Larissa Manoela: Fenômeno com 43 milhões de seguidores, atriz será protagonista das 18h na Globo SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 2022 · ANO XCVII · Nº 32.311 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 7,00

HERMES DE PAULA

Carnaval adiado... só na data

Profissionais do carnaval garantem que a preparação não para após o desfile ter sido adiado para abril. O desafio, agora, é enfrentar a inflação e a escassez de material. PÁGINA 26

AVANÇO TECNOLÓGICO

Chegada do 5G vai criar 670 mil empregos no país

Contratações virão com a implantação de redes e novos negócios

A instalação das redes 5G, que começam a operar no segundo semestre no país, vai gerar 50 mil novos empregos nas empresas de telecomunicações só em 2022, estimam entidades do setor. Considerando investimentos no desenvolvimento de produtos, equipamentos e serviços em diferentes áreas a partir da quinta geração de telefonia, serão ao menos 670 mil vagas até 2025, informa BRUNO ROSA. Surgem novas profissões, da inteligência artificial ao marketing, que exigirão mais habilidades relacionadas à tecnologia. PÁGINA 13

QUANDO O CORPO FALA

Em cinco sintomas, a chave para sete doenças

Meu colega estaria tendo um infarte? Meu estresse é burnout? Covid ou gripe? Meu filho é desligado ou tem déficit de atenção? Conheça os cinco sintomas mais relevantes para as sete doenças mais pesquisadas pelos brasileiros na internet. PÁGINA 21

EDITORIAL

DESAFIO DO PRÓXIMO PRESIDENTE É RESGATAR CREDIBILIDADE FISCAL PÁGINA 2

LAURO JARDIM

Odebrecht, TCU e dor de cabeça para Moro PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM

Vivemos a era da ansiedade continuada PÁGINA 3

ELIO GASPARI

A plataforma de Lula e sua velha receita PÁGINA 10

BERNARDO MELLO FRANCO

Brizola e a educação PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT

O charme mordaz de 'After life' SEGUNDO CADERNO

ARTIGO/YUVAL NOAH HARARI

A solução de 2% para o clima

Para autor de "Sapiens", haveria progresso significativo contra as mudanças climáticas com pequena fatia do PIB global. PÁGINA 20

Bolsonaro, um governante sob análise

Percepção de crise da democracia e interesse pelo fenômeno do conservadorismo impulsionam olhar do mundo acadêmico sobre Jair Bolsonaro. De 1.154 artigos a respeito de governos pós-redemocratização, 373 tratam do atual presidente, volume maior que o dos antecessores. PÁGINA 8

Em alta, presidente do BB conquista bancada ruralista e Planalto

Discreto, mas atuante, Fausto Ribeiro tem respaldo de militares, elevou atenção e crédito ao agronegócio e afastou a ira de Jair Bolsonaro contra o banco. PÁGINA 15

Contrariando OMS, Saúde diz que vacina não é eficaz

Documento assinado por secretário do Ministério da Saúde critica vacina contra a Covid-19 e defende cloroquina. PÁGINA 22

LEANDRO TUMENAS

Modelo de inclusão

A carioca Maju de Araújo precisou superar muitos obstáculos provocados pela síndrome de Down até subir em passarelas internacionais, conta MARCIA DISITZER. Hoje, brilha ainda como embaixadora de marca de beleza e é influenciadora digital.

Áreas de risco mantêm traços de tragédias do passado

Regiões como Friburgo, na serra fluminense, já foram castigadas por chuvas. Ocupações em encostas e degradação ambiental ainda preocupam. PÁGINA 11

EFEITO SAF

Salvação olímpica

Venda do futebol "limpará" nome dos clubes e dará acesso à lei de incentivo para financiar modalidades olímpicas. PÁGINA 30

Opinião do GLOBO

Desafio do próximo presidente é resgatar credibilidade fiscal

Implosão do teto de gastos abriu debate sobre novas regras para 'ancorar as expectativas' do mercado

A implosão do teto de gastos pelo governo Jair Bolsonaro impõe um desafio ao Brasil: recuperar a credibilidade fiscal. Com a progressiva erosão da Lei da Responsabilidade Fiscal (LRF) por União, estados e municípios, com o descumprimento contumaz — desde 2017 — da Regra de Ouro, que veda contrair dívidas para pagar despesas correntes, e com a ruptura do teto, o país ficou sem regra confiável capaz de, no jargão dos economistas, "ancorar as expectativas" do mercado sobre o gasto público. Isso significa juros mais altos, menos crescimento e mais dificuldade no combate à inflação. Várias ideias têm sido aventadas para reparar o dano.

Os economistas Bruno Funchal e Jeferson Bittencourt, ex-secretários do ministro Paulo Guedes que abandonaram o governo por discordar da ruptura do teto, sugeriram criar um novo objetivo: a meta de endividamento. O governo teria de se comprometer em manter a dívida bruta abaixo de 60% do PIB, patamar compatível com um país como o Brasil (hoje ela está em 81%, depois de chegar a mais de 90%). A nova meta serviria de garantia além das regras fiscais já existentes, disciplinando a gastança.

A ideia é engenhosa, mas padece de um problema. A dívida equivale ao estoque acumulado de tudo o que o governo precisa pagar no futuro. Varia de acordo com a percepção da capacidade de pagamento. Quando a confiança cai, a dívida cresce mesmo que o governo nada faça. O crítico, por isso, é manter a percepção de solvência do Estado — que depende mais do fluxo de dinheiro ou, em termos práticos, de uma conta de subtração: receitas menos despesas, o célebre resultado primário.

O problema dessa conta é que ela também é influenciada por fatores externos, cíclicos ou não recorrentes, que aumentam ou reduzem a arrecadação em momentos de maior ou menor crescimento. Vários economistas sugerem fazer um ajuste no número, de modo a obter o que chamam de "resultado primário estrutural", que reflete de modo fiel quanto o governo gasta e arrecada. É uma meta adotada em países como Chile, Colômbia e Peru.

A Instituição Fiscal Independente (IFI), ligada ao Senado, propôs em estudo do ano passado um método de cálculo. Mostrou que, apesar do déficit primário de 10% do PIB em 2020, o estrutural era de 2,7%. Em outubro de 2021, caíra para 0,8% e hoje gira em torno de 0,5%. Ao mesmo tempo, embora o Brasil tenha apresentado déficit primário desde 2014, o estrutural é mais antigo. Data de 2010 e foi mascarado anos a fio por fatores cíclicos.

O debate sobre a melhor meta não é novo. No primeiro governo Lula, estava adiantada a discussão de uma proposta do ex-ministro Delfim Netto que trocaria o resultado primário pela meta zero no resultado nominal (que leva em conta os pagamentos de juros da dívida pública). Era outra tentativa de controlar o endividamento, como sugerem Funchal e Bittencourt. Foi derrubada pela então ministra Dilma Rousseff. Desde então, o Brasil não se recuperou do déficit estrutural.

Economistas calculam que seria necessário um superávit estrutural de 2,5% do PIB para colocar a dívida pública em trajetória sustentável. Qualquer que seja a nova regra fiscal adotada — é melhor que seja a mais transparente e clara possível —, é esse o tamanho do desafio econômico do próximo presidente. Tentar escondê-lo com demagogia ou populismo sairá mais caro.

Desmatamento recorde na Amazônia expõe fracasso de política ambiental

Enquanto devastação cresce, Bolsonaro comemora redução drástica de multas no campo

Os dados sobre desmatamento divulgados pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) são tão contundentes quanto reveladores. Comprovam a incapacidade do governo Bolsonaro de frear a devastação em três anos de mandato. Em 2021, a Amazônia Legal perdeu 10.362 quilômetros quadrados de floresta nativa, área correspondente à metade de Sergipe. A destruição, a maior em dez anos, é 29% superior à verificada em 2020, ano que já havia batido recorde. Ainda que dezembro tenha registrado redução significativa no desmatamento (49%), o recuo não foi suficiente para salvar o acumulado anual.

Não é apenas o número geral que preocupa. Segundo o Imazon, entre os nove estados que compõem a Amazônia Legal, apenas o Amapá não apresentou aumento na devastação. Mais uma vez, o Pará lidera o ranking das motosserras, com 4.037 quilômetros quadrados de florestas derrubadas, ou 40% do total. O Amazonas, segundo da lista, foi o que registrou maior crescimento na área devastada.

Evidentemente, esses números revelam o fracasso do governo Bolsonaro em conter a devastação, apesar dos compromissos assumidos na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), em Glasgow, no ano passado, e das cobranças cada vez mais veementes da comunidade internacional. De nada adiantou mudar o ministro do Meio Ambiente. É verdade que Joaquim Leite não encarna o modelo tóxico de Ricardo Salles, mas a política ambiental — ou a falta dela — continua sob estrita responsabilidade de Jair Bolsonaro.

E Bolsonaro não parece nem um pouco preocupado com danos ao meio ambiente. Prova disso foi seu discurso durante a abertura do Circuito Agro, na segunda-feira, em que comemorou a redução no número de multas a propriedades rurais. "Paramos de ter grandes problemas com a questão ambiental, especialmente no tocante à multa. Tem que existir? Tem. Mas conversamos e nós reduzimos em mais de 80% as multagens (sic) no campo", disse.

A declaração demonstra que Bolsonaro encara a multa ambiental como "problema", não como instrumento para desestimular a destruição de florestas. A multa existe porque alguém desrespeitou a lei. Não é por acaso que, ao longo de três anos, promoveu o desmonte do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), responsáveis por multar "a torto e a direito", como já disse. Tirou o poder de fiscais e incensou garimpeiros, madeireiros ilegais e grileiros. A todo momento, o governo dá a deixa: pode desmatar à vontade, que nada acontece.

O problema não é apenas a ausência de uma política ambiental consistente para reduzir o desmatamento, ou até mesmo a crônica escassez de recursos orçamentários para implementá-la. Falta mesmo é disposição para mudar o quadro. O discurso de Bolsonaro no evento de crédito agrícola não dá esperança de que em 2022, um ano eleitoral, as motosserras se calarão.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

ARTIGO

Desastres não naturais

ANA LUCIA AZEVEDO

Entre os mitos que a pandemia sepultou, está aquele segundo o qual, no Brasil, o ano só começa após o carnaval. Janeiro e fevereiro são meses de férias apenas para afortunados. A exemplo de 2021, 2022 confirma que janeiro dá à luz tormentas. O país virou usina de tempestades perfeitas.

Há uma conjunção nada cósmica de pandemia com desastres e uma inércia enraizada de só se mexer com a tragédia consumada. Os desastres são também onde o desmonte ambiental e a negligência na saúde se encontram, com danos amplificados.

As mais de 850 mil pessoas afetadas pelo dilúvio na Bahia não têm como se proteger do avanço da variante Ômicron. Tampouco os moradores das 380 cidades de Minas Gerais que decretaram situação de emergência devido às chuvas.

Estas vieram com sanha de destruição por uma combinação de motivos, dentre eles uma La Niña poderosa como a que em 2011 criou as condições que culminaram na tragédia da Serra Fluminense.

Mas uma La Niña sozinha não gera os desastres de verão. Eles compartilham a marca da ação humana. Ela está nas supertempestades, cujo aumento de intensidade e frequência se enquadra à perfeição nos extremos climáticos previstos há três décadas e repetidos à exaustão pela ciência. Pelo mesmo motivo, a ação humana está nas secas e ondas de calor no Sul do país.

Combinados a danos ambientais, como desmatamento, ocupação de encostas e margens de rios, os extremos climáticos produzem tragédias nada naturais. Não é da natureza a culpa por gente morrer em cânions que não deveriam estar abertos ao público em dias de chuva intensa, como em Capitólio (MG).

A chuva sozinha não justifica que diques de barragem de mineração transbordem rejeito de minério e invadam rodovias, como o da mineradora Vallourec, que bloqueou a BR-040, ligação entre Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Projetos de estruturas potencialmente perigosas, como barragens de mineração, devem prever situações excepcionais. Ou cabe considerar normal e aceitável uma onda de rejeito bloquear uma rodovia que liga duas das maiores cidades do Brasil?

Minas se tornou tristemente pródiga em desastres. Sofreu com as chuvas em 2021; 2019 foi marcado para sempre na história das grandes tragédias, com o rompimento da barragem da Mina de Córrego do Feijão, da Vale, em Brumadinho, em 25 de janeiro daquele ano. Isso sem falar da desgraça da barragem da Samarco, em Mariana, ocorrida na primavera, em 5 de novembro de 2015, mas enraizada no mesmo terreno pantanoso de licenciamento e fiscalização, no mínimo, ruins. São desastres não naturais.

Desastres destroem e matam no Brasil há anos e nada muda para melhor. Ao contrário, piora. O governo federal mata de inanição a estrutura de proteção do ambiente, e a Câmara dos Deputados aprovou o PL 2.159/2021, que na prática acaba com a maior parte do licenciamento ambiental. Ele asfalta o caminho ao desmatamento e facilita a problemática — lembrem Mariana, Brumadinho e 40 outras barragens em emergência — construção de barragens de mineração no país.

No país tropical que se considera abençoado por Deus, autoridades culpam os céus. Maldizem a chuva, os rios e as montanhas. Fazem vista grossa para gente que vive à beira do abismo. Ignoram os rios que, por falta de saneamento, são valões obstruídos. Menos ainda olham para barragens fiscalizadas por "autodeclaração", ampliadas sem muito estudo, com as bênçãos de esferas municipal, estadual e federal. E a sociedade se limita a lamentar, quando já é tarde demais.

No Brasil, não basta olhar para cima. É preciso enxergar o que está ao lado e abaixo, nos escritórios de burocratas e políticos, que chancelam ataques ao ambiente e ao bom senso. E para o chão, instável por maus-tratos.

A cada início de ano, mudam os personagens e o cenário. Não muda o fim da história, que termina em tragédia. O maior desastre do Brasil não são as tempestades, é aceitar e naturalizar o risco.

Ana Lucia Azevedo é repórter especial do GLOBO

N. da R.: Merval Pereira volta a escrever em fevereiro

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nóbrega

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Ficamos nós

Já se passaram 75 anos desde que W.H. Auden escreveu o ambicioso poema "A era da ansiedade", obra com dimensão de livro (200 e tantas páginas, dependendo da edição) que lhe rendeu o que talvez seja, até hoje, o Prêmio Pulitzer mais citado e menos lido da história. A obra em seis partes transcorre num bar nova-iorquino onde quatro desconhecidos discorrem sobre a vida, suas tormentas, perdas e sonhos. Descrito assim, soa a leitura fácil. Na verdade, excetuando estudiosos e privilegiados, a maioria de quem nela mergulha abandona a empreitada já na primeira parte (a signatária inclusive) — e vai procurar versos menos barrocos, menos alegóricos do poeta. Talvez, numa nova tentativa...

Mas foi justo com essa obra mamute de 1947, que versa sobre a teimosia humana em se entender como gente depois da Segunda Guerra, que Auden cunhou o que nos define hoje. Vivemos uma era da ansiedade continuada, pandêmica, agarrados ao que éramos sem saber o que se resta tempo para mudar. Num dos versos mais cativantes do poema, o personagem Quant diz que o mundo também precisaria de um bom banho, além de uma semana de descanso, para se recuperar do que fazemos com ele.

Vivemos aos sobressaltos, alternando espasmos de assombro com as catástrofes da hora. Sequer temos tempo para digerir as várias dores, coletivas ou privadas, que a todo momento disputam nossa atenção. A ansiedade surda, pesada e pegajosa que dá poucos sinais de se dissolver sozinha ora nos coloca em alerta máximo à espera de um Godot, ora nos prostra em estado de sonambulismo cívico para poder digerir o que passou. Isso não é viver, convenhamos.

Merece admiração irrestrita quem consegue manter o foco e não se dispersa com o jorrar ininterrupto de notícias que se empilham e nos tapam a visão. Foi muito impactante assistir ao recente desabafo emocional do coordenador da Agência Humanitária e Ajuda Emergencial da ONU, Martin Griffiths, durante entrevista concedida ao site Democracy Now. "Um milhão de crianças sofrendo de desnutrição extrema! Um milhão de crianças!", disse Griffiths com indignação incontida. Números são sempre abstratos quando em escala tão enorme, mas 1 milhão de crianças à beira da inanição num país de 23 milhões de habitantes nada tinha de abstrato. Ele referia-se ao alerta de que, a prosseguirem as sanções econômicas dos Estados Unidos contra o novo regime de Cabul, e a retenção de fundos afegãos pelo Banco Mundial com a volta do Talibã ao poder, ali poderão morrer, só este ano, mais civis que durante os 20 anos de guerra.

Menos de cinco meses atrás, estávamos todos grudados nas imagens do dramático desenrolar do abandono à própria desgraça daquele povo. Hoje, a pauta é outra. Sempre foi assim, apenas a notícia corria em ritmo mais lento. Parecia haver uma hecatombe ambiental aqui, um terremoto devastador acolá, alguma chacina macabra alhures, pensávamos compreender. Foi a instantaneidade e disseminação planetária do fluxo noticioso que nos desenraizou do viver de ontem, sem ainda aprendermos a viver no amanhã. Quanto ao presente, o sentimos em suspenso.

Vivemos aos sobressaltos, alternando espasmos de assombro com as catástrofes da hora

A ensaísta franco-cubano-americana Anaïs Nin, no primeiro volume do seu "Diário (1931-1934)", se debruçou sobre outro tipo de desperdício humano: transitar por um mundo em que você hiberna pensando estar a viver e onde a ausência de prazer e alegria pode parecer uma doença inócua. "Milhões vivem assim (ou morrem assim) sem sabê-lo", escreveu. Trabalham em escritórios. Dirigem carros. Passeiam no parque em família. Criam os filhos. Por vezes, até acordam graças a algum tratamento de choque — o encontro com alguém, a descoberta de um livro, a mágica de ouvir uma canção — e são salvos da morte. Mas alguns nunca despertam.

Preâmbulo longo para conclusão telegráfica: entrou em estado vegetativo terminal o presidente da República que nem piscou para a despedida da mulher-raiz da alma nacional, Elza Soares. Ela, ao contrário, deixa uma teimosa sinfonia de permanecer viva para sempre.

ARTIGO

Política desintegrada na cidade partida

DANIEL CERQUEIRA

O Rio amanheceu no dia 19 de janeiro com um grande efetivo policial na favela do Jacarezinho, numa cena repetida inúmeras vezes na história carioca ao longo das últimas décadas. Era o início do programa Cidade Integrada, deflagrado pelo governo do estado e classificado pelo governador Cláudio Castro como "grande processo de transformação".

O espetáculo midiático proposto assenta-se numa mensagem muito poderosa, de que o crime será reprimido e a pacificação voltará a reinar nesse território. Lembra o curto período em que o Rio vivia um momento de esperança por causa dos grandes eventos esportivos e da entrada em cena do projeto das UPPs, que funcionou por algum tempo como vitrine que ajudou na reeleição do governador Sérgio Cabral.

A implementação do projeto Cidade Integrada no último ano de governo já sugere uma forte motivação eleitoral, uma vez que este é o pior momento para iniciar uma ação tão complexa, que exige alto esforço de governança, comprometimento e atenção do próprio governador. A partir de abril, as energias dos gestores e políticos estarão em grande medida direcionadas à eleição. No Brasil, os programas de segurança pública exitosos que lograram ter continuidade tiveram como principal fiador o próprio governador e começaram no primeiro ano de gestão, como o Pacto pela Vida (Pernambuco, 2007), o Paraíba Unida pela Paz (2011) e o Estado Presente do Espírito Santo (2011).

Outros três equívocos de intervenções fracassadas no passado (ou que não se sustentaram intertemporalmente, como as UPPs) se repetem agora.

O primeiro é a improvisação, o achismo e o caráter midiático que têm caracterizado as políticas de segurança no Rio, em vez do planejamento e da gestão científica baseada em evidências. Não existe um "plano geral" da segurança pública, mas um pacote anunciado de cima para baixo, sem reconhecer as especificidades locais. Para ser bem-sucedido, um programa deve ser precedido de um diagnóstico envolvendo as dimensões sociais e criminais que caracterizam o território. Com base no diagnóstico, se estabelece o planejamento de curto, médio e longo prazos, o que precisa ser feito, quanto custa e como serão financiamento e governança. É preciso ainda estabelecer uma arquitetura de monitoramento e avaliação dos resultados e impactos das ações.

Sem o expurgo de policiais da banda podre, ligados à cultura do extermínio, todo o bom trabalho fica comprometido

Em segundo lugar, as inúmeras experiências nacionais e internacionais bem-sucedidas envolvem mobilização e articulação, em que governos, organizações policiais e o sistema de Justiça dialogam com atores nas comunidades, ONGs, igrejas, academia etc., numa pactuação social da paz. Na ação divulgada, nem sequer o prefeito tinha conhecimento do que se estava urdindo, muito menos a comunidade e outros atores sociais.

Por fim, a despeito de haver no estado muitos bons policiais civis e militares, há uma questão fundamental a superar, sem a qual não há como falar em efetividade na segurança. Estamos nos referindo à banda podre das polícias fluminenses. Sem uma reforma radical dessas polícias, com o expurgo de policiais ligados à cultura do extermínio e do uso exacerbado da força, do arrego e da relação com os milicianos, todo o bom trabalho fica comprometido.

Na Nova York dos anos 90, a mudança do padrão de criminalidade, que começou a diminuir, só foi possível com o comprometimento e o trabalho árduo do próprio prefeito Rudy Giuliani, que fez um grande expurgo dos maus policiais. José Mariano Beltrame, quando gestou as UPPs, pensou em contornar esse desafio separando os policiais antigos — supostamente viciados — dos novos, recém-contratados, que passaram por um rápido treinamento para atuar nas UPPs. O caso Amarildo mostrou o fracasso da estratégia.

Como diria o saudoso professor Mário Henrique Simonsen, que jocosamente criou o princípio da indução invertida — no Brasil, se uma política pública não dá certo, nós a repetimos indefinidamente até que uma dia venha a funcionar—, o Cidade Integrada comete os erros do passado. No cerne das boas intenções, vigora uma política desintegrada, em que a população e os atores institucionais e sociais serão apenas componentes de uma plateia.

Daniel Cerqueira é conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Brizola, 100

Leonel Brizola era um grande contador de histórias, mas fugia de depoimentos formais para a posteridade. "Na verdade, vivo muito mais preocupado com o futuro, com os projetos, do que com o passado", justificava-se. Em abril de 1996, ele abriu uma exceção em sua cidade natal. Falou por mais de quatro horas a pesquisadores de Carazinho (RS), onde nasceu há cem anos, em 22 de janeiro de 1922.

Inédita até hoje, a conversa tratou da infância e da juventude do político, que perdeu o pai com 1 ano de idade. O camponês José Brizola foi morto num dos embates sangrentos entre chimangos e maragatos. "Eu me criei sob o signo desse fato, a morte do velho", desabafou.

A mãe, Oniva, convenceu os cinco filhos a não buscarem vingança. "Não sei sinceramente se ele foi fuzilado, naquela época davam um tiro na testa ou na nuca. Ou se foi degolado", disse Brizola. "Sempre me recusei a encarar esse assunto. Nunca quis que o povo riograndense imaginasse que eu estava querendo me vingar", explicou.

A vida era dura no interior gaúcho. Até os 7 anos, o guri nunca havia calçado sapatos. Aos 11, foi apresentado a uma escova de dentes. A família se mudou para Passo Fundo, onde ele batalhou trocados num açougue. De manhã, ao sair para as entregas, invejava as crianças de classe média que estudavam num internato particular.

"Um colégio de colunas, muito bonito. Eu adorava olhar aquilo ali. Às vezes invadia o recinto e me botavam para fora", recordou. "Eu ia distribuindo carne, levava aqueles ganchos. E aqueles garotos bem arrumadinhos, bem abrigados, indo pro colégio". Um dia, o menino pobre deu uma topada e foi ridicularizado. "Sangrou, a dor, aquele frio, e o garoto disse: 'Se foram os bichos de pé!'. Eu não tive dúvida, fui de carne e gancho para cima dele."

Oniva alfabetizou os filhos ("tínhamos dois livros em casa, passavam de um para outro"), mas insistiu que buscassem educação formal. "A velha sempre querendo que eu estudasse, ela me botou na cabeça isso", contou Brizola. De volta a Carazinho, ele procurou o colégio de um pastor metodista. Propôs ajudar na faxina em troca de vaga e lugar para dormir. "Foi um período áureo da minha vida", lembrou. "Fui me civilizando ali."

Brizola engraxou sapatos e carregou malas para bancar os estudos. Depois viraria o político brasileiro mais identificado com a causa da educação

O guri arrumou novos bicos. Foi engraxate, carregador de mala, vendedor de jornal. "Depois de mil andanças, acabei indo para Porto Alegre. Fiquei quase um ano na rua, trabalhando nas piores condições", narrou. Aos 14, conseguiu passar para uma escola técnica. Na hora da matrícula, mais problemas: não tinha certidão de nascimento nem dinheiro para o enxoval. "Foi uma saga", resumiu.

Na capital gaúcha, o jovem Brizola trabalhou como ascensorista, operário e jardineiro. Depois passou para a faculdade de Engenharia, onde se encantou com o getulismo. Aos 25, elegeu-se deputado estadual pelo PTB. Era o início de uma carreira política de quase seis décadas, só interrompida pelos 15 anos no exílio.

Em 1958, o trabalhista chegou ao governo gaúcho com o lema "Nenhuma criança sem escola". Construiu seis mil colégios públicos, as chamadas "brizoletas". Mais tarde, ergueria 500 Cieps no Rio de Janeiro. Projetados por Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer, os "brizolões" ofereciam alimentação, assistência médica e ensino em tempo integral. Depois seriam sucateados por sucessivos governos fluminenses.

Morto em 2004, Brizola não desperta mais as críticas apaixonadas do passado. Seu legado é disputado nas urnas, e até adversários o reconhecem como o político brasileiro mais identificado com a causa da educação. A luta dos primeiros anos ajuda a entender como tudo começou.

NA WEB

BELA MEGALE
Um marqueteiro entre Moro e Pacheco
Publicitário elogia ex-juiz, mas aguarda decisão de senador sobre disputa ao Planalto

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AMANDA PEROBELLI/REUTERS/22-12-2021
Lula. Encontro com evangélicos e repreensão por foto

MÁRCIA FOLETTO/12-09-2018
Ciro. Foco no debate não representa "interesse nacional"

DIVULGAÇÃO/RODOLFO LOEPERT/01-01-2021
João Campos. Soluções fora das "pautas ideológicas"

GUITO MORETO/14-12-2018
Freixo. Tentativa de ampliar o leque na disputa no Rio

CÁLCULO ELEITORAL

Peso da pauta identitária na campanha opõe lideranças e evidencia tensão na esquerda

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

EDILSON DANTAS/23-06-2019
Movimentos. Parada do Orgulho LGBTQIAP+ em São Paulo: espaço a ser dado na agenda eleitoral para a agenda identitária vem provocando debates internos na esquerda e deve se acirrar até o pleito

"Dr. Rocha, me explique uma coisa: o que é essa história de pauta identitária?", perguntou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, então preso pela Lava-Jato, ao advogado Luiz Carlos da Rocha. O episódio, narrado na biografia do petista escrita pelo jornalista Fernando Morais, exemplifica não só o recente crescimento dos movimentos LGBTQIAP+, negro e feminista no debate nacional, mas a tensão que atravessa um embate interno na esquerda durante os preparativos para a eleição: qual será o tamanho desta agenda em candidaturas deste campo, em um país marcado pelo conservadorismo e cada vez mais evangélico?

O questionamento tem aparecido em declarações públicas de lideranças de partidos tradicionais como PT, PDT e PSB. A mais recente partiu de um membro do diretório nacional do PT, o diretor da Fundação Perseu Abramo Alberto Cantalice. "O identitarismo é um erro. É uma pauta criada por ativistas dos Estados Unidos e que não tem similaridade com questões brasileiras. É a velha síndrome de colonizado que permeia setores 'progressistas'. Confundem a questão central — a desigualdade — e se divorciam da realidade do povo", escreveu no Twitter no início de janeiro.

> *"Os problemas e as soluções do Brasil não estão nessas pautas puramente identitárias ou ideológicas"*
>
> **João Campos**, prefeito do Recife e integrante da Executiva Nacional do PSB

> *"A esquerda tem o dever moral de enfrentar as desigualdades e, no Brasil, a desigualdade é antes de qualquer coisa racial e de gênero"*
>
> **Douglas Belchior**, fundador do Uneafro e pré-candidato a deputado pelo PT

AMPLIAR O DISCURSO

Em dezembro, o prefeito do Recife, João Campos (PSB), adotou discurso semelhante em entrevista ao GLOBO, ao dizer que "os problemas e as soluções do Brasil não estão nessas pautas puramente identitárias ou ideológicas".

Declarações nessa linha também foram feitas pelo pré-candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes, em 2020. Em um desses episódios, ele afirmou que, embora esses grupos sejam perseguidos e precisem de proteção, a soma dos interesses identitários "não representa o interesse nacional".

As falas partem da premissa de que, para ganhar as eleições, o debate deve priorizar assuntos econômicos, como a desigualdade e o desemprego, deixando em segundo plano racismo, homofobia e machismo, temas que poderiam afastar eleitores de centro e de direita. Uma pesquisa divulgada pelo extinto Ibope ajuda a explicar a estratégia. O índice de pessoas que consideravam ter um alto grau de conservadorismo cresceu de 49%, em 2010, para 55% em 2018. Os brasileiros contrários à legalização do aborto, por exemplo, somaram 80%.

Cofundador da Uneafro Brasil, o educador Douglas Belchior — que se filiou ao PT e vai disputar uma vaga na Câmara dos Deputados — classifica como "retrógrada" a posição de omitir nas campanhas a agenda de direitos defendida pelos movimentos LGBTQIAP+, negro e feminista:

— São posicionamentos que negam o debate como de defesa de direitos. O que chamam de identitarismo são pautas da maioria da população. Pelo seu DNA, a esquerda tem o dever moral de enfrentar as desigualdades e, no Brasil, a desigualdade é antes de qualquer coisa racial e de gênero. A maioria da base dos partidos já tem essa percepção. Então existe uma pressão interna, inclusive em partidos de direita. É um desafio que permanece.

O posicionamento de nomes com visibilidade nas siglas se soma ainda a movimentos de diálogo de candidatos desses partidos com setores mais conservadores da sociedade, como os evangélicos, segmento que tem crescido na população brasileira e que esteve mais alinhado ao presidente Jair Bolsonaro no pleito passado. A última pesquisa Datafolha aponta que Bolsonaro e Lula estão tecnicamente empatados nesse grupo, com 38% e 34% dos votos respectivamente.

O ex-presidente Lula se encontrou no ano passado com o bispo Manoel Ferreira, líder da Assembleia de Deus de Madureira, uma das principais denominações do país, enquanto Ciro Gomes tem feito publicações direcionadas ao segmento e chegou a gravar um vídeo com uma bíblia na mão. A nível local, o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), que pretende disputar o governo do Rio, também busca diálogo com lideranças evangélicas e se encontrou em dezembro com bispos e pastores da mesma denominação — o parlamentar tem sido aconselhado a ampliar o leque para assuntos "além da esquerda" e, por exemplo, ao tratar de segurança pública tem feito acenos a policiais.

O gesto de Lula aos evangélicos, porém, já gerou uma saia justa. Em setembro do ano passado, durante uma participação no programa "Triangulando", do canal da vencedora do BBB20 Thelma Assis, o ex-presidente foi confrontado pela cantora e ativista travesti Linn da Quebrada com críticas a uma foto dele ao lado do deputado federal Pastor Sargento Isidório (Avante-BA), que já fez declarações contra a comunidade LGBTQIAP+. Na última semana, o petista também foi cobrado nas redes por não se posicionar sobre racismo reverso, debate que tomou o Twitter nos últimos dias, o que indica que deve ser pressionado ao longo da campanha a abordar o tema.

RESPOSTA "INEVITÁVEL"

Crítico do presidente Jair Bolsonaro pelo uso de pautas identitárias como forma de fomentar a base bolsonarista, o líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes (MG), vai na contramão de Alberto Cantalice e defende que não é possível discutir os "problemas brasileiros" sem dar peso às pautas identitárias. O mesmo tom é adotado pelo presidente do PDT, Carlos Lupi, que, apesar das declarações de Ciro, afirma que a sigla não vai abrir mão da discussão.

Socióloga e professora da UFF, Flávia Rios destaca que houve uma amplificação do tema, que vem ganhando volume desde a redemocratização, com as redes sociais, mudança que gera desconforto em relação às formas tradicionais de se fazer política:

— A política institucional precisou reagir. A extrema direita se valeu disso como discurso de ódio e de ataque, colocando esses grupos como inimigos. As esquerdas, ao invés de focar no problema da desinformação sobre o assunto, se renderam a não falar sobre isso, a não polemizar, como se os problemas fossem os grupos e não a desinformação, os preconceitos.

O cientista político Josué Medeiros, da UFRJ e do Núcleo de Estudos Sobre a Democracia Brasileira (Nudeb), avalia que a economia vai dominar o debate eleitoral, mas não vê as discussões sobre direitos como antagônicas e aponta para a importância da segmentação das campanhas:

— Ainda maior que a pressão das bases de movimentos sociais é a própria estratégia do bolsonarismo, que vai querer levantar a pauta das mulheres, LGBTQIAP+ e negros como fantasma. Um candidato como o Lula não vai ter como se furtar a responder. *(Colaborou Rayanderson Guerra)*

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Marta Szpacenkopf e Naira Trindade

Te cuida, Moro

Ainda vai causar muita dor de cabeça a Sergio Moro a investigação aberta no TCU para apurar se houve conflito de interesses no contrato dele com a consultoria Alvarez & Marsal, que atuou como administradora da recuperação judicial do grupo Odebrecht. O Ministério Público junto ao TCU estuda pedir um relatório de inteligência ao Coaf para saber quanto Moro recebeu durante o ano em que trabalhou na A&M. Cogita também solicitar essa informação às autoridades americanas. Ao contrário do que parece, o ministro do TCU Bruno Dantas, que abriu a investigação, não determinou à consultoria que entregasse esses dados. Apenas pediu "a título de cooperação" que a Alvarez o fizesse. Mas o valor da remuneração recebida pelo juiz da Lava-Jato não consta do material já enviado.

ELEIÇÕES 2022
Quatro propostas

O PT deu início ao processo de escolha do marqueteiro para a campanha de Lula. A cúpula da legenda tem em mãos propostas de Sidônio Palmeiro, que já atuou com Rui Costa e Jaques Wagner; Paulo de Tarso Santos, que fez a campanha de 1989 quando se criou o "Lula lá"; além de Juliano Corbellini, que esteve com Flavio Dino, e Augusto Fonseca.

Em consórcio

A cúpula avalia fazer um consórcio entre pelo menos duas agências, que trabalharão sob o comando de Franklin Martins. A principal missão do time será reconquistar o eleitorado de Lula que já teclou o 13 nas urnas. Está em discussão no partido se a campanha vai retomar o uso das cores verde e amarelo, apropriado por Jair Bolsonaro, ou abusar do vermelho, marca conhecida do PT. A legenda tem R$ 594 milhões de fundo eleitoral este ano.

O marqueteiro

A escolha do marqueteiro da campanha para a reeleição de Jair Bolsonaro será feita por Valdemar Costa Neto. Ficou combinado assim: Valdemar leva o nome, e o presidente bate o martelo.

Os 'contra'

A pressão dos tucanos descontentes com João Doria vai dar a largada pública dentro de duas semanas. O grupo anti-Doria do PSDB, que vem se reunindo virtualmente desde a derrota nas prévias do partido, em novembro, marcou para o dia 2 um encontro presencial. Em resumo, a turma, que reúne Aécio Neves, Tasso Jereissati e Eduardo Leite, entre outros, vai se reunir para dizer o seguinte: se até março Doria não deslanchar nas pesquisas, eles se sentirão descompromissados de apoiá-lo na campanha presidencial.

GOVERNO
Pressão terraplanista

A ala não negacionista do governo suou frio na semana passada. E o motivo foi a pressão dos bolsonaristas raiz para que o Ministério da Saúde suspendesse a vacinação infantil depois que se descobriu que 49 crianças foram vacinadas com doses para adultos e com as datas de validade vencidas — a deputada Carla Zambelli chegou a protocolar um pedido com este objetivo. A pressão direta sobre Jair Bolsonaro veio de todos os lados entre seus apoiadores. Se ele cedesse, na visão dos governistas pró-vacina, seria o fim da possibilidade de reeleição.

Nunca mais

Após dar e tirar superpoderes de Paulo Guedes criando um ministério que englobava cinco pastas do antigo governo, Jair Bolsonaro já anunciou a seus aliados uma nova certeza: se reeleito, não deixará que as pastas da Fazenda e do Planejamento fiquem sob o mesmo guarda-chuva.

BRASIL
Mensalão insepulto

A defesa do publicitário Marcos Valério, condenado a 37 anos de prisão no mensalão do PT, pediu ao Supremo a progressão de regime de semiaberto para aberto. Valério já se encontra em prisão domiciliar, mas em decorrência da Covid-19. Se o ministro Luís Roberto Barroso conceder o benefício, Valério poderá continuar em casa mesmo com o fim da pandemia.

Devo, não nego

Marcos Valério, porém, ainda não pagou a multa pecuniária de R$ 9,8 milhões aplicada pela Justiça pela prática dos crimes de peculato, corrupção ativa, lavagem de dinheiro e evasão de divisas, nos autos da Ação Penal 470. Faber Vieira, advogado de Valério, alega que não há como pagá-la com os bens bloqueados.

JUDICIÁRIO
A dama de ferro

Com perfil reservado e dona de uma invejável discrição, Rosa Weber se prepara para assumir a presidência do Supremo em setembro, véspera das eleições presidenciais. O fato, porém, já causa certa apreensão no entorno de Jair Bolsonaro, que lembra do discurso duro da ministra durante a diplomação dele como presidente em 2018, quando ela ocupava a presidência do TSE. Na ocasião, para o constrangimento de Bolsonaro, Rosa Weber afirmou: — A democracia é também exercício constante de diálogo e de tolerância, de mútua compreensão das diferenças, (...) sem que a vontade da maioria, cuja legitimidade não se contesta, busque suprimir ou abafar a opinião dos grupos minoritários, muito menos tolher ou comprometer os direitos constitucionalmente assegurados.

Luz, câmera, ação

Pela primeira vez na carreira, Gloria Pires irá dirigir um longa-metragem, do qual também será a protagonista, uma das roteiristas e produtora. A atriz estará na frente e atrás das câmeras de "Sexa", que vai contar a história de uma mulher de 60 anos cheia de amor para dar e com medo de envelhecer. A personagem de Gloria vai se apaixonar por um homem muito mais jovem, vivido por Thiago Martins, e terá que decidir se vive essa história de amor ou se deixa o medo da diferença de idade levar a melhor. O elenco terá ainda Isabel Fillardis, que viverá a melhor amiga da protagonista, e Betty Faria, numa participação especial. Com produção da Giros Filmes e da Audaz, o longa deve ser rodado no segundo semestre e tem previsão de estrear em 2023.

Ponte Paris-Rocinha

Geovani Martins, autor de "O sol na cabeça" (Companhia das Letras), está de malas prontas para Paris. Ex-morador do Vidigal, o escritor foi selecionado para participar da residência artística da Cité Internationale des Arts. Lá, irá desenvolver o argumento de um longa em parceria com a cineasta Nina Kopko, sobre um menino da Rocinha que sonha em comprar uma guitarra. A favela carioca também é o cenário do novo livro que ele está terminando de escrever.
A obra contará a história de cinco jovens que moravam ali quando a UPP foi instalada, em 2011, para mostrar como a política mudou o local através de uma perspectiva interna e pouco abordada. A expectativa é lançar o livro depois que voltar da França, em julho.

ECONOMIA
20 milhões

Depois de um embate com a Casa Civil, que queria um plano mais ousado, finalmente no início de fevereiro a Caixa lança seu novo programa de concessão de microcrédito. Uma arma poderosa para a campanha presidencial, num tempo de penúria coletiva. Tem potencial para beneficiar 20 milhões de brasileiros, inclusive os negativados. A previsão do banco é de que apenas nos três primeiros meses 5 milhões já terão feito suas requisições de crédito de até R$ 3 mil.

Pelo interior

A propósito, a Caixa vai abrir 300 agências físicas em 2022. Quase uma por dia, a maioria delas em cidades do interior do Norte e Nordeste.

Sondando terreno

A possibilidade de uma fusão entre a Aliansce e a BR Malls tornou-se pública na virada do ano. Mas a Aliansce já estudava a concorrente há mais tempo. Em novembro, por exemplo, os sócios estrangeiros da empresa, a portuguesa Sonae e o fundo canadense CPP, vieram ao Brasil. Durante três dias, incógnitos, visitaram 12 shoppings da BR Malls em várias cidades. A propósito, as conversas entre os acionistas das duas administradoras de shopping centers já começaram na semana passada. Tudo, no entanto, está em estágio muito inicial.

Prognósticos otimistas

Equipes econômicas, de todo e qualquer governo, são por natureza otimistas em suas previsões. A de Paulo Guedes não foge à regra: estima que a partir de maio a inflação deixe de ser pressionada e caia mais consistentemente e que o número de desempregados seja reduzido dos atuais 13,4 milhões para 13 milhões ao longo do ano. Prevê ainda que o BC eleve os juros nas duas próximas reuniões do Copom (dos atuais 9,25% para 10,75%). Tudo isso, claro, se a Ômicron não desarrumar a economia de forma ainda não prevista e se o fantasma da crise hídrica não se tornar realidade.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Marta Szpacenkopf: marta.szpacenkopf@extra.inf.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br/ Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Firma que contratou Moro recebeu 77% da receita de alvos da Lava-Jato

Alvarez & Marsal informou dados ao TCU, que apura a atuação do ex-juiz no setor privado

AGUIRRE TALENTO, MARIANA MUNIZ E PATRIK CAMPOREZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O escritório que contratou o ex-ministro e ex-juiz da Lava-Jato Sergio Moro, Alvarez & Marsal, recebeu cerca de R$ 65 milhões de honorários de empresas que foram alvos da operação, o equivalente a 77,6% dos seus recebimentos no Brasil.

Os dados foram informados pela empresa ao Tribunal de Contas da União (TCU), em um processo aberto para apurar possíveis irregularidades da atuação de Moro no escritório, pelo fato de ele ter sido juiz da Lava-Jato. A empresa, entretanto, afirmou ao TCU que Moro não atuava em processos envolvendo as empresas alvo da operação.

Esses pagamentos foram feitos pela Odebrecht, OAS, banco BVA, Galvão Engenharia e grupo Atvos (antiga Odebrecht Agroindustrial) ao contratarem o escritório para atuação em processos de recuperação judicial ou falência.

Procurado, o ex-ministro disse que seu contrato não era com a parte da empresa responsável por recuperações judiciais, que segundo ele tem outro CNPJ e fontes de receita diferentes.

"Nunca prestei nenhum tipo de trabalho para empresas envolvidas na Lava-Jato. E isso foi deixado claro, a meu pedido, no contrato que assinei com a renomada consultoria norte-americana. Nos meses em que estive na empresa, trabalhei com compliance e investigação corporativa, ou seja, ajudando e orientando empresas a construir políticas para evitar e combater a corrupção", destacou Moro, por meio de nota.

O ex-ministro também diz que "jamais trabalhou" para a Odebrecht ou prestou consultoria, direta ou sequer indiretamente, a empresas investigadas na Lava-Jato.

"A empresa de consultoria internacional, para a qual prestei serviço, foi nomeada por um juiz para atuar na recuperação judicial de créditos da Odebrecht, ou seja, para ajudar os credores a receberem dívidas. E eu jamais trabalhei nesse departamento da empresa", completou o ex-juiz.

CRISTIANO MARIZ/09-11-2021

Moro. O ex-juiz diz que nunca prestou trabalho a empresas ligadas à operação enquanto atuou na Alvarez & Marsal

RETIRADA DE SIGILO

A Alvarez & Marsal, em petição apresentada ao TCU, afirmou que não existe conflito de interesse na contratação de Sergio Moro e que não houve irregularidades em sua atuação.

A investigação sobre a ligação de Moro com o escritório foi aberta no início de 2021. No pedido de apuração o procurador junto ao TCU, Lucas Furtado, sustentou que a vinculação do ex-juiz atuando para o escritório após deixar a magistratura deveria ser investigada "considerando o risco de conflito de interesses que pode surgir quando o mesmo agente, em um primeiro momento, atua em processo judicial que interfere no desempenho econômico e financeiro da empresa e, em um segundo momento, aufere renda, ainda que indiretamente com o processo de recuperação judicial para o qual seus atos podem ser contribuído".

Na última semana, atendendo pedido do Ministério Público, o ministro Bruno Dantas, relator do processo no TCU, retirou o sigilo dos documentos.

Atritos elevam interesse da academia por Bolsonaro

Percepção sobre crise da democracia alavancou produção. Volume de artigos sobre presidente supera o de antecessores

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

A percepção sobre uma crise em andamento na democracia brasileira e o senso de urgência de analisar o movimento conservador que alcançou o país, após franca expansão em outras nações, levou o governo do presidente Jair Bolsonaro para o topo da lista de estudos no ambiente acadêmico. Levantamento do laboratório DATA_PS, que reúne pesquisadores da UFRJ e da UFF, feito a pedido do GLOBO, mostra que o atual ocupante do Palácio do Planalto foi protagonista de 373 artigos ao longo dos três anos de mandato, 159 apenas em 2021.

A análise encontrou 1.154 textos desde 1988, com base na produção científica indexada em algumas das principais bases de artigos do mundo (Web of Science e SciELO), e levou em consideração os governantes eleitos pelo voto direto: além de Bolsonaro, Fernando Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Michel Temer — também mandatário no período pós-redemocratização, José Sarney foi alçado ao poder por meio de votação indireta.

Os textos, em geral, são em português, mas há também conteúdos em inglês e espanhol. O volume centrado no atual presidente representa, por exemplo, uma produção quatro vezes maior do que as 86 publicações sobre o governo Lula, que teve oito anos de mandato, e também é superior na mesma proporção aos 83 artigos a respeito de Dilma, que iniciou a gestão em 2011 e sofreu impeachment em 2016.

Segundo o coordenador do projeto e professor da UFRJ Antonio Brasil Jr e os pesquisadores Francisco Kerche e Lucas Carvalho, todos autores do levantamento, é natural que cada novo governo eleve o interesse científico por sua análise. Porém, após o impeachment de Dilma e, principalmente, a eleição de Bolsonaro, surgiu um "sentido de urgência" nos cientistas sociais brasileiros a respeito da natureza, efeitos e sentidos do atual ciclo político.

"Se tomamos as publicações dos artigos referentes a cada presidente apenas durante o período de seus mandatos, vemos que o esforço de se analisar o governo Bolsonaro ainda no 'calor da hora' supera os dos demais presidentes. Talvez estejamos diante de certa 'urgência' por parte dos analistas para compreender a emergência de movimentos conservadores ao redor do mundo", explicam os especialistas no estudo.

CRESCIMENTO PÓS-DILMA

A partir de metadados (títulos, resumos, referências e palavras-chave) coletados nos artigos, os pesquisadores encontraram temas comuns que perpassam as análises dos diferentes governos. "Política internacional", por exemplo, é o principal assunto que aparece entre diversas gestões.

Já os assuntos específicos relacionados ao perfil de cada administração e seu contexto registram um crescimento vertiginoso de interesse com a queda de Dilma, em 2016, quando as atenções se voltam para preocupações internas do país. Em artigos sobre esse período, os trabalhos tratam do contexto que marcou a crise política da época, como sugerem os termos "Lava-Jato" e "impeachment" associados a essas produções.

E essa tendência explode no governo Bolsonaro, com uma disparada de análises focadas em tópicos como crise da democracia, populismo, autoritarismo, extrema direita, direitos humanos, Amazônia e povos indígenas — todos relacionados a questões sensíveis à atual administração.

Tanto essas temáticas quanto o boom de análises feitas no calor do momento convergem com a percepção de autores de estudos sobre Bolsonaro — além de profissionais do mercado editorial (cujas publicações não foram contabilizadas no levantamento) — a respeito do atual momento da produção intelectual no país.

A cientista política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Marjorie Marona é uma das organizadoras do livro "Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política", que reuniu artigos de alguns dos principais antropólogos, sociólogos, cientistas políticos e economistas do país. Ela aponta para uma confluência entre as análises de diferentes especialistas.

— São múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas que têm como fundo a constatação de que estamos num processo de degradação interna da democracia, do tensionamento das regras do jogo e das instituições por um projeto de poder autoritário — diz a pesquisadora.

TURBULÊNCIA GERA INTERESSE

Flavio Moura, que editou pela Todavia livros sobre a ascensão de Bolsonaro ao poder, como "A república das milícias", de Bruno Paes Manso, e "O cadete e o capitão", de Luiz Maklouf, diz que a turbulência política gera um interesse maior dos leitores sobre obras que analisam o contexto atual, o que engaja o mercado editorial em torno dessas publicações.

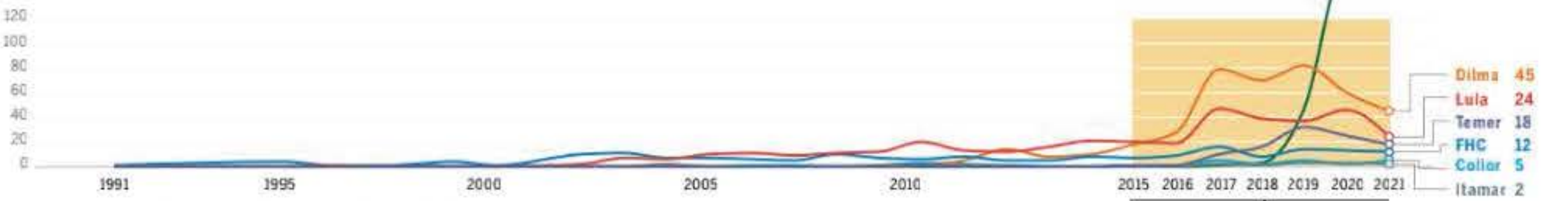
— A gente nota especialmente desde 2019 o aumento de interesse não só em torno de livros sobre Bolsonaro, mas tratando da crise da democracia em geral, por conta de (Donald) Trump, nos Estados Unidos também. E na esteira disso vêm todos cientistas políticos e intelectuais públicos tentando entender e querendo publicar sobre esse fenômeno — analisa Moura.

Essas interpretações são compartilhadas tanto por autores com posicionamento político mais à esquerda quanto de direita, como Michelle Prado, que votou em Bolsonaro em 2018 e no ano passado lançou, de forma independente, o livro "Tempestade ideológica — bolsonarismo: a alt-right e o populismo i-liberal no Brasil". Na obra, ela narra de dentro da bolha das redes sociais de direita o surgimento de grupos radicais de apoio ao atual presidente.

Michelle ressalta um aspecto, também citado por outros autores, a respeito do atual momento da produção de literatura sobre Bolsonaro: quem se dedica a trabalhar com o tema é muitas vezes arrastado para um ambiente hostil, de perseguição e ameaça.

— Sofro assédio online coordenado toda semana. É uma espécie de seita, inspirada na far-right americana. Quando atacam, todos participam — destaca a escritora.

POLÍTICA SOB ANÁLISE

Pesquisadores mapearam produção acadêmica sobre os governos de Bolsonaro, Temer, Dilma, Lula, Fernando Henrique, Itamar e Collor

OS TERMOS MAIS USADOS NOS ARTIGOS ESCRITOS

2015

Termo	Nº
Desenvolvimento	9
Universidade	5

2016

Termo	Nº
Política externa brasileira	36
Eleições	28
Mercosul	8
Financeirização	6
Neo-desenvolvimentismo	6
Economia política	6
Política cultural	5
Imprensa	5

2017

Termo	Nº
Dilma Rousseff	41
Lula	31
Políticas públicas	20
PT	15
Crise política	13
Política brasileira	9
Política fiscal	8
Presidencialismo	6
Burocracia	5
Federalismo	5
Política Econômica	5

2018

Termo	Nº
Gênero	23
Políticas públicas	16
Discurso	15
Partidos políticos	13
PT	12
América do Sul	10
Movimentos Sociais	10
Política Social	9
Lula da silva	7
Eleições presidenciais	7
Análise de conteúdo	7

2019

Termo	Nº
Democracia	49
Impeachment	45
Política	38
Mídia	25
Estado	18
Educação	16
Crise	15
Corrupção	13
Lulismo	12
Direitos humanos	12
Discurso político	12

2020

Termo	Nº
Brasil	56
Bolsonaro	56
Neoliberalismo	36
Jair Bolsonaro	32
Populismo	28
América Latina	27
Twitter	18
Comunicão política	17
Jornalismo	15
Conservadorismo	14
Ideologia	14
Análise dediscurso	14

2021

Termo	Nº
Covid-19	33
Governo Bolsonaro	19
Pandemia	15
Mídias sociais	14
Autoritarismo	13
Política de saúde	11
Povos indígenas	10
Religião	9
Coronavirus	8
Extrema-direita	6
Política de saúde	6

Braga Netto tenta se cacifar para a vice-presidência

Cotado para a chapa da reeleição, ministro da Defesa admite, reservadamente, que está pronto para o chamado de Bolsonaro, a quem tem dado mostras de fidelidade. Ala política do governo, porém, tem resistências ao nome do militar

JUSSARA SOARES
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro disse na quarta-feira que já escolheu quem ocupará o posto de vice na chapa que disputará a reeleição em outubro. No entanto, ponderou que só divulgará o nome "na hora certa", porque se anunciar agora "é só complicação e confusão". Esse mistério tem impulsionado movimentações políticas em torno do Ministério da Defesa. O titular da pasta, o general da reserva Walter Braga Netto, é um dos principais cotados para estar ao lado do presidente na campanha. Caso isso se concretize, já despontam duas opções para ocupar a cadeira do militar: o general da reserva Luiz Eduardo Ramos, ministro da Secretaria-Geral da Presidência, e o comandante da Marinha, almirante Garnier Santos.

Em mais de uma oportunidade, Bolsonaro já disse que 12 ministros deixarão seus cargos por causa das eleições deste ano. Nessa lista, segundo auxiliares do Palácio do Planalto, está Braga Netto, que conta com a confiança irrestrita do presidente. O chefe do Executivo crê que ter ao seu lado um militar com influência nas Forças Armadas reduz consideravelmente as chances de eventuais pedidos de impeachment prosperarem.

Integrantes do governo dizem que Braga Netto se entusiasmou com a hipótese e tem se articulado para se cacifar como vice. O ministro tem evitado falar sobre o assunto em público, mas reservadamente admite que está pronto para o chamado do presidente. Interlocutores do governo, porém, avaliam que o general só deixará o cargo se de fato for escolhido para vice. Braga Netto já avisou que não tem interesse em sair candidato a outro cargo.

Enquanto esteve no comando da Casa Civil, Braga Netto deu mostras de sua fidelidade e agradou a Bolsonaro por ter adotado uma postura discreta. O general da reserva assumiu a Defesa em abril do ano passado, após o presidente trocar os comandantes das Forças Armadas. Um mês depois, o ministro compareceu a uma manifestação em Brasília com críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Em julho do ano passado, ele articulou a divulgação de uma nota assinada pelo Exército, pela Marinha e pela Aeronáutica rebatendo críticas feitas pelo senador Omar Aziz (PSD-AM), presidente da CPI da Covid, contra os militares. Em 7 de setembro, sobrevoou uma manifestação antidemocrática que atacava ministros do STF.

Já no início deste ano, após um mal-estar com Bolsonaro, Braga Netto orientou o Comando do Exército a redigir uma nota explicando a diretriz que recomendava que militares se vacinassem antes do retorno ao trabalho presencial. Diante da repercussão, o comunicado foi suspenso.

Apesar de Bolsonaro confiar em Braga Netto e considerá-lo um perfil ideal, a ala política do governo tem resistências. Partidos da base do presidente, como PL, PP e Republicanos, não fizeram um convite de filiação ao militar. Em conversas reservadas, o grupo político que assessora o titular do Planalto afirma que as siglas não estão dispostas a fazer um gesto ao ministro da Defesa para não chancelá-lo como uma escolha das legendas. De todo modo, se houver um pedido de Bolsonaro em favor do general, um dos partidos pode ceder e abrigá-lo.

No entanto, o PP, do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, tem se articulado para indicar o vice da chapa, selando assim a aliança com o PL, partido de Bolsonaro. Entre os nomes cotados, está o da ministra Tereza Cristina, da Agricultura, que hoje está no DEM, mas negocia a sua filiação ao PP. A pessoas próximas, Valdemar Costa Neto, presidente do PL, disse que a deputada licenciada é a candidata ideal, pois agrada a classe política, o empresariado e o eleitorado feminino, segmento no qual o presidente enfrenta uma alta rejeição.

Embora digam que a palavra final sobre o vice será exclusivamente de Bolsonaro, integrantes do comitê da campanha presidencial tentam convencê-lo que é mais prudente adiar a decisão e escolher um nome que possa atrair votos em parte do eleitorado em que o presidente precisa crescer nas pesquisas.

PABLO JACOB/01-10-2021

Cálculo. Bolsonaro crê que ter ao seu lado um militar com influência nas Forças Armadas reduz as chances de eventuais pedidos de impeachment prosperarem

DANÇA DAS CADEIRAS

Em paralelo à movimentação pela vice, também há articulações para a eventual sucessão de Braga Netto na Defesa. Ramos, que já passou pela Secretaria de Governo, não esconde o desejo de voltar a ocupar um ministério com maior destaque, relatam integrantes do Planalto. A interlocutores, ele não refuta a ideia de substituir Braga Netto, com quem tem uma relação de proximidade. Já Garnier passou a ser apontado como uma alternativa por mostrar alinhamento irrestrito ao presidente, o que o difere dos comandantes do Exército e da Aeronáutica.

Procurado, Ramos, por meio de sua assessoria, informou que "está feliz onde está, mas também está à disposição do presidente para qualquer missão". A assessoria do comandante da Marinha negou que o almirante esteja se movimentando pelo cargo. O ministro da Defesa não se manifestou.

ANÁLISE

Disputa entre alas é marca da gestão

MARCO GRILLO
marco.grillo@oglobo.com.br

A disputa que se desenha em torno da vaga de vice na chapa de Jair Bolsonaro à reeleição traz um caráter de ineditismo — um presidente que resolve mudar a configuração da aliança ao tentar renovar o mandato — e é simbólica de um episódio recorrente nos três anos de gestão: grupos distintos que convivem no entorno do chefe do Executivo brigando pelos espaços de poder.

Da formação de um governo que reservou áreas relevantes a um segmento ideológico até a configuração atual, em que o Centrão pilota o projeto em busca de mais quatro anos no poder, a distribuição de forças já transmitiu sinais diversos.

No momento em que Carlos Alberto dos Santos Cruz foi afastado da Secretaria de Governo por pressão familiar — Carlos Bolsonaro mobilizava a militância contra o então ministro —, houve a sensação de enfraquecimento dos militares e vitória dos ideológicos. Abraham Weintraub (ex-ministro da Educação) e Ernesto Araújo (ex-chanceler), por sua vez, principais expoentes da ala, foram exonerados quando a pressão política tornou-se incontornável — justo a "política tradicional", principal alvo do grupo.

E até mesmo o hoje poderoso Centrão tem adversidades para contar. Não há no grupo quem discorde que Bolsonaro se beneficiaria eleitoralmente se parasse de atacar a vacinação — tampouco há quem consiga convencê-lo a reduzir o tom ou, quem sabe, seguir o exemplo dos 148 milhões de brasileiros já completamente imunizados.

Ao definir o companheiro de chapa, o presidente também traduzirá parte do que vê pela frente em um eventual segundo mandato. Escolher um militar pode ser sinal de que não quer um vice tão palatável ao mundo político — todos conhecem o final da história que uniu Dilma Rousseff e Michel Temer. Caso a indicação acolha uma sugestão do Centrão, haverá um indício da disposição de franquear ainda mais o acesso do Palácio do Planalto e dos ministérios à antiga inimiga, a "velha política".

JORGE WILLIAM/02-01-2019

Vaivém. Primeira formação ministerial: distribuição de forças teve oscilações

ELIO GASPARI
oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Lula expôs uma plataforma, à sua maneira

Na quarta-feira, Lula deu uma entrevista de três horas a jornalistas. Não foi exatamente uma entrevista, mas uma sucessão de pequenos discursos. Afora uma introdução, um deles durou mais de dez minutos. O jornalista perguntava sobre a amplitude de suas alianças políticas e, no meio da resposta, ele dizia que Jair Bolsonaro não sabe comer camarão. Esse é seu estilo, à vontade no palanque, travado ou parabólico diante de perguntas diretas.

Mesmo assim, Lula foi revelador. Sua primeira frase teve um jeito de bordão: é preciso, em primeiro lugar, "colocar o pobre no Orçamento e, em segundo lugar, colocar o rico no Imposto de Renda". Num outro momento, defendeu a isenção para quem ganha até cinco salários mínimos.

A maioria das perguntas se relacionava à possibilidade de ele vir a ter como companheiro de chapa o ex-governador paulista Geraldo Alckmin, e numa das respostas Lula também foi revelador. Prevendo um Brasil melhor, reconstruído. A ideia seria essa, senão, "pede a conta e vai embora, deixa a Gleisi (presidente do PT) 'livre para indicar outro'":

"É para fazer esse país que eu preciso construir uma relação política mais ampla que o PT, e não mais à esquerda, mas ao centro e, se for o caso, até com setores, sabe, de centro-direita. (...) Eu sei a diferença entre falar e fazer".

A entrevista estava no final quando Lula mostrou a nova carta: "Eu não vou fazer com eles o que fizeram comigo." Chamou Sergio Moro de "canalha", mas deixa para lá.

"Este país precisa de muita solidariedade, muito carinho, muita alegria. (...) Vou fazer uma campanha leve, uma campanha simpática. (...) Não vou ficar respondendo mentira do Bolsonaro."

Há algo de "Lulinha, paz e amor" na promessa. A ver.

Lula seguiu a velha receita: deu xeque-mate nos petistas que o criticam, dizendo-lhes que podem procurar outra liderança. Como desde a fundação do partido ela não apareceu, nem ele ajudou para que ela aparecesse, a carta é e será Lula.

Palanque e debate

Lula saiu da entrevista para um almoço com os jornalistas e nele criticou o modelo dos debates entre candidatos: "Não funciona".

Sua restrição está no limite de tempo: um minuto para a pergunta, dois para a resposta, outros dois para a réplica e para a tréplica.

Pode ser pouco, mas não há modelo que possa transformar debate em palanque.

CONVERGÊNCIA

Lula e Geraldo Alckmin têm a mesma opinião a respeito daqueles que não concordam com a possibilidade de uma aliança entre os dois: são românticos.

FALA, RUI FALCÃO

Rui Falcão, ex-presidente do PT, é um veterano militante do partido e no período em que os companheiros estiveram no governo federal não se lambuzou (expressão do senador Jaques Wagner, do PT da Bahia).

Numa entrevista ao repórter Ranier Bragon, ele criticou a presença de Geraldo Alckmin na chapa de Lula, dizendo o seguinte:

"Primeiro porque temos um programa de reconstrução e transformação do país, como a Fundação Perseu Abramo vem trabalhando.

Segundo, o Alckmin é a contradição a tudo isso que fizemos e pretendemos fazer.

Terceiro, dá uma sinalização muito negativa para uma campanha que tem que ser aguerrida, mobilizada e com a construção de comitês de defesa da eleição do Lula que permaneçam depois como comitês de apoio do programa de transformação."

Combater a aliança com Alckmin é uma coisa, defender "comitês de apoio do programa de transformação" é bem outra.

BRIGA NA DIREITA

Pode-se dizer de tudo contra a esquerda, mas as brigas internas do PT se parecem com discussões de lordes, se comparadas aos bate-bocas dos bolsonaristas.

Registre-se que Abraham Weintraub, alvo e personagem dos últimos arrufos, foi considerado um profissional adequado para o Ministério da Educação. Não o estão tratando como tal.

ARROGÂNCIA

Os advogados que aconselharam a plataforma Telegram a deixar sem resposta quatro mensagens do Tribunal Superior Eleitoral tiveram uma má ideia.

Divergência é uma coisa, malcriação é outra. O Telegram tem sede em Dubai e se tornou abrigo para disseminação de patranhas odiosas.

Mesmo ministros que simpatizavam com o direito da plataforma se constrangeram com a arrogância da turma.

O Telegram não tem endereço no Brasil, enquanto seus concorrentes o têm e colaboraram sempre que foram solicitados.

Ninguém deve se esquecer que na ponta da vigilância contra a poluição do debate eleitoral estará o ministro Alexandre de Moraes. Ele não virá para brincadeiras.

PRORROGAÇÃO

Se não bastassem os penduricalhos da magistratura, alguns presidentes de Tribunais de Justiça em fim de mandato flertam com a ideia de prorrogá-los. Argumentam que a pandemia prejudicou suas gestões.

Ao saber disso, Eremildo, o idiota, propõe:

1) Que sejam devolvidos os impostos pagos por pessoas que perderam seus empregos;

2) Que seja criada uma Bolsa Covid para beneficiar as famílias que perderam seus chefes para a doença;

3) Que sejam prorrogados os contratos de trabalho de todos os profissionais de saúde recrutados em caráter emergencial;

4) Que seja criado um fundo para custear a produção de bustos de bronze, homenageando os presidentes de tribunais durante a duração da pandemia; e

5) Que a profissão de idiota seja regulamentada.

SUPREMA CORTE É SUPREMA

Para quem acha que os ministros da Suprema Corte americana vivem encoleirados às posições dos presidentes que os nomearam:

Donald Trump recorreu à Corte para que não fossem divulgadas as comunicações internas da Casa Branca durante a insurreição de 6 de janeiro de 2021. Perdeu de 8 a 1, e o único voto a seu favor veio de Clarence Thomas, nomeado por George Bush, o primeiro.

Os três juízes nomeados por Trump votaram com o Direito.

A papelada tem tudo para deixar Trump em maus lençóis, porque uma banda do seu governo se deu conta do desastre que o presidente incentivou.

COINCIDÊNCIAS

Elza Soares morreu no mesmo dia de Garrincha, com quem viveu. No mesmo 20 de janeiro, em 1917, Donga registrou seu samba "Pelo telefone", um dos primeiros do gênero e certamente o primeiro a buscar o carimbo.

CORRIDA AOS CARGOS

Bolsonaristas engravatados se mostram ansiosos e começaram a acelerar suas corridas a cargos vitalícios.

No Judiciário, o número de telefone mais procurado pelos postulantes é o do ministro Nunes Marques.

Pré-candidatura de Weintraub racha base bolsonarista nas redes

Críticos à relação do presidente com o Centrão, ex-ministro quer disputar o governo de SP

LUCAS MATHIAS
lucas.mathias@oglobo.com.br

O ex-ministro Abraham Weintraub, que ocupou a pasta da Educação no governo de Jair Bolsonaro, é um dos principais expoentes do racha bolsonarista que chegou às redes sociais nas últimas semanas. Segundo levantamento da Arquimedes, foram 150 mil publicações sobre ele no Twitter somente nos primeiros 20 dias de janeiro. Pré-candidato ao governo de São Paulo, ele tem disparado diversas críticas ao presidente, especialmente sobre sua relação com o Centrão.

Ao sinalizar a intenção de concorrer em São Paulo, o ex-ministro se contrapõe ao nome preferido de Bolsonaro ao Palácio dos Bandeirantes: o do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas. Foi com esse pano de fundo, inclusive, que Weintraub criticou, durante uma live na segunda-feira, a presença e a influência de políticos e partidos do Centrão no governo de Bolsonaro, que se filiou ao PL no ano passado. Segundo ele, os aliados conservadores do presidente foram "substituídos por essa turma".

A temperatura foi elevada ao longo da semana. Em reação às críticas de Weintraub, o secretário de Cultura, Mario Frias, publicou prints de interações de Abraham e seu irmão, Arthur Weintraub, em conteúdos negativos sobre Bolsonaro. O post foi endossado por um dos filhos do presidente, o deputado federal Eduardo (PSL-SP), que também foi combativo em relação ao ex-ministro da Educação.

RIXAS FREQUENTES

Ainda assim, a estratégia, até o momento, tem se mostrado favorável a Weintraub. Dentre o total de publicações identificadas no grupo de apoiadores de Bolsonaro, 37% ficaram do lado do ex-ministro enquanto 22% foram contrários a ele. Os outros 41% correspondem a perfis de oposição, que se manifestaram, em geral, de forma crítica à pré-campanha e surpresos com a divisão na base do presidente.

MARCELO CAMARGO/25/06/2020

Mágoa. Weintraub disse que Bolsonaro trocou conservadores pelo Centrão

O racha entre os bolsonaristas, porém, não é novidade e tem registrado sucessivos capítulos nos últimos dias. Na quinta-feira, por exemplo, o ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo trocou críticas com o ministro das Comunicações, Fábio Faria. A briga chegou a um processo judicial, movido por Faria, depois de o ex-chanceler afirmar que o ministro "entregou o 5G para a China".

Já a deputada estadual Janaína Paschoal (PSL-SP), eleita na onda bolsonarista, criticou Bolsonaro depois que ele convidou a ministra Damares Alves para concorrer ao Senado por São Paulo, posto que a parlamentar pleiteia.

Pedro Bruzzi, um dos sócios da Arquimedes, avalia que o ataque a Weintraub por bolsonaristas é mais pela infidelidade ao presidente do que pela argumentação contra o Centrão. Em 2018, quando eleito para a Presidência, Bolsonaro pregava um discurso antissistema, o que vai de encontro à sua atual política.

— Eventualmente, (bolsonaristas) até usam argumentos de que (a aliança com o Centrão) é o que tem que ser feito para evitar o PT, mas não é uma defesa ferrenha — diz Bruzzi.

Por ora, a postura de Weintraub ainda não foi suficiente para superar a repercussão nas redes do ministro Tarcísio Freitas, seu concorrente direto ao governo paulista. A análise da Arquimedes identificou que, no mesmo período, foram feitos 185 mil posts sobre o ministro da Infraestrutura, 35 mil a mais do que o volume de Weintraub. O número inclui publicações de Bolsonaro enaltecendo suas entregas, por exemplo.

Brasil

NA WEB
DESMATAMENTO E GARIMPO
Poluição no Tapajós na mira do MPF
Órgão pede explicação sobre contaminação em rio que banha Alter do Chão, no Pará
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RISCO DIÁRIO

Mais de 8 milhões de pessoas vivem em áreas do país onde a tragédia é iminente

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Sob ameaça. Em Nova Friburgo, áreas castigadas pela tragédia de 2011 ainda abrigam famílias: a parte baixa do Condomínio do Lago, onde 22 casas desabaram e 11 pessoas morreram, tem ao lado uma grande encosta de floresta degradada

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Sem ter como fugir. Dona Maria Lenice Veloso, de 85 anos, mãe de Maria de Fátima: vulnerável em caso de desastre

Para quem vive com o perigo, o azul do céu acalma, mas não manda o medo embora. As chuvas das duas primeiras semanas do ano no Sudeste, associadas a uma La Niña severa, que remete à de 2011, reacenderam a lembrança da tragédia da Serra Fluminense, em 11 de janeiro daquele ano, o maior desastre climático do Brasil, que atingiu sete municípios, deixou 918 mortos e pelo menos 99 pessoas desaparecidas.

As chuvas e as previsões de novas borrascas em fevereiro e março deflagraram o sinal de alerta de especialistas para antigos e novos fatores de risco, não só para a Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, mas para uma vasta área que se estende do Sudeste a Santa Catarina, no Sul do país.

É uma área coalhada de encostas íngremes, vales profundos e estreitos, florestas degradadas e rios com as margens devastadas e ocupadas. Entre os novos fatores de risco estão o adensamento da população e a intensificação de queimadas em 2021.

Ana Luiza Coelho Netto, professora titular de geografia do Laboratório de Geo-Hidroecologia e Gestão de Riscos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), afirma que a intensificação dos incêndios na Mata Atlântica em 2021 aumentou a já grande vulnerabilidade provocada pelo fogo nos meses secos do ano.

— Temos visto que a vegetação é importantíssima. E a queimada é uma tradição generalizada em toda essa área. Ela degrada a floresta, e a vegetação que retorna não tem as funções que garantem segurança. Só quem dá estabilidade das encostas são as florestas preservadas. E pouco resta delas — afirma Ana Luiza, cujo grupo estuda a tragédia da Serra de 2011 e contabilizou 3.622 deslizamentos numa área de 423km², predominantemente em Nova Friburgo.

Nesse município, nenhuma região foi tão castigada quanto a Bacia do Córrego D'Antas, uma área de 53km². As cicatrizes são visíveis, nas encostas ou nas muitas ruínas de casas atingidas. Mais que fantasmas de um passado, alertas de um perigo que espreita o presente.

— O risco existe e é grande. Eventos extremos que ocorriam uma vez em séculos ou décadas se tornaram mais frequentes, na escala de anos. Ignorar o risco não fará com que ele desapareça — adverte Ana Luiza.

A cientista destaca o bairro de Granja Spinelli como de extremo perigo potencial. Ele está encaixado em um vale estreito, cercado por encostas íngremes. No fundo, quase invisível de tão coberto pelo mato, corre um riacho, da Bacia do Córrego D'Antas.

Em 2011, o riacho virou um rio caudaloso que arrastou casas e pessoas. Encostas se desmancharam e pedras do tamanho de carros rolaram das montanhas varrendo do mapa a igreja local. Pouco acima do riacho estão as casas que restaram, como a de Maria de Fátima Veloso, de 60 anos.

— Pedi muito a Deus para acalmar a chuva — diz Fátima, apontando para o céu azul.

Quando chove, ela não dorme. A lembrança de 2011 é somada ao sofrimento com a pandemia e a perda recente de parente querido. Ela pensou que "Deus a havia abandonado". Mas não perdeu a fé.

— Nem penso em mim. Se o rio sobe, eu e meu marido pulamos no mato, sabemos por onde escapar. Mas como salvo minha mãe, que mora do outro lado do rio? Ela é idosa, não vai correr — preocupa-se.

Brasil afora, a situação de mãe e filha se repete. O risco não é medido apenas em fatores geológicos e hidrológicos, como encostas e rios. Características demográficas, como renda, tipo de moradia, gênero e idade fazem diferença.

O Brasil tem 8.266.566 pessoas vivendo em áreas de risco de deslizamentos e/ou enchentes, numa análise de 825 municípios com histórico de desastres. De cada 100 brasileiros, quatro vivem em áreas de risco. Mas no Sudeste, o número chega a 10 em cada 100; 10% da população.

"A queimada degrada a floresta, e a vegetação que retorna não tem as funções que garantem segurança. Só quem dá estabilidade das encostas são florestas preservadas. E pouco resta delas"

Ana Luiza Coelho Netto,
professora do Laboratório de Geo-Hidroecologia e Gestão de Riscos da UFRJ

"Se o rio sobe, eu e meu marido pulamos no mato, sabemos por onde escapar. Mas como salvo minha mãe, que mora do outro lado do rio? Ela é idosa, não vai correr"

Maria de Fátima Veloso,
moradora de Granja Spinelli,

Dados atualizados em 2019 mostram que 3.205.132 pessoas estavam expostas ao risco de desastre nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Espírito Santo. Nas capitais, o percentual de população morando em áreas de risco chega a 60% no Rio de Janeiro, 53% em São Paulo e 47% em Belo Horizonte.

Os dados fazem parte de um estudo pioneiro de avaliação de risco baseado nas características demográficas da população brasileira, realizado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018, eles lançaram uma base de dados da população exposta em áreas sujeitas a deslizamentos e inundações. A base tem sido atualizada, mas deve sofrer renovação com os dados do novo Censo, esperado para este ano, afirma a coordenadora do trabalho, Regina Alvalá, diretora substituta do Cemaden e professora titular da pós-graduação em Meteorologia e Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

— Conhecer as características demográficas e as condições de vida da população são cruciais para a gestão de risco e resposta a desastres — enfatiza Regina, coordenadora de Desastres Naturais, da Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais.

Nas cidades, não importa o tamanho, fatores associados à renda, como deposição de lixo em encostas e obstrução de rios por detritos, também aumentam o perigo de desastre.

Ana Luiza diz que fatores ecológicos, sobretudo a vegetação, pesam. A floresta que evita deslizamento é a antiga e saudável. Mas dela restou quase nada. Na região da Bacia do Córrego D'Antas ela corresponde a menos de 6% da área, enquanto que as degradadas são 25%, e as áreas de vegetação arbustiva e herbácea, 51%. Estudos da UFRJ mostraram que apenas 1% dos deslizamentos ocorreu em áreas de floresta preservada. E nada menos que 54% nas matas degradadas e 35% nas de vegetação arbustiva e herbácea.

O fogo do seco inverno de 2021, que afetou muitas áreas de Mata Atlântica em todo o Sudeste, acrescentou um risco ao destruir o que já era degradado. Só em Nova Friburgo foram mais de 400 focos.

— As pessoas veem a montanha verde e pensam que tudo está bem. Ficaram surpresas ao ver a mata desabar em 2011. Nada é o que parece — frisa Ana Luiza.

O olhar atento no que parece uma floresta revela um amontado de espécies não nativas, como os eucaliptos, cercados de vegetação nanica, que cresce em áreas que há não mais que meio século eram pasto ou plantações abandonados. As raízes desse emaranhado não conseguem se espalhar e formar a teia que aprisiona a terra e evita desmoronamentos.

Foi uma encosta dessas, coberta por uma floresta degradada, que desabou em janeiro de 2011 sobre 23 casas da parte baixa do Condomínio do Lago, à margem da estrada Teresópolis-Friburgo (RJ-130). Onze pessoas morreram.

Das 23 casas atingidas, apenas uma ficou de pé. Foi no telhado dela que os sobreviventes passaram uma madrugada de terror à espera de resgate. Todos foram embora. Ficaram para trás as ruínas e o corpo de uma menina, jamais encontrado. Hoje, a maior parte das ruínas foi tomada pelo mato, numa zona interditada. Porém, há uma casa em reconstrução.

Jonas Fernandes Ribeiro, de 68, primeiro morador do condomínio e que ajudou a resgatar antigos vizinhos, conta que nos últimos anos pessoas invadiram algumas das ruínas abandonadas para reconstruí-las e vendê-las a incautos.

— Tem gente que desdenha do perigo. Quem comprar casa nessa área baixa vai comprar um pesadelo — afirma.

Quando o direito de ser mãe é negado pelo Estado

Justiça envia para abrigos bebês de mulheres em situação de rua ou dependentes químicas, sob o argumento de que elas não são capazes de criá-los. Especialistas veem violação ao ECA e apontam soluções integradas

EDILSON DANTAS

Mãe 'órfã'. O Estado retirou oito dos 11 filhos de Ana Maria Cristina, ex-usuária de drogas, e os colocou em abrigos para adoção contra sua vontade, por entender que ela não seria capaz de criá-los

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Aos 44 anos, Ana Maria Cristina Soares de Oliveira tem uma história digna de filme. Começou a cheirar cola com 10 anos e aos 15 se tornou dependente de crack. Como grande parte das mulheres que já viveram nas ruas, passou fome, foi estuprada, apanhou de companheiros e do próprio poder público. Mas conta que, entre todas as violências que sofreu na vida, a maior foi ter o direito à maternidade negado pelo Estado, que retirou oito de seus 11 filhos e os colocou em abrigos para adoção.

— Ouvi que não valia nada e que "nóia" que engravida no meio da rua não tem o direito de ser mãe — relatou ela, que hoje vive com três de seus filhos em Praia Grande, cidade do litoral sul de São Paulo.

A história de Ana se repete pelo país. Mulheres em situação de extrema vulnerabilidade social frequentemente têm o direito à maternidade negado pela Justiça sob o pretexto de não serem capazes de criar os próprios filhos. São, em sua maioria, mulheres pobres, negras, em situação de rua ou que fazem uso de drogas.

O processo de destituição muitas vezes ocorre sem o conhecimento das mães, que são surpreendidas com a notícia do acolhimento do bebê em outra família, relata Kátia Giraldi, defensora pública de São Paulo. Segundo ela, existe uma cultura de separação já preestabelecida, que tem como problema central o julgamento sobre a condição dessas mulheres exercerem a maternagem, substantivo que descreve a relação afetiva entre uma criança e a mãe ou quem a substitui.

— Esquecem de conversar com elas e entender qual é o seu desejo. Essas mulheres precisam de apoio, não de julgamento. A história de vida delas é terrível, marcada por inúmeras violências, seja física, sexual, emocional. E retirar um filho de sua mãe é mais uma violência — diz a defensora.

SEPARAÇÃO APÓS O PARTO

Ana tinha a mãe e o irmão para ajudar a cuidar de seus bebês. Mesmo assim, as crianças foram tiradas de dentro da casa da avó e deixadas em abrigos, onde nunca mais tiveram contato com a família biológica. Em alguns casos, conta Ana, a separação ocorreu de forma ainda mais traumática, na maternidade, enquanto se recuperava do parto.

— Peguei no colo, registrei, mas não me deixaram levar para casa. Ninguém me perguntava se eu precisava de ajuda, se queria tratamento para ficar com a criança. Me tiravam o bebê e me mandavam sangrando para rua — contou.

Laura Salatino, pesquisadora do tema e coordenadora da Clínica Luiz Gama, ligada à Faculdade de Direito da USP, diz que a destituição deve ser a última alternativa para esses casos, depois de esgotar outras possibilidades. É preciso antes de tudo acionar a rede de apoio, que inclui defensoria, assistência social e saúde, para estudar a melhor medida.

— Uma saída possível é oferecer o acolhimento conjunto para a família, incluindo mãe, bebê, outros filhos e o companheiro, se for o caso. Outra possibilidade é acionar a família extensa. Uma avó, tia ou irmão que possa cuidar da criança ou acolher a família. A rede institucional de apoio também é fundamental para construir uma saída que permita a permanência do vínculo — afirmou.

A história de Ana só mudou na gestação do caçula Pablo, hoje com 7 anos, quando ela pôde ser atendida pelo Consultório na Rua, uma equipe volante do Sistema Único de Saúde (SUS) que conta com médico, técnico de enfermagem, enfermeiro, assistente social e terapeuta ocupacional. Foi só aí que ela foi questionada pela primeira vez sobre o desejo de ser mãe.

Foi com essa equipe que Ana fez seu primeiro pré-natal, que até então nem sabia existir, e foi encaminhada ainda grávida para uma comunidade terapêutica, onde ficou por quase um ano e conseguiu se curar da dependência.

Longe do crack desde o nascimento do último filho, a vida se ajeitou: Ana conseguiu um emprego e hoje também ajuda outras mulheres por meio do Grupo de Pesquisa e Extensão DiV3rso, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mas o luto de ser uma mãe órfã é para sempre.

— Às vezes eu ando pela rua e sinto que estou próxima deles. Vejo um rosto parecido e acho que pode ser um de meus filhos. Só queria dizer a cada um que eu jamais os abandonei. Não foi uma escolha minha — relembra Ana.

Egidia Maria de Almeida Aiexe, integrante da Coletiva de Apoio às Mães Órfãs e pesquisadora extensionista do Programa Polos de Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), diz que essas violências contra mães têm "cor, gênero e classe social" e estão relacionadas com as iniquidades étnico-raciais e com a violência e racismo estruturais.

— Observamos que apenas mães pobres sofrem todas essas violências, como se tivessem que comprovar que são capazes de ser mães e como se não houvesse mães de classe média e alta que usassem drogas, tivessem problema mental ou eventualmente cometessem negligências e violências contra seus filhos — diz Egidia, que participa do Fórum Nacional de População em Situação de Rua.

VIOLAÇÃO AO ECA

Segundo ela, essas mulheres são culpabilizadas e punidas por não estarem em condições ideais para ter e cuidar de seus filhos, o que configura violação ao artigo 23 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), segundo o qual, na falta de recursos materiais, a família deve ser encaminhada a serviços e programas oficiais de proteção e apoio.

A especialista ainda aponta que a identificação, em consultas médicas, de eventos ou condutas prejudiciais — como a falta em consultas de pré-natal, sintomas de adoecimento mental ou uso de substâncias psicoativas, mesmo que tenham ocorrido no passado — é usada de forma superficial ou preconceituosa para justificar a retirada do bebê.

Foi o que ocorreu com Maria (nome fictício), um dos casos acompanhados pela Coletiva. Aos 22 anos, a jovem já tinha comprado todo o enxoval com a ajuda da família e esperava ansiosa pelo nascimento de seu primeiro filho, mas nunca conseguiu trazê-lo para casa.

Na maternidade, se despediu sem nem saber. A Justiça entendeu que ela, por ser ex-usuária de drogas, fato relatado em consulta médica, não teria condições de criar o filho. Maria estava limpa, fez tratamento para a dependência na gestação e sequer usou substâncias ilícitas enquanto grávida.

"Esquecem de conversar com elas e entender qual é o seu desejo. Essas mulheres precisam de apoio, não de julgamento. A história de vida delas é terrível, marcada por inúmeras violências"

Kátia Giraldi,
defensora pública de São Paulo

"Me tiravam o bebê e me mandavam sangrando para rua (...) Às vezes eu ando pela rua e sinto que estou próxima deles. Vejo um rosto parecido e acho que pode ser um de meus filhos. Só queria dizer a cada um que eu jamais os abandonei"

Ana Maria Cristina Soares,
mãe que teve seus filhos afastados

"Apenas mães pobres sofrem essas violências, como se tivessem que comprovar que são capazes de ser mães e como se não houvesse mães de classe média e alta com problemas"

Egidia Maria de Almeida Aiexe,
da Coletiva de Apoio às Mães Órfãs

— Mesmo tendo condições de amamentar, fui impedida. Me deram remédio para meu leite secar. Junto com meu peito, meu coração chorava de dor — disse.

Até hoje Maria luta para reaver o filho, adotado por outra família e atualmente com 10 anos. Apesar de saber onde ele mora, não pôde tentar qualquer contato, já que a Justiça entende a sua aproximação como uma ameaça à criança, batizada com outro nome pelos novos pais. Assim como outras mães órfãs, a maior dor de Maria é que o filho cresça com o estigma do abandono, sem saber que a mãe lutou pela sua guarda até as últimas instâncias. Outras mulheres sequer têm conhecimento sobre o paradeiro do filho e precisam conviver com a incerteza sobre o estado de saúde e segurança da criança.

SOLUÇÃO EM REDE

As alternativas apontadas por especialistas convergem para uma atuação em rede dos serviços de atenção e cuidado. Hoje, no entanto, muitos desses equipamentos, como os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), funcionam de maneira fragmentada nos municípios, o que dificulta a criação de uma estratégia para acompanhar cada família.

Em São Paulo, um grupo que começou na Santa Casa de Misericórdia e é composto por profissionais dos serviços de saúde e da própria Defensoria Pública consegue evitar o encaminhamento para a adoção em quase todos os casos acompanhados. Em 2020, por exemplo, o grupo trabalhou ao lado de 68 grávidas em situação de rua, das quais 12 precisaram enfrentar processo judicial e apenas duas terminaram com encaminhamento para adoção.

Outra solução apontada para evitar a destituição é o aporte de renda às famílias, diz Luciana Surjus, docente e pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Segundo ela, um benefício básico como o Bolsa Família custa R$ 89 ao mês, podendo chegar até R$ 205 — caso haja, por exemplo, gestantes, nutrizes (mães que amamentam) e crianças e adolescentes de zero a 15 anos. Já o acolhimento institucional de bebês e crianças, varia entre R$ 1,8 mil a R$ 2,5 mil mensais no município onde ela atua, em Santos (SP).

— Existe uma escolha pela institucionalização dos bebês, e não pela garantia dos direitos sociais para que as famílias possam se manter dignamente — disse Luciana, doutora em Saúde Coletiva.

Em Belo Horizonte, foi criado no ano passado o programa Família Extensa Guardiã. Nele, crianças e adolescentes que precisaram ser afastadas provisoriamente do convívio de sua família nuclear (pai e mãe) ficam sob o cuidado de sua família extensa (avós, tios ou irmãos adultos), uma alternativa ao acolhimento em abrigos institucionais.

NA WEB
DELIVERY AÉREO
Anac autoriza entregas feitas por drones
Aparelho poderá atuar num raio de 3km com carga de até 2,5kg. iFood terá o primeiro
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIVULGAÇÃO
Inovação. A Weg montou um laboratório só de 5G em sua fábrica de motores em Jaraguá do Sul (SC) com equipe para testar novas soluções que serão viabilizadas pela internet de alta velocidade

NOVA ROTA DO TRABALHO

5G abre espaço para empregos do futuro e deve gerar 670 mil até 2025

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A chegada do 5G vai traçar um novo mapa de empregos no país e exigir novas habilidades profissionais. Esse movimento já começou com a instalação das redes da quinta geração de telefonia — que começa a operar nas capitais no segundo semestre — e vai ganhar força nos próximos anos, impulsionando profissões que não existiam há pouco tempo. É o que mostram estimativas da Conexis, que reúne empresas de telecom, e da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom).

A expectativa é que cerca de 50 mil novos empregos formais sejam abertos neste ano somente nas empresas de telefonia, um aumento de 10% nos seus quadros. Considerando os investimentos de companhias de diversos setores relacionados ao 5G em diferentes aplicações da nova tecnologia, o número de vagas pode superar 670 mil até 2025.

Não vão surfar essa onda apenas os profissionais de TI e engenheiros. Especialistas em dados, inteligência artificial, impressão 3D e segurança da informação serão alguns dos trabalhadores mais procurados, mas também haverá transformações e oportunidades em áreas distintas como indústria, marketing, vendas, gestão, agronomia e medicina.

O número de empregos pode ser ainda maior considerada a movimentação de empresas para contratar profissionais voltados para a inovação no universo de alta conectividade prometido pelo 5G. Eles já trabalham no desenvolvimento de produtos e serviços que ainda nem existem. Diferentes profissionais terão de desenvolver habilidades, como uma espécie de "raciocínio computacional".

'INSIGHTS' E AGILIDADE

Instituições como FGV, PUC-Rio, ESPM e SoulCode Academy já desenvolvem especializações relacionadas ao 5G. Marcos Ferrari, presidente da Conexis, vê esses novos profissionais com aptidões transversais, como ter *insights* e raciocínio rápido para resolver problemas em diferentes áreas:

— Pode parecer fácil, mas estamos habituados a aprender o que vemos e ouvimos. No 5G, é preciso desaprender e reaprender muito rápido.

Especialistas e empresas destacam que temas como inteligência artificial, aprendizado de máquina (*machine learning*), dados (*big data*), banco de dados, algoritmos e internet das coisas (IoT, na sigla em inglês) farão parte do dia a dia de profissionais como médicos, advogados, arquitetos e publicitários, entre outros. Isso, dizem, será essencial para entender, desenvolver e vender os novos serviços e aplicações do 5G de forma atrativa.

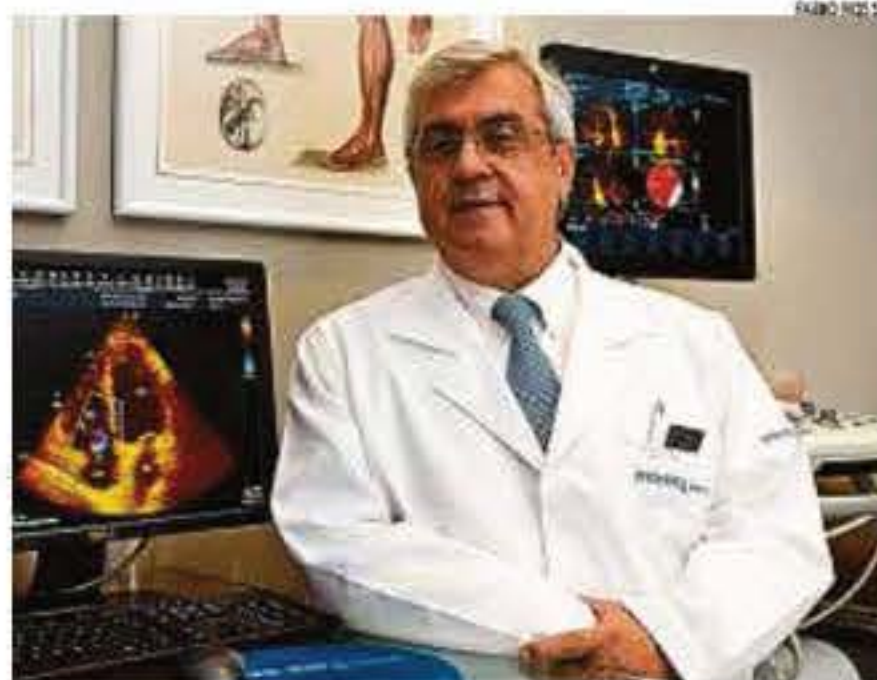
— Esse profissional do futuro vai ter que ser um programador, lidar com robôs e sistemas de medição. A competência básica é saber lidar com dispositivos digitais. Todos vão ter que se inserir nessa área e desenvolver uma espécie de raciocínio computacional — define Sérgio Paulo Gallindo, presidente da Brasscom.

Raphael Carriço, gerente da divisão de Tecnologia da Michael Page, lembra que nem todas as novas posições são técnicas, como as de engenheiro de rede e de telecom, com salários entre R$ 5 mil e R$ 15 mil. Ele cita o *product owner*, com salários de R$ 8 mil a R$ 12 mil, como uma dessas novas profissões. Trata-se de um especialista com visão geral sobre projetos de desenvolvimento tecnológico sem conhecimento técnico específico. Outro caso é o gerente de conta, responsável pela estratégia de venda de inovações, com salários entre R$ 7 mil e R$ 15 mil e formação em marketing ou administração, por exemplo.

— O 5G vai precisar de um grande contingente que saiba vender e demonstrar como isso funciona — diz Carriço.

De olho no potencial dessa nova era, a engenheira Vanessa de Oliveira elegeu o 5G como um dos pilares de sua carreira. Em 2018, iniciou um mestrado na Universidade de Brasília em estratégias de implementação da infraestrutura 5G. Acabou colocando em prática os conhecimentos na Enel, empresa de energia que iniciou um projeto de redes inteligentes que serão viabilizadas pelo 5G.

— Quando decidi fazer mestrado na área, não foi fácil achar conteúdos. Ainda não há muitos grupos de trabalho no país, mas estão avançando. Na Enel, ajudei a trazer ideias e a criar casos de uso. Agora, estou indo para a área de inovação global da empresa — diz.

ACERVO PESSOAL
Capacitação. Vanessa de Oliveira aplica na Enel o que aprendeu em mestrado

FABIO ROSSI
Busca. Gilberto Ururahy, da MedRio, quer médicos afinados com a tecnologia

MUDANÇA ATÉ NA SAÚDE

A Weg, fabricante de máquinas e motores elétricos, criou um laboratório de 5G numa de suas fábricas para testar soluções de conectividade em parceria com Qualcomm e Claro. Carlos Bastos Grillo, diretor de Negócios Digitais da Weg, crê que o 5G vai substituir Wi-Fi e cabos nas unidades fabris.

— Temos vagas. Queremos atrair engenheiros, além de desenvolvedores de hardware e software. Com o 5G, novos profissionais precisam estar aptos a aprender. O 5G vai permitir mais robôs nas fábricas, maior volume de transmissão de dados e câmeras com visão computacional, permitindo novas aplicações de imagem. E isso tudo vai exigir novas habilidades — diz Grillo.

Na área médica, a rede MedRio Check Up também se move em direção ao 5G, já que a telemedicina é uma das áreas mais promissoras com internet ultraveloz. A empresa separou R$ 1 milhão para investir em tecnologia, com a compra de softwares e segurança digital. Segundo Gilberto Ururahy, diretor da MedRio, é um primeiro passo, mas o desafio está nos recursos humanos:

— A medicina vai ganhar mais velocidade, e a inteligência artificial será usada na análise de laudos e imagens. Mas tecnologia é ferramenta. Não posso me basear apenas em algoritmos. Esses novos médicos precisarão ter essa nova visão no dia a dia, entender o futuro da telemedicina, o pós-atendimento, a cibersegurança. É um novo profissional.

Empresas de telecomunicações ampliam contratações com nova rede

Comprometidas com investimentos de quase R$ 40 bilhões nos próximos anos, a partir do leilão de frequências do 5G realizado no fim de 2021, as teles e seus fornecedores de equipamentos já contratam operários para a instalação de cabos e antenas para a quinta geração de telefonia móvel. A promessa é de conexão até cem vezes mais veloz que o 4G atual. Também buscam profissionais qualificados para explorar as possibilidades abertas pela nova tecnologia.

A Copel, que arrematou licenças para levar 5G às regiões Sul e Norte, criou uma diretoria só para o tema, que terá 50 profissionais dedicados, diz Wendell Oliveira, presidente da empresa. Esse número vai crescer logo, diz ele. No radar, estão engenheiros de telecomunicações e sistemas, mas também profissionais de áreas diferentes como economia, administração e agronomia.

— Buscamos ainda profissionais que entendam de Amazônia porque vamos levar a rede para a região — diz Oliveira.

Na operação brasileira da chinesa Huawei, das 60 vagas abertas atualmente, 22 estão ligadas ao 5G. A maioria é para formados em engenharia de telecomunicações, elétrica e eletrônica. Para facilitar a busca, a empresa fez parcerias com 80 universidades para ajudar a formar profissionais:

— É preciso estar preparado para essa nova fase na tecnologia. São várias oportunidades. A pessoa precisa ser capaz de trabalhar com transformação e ter raciocínio rápido.

Na TIM, são 80 vagas só para as áreas ligadas à inovação, assim como 70 na Vivo. Para Giacomo Strazza, que comanda a área de desenvolvimento no RH da TIM, o 5G abre uma nova era no mercado de telecom e acelera a transformação digital da sociedade. Por isso, cibersegurança, *cloud computing*, *edge computing* e realidade virtual estão entre as especializações procuradas.

— São novas competências que vão além dos profissionais de tecnologia. O profissional de marketing precisa saber como comunicar uma nova solução habilitada pelo 5G. O consultor de vendas tem que saber comercializar e utilizar a solução — diz Strazza. — Nas operadoras, o surgimento de novas verticais de negócio vem influenciando a busca por talentos e a capacitação das equipes internas. (*Bruno Rosa*)

oglobo.com.br/economia/miriamleitao
alvaro.gribel@oglobo.com.br
Por Alvaro Gribel

Riscos e chances no plano do Rio

O plano de recuperação fiscal do Rio já estava condenado desde a manutenção do triênio pela Assembleia Legislativa (Alerj), em outubro. Ou seja, aumentos automáticos de salários, de três em três anos, para os atuais servidores. Somados à correção pela inflação nos próximos 10 anos, eles terão aumentos reais, o que não faz nenhum sentido. Essa é a visão de um ex-secretário de Fazenda do estado, que enxerga no fim do triênio o primeiro passo para um acordo com o governo Federal. A judicialização pode ser um caminho perigoso para o governador Claudio Castro, porque o estado de Goiás já teve seu plano aceito para entrar no novo Regime Fiscal.

—Apostar no STF é um grande risco. Na pandemia, nenhum estado pagou dívida com a União, mas só o Rio era obrigado a fazer ajuste porque era o único sob o Regime. Havia um argumento. Agora, Goiás já foi aceito no novo Regime, mas o Rio foi reprovado. O quadro mudou para o Rio — afirmou essa fonte.

Outro ponto de problema é a estimativa de arrecadação de R$ 40 bilhões com participação especial e recuperação de dívida ativa, que parece superestimada, como já apontou o Tesouro Nacional. O número mais factível, segundo esse economista, seria metade desse valor, R$ 20 bilhões em 10 anos. Além disso, atrelar despesas permanentes, como aumentos de salários, com receitas variáveis, como as do petróleo e dívidas, é cometer um erro básico com as finanças públicas.

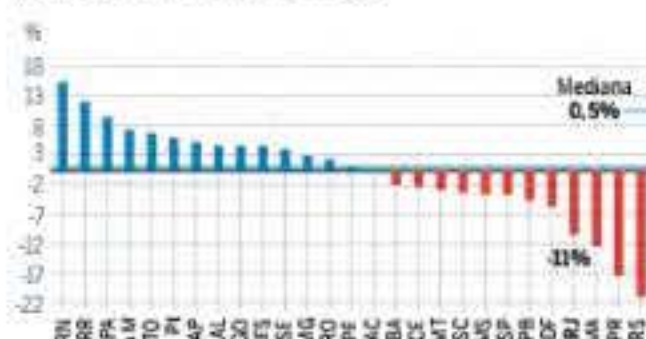
— A despesa é para sempre, a receita é uma vez só — sintetizou.

O economista Manoel Pires, do Ibre/FGV, que vem estudando as contas dos estados, acredita que existe espaço para negociação e acordo. Primeiro, ele não acha correta a afirmação de que o Rio não fez ajuste fiscal nos últimos anos — quando foi o único estado sob o Regime aprovado no governo Temer — e, segundo, diz que grande parte dos aumentos de salários são para os setores de saúde e educação, que são intensivos em mão de obra e têm piso estabelecido pela Constituição.

— O Tesouro cobra do Rio uma projeção de 10 anos sem reajuste nominal. Mas o estado já ficou anos sem dar aumento e estamos vendo a dificuldade de se sustentar isso. O próprio governo federal está no meio de uma crise na questão dos reajustes para servidores públicos, depois de três anos de congelamento — afirmou.

O governo do Rio terá que rever premissas e metas do seu programa, mas o Tesouro também terá que ser flexível para não exigir o que funciona apenas nas planilhas dos computadores. Deixar a solução para o STF é o pior caminho sob o ponto de vista econômico.

GASTOS DOS ESTADOS

Variação % entre 2018 e 2020

Fonte: Siconfi (deflator: IPCA médio de 2020) Editoria de Arte

O PROBLEMA É PARA FRENTE

O gráfico compara as despesas dos estados entre 2018 e 2020. Nesse período, o Rio reduziu em 11% os seus gastos, já descontando a inflação, atrás apenas de Maranhão, Paraná e Rio Grande do Sul. Na mediana nacional, houve alta de 0,5%. Olhando para trás, algum ajuste foi feito, o problema é a combinação do triênio com correções pela inflação até 2030.

PRONTO PARA VENDA

Depois de passar por um processo de três anos de saneamento em suas contas, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) está pronta para ir a leilão em março, em um dos poucos projetos de privatização que de fato andou no governo Bolsonaro. Segundo o CEO da empresa, Julio Castiglioni, ainda que as contas da empresa tenham voltado para o azul, a sua venda é a única garantia de que haverá investimentos nos próximos 30 anos. "Muita gente pergunta por que vender se voltou a dar lucro. A resposta é que isso evita retrocessos na gestão da empresa e garante investimentos que serão cruciais para o porto", explicou. A venda da Codesa vai testar o modelo que pode ser usado para a venda do porto de Santos.

Míriam Leitão está de férias.

Bolsonaro: 'Não quero confusão com governadores'

Presidente admite incluir ICMS em PEC para reduzir impostos federais sobre combustíveis e energia elétrica, mas afirma que adesão dos estados seria facultativa. Ele diz ter vetado R$ 2,8 bilhões no Orçamento

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
Enviado especial
ELDORADO (SP)

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que "não quer confusão" com governadores em torno da ideia de aprovar no Congresso uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para reduzir ou zerar impostos federais sobre combustíveis e energia elétrica. Ele confirmou que quer incluir o ICMS, imposto estadual, na proposta, conforme antecipou O GLOBO, mas frisou que a adesão dos governadores seria facultativa.

— A PEC é autorizativa e não impositiva. Não quero confusão com governadores. Garanto a vocês que, se a PEC passar, no segundo seguinte à promulgação eu zero o imposto federal sobre diesel no Brasil, que está em torno de R$ 0,33 por litro — disse o presidente, pouco antes de deixar Eldorado, no interior de São Paulo, onde acompanhou na sexta o sepultamento de sua mãe, Olinda Bolsonaro, que morreu aos 94 anos.

Bolsonaro decidiu apoiar a PEC dos Combustíveis diante do temor de integrantes do governo de um pico inflacionário no segundo semestre, quando o presidente pretende concorrer à reeleição. A alteração constitucional permitiria reduzir ou zerar tributos federais (PIS/Cofins e Cide) sobre combustíveis e energia de forma temporária, provocando alívio no preço ao consumidor sem a obrigação de o governo apontar uma compensação fiscal para a perda de arrecadação federal, estimada em até R$ 100 bilhões em relatórios de bancos. A avaliação do governo é que o risco inflacionário é mais deletério para a popularidade que o fiscal.

NOVA TENSÃO

A inclusão do ICMS seria uma forma de pressionar governadores — aos quais Bolsonaro recorrentemente culpa pelo alto preço nas bombas — a também reduzir o imposto estadual sobre combustíveis, que devem seguir em alta este ano com a perspectiva de valorização da cotação internacional do petróleo. A ideia pode ser um novo foco de tensão entre presidente e governadores.

Ontem, Bolsonaro disse ter conversado com senadores e com o futuro líder do governo no Senado, Alexandre Silveira (PSD-MG), e que eles mostraram simpatia pela PEC.

O presidente afirmou que o preço dos combustíveis está alto no mundo todo e que vai buscar alternativas para reduzir o valor. Ele disse que o país é autossuficiente em petróleo, mas que o compromisso da paridade dos preços da Petrobras com os internacionais é "lei e temos que respeitar":

— O reajuste é automático. Não sou eu que reajusto, é a Petrobras. Não posso interferir na Petrobras. Estou buscando alternativas para não desequilibrar a nossa economia.

CORTE NAS DESPESAS

Bolsonaro confirmou a expectativa de que vetaria parte do Orçamento de 2022. Ele afirmou que sancionou a peça orçamentária na sexta-feira, último dia do prazo, com um corte de R$ 2,8 bilhões, pouco menos que os R$ 3,1 bilhões estimados por técnicos do governo. O ato ainda não foi publicado no Diário Oficial, e o presidente não deu detalhes. Disse apenas que os cortes foram feitos em emendas de comissões do Congresso, que não são de execução obrigatória, e na fatia reservada a gastos do Executivo.

O valor cortado vai ajudar a recompor gastos obrigatórios com pessoal, que foram subestimados pelo Congresso na tramitação e aprovação do Orçamento, no fim do ano passado. Segundo Bolsonaro, as despesas vetadas poderão ser retomadas de acordo com o comportamento da arrecadação ao longo do ano.

— Eu sou obrigado a vetar. Se eu sancionar, eu tenho que ter o recurso definido, da onde vem aquele dinheiro — justificou.

'NÚMERO DE SORTE'

Antes de voltar a Brasília, Bolsonaro caminhou pelas ruas de Eldorado, conversou com apoiadores e foi a uma lotérica apostar na Mega-Sena, que está acumulada em R$ 22 milhões. O presidente brincou que 22 é seu "número de sorte", numa alusão à legenda do PL, partido ao qual se filiou recentemente para concorrer à reeleição.

DIVULGAÇÃO

Ônus indesejado. Bolsonaro quer PEC para desonerar combustíveis, cuja alta afeta sua popularidade perto da eleição

O QUE COMPÕE O VALOR FINAL

Fonte: Petrobras *Valores médios da primeira semana de janeiro

Para bancos, PEC pode aliviar inflação, mas custo fiscal é alto

Economista lembra que alta do petróleo pode anular efeito da medida

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O plano do governo de reduzir os impostos federais sobre os preços dos combustíveis e energia elétrica pode ajudar a atenuar a alta da inflação, mas vai trazer alto custo fiscal, destacaram relatórios de bancos. Economistas avaliam ainda que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) pode ter efeito limitado caso o preço do petróleo continue subindo no mercado internacional.

O Credit Suisse afirmou que o fim dos impostos federais pode reduzir a inflação em 0,7 ponto percentual neste ano. O banco projeta IPCA de 6% em 2022. Mas o relatório, assinado pelos economistas Solange Srour e Lucas Vilela, ressalta o impacto fiscal da medida: "Os impostos em combustíveis respondem por 0,8% do PIB, e a redução poderia ter um enorme impacto nas já frágeis contas públicas."

O ModalMais também lista, em relatório enviado a clientes, impacto de 0,87 ponto percentual no IPCA. "Dada a nossa estimativa de um preço médio de R$ 6,76 (por litro), a redução total na alíquota do PIS/Cofins geraria uma queda de 9,1% na gasolina". O banco lembra ainda que o diesel teria uma queda de R$ 0,13 no preço final e redução de R$ 0,24 no etanol. O texto lembra, contudo, que a "medida deve ter pouco efeito prático sobre o eleitorado".

Na área fiscal, o ModalMais diz que a medida poderia gerar uma perda de arrecadação de R$ 68,6 bilhões. "O movimento intensifica a incerteza fiscal e pode, portanto, levar ao aumento das expectativas de inflação em vértices mais longos."

Para o economista Luiz Roberto Cunha, professor do Departamento de Economia da PUC-Rio, a PEC pode ter efeito limitado sobre o preço dos combustíveis, em meio à incerteza sobre a evolução do petróleo no mercado internacional. Ele lembra projeções de algumas instituições financeiras globais que apontam que o preço do barril pode subir dos atuais US$ 87 para US$ 100.

IMPACTO DE ATÉ R$ 100 BI

Segundo ele, os combustíveis e a energia elétrica, que afetam outros preços na economia, foram os vilões da inflação em 2021. Para este ano, ele vê a preocupação centrada na gasolina e no diesel, já que as chuvas estão elevando os níveis dos reservatórios, aliviando o sistema elétrico:

— A redução de impostos federais ocorre apenas uma vez. Efetivamente, é uma solução parcial porque o preço do petróleo pode continuar subindo. E hoje há essa perspectiva no mercado internacional.

A exemplo dos economistas dos bancos, Cunha destacou o impacto fiscal da medida. O Banco Original estimou, em relatório, que a perda de arrecadação federal poderia chegar a R$ 100 bilhões para custear uma redução de até 1 ponto percentual na inflação.

— É um custo fiscal elevado ao reduzir impostos federais e forçar os estados a fazer o mesmo com o ICMS — avaliou Cunha.

Ribeiro se volta para o agro e afasta BB da ira de Bolsonaro

Em menos de um ano, líder do banco cai nas graças do presidente, muda roteiro de privatização e se aproxima de ruralistas

Só sorrisos. O chefe do BB, Fausto Ribeiro, e o presidente Jair Bolsonaro na cabine de um caminhão no lançamento do Circuito Agro, em Brasília: afinidade

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Há cerca de um ano, críticas à administração do Banco do Brasil eram recorrentes na boca do presidente Jair Bolsonaro. Diante de um ousado programa de enxugamento no número de agências liderado pelo então presidente do banco, André Brandão, Bolsonaro escancarou que queria trocar o comando da instituição estatal. Dizia que o BB precisava ter "um lado social". A crise se prorrogou até março, quando Brandão se demitiu após menos de sete meses no cargo e foi substituído por Fausto Ribeiro. Desde então, o funcionário de carreira de 53 anos, 33 deles dedicados ao BB, conduz uma discreta mudança de rota: pacificou a crise interna, estreitou laços com o Planalto, militares e parlamentares e retomou o foco no agronegócio.

VOLTA ÀS ORIGENS

As críticas de Bolsonaro cessaram e o BB até saiu da lista de "privatizáveis" do governo. No início da semana passada, Bolsonaro e Ribeiro posaram sorridentes num evento do agronegócio em Brasília. Um dos destaques da gestão de Ribeiro é a expansão do crédito do banco — que tem 79,6 milhões de clientes e ativos de cerca de R$ 2 trilhões — para produtores rurais, uma das bases mais importantes do bolsonarismo. A carteira do banco para o setor cresceu 21,6% em 2021, para R$ 222,5 bilhões até setembro, e deve aparecer no balanço do ano passado com alta em torno de 30% em relação a 2020.

O agronegócio, historicamente uma prioridade do BB, que chegou a tentar uma diversificação nos últimos anos, voltou a ter atenção especial sob a liderança de Ribeiro, que cultiva o contato com produtores. Na manhã de 9 de julho, uma sexta-feira, o executivo mineiro deixou a rotina no BB de lado e embarcou com a família em uma van para conhecer uma colheita de algodão na fazenda Pamplona, a 60 quilômetros de Brasília. Após desembarcarem do veículo cedido pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), tomaram café, participaram da colheita e encerraram as atividades na propriedade em um churrasco.

A viagem é só um exemplo das visitas de Ribeiro a fazendas, onde costuma ouvir pedidos dos produtores. Em agosto, na fazenda Santa Luzia, em Sapezal (MT), escutou do proprietário, Fernando Maggi, do grupo Bom Futuro, que as taxas de juros dos empréstimos antigos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) ficaram impagáveis com a alta da inflação. O fundo é gerido pelo BB, e Ribeiro se empenhou na demanda de um refinanciamento junto a parlamentares e ao governo. Produtores rurais esperam uma decisão nesse sentido em breve do Conselho Monetário Nacional (CMN).

— Pedi a ele para encontrar uma solução que atenda não só o grande produtor, mas o cara que comprou uma vaquinha, um tratorzinho. Isso é um socialzão, beneficia todo mundo — disse Fernando Maggi.

O foco no agronegócio aproximou Ribeiro da bancada ruralista, a frente mais organizada do Congresso, com cerca de 300 parlamentares, muitos deles integrantes da base do governo no Congresso.

> Ribeiro concluiu o plano de fechamento de 361 agências e postos de atendimento

— O BB tem sido um grande parceiro. Nunca colocou tanto recurso no agronegócio, foi o maior volume da história — endossa o deputado Sérgio Souza (MDB-PR), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Ribeiro costuma contar a interlocutores que um grande agricultor conseguiu convencer Bolsonaro de que a venda do BB sacrificaria o agronegócio brasileiro. Alinhados ao ministro da Economia, Paulo Guedes, os antecessores de Ribeiro, Rubem Novaes e André Brandão, atuavam na preparação do banco para ser privatizado. Agora, o BB não tem sido mais citado como estatal a ser vendida, mesmo com Bolsonaro e Guedes intensificando nos últimos meses a defesa da privatização da Petrobras.

Ribeiro é uma presença frequente no entorno de Bolsonaro, embora com menos estardalhaço que a de seu colega Pedro Guimarães, presidente da Caixa. Não se furta a atender pedidos, como a volta do BB ao patrocínio de corridas de Fórmula 1. A logomarca se destacou no último GP de Interlagos, no fim do ano passado. Ribeiro tem intensificado a relação com os ministros políticos do Planalto e até com a primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Em dezembro, ele participou da festa de Natal para crianças carentes no Alvorada, que contou com Michelle vestida de Branca de Neve.

INDICADO POR MILITAR

Ribeiro evita redes sociais e usa o LinkedIn apenas para divulgar suas ações no banco. Além de discreto, é também conhecido pelo perfil conciliador. Atuou nas negociações com a Febraban para evitar a saída dos bancos públicos da entidade no episódio da carta em favor da democracia liderada pela Fiesp e assinada por associações empresariais na véspera do Sete de Setembro.

No ambiente militar, ele também circula com desenvoltura. No último 20 de abril, acompanhou a solenidade de transmissão do cargo de comandante do Exército entre os generais Edson Pujol e Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira. Dois meses depois, embarcou com Bolsonaro para Ponta Porã para a inauguração de um radar de vigilância da Força Aérea (FAB). Em outubro, viajou com integrantes do Superior Tribunal Militar em avião da FAB para o Amazonas.

Essa proximidade com a caserna começou quando Ribeiro, ainda executivo do banco, fez um trabalho para a Imbel, estatal de munições ligada ao Exército. O resultado agradou tanto que seu nome acabou defendido para o comando do BB pelo almirante Flávio Rocha, hoje secretário de Assuntos Estratégicos do Planalto e a quem coube, em abril, aprovar o plano de comunicação do BB. O banco paga os salários de 64% dos fardados do país.

Embora tenha caído nas graças de Bolsonaro, Ribeiro não abandonou o enxugamento do banco iniciado por Brandão e concluiu o plano de fechamento de 361 agências e postos de atendimento. Porém, não adotou novas medidas nesse sentido.

— Havia previsão de fechar novas agências, mas o processo foi suspenso — disse o senador Hildo Rocha (MDB-MA), integrante da Comissão de Fiscalização da Câmara, que cobrou esclarecimentos sobre o fechamento de agências.

CONCURSO PARA 4 MIL

Ribeiro abriu escritórios e criou cargos no BB com foco em projetos de governo. Foi criada uma vice-presidência específica com essa função, entregue a Antônio Barreto, indicado por Onyx Lorenzoni, atual ministro do Trabalho e Previdência. O executivo também convocou concurso para contratar 4 mil funcionários.

Outra medida popular foi o lançamento de um mutirão para renegociação de dívidas de pessoas físicas e empresas no fim do ano. O braço social da instituição, a Fundação Banco do Brasil, assumiu um caráter mais assistencialista, com a doação de cestas básicas por meio do programa "Brasileiros pelo Brasil".

O presidente do Sindicato dos Bancários do Distrito Federal, Cleytton Morais, diz que a ação é importante num momento de crise, mas lamenta a fundação ter abandonado programas com potencial de transformação social, como a construção de cisternas no semiárido nordestino, que contavam com a participação das famílias, e um projeto para catadores de materiais recicláveis. Procurado, Ribeiro não quis dar entrevista.

O PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL EM TRÊS ATOS

O pacificador
Fausto Ribeiro posa com funcionários da central de atendimento do BB em São Paulo: após a pressão de Bolsonaro, que culminou na troca da cúpula do banco, o executivo conseguiu restabelecer a paz interna da instituição.

O negociador
Descrito como alinhado a Bolsonaro, Ribeiro destoa dele, evitando redes sociais. À frente da diretoria (foto), é conhecido pelo perfil conciliador. Agiu para debelar a crise entre bancos estatais e a Febraban em 2021.

O filantropo
O executivo joga videogame com crianças em comunidade atendida pela Fundação Banco do Brasil no Rio Grande do Norte. Ele direcionou o braço social para ações assistencialistas e colabora com iniciativas da primeira-dama.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Mesmo com previsão de lucro recorde, ações seguem 'descontadas'

Fausto Ribeiro deve completar um ano à frente do BB em março, com um lucro líquido na casa de R$ 20 bilhões em 2021, segundo previsões de mercado, o que poderá superar o recorde de R$ 17,8 bilhões de 2019.

O balanço, que será divulgado em 14 de fevereiro, deve indicar que as mudanças feitas pelo novo presidente não comprometeram a lucratividade do banco controlado pela União e que tem ações negociadas na Bolsa. Ainda assim, os investidores têm receio da interferência política, e o valor atual dos papéis do BB é apontado por analistas como abaixo do potencial por causa disso.

Em 2019, quando a instituição estava nas mãos do liberal Rubem Novaes, a ação do BB valia R$ 50. Fechou a semana passada pouco acima dos R$ 30. O valor de mercado é o pior em dez anos. E o ano eleitoral dificulta uma reação.

INCERTEZA AFETA PAPÉIS

Pedro Leduc, analista do setor de bancos do Itaú BBA, destaca que Ribeiro deu continuidade ao plano de reestruturação do BB e adotou uma política conservadora na carteira de crédito, com queda na taxa de inadimplência e despesas administrativas sob controle, conforme os dados do último balanço, do terceiro trimestre de 2021. Apesar disso, observa, o valor de mercado do banco está muito aquém:

— Em uma década, o valor médio do Banco do Brasil na Bolsa correspondia a 0,9 do seu patrimônio líquido. Hoje, está em 0,6. Na concorrência, esse indicador supera o patrimônio líquido.

O indicador abaixo de 1 é lido pelo mercado como a evidência de que há um "desconto" no valor das ações, consideradas baratas na Bolsa. Segundo Leduc, isso está relacionado a incertezas envolvendo o sócio controlador: o governo.

Carlos Daltozo, economista-chefe da Eleven Financial Research, concorda. Diz que, independentemente da manutenção dos resultados a serem apresentados pelo BB, a tendência é que as ações se desvalorizem ainda mais com a aproximação das eleições:

— Há um descolamento dos fundamentos. Os ativos ficam à mercê de pesquisas eleitorais, por causa das incertezas que envolvem o controlador.

APOIO DOS FUNCIONÁRIOS

João Abdouni, analista da Inversa Publicações, lembra que, apesar das ameaças de ingerência do presidente Jair Bolsonaro, o único evento foi a mudança de toda a cúpula do banco. Na opinião dele, não houve uma guinada radical de gestão no Banco do Brasil, mas o risco permanece para os investidores por causa do estilo do governo.

— O mercado precifica que vai piorar ou vai entrar um governo mais populista que este — disse Abdouni, para quem a desvalorização das ações ocorre em função da pandemia, embora o BB tenha sofrido mais que os outros por causa da perda de confiança no controlador.

Sérgio Carlos dos Santos, sócio da Araújo Fontes (AF), recém-aposentado do BB depois de 35 anos no banco estatal, avalia que Ribeiro é habilidoso, transita bem no governo e tem olhar para dentro da instituição, o que rende apoio dos funcionários:

— Ele não bate de frente, porque sabe que, se fizer isso, vai durar pouco no cargo.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) recebe reclamações pelo Disque-Saúde (0800-701-9656) ou pelo site www.ans.gov.br

TENTATIVAS DE FRAUDE

Brasil teve 3,8 milhões em 12 meses

Entre novembro de 2020 e de 2021, foram registradas mais de 3,8 milhões de tentativas de fraude no Brasil. Isso significa que a população brasileira sofre com um ataque a cada sete segundos. A informação é do Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian. Jaison Reis, diretor de Soluções de Identidade e Prevenção a Fraudes da Serasa Experian, conta que o mês da Black Friday registrou 372.803 movimentações suspeitas — alta de 19,6% em relação a novembro de 2020, quando haviam sido registradas 311.784 tentativas de fraude. A faixa etária que mais sofre com golpes é a compreendida entre 36 e 50 anos: 1,3 milhão de tentativas de criminosos.

VOLTA ÀS AULAS

Atenção à lista de materiais

Quem está indo às compras de material escolar deve ficar atento ao que está sendo pedido pela escola. O Procon-RJ alerta que itens que não são escolares, genéricos, e que não façam parte da execução do plano pedagógico, como materiais de escritório, de ornamentação da escola, de higiene e de limpeza, ou de uso coletivo, não podem ser pedidos na lista de material escolar. Também é proibido à instituição de ensino definir a marca dos itens da lista e condicionar a compra dos materiais a determinada loja, salvo uniforme e materiais didáticos próprios da escola. O Procon-RJ listou exemplos de itens que podem ou não serem solicitados. Confira no link (glo.bo/3292lmi).

TJ-RJ EM 2021

197 mil ações relativas ao consumidor

O Tribunal de Justiça do Rio recebeu, de janeiro a novembro de 2021, 197.866 novas ações ligadas ao direito do consumidor e produziu mais de 300 mil sentenças sobre o tema. Apenas em processos envolvendo dano material foram 26.228, seguidos de inclusão indevida de consumidor em cadastro de devedor (16.662) e rescisão de contrato/responsabilidade do fornecedor (13.736).

Invisível, fila de espera por teleconsulta pode passar de 24h

Usuários de planos de saúde reclamam de demora, queda de conexão e qualidade dos atendimentos on-line

CAROLINA NALIN E RAPHAELA RIBAS
economia@oglobo.com.br

Morador de Marechal Hermes, na Zona Norte do Rio, o empresário Renan Reis, de 30 anos, recorreu ao serviço de telemedicina da Amil para a mulher e o filho de oito meses, que apresentaram sintomas respiratórios após um familiar testar positivo para a Covid-19.

No primeiro dia, encarou uma fila com 4,9 mil pessoas, e o aplicativo travou após 12 horas de espera. No segundo, esperou mais de dez horas, mas a consulta com o médico não aconteceu. O jeito foi levar o filho a um hospital:

— No hospital, a médica disse que não podia pedir o exame para Covid porque os planos não estão autorizando por falta de testes, apenas em casos de internação. Não tivemos atendimento, nem suporte.

O episódio enfrentado por Reis está longe de ser um fato isolado. Com a explosão de casos de Covid em meio ao avanço da variante Ômicron, a demora no atendimento online pelas operadoras de saúde tem sido alvo de queixa frequente em redes sociais.

50 MIL TELECONSULTAS

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Telemedicina e Saúde Digital, a demanda por atendimento via telemedicina para casos de influenza e Covid-19 dobra a cada 36 horas. Entre o Natal e o réveillon, o número de atendimentos saltou de 7 mil para 15 mil. Já nos dez primeiros dias de janeiro, a associação estimou que seria alcançada a marca de 50 mil atendimentos a distância somente para as duas doenças.

Apesar de numericamente pouco significativas, as queixas sobre telemedicina à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) saltaram de oito, em todo o mês de dezembro, para 36, entre 1º e 17 de janeiro. A agência considera um "aumento considerável" e admite que pode haver subnotificação.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Frustração. Consumidores de planos se queixam de fila de espera de mais de um dia para atendimento via internet

A telemedicina está liberada para uso em caráter emergencial e transitório no país na pandemia, ressalta o Conselho Federal de Medicina (CFM). A regulamentação atual permite a prescrição de medicamentos, solicitação de exames, atestados e relatórios.

— A estrutura de atendimento deve prever conexão estável da internet e mecanismos de comunicação para situações inesperadas de interrupção. A prescrição pode ser enviada por e-mail — diz Donizetti Dimer Giamberardino, vice-presidente do CFM.

Os planos de saúde não têm sequer a obrigação de ofertar a telemedicina. Mas, se oferecem o serviço, precisam garantir que o consumidor acesse a consulta, diz Matheus Falcão, advogado do Programa de Saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec):

— O que não pode é ofertar a telemedicina, gerar a expectativa no consumidor e ele esperar por 20 horas. Ou, pior ainda, o médico não aparecer ou haver uma desconexão.

Foi o que aconteceu com o fotógrafo Lucas Westfal, de 40 anos. Mesmo com hora marcada, ele só conseguiu ser atendido 14 horas depois do agendado pela SulAmérica.

— Uma hora antes do horário marcado, o sistema (do aplicativo) ficou travado. A consulta foi remarcada pelo menos três vezes — queixa-se.

O estudante Victor Meirelles, de 19 anos, aguardou treze horas na fila virtual para a teleconsulta pelo Saúde Bradesco:

— Por volta das 4h, finalmente chegou a minha vez. Entrei na sala virtual e fui avisado de que se a médica não entrasse em cinco minutos eu seria atendido por outro profissional. Esperei 40 minutos e nada. Desisti.

Depois de saber, pela Amil, que o agendamento de consulta demoraria sete dias, a analista de TI Emanuele Vieira, de 45 anos, decidiu enfrentar a fila de espera. Mais do que da demora, ela reclama do descuido do médico com as informações prestadas na triagem:

— Quando o médico me encaminhou a receita havia medicamentos que não posso tomar por ser alérgica. E na triagem eu tinha dado a informação à enfermeira. Achei a teleconsulta arriscada.

FENASAÚDE: ALTA DEMANDA

Paulo Roque, diretor do Instituto Brasileiro de Direito do Consumidor (Brasilcon), orienta, seja em caso de mau ou não atendimento, registro de queixa no Procon, na ANS e até no Ministério Público.

Procurados Amil, SulAmérica e Bradesco informaram que a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) responderia por eles. Em nota, a federação informou que o aumento do tempo de espera por atendimento de telemedicina é resultado da explosão de casos de Covid no início do ano.

A FenaSaúde disse que as operadoras vêm adotando medidas como ampliar a orientação a beneficiários, melhorias nas plataformas e reforço nas equipes médicas, medida que esbarra no afastamento de profissionais de saúde que contraíram Covid.

Queixas sobre negativa de cobertura de testes quadruplicam na ANS

No momento em que o Brasil bate recorde de novos casos de Covid — foram mais de 118 mil registrados na última sexta-feira — fazer o teste para detecção da doença pelo plano de saúde pode ser desafiador. De 1º a 17 de janeiro, foram registradas 175 queixas na ANS referentes à negativa de cobertura desses testes. Em dezembro, no mesmo período, foram 38.

A demora para o agendamento do exame levou uma analista comercial de 37 anos, que não quis se identificar por usar o plano da empresa, a recorrer a um posto de saúde de Niterói, onde mora.

— Dizem que o sistema privado de saúde é cada vez mais necessário para que o sistema público não colapse. Mas a minha sensação é de que, neste momento, a saúde pública está nos tratando infinitamente melhor — diz a analista.

A ANS aprovou, na última quarta-feira, a inclusão de mais um exame para detecção da Covid no rol de cobertura obrigatória pelos planos de saúde: o teste de antígeno, o famoso teste rápido, que fornece o resultado em até 15 minutos.

Paulo Roque, diretor do Brasilcon, diz que, em caso de recusa de cobertura, o consumidor deve acionar a ANS e os órgãos de defesa do consumidor:

— Se o descumprimento for em massa, pode-se acionar até o Ministério Público.

Outro problema frequente tem sido o atraso na entrega de resultados e o aumento de preço. Ambos os casos estão sendo investigados pelo Procon-RJ que notificou, na semana passada, 15 laboratórios para prestar esclarecimentos.

— Quem notar algum aumento repentino ou observar descumprimento dos prazos pode denunciar ao Procon — destaca Cássio Coelho, presidente do órgão de defesa do consumidor. *(Raphaela Ribas)*

Confira onde fazer reclamações

> **Fila.** Quem tiver problemas para marcar consultas ou com o teleatendimento, pode entrar em contato com a ANS no site ou pelo 0800 7019656. Também pode registrar queixa no Procon e no portal Consumidor.gov.br. Se o problema for recorrente, o Ministério Público pode ser acionado.

> **Negativa de cobertura.** Se o plano de saúde se recusar a fazer os testes do rol de procedimentos da ANS, reclame à agência. O consumidor também pode registrar queixa no Procon e no portal Consumidor.gov.br. Se o problema for recorrente, o Ministério Público pode ser acionado.

> **Preço e atraso no resultado.** É possível ainda denunciar preços abusivos nos testes e atrasos na entrega de exames aos Procons.

MALA DIRETA

As reclamações a esta seção devem ser enviadas pelo www.oglobo.com.br/defesadoconsumidor

Seguro?

Fiz um empréstimo com seguro no Santander. Perdi o emprego, mas o banco não honrou as parcelas. E estão ligando inclusive para a minha mulher e minha mãe fazendo cobrança.

WANIER BARBOSA DE ALMEIDA
EMBU DAS ARTES/SP

O Santander informa que enviou resposta diretamente ao cliente, sem informar a esta seção a solução dada.

Falta d'água

O trecho da Rua Conde de Azambuja do número 1.020 a 950 encontra-se com fluxo de entrada de água bastante baixo, gerando falta d'água. O problema existe desde maio quando a Cedae não concluiu a obra de modernização do entorno.

CRISTINA SOARES GALVÃO
RIO

A Águas do Rio informa que identificou a necessidade de melhorias na rede de água e iniciou processo de licenciamento da obra. Assim que esta etapa for concluída, diz, fará a substituição da tubulação.

Cobrança indevida

No dia 7 de setembro de 2021 fiz uma compra no site do Carrefour de um smartphone Samsung 128 GB, em dez parcelas de R$ 174,08, com pagamento no Cartão de Crédito Carrefour. Fiquei desconfiado, pois não emitiram a nota do pedido. Liguei para o SAC e pedi o cancelamento. Pensei que estava tudo certo, mas as parcelas estão sendo debitadas.

JOSÉ CARLOS ROCHA
RIO

Segundo o Banco Carrefour, o estorno do valor do celular já foi realizado, estando pendente apenas o estorno referente a seguro e garantia estendida, que estarão na próxima fatura do cliente.

Mala extraviada

Em 17 de dezembro, minhas filhas embarcaram para o Rio, pela Gol. Uma das malas foi extraviada e até agora nada de reembolso.

DENISE DE OLIVEIRA ESTEFAN
PARNAMIRIM/RN

A Gol informou que não localizou a mala e que o processo segue para o setor de indenização.

ENTREVISTA

Marco Stefanini / *CEO da Stefanini*

Empresário define o cenário político do país como complexo e diz que prefere manter o foco nos desafios do crescimento da empresa de TI

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

'O BRASIL AINDA ESTÁ PRESO A ARMADILHAS'

O empresário Marco Stefanini, presidente global da Stefanini, multinacional brasileira de tecnologia, começou 2022 como fechou 2021: comprando empresas. Logo na primeira semana do ano, o grupo que ele fundou e dirige comprou uma participação na Cobiscorp, empresa de software bancário sediada nos EUA com atuação marcante em países como Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Guatemala, México e Panamá. O valor não foi revelado, mas, nesta entrevista ao GLOBO, o executivo diz ter sido o segundo maior investimento da trajetória da empresa. Apesar das turbulências esperadas para o ano eleitoral no Brasil, ele diz preferir manter o foco na expansão do negócio, ainda que o cenário político leve outras companhias a postergar planos. Nos próximos meses, o grupo pode chegar à Bolsa com a oferta de ações de uma subsidiária de serviços bancários.

O ano mal começou e a Stefanini anunciou nova aquisição. O que significa para a empresa?

Fazer uma fusão ou aquisição é um processo longo. Trabalhamos nos últimos seis meses para assinar o negócio este ano. É uma compra significativa, a segunda maior em investimento do grupo. A tendência agora é ter menos aquisições, mas negócios com montantes mais expressivos. Essa empresa (investida) é de software e atua no setor bancário. Tem sede nos EUA e atuação na América Latina e nos coloca como líder na região em soluções financeiras. A aquisição foi feita através da Topaz, principal empresa do pilar bancário do grupo, que compramos no Uruguai, e se transformou numa plataforma de soluções digitais.

Este ano, começamos com inflação, juros em alta, dólar valorizado. E temos eleições. O que é preciso para começar a destravar a economia?

DIVULGAÇÃO

"Vejo oportunidades que o país pode estar perdendo"

"É uma eleição de extremos. Economia e mercado não se sentem confortáveis com muitas emoções"

"É melhor se dedicar a desafios, problemas e oportunidades do que se deixar distrair com um cenário mais complexo"

Essa é uma pergunta de 1 milhão de dólares. A pandemia atrapalhou. Parte da inflação global e do Brasil vem desse problema. Houve uma queda do PIB mundial em 2020, e o Brasil não é exceção. Mas o governo fugiu da agenda liberal. Vejo oportunidades que o país pode estar perdendo. E o Brasil ainda está preso a armadilhas antigas, como o tamanho do Estado, o excesso de burocracia, uma visão de sociedade não totalmente capitalista e empreendedora. A gente tinha a expectativa de avançar nesses pontos estruturantes que estão aí há décadas. Não se conseguiu avançar em boa parte. A Covid-19 atrapalhou, mas o governo se perdeu na agenda.

Qual é sua expectativa para este ano?

É uma eleição de extremos. Economia e mercado não se sentem confortáveis com muitas emoções. O mercado em qualquer lugar do mundo fica mais confortável com cenários mais estáveis. Isso dá um tempero adicional ao país.

Vê chance de uma terceira via?

Não sou político, meu negócio é tocar empresa. Mas acho que nem todas as cartas estão na mesa ainda. Nos últimos 30 anos tivemos várias surpresas nas eleições. Não podemos descartar isso. Como filosofia de vida e de negócios, nesses 34 anos, eu procuro fazer o melhor na companhia, independentemente do cenário brasileiro. É melhor se dedicar a desafios, problemas e oportunidades do que se distrair com um cenário mais complexo. Não será a primeira vez que teremos cenários complexos. Não tomo posição política. Tomo a posição do Estado brasileiro.

Com o Pix e o Open Banking a busca por soluções financeiras cresceu no Brasil?

Sim. Muitas empresas não queriam mudar seus sistemas de infraestrutura bancária. Agora sentem pressão para trocá-los porque essas novidades estão mudando o mercado. Por exemplo: uma determinação do BC permite às pessoas ter conta em dólar. A Topaz é a única no Brasil que atende a isso. O aprimoramento do sistema financeiro vai forçando os bancos e as financeiras a melhorarem seus sistemas. A mudança para o digital nos ajuda.

Também há as grandes redes de varejo virando bancos, não?

O varejo ainda está num estágio inicial de atividade financeira. Ainda não é um banco. Começa com conta digital e com cartão de crédito. Não tem sistema de empréstimo, por exemplo. Quando o varejo ou uma fintech (start-up financeira) amadurece, precisa de infraestrutura bancária.

Hoje o segmento financeiro é o mais importante para o grupo? Representa cerca de 35% do faturamento?

Atualmente, para nós, o faturamento já não representa tanto. O que mais importa é o valor agregado. A plataforma de serviços financeiros é a maior área nas nossas empresas digitais. E tem o maior *valuation* (valor do negócio) no grupo. Quando a gente abrir capital, vamos saber quanto ela vale.

O grupo pretende abrir capital por uma de suas empresas digitais, como a Topaz?

É uma possibilidade. Este ano começou com a aquisição da Cobis, vamos fazer mais aquisições neste trimestre e devemos comprar mais duas empresas. Mas enquanto não assinar, não divulgamos.

Que outras áreas de TI cresceram com a busca pela digitalização nas empresas?

Cresceu a busca de soluções digitais para varejo. A parte de *cloud* (computação em nuvem), de marketing digital e cibersegurança também avançou, assim como o Agile Development, metodologia que desenvolve soluções para permitir ganho mais rápido de produtividade.

Tijuca volta a despertar o interesse do mercado

Vários empreendimentos imobiliários vêm sendo lançados no bairro, atraindo principalmente o próprio tijucano

MORARBEM

O movimento do mercado imobiliário na Tijuca é notório. Quem circula pelas ruas do bairro mais nobre da Zona Norte percebe que o volume de lançamentos na região segue a todo vapor, tanto para pequenos prédios-boutique quanto para residenciais maiores, com amplas áreas de lazer e conceito de condomínio-clube.

Em 2018, quando a crise no mercado imobiliário começou a se dissipar, o primeiro lançamento da RJZ Cyrela foi na Tijuca. Segundo o diretor de Incorporação da construtora, Carlos Bandeira de Mello, todas as unidades foram vendidas em uma semana. De lá para cá, foram mais dois projetos, com destaque para o Atmosfera, apontado como uma "oportunidade raríssima" que mostra que há muita demanda no bairro.

Localizado na Rua Mariz e Barros, o empreendimento ocupa um terreno de oito mil metros quadrados onde funcionou um colégio ao longo de décadas. Em parceria com a ZKM, a RJZ Cyrela vai erguer no local um residencial de 264 unidades, de três ou quatro quartos, das quais 70% já foram vendidas. Os apartamentos custam a partir de R$ 1 milhão, e os moradores terão área de lazer com complexo de piscinas, raia de 25 metros, quadra e brinquedoteca.

PEDRO TEIXEIRA/AGÊNCIA O GLOBO

Na Praça Saenz Peña, a principal do bairro, tem estação do metrô e comércio farto

"O tijucano é orgulhoso de seu bairro e quer continuar morando ali. Tanto que 90% dos compradores são da região. Captamos nossos clientes sem sair do bairro"

CARLOS BANDEIRA DE MELLO
Diretor da RJZ Cyrela

DIVULGAÇÃO/OPPORTUNITY

A área de lazer de um residencial lançado no bairro tem estrutura de clube

— O tijucano é orgulhoso de seu bairro e quer continuar morando ali. Tanto que 90% dos compradores são da região. As vantagens da Tijuca são muitas: ótimos colégios, farta oferta de comércio e serviços e metrô. Captamos nossos clientes sem sair do bairro — diz Bandeira de Mello.

PONTO NOBRE

O Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário também navegou na onda do orgulho tijucano para lançar um residencial de 177 unidades em um dos pontos mais nobres do bairro: a esquina das ruas Homem de Melo e Helion Póvoa, no chamado Alto Uruguai — uma referência à maior rua da área. São apartamentos de dois e três quartos, piscina, churrasqueira, salão gourmet, brinquedoteca, quadra e espaço delivery, para quem quiser se sentir em um clube sem sair do condomínio.

— Sempre tem muita demanda na Tijuca, mas nem sempre há terreno disponível com dimensões ideais para um empreendimento nos moldes dos condomínios da Barra. Esse é um diferencial que faz muito sucesso no bairro: a estrutura de lazer — afirma a líder de Produto e Marketing do Opportunity, Cristina Gravina.

Em outra frente, a CTV fará sua estreia no bairro em março, lançando um residencial de 18 unidades na Rua Pinto Guedes, perto de outro endereço tradicionalíssimo da Tijuca, a Praça Xavier de Brito. A expectativa do diretor da incorporadora, Felipe Videira, com base no aquecimento do mercado na região, não poderia ser mais positiva: ele acredita que todas as unidades serão vendidas em aproximadamente 60 dias.

Embora sejam poucas unidades, o empreendimento da CTV também contempla lazer com piscina, salão de festas e academia na cobertura. A empresa começou a "paquerar" a Tijuca há cerca de dois anos. Antes, basicamente só construía na Vila da Penha e em Irajá.

— O tijucano é o único morador do Rio que gosta de ser identificado pelo bairro. Ninguém diz que é ipanemense ou barrense. Quando se lança algo diferente, é o próprio tijucano que compra — explica Videira. Segundo ele, mesmo antes do lançamento previsto para março, a CTV já está de olho em três terrenos para erguer residenciais maiores.

CASA PARA 550 MIL

Aumento de aluguéis em Nova York reforça importância da moradia popular

PEDRO MOREIRA
Especial para O GLOBO
internacional@oglobo.com.br
NOVA YORK

Os preços dos aluguéis em Nova York já estão mais altos do que antes da pandemia, e a cidade agora é a mais cara para morar nos Estados Unidos, desbancando São Francisco, na Califórnia. Existe, porém, um descompasso entre a recuperação do setor imobiliário e a dos demais segmentos da economia.

A taxa de desemprego na cidade está em 9%, o dobro do restante do país. E, de acordo com a ONG Community Service Society (CSS), que atua na defesa do direito à moradia, 27% das famílias de baixa renda estão com aluguel atrasado. No último dia 15, terminou a moratória que impedia o despejo de inquilinos inadimplentes no estado. Havia em dezembro na cidade, 192 mil casos desse tipo na Justiça, que agora poderão ser retomados.

A situação reforça a importância dos programas de moradia social da prefeitura nova-iorquina, que hoje beneficiam cerca de 550 mil pessoas.

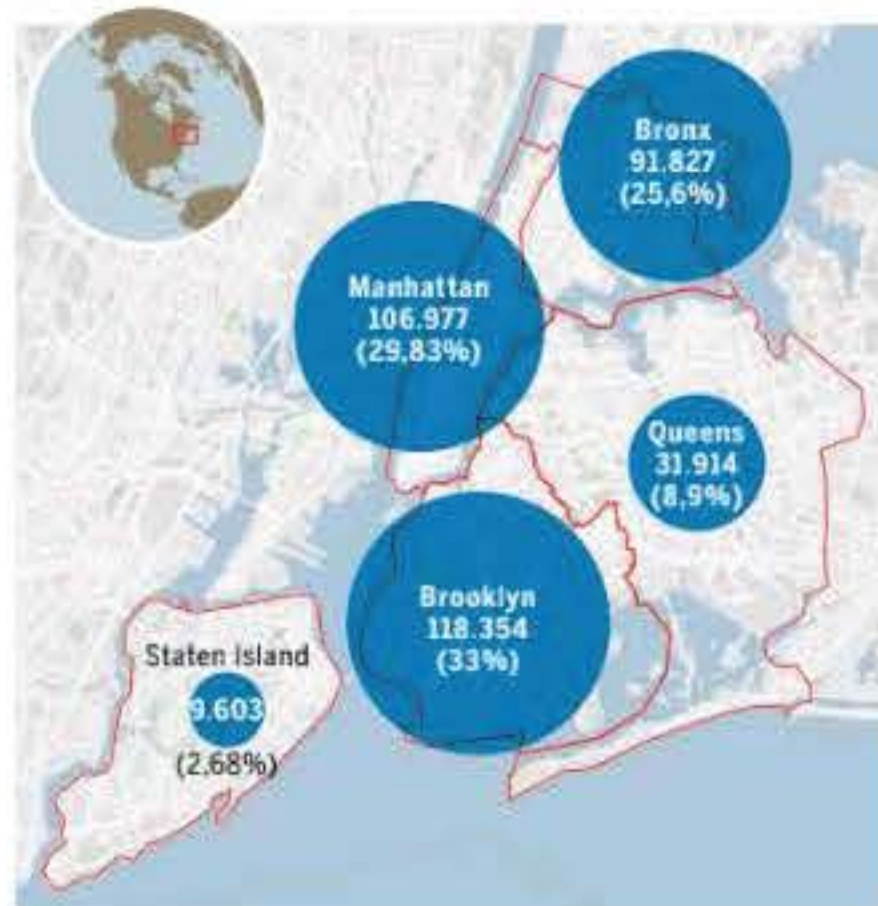
Josué Martínez, de 34 anos, e a mãe Ada Rivera, 59, respiram aliviados por não correrem o risco de ficar sem teto. Eles moram há seis anos em um apartamento de dois quartos no bairro do Chelsea, em Manhattan. Pelo espaço, pagam US$ 556 mensais de aluguel (pouco mais de R$ 3 mil), incluídos água, eletricidade, gás para cozinhar e aquecimento. Mãe e filho moram em um apartamento público da agência municipal de habitação, a New York City Housing Authority (NYCHA).

ÚNICA OPÇÃO

O prédio deles fica próximo de lugares famosos de Nova York, como o parque elevado High Line e o mais recente complexo imobiliário da cidade, Hudson Yards, de arranha-céus de luxo. Mas a pensão por invalidez que recebem não seria suficiente para morar na área, se dependesse do mercado imobiliário. Um estúdio — equivalente a uma quitinete no Brasil — pode passar dos US$ 4.600 na região. A opção mais barata, em prédio antigo, sai por US$ 1.800 mensais.

O complexo da NYCHA no Chelsea tem sete prédios, com entre 11 e 21 andares, que abrigam 1.129 lares. A comunidade tem escola, parquinho, clínica e centro comunitário.

— Aqui o preço é muito acessível. Lugares como esses são muito importantes, porque, quando eu e minha mãe perdemos o emprego, teríamos ficado sem teto. Mas havia essa opção e nós temos um banheiro, um quarto. Salvou nossas vidas — avalia Martínez.

Enquanto no mercado privado de Nova York, de acordo com a plataforma de imóveis Zumper, a média cobrada pelo aluguel de um apartamento de um quarto fechou dezembro em US$ 3.200, a média nas moradias públicas é de US$ 535 mensais. O valor varia, mas não pode passar de 30% da renda da família. Isso explica por que o casal de aposentados Veronica Parre, 78 anos, e Renold Brown, 89, moradores de um outro bloco do conjunto habitacional, pagam US$ 1.600 mensais por um apartamento similar ao de Martínez.

— Estou aqui desde o início. Mudei com minha mãe, que foi uma das primeiras moradoras, na década de 1960. Costumava ser mais acessível, mesmo assim, é mais barato e a localização é boa. Se não tivéssemos essa opção, eu não sei como seria — avalia Parre.

Desde sua criação, em 1935, a NYCHA acumula números impressionantes. São mais de 177,6 mil apartamentos em 335 condomínios espalhados pelos cinco distritos de Nova York. Isso equivale a quase duas vezes o número de domicílios de Copacabana, no Rio. O braço da prefeitura é o maior proprietário de imóveis da cidade e a maior entidade pública desse tipo nos EUA. Oficialmente, são quase 359 mil moradores. Mas há estimativas de que possam ser até 600 mil, já que muitas famílias não registram todos os ocupantes. Já a fila de espera somava no ano passado 215,5 mil famílias.

PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO

As reclamações são proporcionais ao tamanho do programa. Nas unidades do Chelsea, a reportagem ouviu queixas que se repetem pela cidade. Portões e elevadores quebrados, mofo, infestação de ratos e baratas, falhas no aquecimento e cortes no fornecimento de água quente, o que inclui os chuveiros. Em alguns condomínios, há risco de exposição ao chumbo que era usado em tintas de parede até 1978, quando esse uso foi banido nos EUA. Martínez e Parre também reclamam de insegurança e de vizinhos que sujam e depredam as instalações. Fatos inerentes a qualquer moradia coletiva, mas que acabam exacerbados pela falta de vigilância e manutenção.

As autoridades reconhecem os problemas. Culpam a queda nos repasses estaduais e federais e a idade dos prédios. A maioria tem mais de meio século. O cálculo é que seriam necessários US$ 40 bilhões para reformar todos os apartamentos. Em 2018, em meio a um escândalo de adulteração de relatórios sobre a presença de chumbo nas paredes, um acordo na Justiça determinou mudanças internas e a nomeação de um monitor federal.

A solução encontrada foi a privatização. A gestão dos imóveis vem sendo repassada a empresas privadas. A posse permanece com a NYCHA, assim como a seleção de moradores e a definição dos valores de aluguéis. Cerca de 50 condomínios já migraram para o novo sistema, e a meta é concluir a transição até 2028.

Além dos imóveis próprios, a NYCHA é a gestora local de um programa federal que paga a maior parte do aluguel dos beneficiários em imóveis privados de baixo custo. Nessa modalidade, são outras 198 mil pessoas assistidas. Entre elas, estava a maioria dos moradores do condomínio Twin Parks North West, no distrito do Bronx, onde um incêndio em 9 de janeiro deixou 17 mortos, oito deles crianças. A tragédia reviveu um sentimento de insegurança em quem depende das moradias populares. A investigação, ainda em andamento, lançou desconfiança sobre as condições de manutenção do condomínio.

"A cidade de NY não está vendo incêndios em prédios de luxo novos. Estamos vendo acontecer em prédios velhos, muitas vezes superpovoados e com problemas de manutenção, lar de famílias de baixa renda e de pequenos negócios. Segurança contra incêndio é em grande parte uma questão de desigualdade", tuitou Mark Levine, presidente do distrito de Manhattan, após a tragédia, resumindo um sentimento comum na cidade.

O CASO DO BRONX

Hilary Sample, professora da Escola de Pós-Graduação em Arquitetura, Planejamento e Preservação da Universidade Columbia, observa que a sociedade americana espera segurança em tantas coisas, mas a manutenção e proteção de moradias populares é muitas vezes terceirizada para fins de responsabilidade jurídica ou por limitação financeira.

A arquiteta observa que o prédio do Bronx era uma base para a comunidade de imigrantes de Gâmbia há quase 50 anos. O projeto, da década de 1970, por incluir apartamentos de até cinco quartos, permite que famílias e grupos multigeracionais vivam na cidade com mais conforto.

— Muitos projetos recentes de habitação a preços acessíveis não avançam o suficiente nessa questão. Há uma impressão de longa data de que imigrantes e indivíduos de baixa renda são transitórios, o que se levou a pensar que fornecer moradia para eles não fosse necessário, um mito terrível que precisa ser desmascarado — afirma Sample.

PEDRO MOREIRA

Elogios e queixas. O casal de aposentados Veronica Parre e Renold Brown mora há décadas no Chelsea, em Manhattan, pagando 30% da renda familiar; eles elogiam preço, mas reclamam de insegurança

ONDE MORAM OS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA DE HABITAÇÃO POPULAR DE NOVA YORK

Prefeitura é dona de 177,6 mil apartamentos, com quase 359 mil moradores*

* Além desse programa, 198 mil pessoas estão inscritas em um projeto de aluguel social em imóveis privados
Fonte: Autoridade de Habitação da Cidade de Nova York

"Lugares como esses são muito importantes, porque, quando eu e minha mãe perdemos o emprego, teríamos ficado sem teto"

Josué Martínez, que mora em apartamento da agência de habitação da cidade

"Há uma impressão antiga de que imigrantes e indivíduos de baixa renda são transitórios"

Hilary Sample, da Universidade Columbia

Prefeitura não quer mais ser dona de imóveis

Modelo criado nos anos 1930 em NY é substituído por reserva de cota popular em empreendimentos privados; estudo aponta que ainda há déficit de quase 400 mil habitações na faixa de renda mais baixa

NOVA YORK

O conceito de habitação popular por meio de moradias públicas que marcou a história da agência de habitação da cidade de Nova York, a New York City Housing Authority (NYCHA), foi abandonado. Os últimos prédios do sistema que hoje tem mais de 177 mil apartamentos foram construídos há mais de 30 anos. Desde então, consolidou-se um modelo em que construtoras privadas recebem dinheiro público para reservar um percentual de unidades em empreendimentos para famílias de faixas de renda mais baixa.

Isso faz com que, em um mesmo prédio, haja unidades com valores de aluguel e regras de reajuste distintos. Os aluguéis mais acessíveis são tão disputados que existe até uma loteria para os interessados.

O ex-prefeito de Nova York Bill de Blasio, que deixou o cargo no dia 31 de dezembro após dois mandatos, tinha como uma das principais promessas atacar as desigualdades no setor de moradia. O democrata cumpriu a própria meta de construir ou preservar 300 mil unidades privadas de habitações populares, por meio de um programa intitulado Housing New York.

IMÓVEIS VAZIOS

Porém, de acordo com um estudo de Samuel Stein, analista de política habitacional da ONG Community Service Society (CSS), apesar da meta batida e da expansão dos investimentos públicos no setor, vários indicadores da política habitacional pioraram na gestão do democrata.

O número de pessoas nas ruas aumentou, chegando a 15 mil antes da pandemia, o preço dos aluguéis na cidade

PEDRO MOREIRA

Passado. Condomínio construído pela prefeitura no Chelsea nos anos 1960

continuou a subir, assim como o percentual de famílias pobres que enfrentam dificuldade para pagar aluguel.

O estudo de Stein conclui que na gestão de Blasio foi mantida a tendência histórica de empreendimentos que não privilegiam quem mais precisa e provocam gentrificação. Na faixa de renda extremamente baixa, em que havia um déficit de 396 mil moradias, o programa ofertou 31,5 mil unidades. Já para a faixa de famílias de renda média (o teto do programa), que tinha um déficit de 7.900 residências, foram ofertadas 28,5 mil.

A ONG também critica a falta de uma política integrada de habitação. A assistência aos sem-teto e o programa de moradias públicas, a cargo da NYCHA), são administrados separadamente. Outro indicador de que a política habitacional da prefeitura atende mais aos interesses econômicos do que à demanda por habitação seria o aumento do número de imóveis residenciais vazios. A professora Hilary Sample, do programa de pós-graduação em arquitetura da Universidade de Columbia, também chama atenção para o problema.

— Pensando nos moradores que precisam de moradia agora, lembro de outra crise na cidade, de imóveis vagos. Existem os óbvios que vemos ao caminhar na rua, mas também há algo que estou chamando de vacância oculta, unidades habitacionais que permanecem sem aluguel. A cidade poderia exigir de alguma forma que essas unidades fossem alugadas — disse Sample.

Em um livro publicado no ano passado do qual é coautora, "Vacant Spaces NY", Sample aborda a questão também em imóveis comerciais. Em 2019, os autores identificaram 5.313 lojas térreas vazias apenas em Manhattan, que somavam 2,9 milhões de metros quadrados. O tempo médio desocupado era de 3,6 anos. Números que certamente aumentaram com a pandemia, que provocou o fechamento de milhares de comércios.

O livro propõe novos usos para esses espaços. Por exemplo, sua conversão em moradia popular, o que, em estimativa conservadora, poderia garantir teto a mais de 150 mil famílias. "Uma solução que seria gradual e distribuída de forma equitativa por toda a cidade, que não levaria décadas para se desenvolver, que revigoraria a vida nas ruas", afirma a publicação. *(Pedro Moreira)*

Berlusconi desiste de candidatura à Presidência da Itália

Magnata diz ter votos suficientes para vitória, mas afirma que tomou decisão por 'responsabilidade nacional' e anuncia que não apoiará Draghi

DANIEL VERDÚ
Do El País
ROMA

Silvio Berlusconi sempre se vendeu como um vencedor. Mas desta vez, aos 85 anos e em uma tentativa desesperada de terminar seus dias no topo das instituições italianas, ele não teve escolha a não ser aceitar a derrota. Mesmo conquistando recentemente o apoio da bancada da direita, Il Cavaliere renunciou oficialmente ontem à sua possível candidatura para substituir Sergio Mattarella como Presidente da República nas eleições que se iniciam amanhã.

O magnata e ex-primeiro-ministro italiano tentou de tudo nos últimos meses, mas os números não batem. A pressão de seus parceiros e a falta de apoio dos parlamentares o obrigaram a aceitar a realidade. No entanto, publicamente pelo menos, o magnata não deu o braço a torcer e insistiu ter votos suficientes para levá-lo à vitória, e disse que sua decisão foi tomada por "responsabilidade nacional". "Hoje, a Itália precisa de unidade", disse ele em comunicado, aludindo à pandemia de Covid-19. "Continuarei a servir meu país de outras maneiras", acrescentou.

Seu afastamento e, principalmente, sua recusa explícita em apoiar o primeiro-ministro Mario Draghi, o principal candidato neste momento, abrem um novo cenário na batalha muito complicada para eleger o inquilino do Palácio do Quirinal pelos próximos sete anos.

Il Cavaliere queria a todo custo ser o novo chefe de Estado. Ele se via forte, acreditava que ainda poderia seduzir um grupo suficiente de senadores e deputados para alcançar uma maioria para ser eleito (metade mais uma das cadeiras do Senado e da Câmara dos Deputados).

ALIADOS SEM CONVICÇÃO

Sua candidatura sem disfarce — ele publicou anúncios nos jornais e chamou pessoalmente os parlamentares para conquistá-los — não convenceu nem mesmo seus parceiros de coalizão Matteo Salvini (Liga) e Giorgia Meloni (Irmãos de Itália). Ambos consideravam Berlusconi um personagem já sem seu apelo de outrora e demasiado divisivo para o tornarem presidente da República. Isso sem contar os processos que estão pendentes e sua longa trajetória na Justiça envolvida em casos de corrupção de menores ou fraude fiscal (recebeu condenação firme e inabilitação política).

A decisão de Berlusconi não abre caminho para o principal candidato neste momento: Mario Draghi. Il Cavaliere assina sua morte política em uma longa declaração anunciando sua aposentadoria. Mas em seu epitáfio ele também escreve que não apoiará o atual primeiro-ministro.

A coalizão de direita deve agora concordar com um nome que concorra com o atual chefe do governo. Um movimento que complica muito o jogo. Se as coisas ficarem muito distorcidas, muitos parlamentares começam a defender que o atual presidente da República, Sergio Mattarella, prorrogue seu mandato por mais alguns anos. Um movimento inspirado no que já foi feito com Giorgio Napolitano, antecessor do atual chefe de Estado.

A votação para a Presidência começará às 15h de amanhã. Em sessão conjunta (630 deputados, 321 senadores e 58 delegados regionais), o Parlamento começará a procurar o sucessor de Mattarella em uma votação que pode durar indefinidamente até que o quórum necessário seja alcançado.

A regra da votação muda à medida que se avança sem sucesso na escolha do candidato. Nos três primeiros escrutínios, são necessários dois terços dos votos: ou seja, 673 votos de 1.009 parlamentares. A partir do quarto escrutínio, vence o candidato que tiver obtido metade dos votos mais um. É aí que se espera que apareça o nome com possibilidades reais.

VOTO NO ESTACIONAMENTO

Um dos problemas antes previsto para esta votação seria a possível perda de parlamentares que estavam em quarentena devido à Covid-19. Mas o governo aprovou sexta-feira um decreto que, a título excepcional, autoriza os infectados ou isolados de forma preventiva a deslocarem-se à capital no seu veículo ou de ambulância para comparecerem ao Parlamento e votarem "pelo tempo estritamente necessário".

Eles não poderão utilizar meios de transporte públicos, nem andar na rua, não poderão ter contato com terceiros. Também será atribuído a eles um local para pernoitar.

Os parlamentares deverão sempre usar máscara FFP2. E foi combinado que esses eleitores votem no estacionamento do Parlamento, aonde chegarão de carro. Eles então entregarão sua cédula a dois funcionários, que vão depositá-la na urna. *(Com agências internacionais)*

PIERO CRUCIATTI/AFP/14-9-2020

Fim da linha. Berlusconi fala à imprensa ao deixar o Hospital San Raffaele, em Milão, após contrair Covid em 2020: meses tentando cacifar-se deram em nada

Venezuela: oposição acusa Justiça eleitoral de tentar impedir referendo

CARACAS

Os autores de um pedido para a convocação de um referendo sobre a revogação do mandato do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, consideraram "sem sentido" o formato apontado para a coleta das assinaturas necessárias para fazer o processo caminhar e rejeitaram participar.

Na sexta-feira, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) afirmou que as 4,2 milhões de assinaturas, correspondentes a 20% do total de eleitores, precisam ser coletadas em um só dia, ao longo de 12 horas.

— Estão violando todas as normas. Humanamente, qual estrutura política ou institucional tem a capacidade de mover 4,2 milhões de pessoas, de um dia para o outro, para centros desconhecidos — disse ontem, em entrevista coletiva, Nicmer Evans, do movimento Mover. — É um absurdo absoluto, e não vamos participar de um absurdo.

No dia 17 de janeiro, o CNE confirmou ter recebido três pedidos para a convocação de um referendo revocatório do mandato de Maduro, um mecanismo previsto na Constituição. Esta é a segunda tentativa de convocar um referendo com esse objetivo: a primeira ocorreu em 2016 e não saiu do papel. Em 2004, o então presidente Hugo Chávez sobreviveu a um referendo com o apoio de 58,25% dos votos.

Na sexta-feira, o CNE, que tem maioria de integrantes governistas, anunciou que a principal exigência para a convocação da votação, a coleta das assinaturas, seria realizada só no dia 26 de janeiro, das 6h às 18h, algo inviável segundo os oposicionistas.

"Teríamos que processar cinco eleitores por minuto, por 12 horas, em todas as máquinas do país, sem margem de erro", escreveu, no Twitter, Roberto Picón, membro do CNE ligado à oposição — ele votou contra as regras. "Não haveria tempo para notificar os cidadãos sobre os pontos de coleta, que só serão definidos entre sábado e segunda-feira."

Evans, ao lado do colega de movimento, o dirigente social-cristão César Pérez Vivas, declarou que eles enviaram um pedido ao CNE para que as regras fossem reconsideradas. Pesquisas apontam que são grandes as chances de Maduro ser derrotado em um referendo.

ARTIGO

A solução de 2% para a mudança climática

Um progresso significativo custa uma fatia pequena do PIB global, e, de alguma forma, esta notícia maravilhosa foi deixada de lado no debate acalorado sobre a questão

NATALIE THOMAS/REUTERS/16-1-2022

Apocalipse evitável. Cientistas investigam efeitos da mudança climática numa colônia de pinguins na Antártida

YUVAL NOAH HARARI

À medida que a crise climática piora, muita gente está passando da negação diretamente para o desespero. Há alguns anos, era comum ouvir pessoas negarem a mudança climática, minimizarem a magnitude da ameaça ou argumentarem que era muito cedo para se preocupar com ela. Agora, muitos dizem que é tarde demais. O apocalipse está chegando, e não há nada que possamos fazer para evitá-lo.

O desespero é tão perigoso quanto a negação. E igualmente falso. A Humanidade tem enormes recursos sob seu comando e, aplicando-os com sabedoria, ainda podemos evitar o cataclismo ecológico. Mas quanto exatamente custaria deter o apocalipse? Se a Humanidade quisesse evitar a mudança climática catastrófica, qual seria o valor do cheque que teríamos que preencher?

CARBONO ZERO

Naturalmente, ninguém sabe ao certo. Minha equipe e eu passamos semanas analisando relatórios e trabalhos acadêmicos, vivendo em uma nuvem de números. Mas, ainda que os modelos por trás dos números sejam complexos, o resultado final deveria nos deixar animados. Segundo a Agência Internacional de Energia, alcançar uma economia de carbono zero exigiria que gastássemos somente 2% do PIB global anual com nosso sistema de energia acima do que já gastamos. Em uma pesquisa recente com economistas do clima feita pela Reuters, a maioria concordou que chegar à neutralidade de carbono custaria apenas entre 2% e 3% do PIB global anual. Outras estimativas deixam o custo de descarbonização da economia um pouco abaixo ou acima disso, mas todas ficam na casa de um dígito do PIB global anual.

Esses números ecoam a avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, que afirmou em seu relatório histórico de 2018 que, para limitarmos o aquecimento global a 1,5°C, os investimentos anuais em energia limpa precisariam aumentar para cerca de 3% do PIB global. Como a Humanidade já gasta cerca de 1% do PIB global anual em energia limpa, precisamos somente de uma fatia extra de 2% do bolo!

Os cálculos acima se concentram no custo de transformação dos setores de energia e transporte, que são de longe os mais importantes. Porém, existem também outras fontes de emissões, como o uso da terra, a silvicultura e a agricultura. Você sabe, aqueles peidos de vaca infames. A boa notícia é que muitas dessas emissões podem ser cortadas de forma barata através de mudanças comportamentais, como a redução do consumo de carne e laticínios e uma dieta mais baseada em vegetais. Não custa nada comer mais vegetais, e isso pode ajudar você (e as florestas tropicais) a viver mais.

Podemos discutir infinitamente os números, ajustando os modelos de um jeito ou de outro. Mas devemos olhar para o cenário além da matemática. A notícia crucial é que o preço de prevenir o apocalipse fica na casa de poucos dígitos do PIB global anual. Certamente não está em 50% do PIB global anual, nem 15%. Em vez disso, está em algum lugar abaixo de 5%, talvez tão baixo quanto investir dois pontos adicionais do PIB global nos lugares certos.

NOVOS EMPREGOS

E perceba a palavra "investir". Não estamos falando de queimar pilhas de dinheiro em algum grande sacrifício aos espíritos da Terra. Falamos em fazer investimentos em novas tecnologias e infraestrutura, como baterias avançadas para armazenar energia solar e redes elétricas modernizadas para distribuí-la. Esses investimentos vão criar empregos novos e oportunidades econômicas, e provavelmente serão economicamente lucrativos em longo prazo, reduzindo em parte os gastos com saúde e salvando milhões de pessoas de doenças causadas pela poluição do ar. Podemos proteger as populações mais vulneráveis dos desastres climáticos, nos tornar melhores ancestrais para as gerações futuras e criar uma economia mais próspera nesse processo.

De alguma forma, esta notícia maravilhosa foi deixada de lado no acalorado debate sobre a mudança climática. Devemos trazê-la para o centro, não somente para dar esperança às pessoas, mas ainda mais porque pode ser traduzida em um plano de ação político concreto. Nos últimos anos, aprendemos a definir nossa meta em termos de um número: 1,5°C. Podemos definir os meios para fazer isso com outro número: 2%. Aumentar o investimento em tecnologias e infraestrutura ecológicas em dois pontos percentuais acima dos níveis de 2020.

Obviamente, ao contrário do valor de 1,5°C, que é um consenso científico, a cifra de 2% representa apenas uma estimativa. Deve ser entendida como um valor aproximado, útil para enquadrar o tipo de projeto político que a Humanidade exige. Ele nos diz que prevenir a mudança climática catastrófica é um projeto totalmente viável, embora obviamente custe muito dinheiro. Como o PIB global é agora de cerca de US$ 85 trilhões, 2% são cerca de US$ 1,7 trilhão. Isso significa que, para salvar o meio ambiente, não precisamos inviabilizar completamente a economia ou abandonar as conquistas da civilização moderna. Só precisamos acertar nossas prioridades.

> O dinheiro está lá e não requer um milagre, requer determinação

Assinar um cheque de 2% do PIB global anual está longe de ser toda a história. Não resolverá todos os nossos problemas ecológicos, como oceanos repletos de plástico ou a contínua perda de biodiversidade. E, mesmo para evitar mudanças climáticas catastróficas, precisamos garantir que os fundos sejam investidos nos lugares certos e que os novos investimentos não tenham seus próprios efeitos ecológicos ou sociais negativos. Se destruirmos ecossistemas para extrair metais raros que são necessários para a indústria de energias renováveis, podemos perder tanto quanto ganhamos. Também precisaremos mudar alguns comportamentos e formas de pensar, do que comemos a como viajamos. Nada disso será fácil. Mas é por isso que temos políticos — o trabalho deles é lidar com as coisas difíceis.

POLÍTICOS E EMPRESAS

Os políticos são muito habilidosos em transferir 2% dos recursos daqui para lá. É o que eles fazem o tempo todo. A diferença entre as políticas dos partidos de direita e de esquerda frequentemente equivale a alguns pontos percentuais do PIB. Quando confrontados por uma grande crise, os políticos transferem muito mais recursos para combatê-la. Em 1945, por exemplo, os EUA gastaram cerca de 36% de seu PIB para vencer a Segunda Guerra Mundial.

Durante a crise financeira de 2008-2009, o governo dos EUA gastou cerca de 3,5% do PIB para salvar instituições financeiras consideradas "grandes demais para falir". Será que, talvez, a Humanidade também não devesse tratar a Floresta Amazônica como "grande demais para falir"? Considerando-se o preço atual das terras da floresta tropical na América do Sul e o tamanho da Floresta Amazônica, comprar toda ela para proteger as florestas locais, a biodiversidade e as comunidades humanas de interesses comerciais destrutivos custaria cerca de US$ 800 bilhões, ou menos de 1% do PIB global.

Apenas nos primeiros nove meses de 2020, governos de todo o mundo anunciaram medidas de estímulo no valor de quase 14% do PIB global para lidar com a pandemia da Covid-19. Se os cidadãos os pressionarem o bastante, os políticos poderão fazer o mesmo para lidar com a crise ecológica, assim como os bancos de investimento e fundos de pensão. Esses fundos detêm cerca de US$ 56 trilhões. De que adianta uma pensão se você não tem futuro?

Hoje, nem empresas nem governos estão dispostos a fazer o investimento adicional necessário para evitar a mudança climática catastrófica. Para onde vai o dinheiro?

Em 2020, os governos gastaram US$ 2 trilhões em suas forças armadas – 2,4% do PIB global. A cada dois anos, outros 2,4% do PIB global são gastos em alimentos que vão para o lixo. Os governos também gastam cerca de US$ 500 bilhões anualmente em — veja isso — subsídios diretos para combustíveis fósseis! Isso significa que, a cada 3,5 anos, os governos preenchem um cheque no valor equivalente a 2% do PIB global anual de presente para a indústria de combustível fóssil. Pior: quando se levam em conta os custos sociais e ambientais que a indústria de combustíveis fósseis provoca, sem ser obrigada a pagar por eles, o valor dos subsídios chega a impressionantes 7% do PIB global anual a cada ano.

EVASÃO FISCAL

Agora considere a evasão fiscal. A União Europeia estima que o dinheiro escondido pelos ricos em paraísos fiscais vale cerca de 10% do PIB global. Todo ano, outro US$ 1,4 trilhão em lucros são escondidos no exterior por corporações, o que equivale a 1,6% do PIB global. Para evitar o apocalipse, provavelmente precisaremos impor novos impostos. Mas por que não começar recolhendo os antigos?

O dinheiro está lá. Claro que cobrar impostos, cortar orçamentos militares, acabar com o desperdício de comida e cortar subsídios é mais fácil de falar do que fazer, especialmente diante de alguns dos lobbies mais poderosos do mundo. Mas isso não requer um milagre. Requer apenas organização determinada.

Portanto, não devemos sucumbir ao derrotismo. Sempre que alguém diz: "É tarde demais! O apocalipse está próximo!", responda: "Não, podemos pará-lo com apenas 2%". E quando a COP27 se reunir em novembro de 2022, no Egito, devemos dizer aos líderes reunidos que não é suficiente fazer promessas futuras vagas de 1,5°C. Queremos que eles peguem suas canetas e assinem um cheque de 2% do PIB global anual.

✱ **Yuval Harari:** é o autor de "Sapiens", "Homo Deus" e "Sapiens (edição em quadrinhos)".

As fontes de dados do artigo podem ser encontradas em bit.ly/2-percent-more

Saúde

NA WEB

DOSES DE REFORÇO

Estudo mostra aumento de proteção

Análise de mais de 300 mil consultas nos EUA aponta eficácia contra Delta e Ômicron

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EVELIN AZEVEDO
evelin.machado@infoglobo.com.br

AS SETE DOENÇAS MAIS BUSCADAS

De Covid-19 a influenza, burnout e Alzheimer: o impacto da pandemia nas pesquisas do brasileiro

ARTE DE ANDRÉ MELLO

Ao pesquisar o termo "dor de cabeça forte" na internet, os resultados podem tanto tranquilizar ("nem sempre é sintoma de uma doença"), quanto aterrorizar (está listado entre os sinais de um derrame cerebral). Dificilmente o "Dr. Google", como ficou conhecido esse tipo de procura nas variadas plataformas online, apresentará o diagnóstico exato e tampouco está qualificado para substituir o médico. Estudo da Universidade Edith Cowan, da Austrália, mostrou que as fontes online acertam o diagnóstico em um terço das vezes. Estar a par dos sintomas faz o paciente chegar ao consultório mais informado para debater com o profissional de saúde e seguir o tratamento prescrito pelo médico.

Entre as sete doenças mais procuradas nas redes sociais neste momento, está, naturalmente, a Covid-19. As consultas pela frase "é sintoma de Covid" vêm crescendo desde a primeira semana de dezembro de 2021 e estão em seu nível mais alto desde a semana de 27 de junho de 2021, quando a média diária de mortes girava em torno de estrondosos 1.500 registros. A Influenza está no topo também. Há os clássicos, que nunca deixam de despertar muita atenção, como infarto e Alzheimer. Burnout, distúrbio causado pela exaustão extrema, relacionada ao trabalho, em outros tempos seria uma surpresa, mas o problema explodiu com a pandemia.

PRIMEIROS SINAIS

Trombose é outro exemplo. Até bem pouco tempo atrás, era mais associada a um problema de idosos ou a viagens aéreas com longo tempo de duração. Mas se tornou um efeito colateral comum entre os casos graves de coronavírus. A trombose é caracterizada pela formação de coágulos nas veias, muito comum nas pernas e ocasionalmente nos braços. O maior perigo associado é o descolamento do coágulo, que pode alcançar os vasos sanguíneos do pulmão e causar a embolia pulmonar, ou até mesmo os vasos sanguíneos do cérebro, provocando uma embolia cerebral, um tipo de AVC isquêmico.

A detecção de sintomas como dor e inchaço no local, vermelhidão e aumento de temperatura na região em que se formou o trombo é o primeiro passo para o tratamento. Ao apresentar estes sinais, o paciente deve procurar imediatamente um hospital. A trombose costuma aparecer em pessoas que passam muito tempo sem se mexer, que ficam por longos períodos sentadas, em pé ou deitadas.

— É importantíssimo o diagnóstico rápido, para a avaliação do tamanho do acometimento pelo trombo. Sabendo a dimensão do problema, pode-se introduzir a medicação para dissolver o coágulo e diminuir os riscos de embolias — explica Paola Smanio, coordenadora de cardiologia do Grupo Fleury e especialista em Medicina Nuclear.

O infarto é uma das doenças mais importantes para ser detectada aos primeiros sinais. A ação rápida frente os sintomas iniciais salvam uma vida. A doença nunca perdeu o interesse nas redes sociais, mas, com a pandemia, ela aumentou ainda mais. O motivo foi o crescimento da incidência. Mortes por problemas cardiovasculares saltaram em até 132% nos últimos dois anos, para se ter uma ideia — o infarto está entre as mais frequentes.

Diz o cardiologista Daniel Setta, presidente do Departamento de Doença Coronária da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), que os protocolos médicos para os casos de infarto evoluíram muito nos últimos anos, o que tem diminuído a letalidade do evento. No entanto, para que seja possível proporcionar os cuidados devidos ao paciente, é preciso que ele seja levado a uma emergência o quanto antes e, por isso, é preciso saber identificar os sintomas.

O infarto tem sintomas muito diversos — nenhum deles menos importante. Dor no peito forte e prolongada, sudorese, irradiação da dor para o braço ou queixo estão entre eles. Idosos e pacientes psiquiátricos podem ter sintomas atípicos do problema, sem reclamar de dor súbita no peito, podendo apresentar apenas quadros de enjoo ou desmaio.

Outro clássico na procura é a diabetes. A doença, porém, muitas vezes não dá sinais precoces. Perceber em si mesmo ou em outra pessoa sintomas como aumento da fome, da frequência urinária e da sede, associado à perda de peso e a fraqueza frequente são alguns dos sintomas da condição, que não demanda a ida à uma emergência, mas que não deve ser subestimada.

No entanto, é possível diagnosticar (de forma fácil) a doença antes mesmo que os primeiros sinais apareçam. Através de exames simples, é possível identificar se a glicemia está acima do recomendado.

— Até que se alcance essa condição clínica que induzirá o surgimento de sintomas pode ter se passado muitos anos, onde os níveis elevados de glicemia provocaram danos, eventualmente graves — alerta o endocrinologista Antonio Carlos do Nascimento, membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem).

O estado de pré-diabetes não é uma sentença de desenvolver a doença, mas acende o alarme para a condição. Ele produz no corpo um estado metabólico que facilita a formação de placas arterioscleróticas (de gordura) nos vasos sanguíneos, aumentando as chances de evolução para infarto, AVC e para o comprometimento da árvore arterial de membros inferiores e em todo o universo vascular.

CRESCIMENTO DO ALZHEIMER

O interesse pelos sintomas do Alzheimer está associado não só a alta nos casos, mas estudos que mostram que os casos da doença irão crescer drasticamente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que existam 35,6 milhões de pessoas com o problema no mundo (1,2 milhão no Brasil) e os números deverão dobrar até 2030. Uma das principais explicação é o aumento do tempo de vida.

Partindo para o campo da psicologia, a pandemia de Covid-19 escancarou uma síndrome descrita desde a década de 1970, mas que só ganhou notoriedade nos dias atuais: o burnout. O problema é caracterizado pelo esgotamento físico e emocional, muitas vezes atrelado a excesso de trabalho. Dor de cabeça, dificuldade de concentração e a sensação constante de fracasso são alguns sintomas da síndrome.

Há síndromes, no entanto, que costuma surgir ainda na infância, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Pais de crianças agitadas ou que tenham dificuldade de aprendizado na escola costumam procurar saber os sintomas do transtorno para buscar o tratamento para os filhos.

— É uma síndrome mais comuns em meninos e é considerada um distúrbio de neurodesenvolvimento, ou seja, condições neurológicas que aparecem na infância antes da idade escolar e prejudicam o desenvolvimento pessoal, acadêmico. Normalmente, as causas incluem fatores genéticos, bioquímicos e também comportamentais — detalha Maria Rita Zoéga Soares, professora da Universidade Estadual de Londrina.

CONSULTAS VIRTUAIS

Conheça os problemas de saúde mais pesquisados e seus sintomas

ÔMICRON
- Coriza
- Dor de cabeça
- Cansaço
- Espirros
- Dor de garganta

GRIPE
- Febre súbita
- Tosse (GERALMENTE SECA)
- Dor de cabeça
- Dores musculares e articulares
- Mal-estar

BURNOUT
- Dor de cabeça frequente
- Cansaço físico e mental excessivo
- Dificuldade de concentração
- Sentimento de fracasso
- Batimentos cardíacos alterados (aceleração repentina)

TROMBOSE
- Dor forte no braço ou perna
- Inchaço na área que dói
- Vermelhidão na região
- Aumento de temperatura (calor) na área afetada
- Rigidez muscular no local atingido

INFARTO
- A dor pode irradiar para braços, ombros ou queixo
- Desmaio
- Dor no peito forte e prolongada
- Sudorese
- Enjoo e tontura

ALZHEIMER
- Perda de memória recente
- Irritabilidade e mudanças de humor
- Dificuldade para se expressar com clareza
- Repetição das mesmas perguntas com frequência
- Perda de interesse nas atividades que gostava de fazer

TDAH
- Dificuldade de prestar atenção
- Não seguir instruções em tarefas escolares ou domésticas
- Evitar tarefas que demandem um esforço mental prolongado
- Dificuldade de brincar ou de fazer tarefas paradas e silenciosas
- Parece estar sempre "ligado no 220V" (inquietação)

Secretário diz que vacina não tem efetividade

Funcionário do Ministério da Saúde afirma que imunizantes ainda não têm eficácia e segurança demonstradas, mas que a hidroxicloroquina tem; posição está em documento utilizado para rejeitar protocolo contra uso do 'kit Covid'

PAULA FERREIRA E DANIEL GULLINO
saude@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Hélio Angotti Neto, afirmou em uma nota técnica que vacinas contra a Covid-19 não têm efetividade nem segurança demonstradas, mas que a hidroxicloroquina tem. A afirmação contraria posição da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e dos especialistas.

A posição consta no documento no qual Angotti Neto baseou sua decisão de rejeitar protocolo aprovado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) que contraindica o uso do "kit Covid", ou tratamento precoce, em pacientes em regime ambulatorial, ou seja, que não estão internados.

Na nota técnica, o secretário faz diversas críticas ao protocolo aprovado pela Conitec. Uma delas é que teria havido uma "assimetria no rigor científico dedicado a diferentes tecnologias". Para ele, "a hidroxicloroquina sofreu avaliação mais rigorosa do que aquela feita com tecnologias diferentes".

Angotti Neto expõe um quadro que compara vacinas com a hidroxicloroquina e outras opções de tratamento: ventilação não invasiva, manobra de prona (deixar a pessoa de bruços) e anticorpos monoclonais. Para cada tecnologia, há cinco perguntas, sobre efetividade, segurança, financiamento pela indústria, custo e apoio de sociedades médicas.

'NÃO DISCUTIMOS VACINA'

A vacina aparece como sem efetividade e segurança comprovadas, com alto custo e financiada pela indústria. No caso da hidroxicloroquina, as respostas são todas inversas.

Segundo o secretário, a avaliação sobre os imunizantes é baseada em "dezoito ensaios não finalizados, dos quais oito ainda em fase de recrutamento, nove ainda não finalizaram o seguimento, e um finalizado, mas ainda em fase insuficiente para a avaliação de segurança".

Já a posição sobre a hidroxicloroquina vem de "treze estudos controlados e randomizados com direções de efeito favoráveis à hidroxicloroquina, com efeito médio de redução de risco relativo de 26% nas hospitalizações (Figura 1), altamente promissor para o uso discricionário e prosseguimento dos estudos".

PABLO JACOB/27-6-2020

Antivacina. O secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Angotti Neto: argumentação pelo kit Covid

Entretanto, além das vacinas já terem efetividade comprovada, o pneumologista Carlos Carvalho, professor da Universidade de São Paulo (USP) que coordenou os trabalhos do grupo que elaborou o parecer criticado pelo secretário, afirmou que eles não trataram de imunizantes, pois o Ministério da Saúde não solicitou essa avaliação. Por isso, ele diz que a comparação não faz sentido.

— Em nenhum momento nós discutimos qualquer ponto relacionado em vacina, que não foi alvo do pedido do Ministério da Saúde — afirma Carvalho. — Ele (ministro Marcelo Queiroga) pediu parecer nas coisas que havia dúvida, não nas coisas que havia certeza.

Para o professor, Angotti Neto tenta mais confundir do que esclarecer.

— Ele está usando de argumentos simplesmente para embolar o meio de campo, para trazer confusão para uma situação que é simples. O Ministério da Saúde pediu para um grupo de especialistas fazer uma diretriz. Ou o Ministério da Saúde concorda com a diretriz e publica, ou o ministério discorda e não publica.

> *"Ele está usando de argumentos simplesmente para embolar o meio de campo, para trazer confusão para uma situação que é simples"*
>
> **Carlos Carvalho,** professor da USP que coordenou o grupo que elaborou o parecer criticado

O grupo de especialistas está agora elaborando um recurso contra a decisão de Angotti Neto, que pode ser apresentado em até dez dias. A expectativa de Carvalho é que ele fique pronto até quarta-feira.

CRÍTICAS À METODOLOGIA

Além disso, Carvalho critica a metodologia adotada de comparar tratamentos diferentes:

— Você não pode comparar duas formas diferentes, porque o tipo de estudo é diferente, eu não consigo fazer da mesma maneira. Eu não consigo, por exemplo, fazer uma manobra de prona placebo. São estudos com uma formulação diferente.

Diretores da Anvisa recebem ameaças

> Minutos após a aprovação do uso da vacina CoronaVac em crianças, na tarde de quinta-feira, diretores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) começaram a receber ameaças e ofensas em seus e-mails institucionais.

> Em um deles, encaminhado à quinta diretoria, uma pessoa que se identifica apenas como Nilza acusa os funcionários da agência de colocarem "vida inocentes numa grande roleta russa". E acrescenta que servidores da agência serão vítimas de uma "maldição": "(...) o preço a ser pago será terrível não quero estar na sua pele e oro a Deus em desfavor de todos que tem causado dor e sofrimentos ao seu próximo, lembre se o próximo pode ser dentro de sua família (sic.)"

> Em outro e-mail em tom ameaçador, enviado às 14h de quinta-feira, o remetente acusa os servidores da agência de falta de "amor à pátria" e também diz que "o preço que o servidor vai pagar será altíssimo". "Com certeza não usará esse experimento nós filhos e netos de vcs" (sic.)".

> Em sua live semanal, no dia 16 de dezembro, o presidente Jair Bolsonaro ameaçou divulgar os nomes dos técnicos que aprovaram a vacina contra Covid da Pfizer para crianças de 5 a 11 anos. — Não sei se são os diretores e o presidente que chegaram a essa conclusão ou é o tal do corpo técnico, mas, seja qual for, você tem o direito de saber o nome das pessoas que aprovaram aqui a vacina a partir dos cinco anos para o seu filho — disse o presidente Bolsonaro.

> Desde então, técnicos e diretores da Anvisa têm sofrido ameaças e perseguições, por e-mails e nas redes sociais, por causa da atuação da agência na vacinação infantil. Ao todo, os funcionários da agência já receberam mais de 300 e-mails ameaçadores. No último dia 20 de dezembro, três dias após a fala do presidente da República, a Polícia Federal abriu um inquérito para investigar o caso.

> As últimas ameaças, na tarde de quinta-feira, foram encaminhadas minutos após a Anvisa aprovar, por unanimidade, a autorização emergencial da vacina CoronaVac para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos.

> Na sexta-feira, o Ministério da Saúde anunciou que vai utilizar as doses da CoronaVac na imunização de crianças e adolescentes. A decisão vem um dia após o governo de São Paulo iniciar a vacinação de crianças com imunizante, o que mobilizou governadores de outros estados a pressionarem o Ministério da Saúde pela liberação imediata da vacina. *(Patrick Camporez, Brasília)*

Após enchentes, cidades têm alta em casos de diarreia e sarna

Doenças ligadas a inundações no Sul da Bahia pressionam sistema de saúde

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Desde o fim de dezembro, quando o Rio Cachoeira subiu nove metros e inundou boa parte do município de Ilhéus, no Sul da Bahia, diarreias, micoses e até sarna têm sido frequentes entre os moradores das comunidades atingidas. São as primeiras manifestações após o contato com a água suja e a lama que atingiram pelo menos 500 residências e deixaram mais de 2 mil desabrigados. Para piorar, a água danificou 20 das 55 unidades de saúde da cidade e uma delas terá de ser reconstruída.

— As inundações terão impacto na área da saúde por quatro ou cinco meses — diz Daniela Navarro, secretária de Saúde de Ilhéus.

A leptospirose, por exemplo, causada por contato com urina de rato, demora cerca de 30 dias para se manifestar. A incidência das arboviroses (dengue, zika e chicungunha) deve crescer. A tendência é que as inundações facilitem a proliferação do *Aedes aegypti*, o mosquito que transmite também a febre amarela urbana. O trabalho, agora, revela Navarro, é combater os focos de larvas para evitar que o problema se instale.

O surgimento de doenças diretamente ligadas às inundações pressiona ainda mais o sistema de saúde dos estados atingidos, que, como quase todo o país, enfrentam o aumento das síndromes gripais e da Covid-19.

AMANDA PEROBELLI/REUTERS/27-12-2021

Perigo. Morador de Itajuípe, Michael Leal pisa em lama suja na sua cozinha

No Sul da Bahia, onde 64 dos 68 municípios foram alagados, já foram identificados 1.447 casos de diarreia, 213 de sarna, 117 de leptospirose, 273 de dengue, 122 de chicungunha e 38 de zika.

— Intensificamos as ações de controle. Depois de um desastre como esse, aliado à crise econômica, é difícil os municípios atingidos se reorganizarem sozinhos para voltar a fazer os atendimentos — diz Domilene Borges Costa, coordenadora do Núcleo Regional de Saúde.

No município de Dário Meira, duas unidades de saúde foram totalmente destruídas e o almoxarifado da Secretaria Municipal de Saúde alagou. Foi preciso refazer estoques de emergência de remédios e curativos.

Evangelina Vormittag, diretora do Instituto Saúde e Sustentabilidade, afirma que as tragédias naturais desencadeiam ainda doenças mentais e psicológicas, como depressão e ansiedade. É comum que ocorram falhas nos tratamentos de doenças crônicas, como diabetes e pressão alta, já que o acesso a médicos e remédios acaba dificultado.

— O serviço de saúde trabalha no limite, nunca está totalmente preparado para situações como essas. A assistência à saúde é também prejudicada porque os profissionais locais estão entre os afetados — diz ela.

QUEM PODE SE VACINAR

	RIO DE JANEIRO (RJ)	SÃO PAULO (SP)	BELO HORIZONTE (BH)
HOJE	Não haverá vacinação	Vacinação para pessoas com mais de 12 anos	Não haverá vacinação
MAIS À FRENTE	AMANHÃ - Repescagem de 1ª dose para meninas e meninos de 11 anos	AMANHÃ - Crianças de 5 a 11 anos	AMANHÃ — Repescagem crianças de 5 a 11 anos com comorbidade

OUTRAS CIDADES
BRASÍLIA (DF)
Crianças de 8 a 10 anos
NITERÓI (RJ)
Não haverá vacinação

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA
DE MÉDICO

David Uip
Infectologista, membro do Comitê Científico de Combate à COVID-19 do Estado de SP e reitor do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC

Enfrentar dois vírus requer muito cuidado

O ano de 2022 só começou e já estamos vivendo um momento complicado. Impulsionados pelas viagens e confraternizações de fim de ano, vemos índices crescentes tanto da gripe A H3N2 como de Covid-19.

O avanço da variante Ômicron já está sendo dominante pelos sequenciamentos realizados no país. Há casos, inclusive, de pacientes infectados pelos dois vírus ao mesmo tempo.

Do ponto de vista da saúde pública, é esperado que nas próximas semanas nós tenhamos uma sobrecarga de atendimentos, como já estamos observando em muitos serviços, tanto do SUS quanto privados.

É possível dizer que o número de casos seguirá aumentando exponencialmente. Acho inclusive que é seguro afirmar que os dados reais são superiores aos que vem sendo contabilizados, em razão das constantes quedas no sistema do Ministério da Saúde, da falta de quantidade apropriada de testes e da dinâmica de notificações de influenza no Brasil, somente reportada em casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Não houve até o momento, desde o início da pandemia de Covid-19, uma variante que tenha provocado um crescimento tão grande de contágios como a Ômicron vem fazendo. Milhares de novas infecções por dia, e muitas delas sem notificação adequada.

Considerando as experiências vividas por outros países que enfrentam esta nova variante, temos motivos para acreditar que é possível passar por essa fase sem os mesmos efeitos devastadores pelos quais já passamos anteriormente.

Até o presente momento, o sistema de saúde pública tem dado conta do aumento de casos e internações. E as vacinas estão mais uma vez mostrando sua importância. Apesar de a Ômicron infectar muitas pessoas, os efeitos vêm sendo consideravelmente mais leves que os de variantes predominantes anteriores.

É inadmissível que o Brasil tenha virado de 2021 para 2022 sem vacinar as suas crianças contra a Covid. O sucesso da Coronavac e da Pfizer é inquestionável. São centenas de milhões de vacinados no mundo inteiro. Os países que vacinaram crianças não registraram eventos adversos expressivos. É essencial que o nosso país aumente rapidamente a imunização de crianças para reduzir o impacto dessa variante e de outras futuras mutações do vírus.

O ideal seria não apenas a liberação imediata da vacinação para crianças, como o investimento em campanhas institucionais para que os pais levem seus filhos para vacinar o mais rapidamente possível. Ainda mais considerando o período de volta às aulas, que se aproxima. Aliás, o Estatuto da Criança e do Adolescente obriga a administração da vacina contra Covid em todas as nossas crianças.

Também sou contra o intervalo aumentado que há entre as doses da vacina. Não há razão científica para aguardar meses entre uma dose e outra. Deveria ser mantido o intervalo sugerido nas bulas do imunizante — até quatro semanas entre as duas doses.

Infelizmente boa parte da população não se vacinou contra o vírus da gripe no ano passado, o que também mostra relação com esse surto atual. Muitas pessoas focaram somente no combate contra o coronavírus e esqueceram que a influenza também deve ser enfrentada.

Os cuidados são basicamente os mesmos. Manter as medidas que muitos aprenderam a tornar rotineiras nos últimos tempos, como o uso de máscara, distanciamento e higienização das mãos. Servem tanto para Covid quanto para influenza.

Qualquer pessoa que tenha sintomas respiratórios precisa ficar em casa e, em algumas situações, é importante buscar os serviços de saúde para avaliação e testagem. O índice de contaminação é impressionante, por isso aglomerações (quando é impossível ter algum controle) devem ser evitadas.

Estamos vivendo um momento ímpar em que enfrentamos dois vírus extremamente infectantes de uma só vez. Por isso não há espaço para desatenção. É preciso ter cuidado e redobrar a vigilância. A situação não exige pânico, mas cautela e muita resiliência.

A gordura típica das mulheres de meia-idade

Barriga saliente surgida durante a menopausa pode ser reduzida com atividade física e alimentação correta

AILEEN SON/NYT

Sem motivo aparente. Embora comum, o acúmulo de gordura abdominal nas mulheres deve ser acompanhado com atenção, explicam os especialistas

ALICE CALLAHAN
Do New York Times

Se você é uma mulher de meia-idade e percebe que sua barriga está se expandindo, a primeira coisa que precisa saber é que você não está sozinha.

— Esta é uma mudança fisiológica que, infelizmente, realmente acontece com praticamente todas as mulheres à medida que envelhecemos — afirmou Victoria Vieira-Potter, professora associada de nutrição e fisiologia do exercício da Universidade de Missouri: — Não é algo que você tenha feito, nem se trata de um indicativo de que você não está se cuidando.

PÊRA E MAÇÃ

Nos anos que antecedem a menopausa, disse Vieira-Potter, os níveis de hormônios, como o estrogênio, mudam. E pesquisas sugerem que essas mudanças provavelmente levam a alterações na forma do corpo, explicou ela, junto com ondas de calor, mudanças de humor, menstruação irregular, problemas para dormir e muito mais.

Essa transição da perimenopausa, que normalmente começa entre 45 e 55 anos e dura cerca de 7 anos, termina oficialmente um ano após a última menstruação. Nesse ponto, diz-se que as mulheres estão na menopausa.

Antes da transição da menopausa, as mulheres tendem a armazenar mais gordura corporal nas coxas e quadris, resultando em um corpo "em forma de pêra", explicou Vieira-Potter, enquanto os homens tendem a armazenar mais gordura na região abdominal, tornando-os mais "em forma de maçã".

Mas por volta da menopausa, há uma mudança impressionante quando as mulheres armazenam gordura em seus corpos, afirmou Gail Greendale, professora de medicina da Escola de Medicina David Geffen da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Em um estudo de 2021, por exemplo, Greendale e seus colegas acompanharam como os corpos de 380 mulheres de meia-idade em Boston e Los Angeles mudaram ao longo de 12 anos, incluindo os períodos antes, durante e depois de suas transições para a menopausa. Embora os resultados variassem de acordo com a raça e a etnia, o resultado geral foi que, por volta da menopausa, as mulheres começaram a armazenar gordura mais como os homens — menos nas coxas e quadris e mais na barriga.

Por exemplo, entre as mulheres brancas e negras no estudo, não houve mudança líquida na gordura do quadril e da coxa ao longo dos 12 anos, mas a gordura da barriga aumentou, em média, 24% e 17%, respectivamente. Eles ganharam gordura abdominal mais rapidamente durante os poucos anos antes e um ano após o período final.

Em outras palavras, relatou Vieira-Potter, as mulheres "começam a adotar aquele formato de maçã em vez do formato de pêra".

Também é comum que os homens ganhem mais gordura na barriga à medida que envelhecem, mas é uma mudança em ritmo mais lento e constante.

— Não há nada análogo em homens onde um órgão apenas para de funcionar — disse Greendale, referindo-se aos ovários das mulheres durante a menopausa.

GORDURA PROBLEMÁTICA

De acordo com Greendale, os pesquisadores não sabem exatamente por que essas mudanças no armazenamento de gordura ocorrem. Mas, embora sejam comuns, elas são algo para ficar de olho, acrescentou.

Aumentos na gordura da barriga — e, em particular, o tipo de gordura visceral que fica no fundo do abdômen e envolve os órgãos — têm sido associados a certos riscos aumentados para a saúde, como doenças cardíacas, diabetes e câncer.

Essa gordura, que pode se expandir não apenas com a menopausa, mas com estresse, falta de exercício, dieta pobre e outros fatores, é a "gordura problemática", classificou Greendale. Por outro lado, a gordura armazenada nas coxas e quadris, criando o chamado formato de pêra, parece proteger contra o diabetes e as doenças cardíacas.

Apesar dos anúncios onipresentes na internet que afirmam conter o segredo para diminuir a gordura da barriga, os especialistas realmente não sabem como lidar com a expansão da cintura associada à menopausa, disse Greendale. Os pesquisadores estão apenas começando a entender como e por que o corpo muda nesta fase da vida, com o cuidado de não promover uma solução sem evidências de sucesso.

— O que me preocupa é que as mulheres que estão tentando, por conta própria, manter seus hábitos de exercícios e manter uma boa dieta podem se sentir derrotadas se a gordura da barriga não ceder — disse ela, que concluiu: — Elas podem estar fazendo tudo certo, e sua gordura abdominal ter vontade própria.

Dieta excessiva e exercícios demais também podem ser prejudiciais, ressaltou.

Dito isto, foi demonstrado que fazer pelo menos de 2,5 a 5 horas de atividade física moderada por semana ajuda a prevenir doenças cardíacas e diabetes, ambas as condições associadas ao aumento da gordura abdominal.

Seguir uma dieta saudável, que inclua muitas frutas, vegetais e grãos integrais e que priorize peixes, legumes, nozes, laticínios com baixo teor de gordura e carnes magras como fontes de proteína, também pode ajudar a proteger contra essas condições.

A atividade física também ajuda a manter a massa muscular e óssea saudável e melhora o funcionamento da insulina, afirma Vieira-Potter.

— Mesmo se você estiver se exercitando e não perdendo peso, você está fazendo muito bem metabolicamente — disse.

O exercício também é bom e pode ajudar a combater algumas das mudanças de humor que podem ocorrer com a menopausa.

Não precisa ser intenso ou extenuante para ser benéfico, explicou Vieira-Potter.

— Apenas encontre algo que você ame — indicou.

E, se você ainda está se sentindo desencorajada com seu corpo em mudança, apesar de uma boa dieta e um programa de exercícios adequado, Greendale recomendou uma dose de autocompaixão:

— Se meu meio for resistente, vou entender que pode ser parte da fase da vida em que estou.

"Esta é uma mudança fisiológica que, infelizmente, acontece com praticamente todas as mulheres à medida que nós envelhecemos"

Victoria Vieira-Potter, professora da Universidade de Missouri

"O que me preocupa é que as mulheres que estão tentando manter hábitos de exercícios e uma boa dieta podem se sentir derrotadas se a gordura da barriga não ceder"

Gail Greendale, professora da Universidade da Califórnia

Rio

CRIME A FACADAS

MP denuncia mãe por morte de filhos

Stephani foi indiciada pelo assassinato de Arthur Moises, de 3 anos, e Bruno de 6 anos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ALÉM DOS LIMITES DA COMUNIDADE

Ausência do Estado na Muzema e no Jacarezinho reflete em bairros vizinhos

Decadência econômica. Imóveis fechados na vizinhança do Jacarezinho: reflexo do abandono do Estado e da falta de investimentos públicos

FOTOS DE BRENNO CARVALHO

Movimento intenso. O comércio em um dos acessos à comunidade do Jacarezinho: favela da Zona Norte se expandiu na esteira da industrialização da região, hoje economicamente decadente

DIEGO AMORIM E RAFAEL GALDO
grandeario@oglobo.com.br

Jacarezinho e Muzema, primeiras comunidades a receber o programa Cidade Integrada, do governo do Rio, têm históricos de ocupação bem diferentes: a da Zona Norte remonta à primeira metade do século passado, com a expansão impulsionada pela industrialização do entorno; e a da Zona Oeste explodiu, de fato, nas últimas décadas, nas franjas de uma Barra da Tijuca geradora de empregos e com a voracidade do mercado imobiliário ilegal das milícias. Em ambas, o abandono do Estado agravou vulnerabilidades que vão muito além da segurança pública e que, se afetam intrinsecamente a vida de seus moradores, geram consequências que extrapolam os limites das duas favelas, em processos (distintos, é verdade) que refletem nos bairros vizinho.

Agora, se promete, novamente, reverter esse quadro. Em coletiva ontem, o governador Cláudio Castro anunciou que as primeiras intervenções nas comunidades serão em saneamento e limpeza de rios. E disse que o programa só será estendido a outras comunidades quando estiverem comprovados resultados nos dois territórios iniciais do projeto. Dentro e fora das duas favelas, expectativas e uma certa descrença se misturam.

É o que ocorre em Higienópolis, bairro perto do Jacarezinho que já foi conhecido como "Pérola da Leopoldina", com suas casas amplas e vistosas. Hoje, não escapa de uma desvalorização que atinge também áreas próximas, como Maria da Graça, onde os moradores, nos últimos anos, viram a formação de cracolândias e se perceberam acuados pela violência — que nem de longe, no entanto, se parece com a presença do tráfico armado e com as incursões da polícia impostas a quem vive na favela. Ali, são os assaltos que mais intimidam, como o vivido pela família do arquiteto Luiz Henrique Carvalho, de 46 anos:

— Minha mãe foi feita de refém em casa. Tivemos que instalar câmeras e rede de arame farpado. É triste ver vizinhos e amigos de uma vida indo embora por conta da violência.

É triste ver vizinhos e amigos de uma vida indo embora por conta da violência

Luiz Henrique Carvalho,
arquiteto morador do bairro de Higienópolis

Enquanto isso, os anúncios de venda de imóveis se multiplicam. Na Rua Santa Maria, há alguns que permanecem expostos há cinco anos.

— Essa casa está desde 2016 à venda. O preço caiu 20%, e ninguém quer. Além do mais, a região sofre com alagamentos. Vivemos uma decadência profunda — diz o pedreiro Adailton Alves, de 55 anos.

Uma amostra do que ele relata se revela no mercado imobiliário. Levantamento do Secovi Rio aponta que, entre o fim de 2012 e o de 2014, Higienópolis, Maria da Graça, Rocha, Cachambi e Del Castilho, todos bairros próximos ao Jacarezinho, experimentaram um aumento do valor do metro quadrado ofertado para a venda de imóveis residenciais. Nesse período, em janeiro de 2013, foi instalada a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do Jacarezinho. Em Maria da Graça, ocorreu o maior salto: de R$ 3.336 o metro quadrado, em dezembro de 2012, para R$ 5.277, em dezembro de 2014 (aumento de 58%).

A partir daí, no entanto, quando o projeto de segurança já dava sinais de que faria água, os preços voltaram a cair, numa trajetória que se manteve até 2019. Na análise da Zona Norte e da cidade como um todo, por sua vez, o Secovi aponta que o crescimento se manteve mais tempo, até 2016.

ONDE FICAM

EMPOBRECIMENTO

Dentro da favela, moradores dizem que não ficaram nem sombras de qualquer legado social da UPP. Também há frustração quanto aos resultados do Favela Bairro e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Um desapontamento que, em parte, ajuda a explicar porque muitos estão incrédulos quanto à chegada do Cidade Integrada, diz a ativista C., ligada aos movimentos sociais locais, que prefere não se identificar. E essa decisão de não revelar o nome tem motivo:

— Vivemos em pânico porque não sabemos o que vai acontecer. Quem está na favela é a elite da polícia, meses depois de uma chacina (que deixou 28 mortos) em maio de 2021.

A ativista ainda se lembra de quando, nos fins de tarde, tocavam as sirenes das indústrias da região, e a favela ficava cheia de trabalhadores com seus uniformes coloridos. A antiga fábrica de lâmpadas da GE era uma das maiores. Mas também havia produção têxtil, de velas, de café... Foi tudo sendo fechado, numa debandada intensificada entre os anos 1990 e 2000.

— Essas fábricas movimentavam o comércio e geravam empregos. Quando vão embora, há um empobrecimento da comunidade. Hoje, são poucas as oportunidades para os jovens perto da favela. Muitos acabaram se tornando os "nem nem", que não trabalham nem estudam. Escola pública, aliás, é velha reivindicação. Não há uma escola dentro da favela. As mais próximas ficam na Avenida Dom Helder Câmara e em Manguinhos.

Saneamento e obras de prevenção às enchentes são outras reivindicações que nunca foram plenamente atendidas. Em vez de melhorar, a situação vem piorando nos últimos anos, com a saída da favela de instituições como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), transferido do local nos anos 2000, sob a alegação do aumento da violência.

Vários indicadores sociais deixam claro o tamanho do desafio. Relatórios do Programa Territórios Sociais, do município, mostram que dezenas de famílias não têm geladeira, chuveiro ou fogão a gás no Jacarezinho. Os dados do Índice de Progresso Social (IPS) jogam luz em outras vulnerabilidades. No mais recente, lançado em 2021, referente a 2020, a Região Administrativa (RA) do Jacarezinho tinha o quinto pior índice (45,15) entre as 32 RAs da cidade, à frente, por exemplo, do Complexo do Alemão e da região da Pavuna.

No entanto, ao se focar nos 36 indicadores que compõem o índice, o Jacarezinho aparece em último em quase uma dezena deles. São da comunidade os maiores índices de mortalidade na infância, gravidez na adolescência e trabalho infantil. O Jacarezinho também fica com a pior qualidade do ensino nos anos iniciais do ensino fundamental e a menor proporção da população com acesso a telefone celular ou fixo e à internet, e de pessoas com ensino superior. Assim como está ali o pior índice de acesso à cultura e o maior adensamento populacional excessivo do Rio.

AVANÇO DA MILÍCIA

Já na Muzema, a oferta de apartamentos à venda por R$ 300 mil, em prédios que prometem até câmeras de segurança, não eliminou problemas como deficiências na coleta de lixo. É uma comunidade de com crescimento vertical, explorado pelas milícias, vizinha de condomínios de luxo do Itanhangá, onde os ecos do crescimento dessa e de outras favelas também são percebidos. Um funcionário de um condomínio conta que, há cinco anos, alguns moradores cogitaram deixar o bairro: temiam a cobrança de taxas, uma marca de áreas de milícia:

— Houve um movimento de algumas pessoas para irem embora. A gente sempre vê no noticiário que essas áreas de milícia acabam virando regiões de confrontos. Ninguém ia querer viver num lugar assim.

Castro diz que Cidade Integrada em nada lembra plano das UPPs

Governador aponta foco na retomada de território em vez de pacificação; projetos como o vale-gás ainda não foram detalhados

DIEGO AMORIM
diego.amorim@infoglobo.com.br

Ao detalhar ontem as ações do Cidade Integrada, iniciado esta semana com a ocupação policial nas comunidades do Jacarezinho e da Muzema, o governador Cláudio Castro disse que o programa é dividido em seis eixos: social, infraestrutura, transparência, economia, diálogo/governança e segurança, que ficarão restritos a essas duas favelas até que tudo esteja "funcionando plenamente" com resultados. Castro afirmou ainda que o programa do seu governo em nada lembra o das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP).

— Esse programa nada tem a ver com a UPP, não é um plano de pacificação. Após muitas análises e conversas com quem estava naquela época, percebeu-se que a ideia de pacificação traz mais prejuízos do que benefícios. Esse projeto atual é de retomada do território e de entrega para quem, de fato, ele pertence — disse Castro que é pré-candidato à reeleição ao cargo de governador.

Entre as promessas para o programa, que foi orçado em R$ 500 milhões, estão obras de saneamento, limpeza de rios e a reforma da Escola Luiz Carlos da Vila, na Avenida Dom Helder Câmara, nas imediações do Jacarezinho e de Manguinhos, que começam a partir de amanhã. Além disso, são previstas ações para a emissão de documentos, entrega de títulos de propriedade e criação de um batalhão da PM.

Mas há pontos que ainda precisam ser detalhados, como o auxílio às mulheres chefes de família, ainda sem critério de seleção, e o voucher para compra de botijões de gás, sobre o qual não foram divulgados o valor nem a forma como será distribuído.

A maior parte dos recursos desta fase do Cidade Integrada, diz Castro, estava prevista no orçamento do estado. O plano inclui ainda um programa de castração de animais e uma linha de crédito, oriunda do SuperaRJ, criado pelo governo estadual para auxiliar famílias de baixa renda ou quem perdeu o emprego na pandemia.

Esse programa nada tem a ver com a UPP, não é um plano de pacificação. Esse projeto atual é de retomada do território e de entrega para quem, de fato, ele pertence

Cláudio Castro,
governador do Rio

— Enquanto (o plano) não estiver funcionando plenamente e dando resultados para as comunidades, não há sequer prazo para as próximas (implementações em outras favelas) — disse o governador, que, em respostas a uma manifestação ontem horas depois do anúncio, afirmou no Twitter que o protesto foi realizado por uma parte da população, segundo ele, manipulada pelos traficantes.

MULHERES E IDOSOS

A lista de ações previstas inclui ainda o "Desenvolve Mulher", voltado diretamente para 2 mil chefes de família, de 16 a 30 anos, tendo como diretriz a capacitação e o incentivo ao empreendedorismo. Ele será instalado em fevereiro, com custo de R$ 34,5 milhões. Já o "De Bem com a Vida" terá foco nos idosos, com cuidado para a saúde mental e física, e previsão de investimentos de R$ 2 milhões, com início em fevereiro.

Estudantes terão o Centro da Juventude, com programa de desenvolvimento de jogos "Vem pro Game" e cursos para a inclusão digital. Já o esporte ficará em núcleos para até 150 alunos.

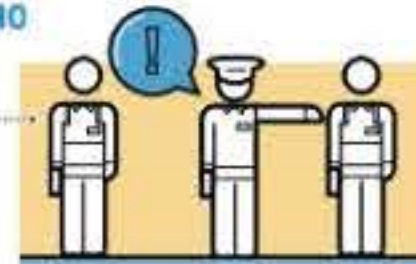
O QUE ESTÁ PREVISTO NO PLANO

INICIATIVAS DO PROJETO CIDADE INTEGRADA PARA AS COMUNIDADES DO JACAREZINHO E DA MUZEMA

- Auxílio mensal de R$ 300 para mulheres chefes de família entre 16 e 30 anos a partir de fevereiro. Não foi detalhado o critério de seleção
- Espaços de entretenimento e saúde física e mental para idosos abertos já em fevereiro
- Também em fevereiro, curso de inclusão digital e programa de desenvolvimento de jogos
- Voucher para compra de botijões de gás, ainda sem data de início ou forma de distribuição
- Regularização dos serviços de TV e internet a partir de fevereiro
- Saneamento básico e limpeza, extensão e recuperação de estruturas já a partir desta segunda-feira

- Melhorias habitacionais de até R$ 15 mil em fevereiro
- Construção de mercados produtores, ainda sem data, com preços acessíveis de hortifruti
- Editais de apoio a projetos culturais
- Expedição de documentos, isenções para segunda via e banco de empregos
- Linha de crédito de R$ 30 milhões do programa SuperaRJ para empréstimos já este mês

AÇÕES VOLTADAS PARA A COMUNIDADE DO JACAREZINHO

- Construção de um batalhão da PM com 400 militares
- Instalação de mercado produtor, unidade de saúde, parque urbano, skate park e vila olímpica no terreno da antiga fábrica da GE
- Unidade de saúde administrada pela prefeitura do Rio
- Reforma de conjuntos habitacionais e construção de 765 imóveis

- Reforma da Escola Luiz Carlos da Vila, a partir de segunda-feira, reabertura da Faetec e revitalização da Biblioteca Parque de Manguinhos
- Canalização do Rio Salgado e limpeza do Rio Jacaré

AÇÕES VOLTADAS PARA A COMUNIDADE DA MUZEMA

- Entrega de títulos de propriedade aos moradores a partir deste mês
- Construção de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e de uma escola estadual, ainda sem data ou local previstos

Editoria de Arte

Na área econômica, as comunidades terão agências do AgeRio, voltadas a investimentos para empreendedorismo. Será disponibilizada uma linha de crédito de R$ 30 milhões, com "burocracia zero". O plano também prevê um estudo, a ser apresentado em 30 dias, de estímulos locais, como regularização de serviços de TV e internet.

— Sabemos que um dos problemas nas comunidades é a agiotagem, onde criminosos se utilizam da vulnerabilidade da população para prestar esse serviço, com práticas agressivas — diz Castro.

Além disso, Jacarezinho e Muzema terão mercados produtores, com hortifrutis e preços acessíveis. O projeto está em fase final de licitação. O governo planeja ainda investir em melhorias de até R$ 15 mil nas estruturas de residências, principalmente na construção de banheiros.

Sobre o programa "Casa Legal", específico para a comunidade da Muzema, que prevê, a partir deste mês, a entrega de títulos de propriedade a moradores da região, o governador afirmou que o sucesso do projeto será a forma de evitar que milicianos voltem à região:

— Vamos nos reunir para ir ao Judiciário e resolver essas questões o mais rápido possível. Vou conversar com o Ministério Público e a Defensoria. Os cartórios também estarão na força-tarefa. Além disso, o Tribunal de Justiça do Rio levará o projeto "Justiça Itinerante" para resolver demandas de forma rápida.

Castro destacou que o programa terá diálogo constante:

— É um dos pilares para o sucesso. O governo está de ouvidos abertos. Sem diálogo, esse plano viraria uma imposição. A verdadeira integração é a sociedade participando.

VIVI PARA CONTAR

'Eu me sinto, mais uma vez, vítima e refém da violência do Rio de Janeiro'

Seis anos após ficar paraplégico ao ser baleado em roubo, Fabio Ferreira de Melo, aposentado por invalidez, foi deixado no chão por bandidos, que levaram seu carro

ÉPOCA

FABIO FERREIRA DE MELO*

Na manhã do dia 15 de janeiro, um sábado, acordei e fui logo abastecer meu carro no Largo do Bicão, na Vila da Penha, bem perto do Jardim América, onde eu moro. Na volta, quando passava pela Avenida Meriti para pegar a Rodovia Presidente Dutra, fui rendido. Eram 9h15, eu estava dirigindo um Jeep Compass preto, e pelo menos três criminosos saíram de uma rua transversal em um Celta azul metálico com insulfilme bem escuro nos vidros, frearam de repente, buzinaram, me fecharam e me abordaram.

Cada um dos bandidos, armados, foi por uma porta e me obrigou a entregar o carro. Como ele é adaptado, todos os comandos são na mão, e eu pedi paciência até conseguir colocar em ponto morto. Falei: "calma, eu sou cadeirante", mas eles me xingaram e me puxaram bruscamente para fora. Foi tudo muito rápido, e eles estavam visivelmente nervosos e agressivos. Cheguei a insistir pela cadeira de rodas, que foi feita sob medida e custou R$ 14 mil, mas ignoraram esse meu pedido também.

Fiquei no chão, jogado no meio da rua por alguns minutos, e eles fugiram no meu carro em direção à Avenida Brasil, no sentido Centro da cidade. Desde então, têm feito contato para tentar negociar o resgate comigo: pedem que eu pague R$ 6 ou R$ 8 mil para ter de volta meu próprio bem, que comprei com tantos empréstimos e parcelamentos. Mas não caio nesse golpe, não vou tratar com vagabundo: primeiro que não tenho esse dinheiro e, além disso, depois de fazerem essa covardia absurda comigo numa cadeira de rodas, você acha que agora eles vão apertar a minha mão?

"SOBREVIVO PELA FAMÍLIA"

Quando estava ali, veio um filme na minha cabeça. Há seis anos, na manhã de 1º de maio de 2016, eu tinha ficado paraplégico justamente por causa da violência. Estava no Carioca Shopping, em Vicente de Carvalho, onde, de repente, começou um tiroteio. Três homens tentaram roubar uma joalheria, os seguranças reagiram e um tiro acabou me atingindo embaixo do braço, chegando à medula. Naquele instante, perdi a mobilidade do corpo da cintura para baixo. Foram quatro meses de internação e muita fisioterapia, mas nada adiantou, e eu me vi, a partir dali, para sempre como cadeirante.

Fiquei muito mal. Tinha acabado de realizar o maior sonho da minha vida: o de ser pai. Estou com a minha esposa há quase 16 anos, precisei fazer uma cirurgia e, depois de um tempo, ela finalmente conseguiu engravidar. Naquele dia, fui buscá-la porque nosso filho havia nascido, eu trabalhava e não tinha ninguém para cuidar dele, então ela foi pedir as contas do serviço, em Copacabana, para ficar só em casa.

Desde então, se não fossem eles, não sei como seria a minha vida. Perdi completamente a vontade de viver. Tudo acabou para mim nas outras áreas, eu só vivo e sobrevivo pela família que construí. E nada tem sido fácil para gente, nada cai do céu, nada veio dado. Tudo que passamos foi com muita dificuldade. E, hoje, novamente, eu me sinto totalmente refém e vítima da violência do Rio de Janeiro. Depois de me deixarem aleijado, ainda levaram meu carro, minha carteira, meu celular, minha cadeira de rodas e até a almofada que eu sentava para não formar escaras.

Dois momentos. Fábio é atingido durante tiroteio num shopping ficando paraplégico. No dia 15 de janeiro, ele é jogado para fora de seu carro por bandidos que levaram o veículo e sua cadeira de rodas

Moro em um lugar violento desde que nasci, há 50 anos, e onde meus pais me criaram. Hoje posso dizer, sem sombra de dúvida, que meu maior sonho é comprar uma outra casa em outro bairro. Não precisa ser na Barra da Tijuca ou de frente para o mar, mas em um lugar onde meu filho possa crescer em paz, brincar e ter um bom estudo.

Eu me sinto como se tivéssemos em uma sociedade de bem que tem que ficar presa dentro de suas próprias casas enquanto os criminosos estão nas ruas, aterrorizando e barbarizando, acabando com vidas e destruindo as famílias. Sinceramente, acho que esse país não tem mais jeito: eu sou só mais um a ser alvo dessas pessoas, que vão continuar agindo livre e impunemente. É como se, seis anos depois, esse mesmo sentimento de abandono e impotência que tomaram conta de mim, mais uma vez me revoltasse.

Tem horas que tenho muita vontade de desistir de viver, mas meus parentes volta e meia falam: "você tem que ter coragem, não pode deixar esse moleque lindo sem uma referência de pai nesse mundo e pra ele não importa se você está numa cadeira de rodas". É verdade. Então, eu choro e continuo tocando minha vida em cima da cadeira de rodas, mesmo com todos os problemas que enfrentamos.

**Em depoimento à repórter Paolla Serra*

FOTOS DE HERMES DE PAULA

No capricho. Bruno de Oliveira, assistente da carnavalesca Rosa Magalhães, na Imperatriz, não vai parar os trabalhos no barracão: há um ano, devido à pandemia, ele caminhava praticamente sozinho na fábrica da verde e branco

Nos barracões, escolas mantêm a cadência apesar de adiamento dos desfiles para abril

Além das incertezas, pandemia provoca inflação dos produtos do carnaval e escassez de material, sobretudo, vindo da China

RAFAEL GALDO E ISABELLA ALEIXO
grandeRio@oglobo.com.br

João Nogueira cantava que o "samba é ciência e com consciência / só ter paciência que eu chego até lá". É o que diz a letra de "Nó na Madeira", de 1975, mas que parece juntar em dois versos palavras que expressam tanto sobre o que está em jogo nos tempos atuais, quando os desfiles da Sapucaí foram adiados, anteontem, para o feriado de Tiradentes, em abril, devido ao avanço da variante Ômicron do coronavírus. Nos barracões das escolas, dirigentes, artistas e outros profissionais que fazem o espetáculo garantem que os preparativos não vão parar. Agremiações como Vila Isabel, Unidos da Tijuca e São Clemente destacam, inclusive, que vão manter o cronograma para finalizar os trabalhos ainda em fevereiro. Outras podem até desacelerar o ritmo, mas sem perder a cadência. E quando tudo, finalmente, for para a Avenida, concordam os sambistas, será a afirmação da resistência da manifestação cultural que representam.

— Recebemos a notícia (do adiamento) como uma bomba — diz Fernando Horta, presidente da Tijuca. — Todo mundo se preparava para desfilar no final de fevereiro. Vamos deixar 30% dos acabamentos por fazer? Não. Vamos concluí-los. Até porque os trabalhadores dos barracões querem receber por sua produção.

A preocupação com os operários da folia também é de Fernando Fernandes, presidente da Vila, que tem a confecção de fantasias e alegorias em estágio avançado e tampouco vai pisar no freio:

— Temos que respeitar a saúde, que está em primeiro lugar. Mas não podemos deixar de pensar nos profissionais. Não se pode deixar as pessoas que trabalham com a gente desamparadas.

Já na Beija-Flor, mais dois meses para aprontar o desfile pode significar um show num nível ainda mais elevado.

— Ganhamos mais tempo. Vamos fazer, talvez, o maior espetáculo já visto na Sapucaí — diz Almir Reis, presidente da azul e branco de Nilópolis.

MERCADO MODIFICADO

O certo é que todos esperam uma catarse depois de muito suor e jogo de cintura posto à prova. Isso porque a emergência da Covid-19 não só impediu os desfiles do ano passado. Mas afetou empregos e provocou mudanças na cadeia produtiva do carnaval. Quando as atividades na Cidade do Samba foram retomadas, em agosto de 2021, deparou-se com uma série dessas consequências, e começou uma corrida por soluções, entre elas, uma verdadeira febre do uso de plumas artificiais, feitas de tecido, que parecem ter vindo para ficar. Elas foram uma das saídas para dois problemas agravados pela pandemia: a escassez de material usado nas fantasias e alegorias, sobretudo, o importado da China, como plásticos e alguns tecidos; e uma inflação que, assim como corroeu o poder de compra dos brasileiros, levou às alturas preços de itens básicos numa agremiação, às vezes atrelados ao dólar.

Assistente da carnavalesca Rosa Magalhães, na Imperatriz, Bruno de Oliveira diz ainda que parte da mão de obra qualificada não retornou. Foi absorvida, por exemplo, por empregos na cenografia das TVs. Novas equipes, então, tiveram de ser treinadas. Anteontem, elas estavam prestes a começar um serão, até a meia-noite, dentro do planejamento da escola, entre as mais adiantadas da Cidade do Samba, de concluir o barracão com folga para o carnaval, até então, em fevereiro. Foi quando receberam a notícia do adiamento.

— Foram todos liberados às 18h. Na segunda-feira (amanhã), já iniciamos o trabalho com um grupo menor, porque tem toda uma questão de custo operacional, com luz, água e folha de pagamento, que precisará ser equacionada com essa nova data. O impacto na vida desses trabalhadores é uma preocupação. Por outro lado, escolas que estavam atrasadas terão um oxigênio a mais. Ganha o público, que verá um espetáculo mais nivelado — diz Bruno, que um atrás, durante um ensaio fotográfico do GLOBO na Cidade do Samba parada devido à pandemia, circulava pelo barracão da verde e branco praticamente sozinho.

Com desfile em fevereiro ou abril, o que não muda é o cenário do mercado para se conceber os desfiles. E, nesse quesito, os compradores das escolas têm tido de fazer de um limão uma limonada. É a função de Paulo Henrique Caetano, no Salgueiro; Evania Maria de Almeida, a Vaninha, na Grande Rio; e Cristiano Paim, na Estácio de Sá. Eles contam que, de 2020 para cá, valor de um tubo de ferro, por exemplo, passou de R$ 17 a R$ 50, dependendo da espessura, para R$ 70 a R$ 100. Já um galão de 3,5 litros de cola fria, que se podia comprar até por R$ 38, subiu para, no mínimo, R$ 70.

— No Salgueiro, planejamos um carro todo revestido de espelho. Não vai ser mais. Recorremos ao espelho plástico, feito de PET, mais barato. Jogou a iluminação, fica tudo lindo — conta Paulo Henrique.

TROCA DE PLUMAGEM

Outra saída tem sido buscar os produtos em São Paulo, onde há mais oferta, porque, no Rio, muitos fornecedores não repuseram estoques.

— Já fui ao Brás e à 25 de Março quatro vezes para este carnaval — diz Vaninha, na Grande Rio, ressaltando que até as pedrarias que cobrem as fantasias dos destaques, por exemplo, andam em falta. — Numa das viagens, encontrei um pacote com 200 peças a R$ 20. E eu, quando vejo pedra, quero até abraçá-las!

Já o quilo de pena dobrou de preço, de R$ 1.500 para R$ 3 mil. Foi a necessidade de baratear custos, além de questões relativas à sustentabilidade, que levaram muitas escolas a adotarem as plumas artificiais. Só no Salgueiro, serão 9 mil.

Um dos fornecedores é André Rodrigues, da Eco-Pluma, que também é um dos carnavalescos da Beija-Flor. Ao longo da pandemia, ele desenvolveu seu principal produto, as plumas de tecido, cortadas com uma máquina digital, numa fábrica em Quintino:.

— As escolas de samba são um movimento muito importante. Elas tratam questões sociais necessárias, mas ainda precisam ser um grande show. As plumas artificiais são um produto para o carnaval, que deixam as agremiações muito mais livres da variação do dólar — diz André.

> Q
> *"Vamos deixar 30% dos acabamentos por fazer? Não. Vamos concluí-los"*
> **Fernando Horta**, presidente da Unidos da Tijuca
>
> *"Escolas que estavam atrasadas terão um oxigênio a mais"*
> **Bruno de Oliveira**, carnavalesco assistente da Imperatriz Leopoldinense

Empreendedor. André Rodrigues segura adereço confeccionados com plumas artificiais, feitas de tecido: produto foi desenvolvido por ele, que é um dos carnavalescos da Beija-Flor e assina os desfiles de mais duas escolas

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIC	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/33°	21°/35°	23°/34°	23°/38°	Baixa
AMANHÃ	23°/33°	22°/35°	24°/34°	24°/39°	Baixa
TERÇA	22°/34°	21°/36°	23°/35°	25°/40°	Baixa
QUARTA	23°/35°	22°/37°	24°/36°	25°/41°	Baixa
QUINTA	24°/36°	23°/38°	23°/38°	26°/45°	Alta
SEXTA	23°/34°	22°/36°	22°/35°	25°/40°	Alta
SÁBADO	23°/32°	22°/34°	22°/34°	24°/38°	Alta

Símbolo da Era Vargas passa por restauração

Fachadas, esculturas e murais da antiga sede do Ministério da Fazenda, no Centro, estão em fase final de recuperação. Projeto prevê obras de modernização no prédio inaugurado há quase 80 anos para receber mais órgãos federais

ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Inaugurado em 1943, o prédio da antiga sede do Ministério da Fazenda, que ocupa um quarteirão da Avenida Presidente Antônio Carlos, no Centro, passa por um projeto de restauração que o mantém escondido por tapumes. Do outro lado, operários supervisionados por técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) — o imóvel em estilo neoclássico é tombado desde 2005 — trabalham nos retoques finais da recuperação de fachadas, esculturas e painéis.

Considerado um marco da Era Vargas (1930-1945), o edifício está totalmente cercado desde 2015, quando um pedaço de granito de 20 quilos caiu do revestimento da fachada que fica voltada para a Rua Almirante Barroso. Por falta de verbas, as obras só começaram cerca de quatro anos depois.

As intervenções estão mais adiantadas na entrada principal, mas a reinauguração ainda não foi marcada. As outras três frentes de obras só devem ficar prontas em outubro. A reforma está custando R$ 11,8 milhões ao Ministério da Economia, novo nome do Ministério da Fazenda.

FOTOS DE BRENNO CARVALHO

Ritmo acelerado. Operários trabalham nos últimos detalhes na suntuosa entrada da antiga sede do Ministério da Fazenda, no Centro, inaugurado em 1943

BUSCA DE ORIGINAIS

O projeto também vai recuperar uma preciosidade na cobertura da antiga sede. O vazamento em uma parede no terraço danificou consideravelmente um dos cinco painéis do muralista Paulo Werneck (1907-1987). A recuperação da obra de arte teve a colaboração da família do artista.

— A gente precisava de cerca de duas mil pastilhas. Aproveitamos uma exposição das obras de Werneck no Museu de Arte do Rio (MAR), na Praça Mauá, para entrar em contato com a família. Ainda havia pastilhas do mesmo modelo guardadas no ateliê dele — conta a arquiteta Camila Furloni, da empresa que faz a restauração.

No esforço para se manter fiel ao projeto da década de 1940, os técnicos encomendaram ao fornecedor original uma tinta composta por partículas de silício para repintar o prédio. Parte do material empregado estava guardado no Museu da Fazenda Nacional, que ocupa hoje um dos andares.

— Ao longo dos anos, várias peças se desprenderam, e nós as guardamos. Temos desde candeeiros da fachada ao pedaço da cabeça de uma cobra de uma escultura do terraço — conta o restaurador Sérgio Murilo, funcionário do museu.

Entre os elementos restaurados na fachada, estão 33 métopas (esculturas em alto-relevo). Sérgio Murilo explica que 32 delas representam atividades econômicas, como agricultura, comércio e indústria. A 33ª, que lembra um homem com asas (como a lenda grega de Ícaro, que voa até o Sol), é conceitual:

— Essa métopa simboliza a força espiritual do país. Foi uma forma de dividir as demais figuras pela fachada — detalha o servidor.

Hoje, para manter em bom estado o imóvel que tem 107 mil metros quadrados, o Ministério da Economia gasta entre R$ 120 mil e R$ 140 mil por mês. O local já acolheu cerca de cinco mil servidores, em sua maioria do então Ministério da Fazenda e da Receita Federal. Marcas da antiga burocracia podem ser observadas em todos os andares: cada um conta com espaços para guichês de atendimento ao público, que foram convertidos em novos escritórios.

Original. A fachada está ganhando tinta composta por partículas de silício

HÁ VAGAS

As obras no prédio seguem um plano de restauração concebido em 2012 e estão longe de terminar. Ainda falta, por exemplo, reformar os sistemas hidráulico (a tubulação é de ferro, material ultrapassado) e de combate a incêndios (instalar sprinklers) na maior parte dos 14 andares do prédio.

Hoje, o prédio é usado por 16 órgãos. E, segundo a superintendente do Ministério da Fazenda no Rio, Ângela Carnaval, foram fechados acordos para que a Superintendência de Seguros Privados (Susep) e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) se transfiram para lá.

— A ideia é aproveitar os espaços que ficaram ociosos para acomodar outras instalações federais do Rio, que estão principalmente em prédios alugados. Cada órgão que se transferir terá que arcar com os custos de modernização dos andares que ocupará — diz a secretária de Gestão Corporativa do Ministério da Economia, Daniele Calazans.

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.542,00	R$ 2.088,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.056,00	R$ 2.784,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 2.570,00	R$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.084,00	R$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 4.112,00	R$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 5.140,00	R$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 7.196,00	R$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 8.224,00	R$ 11.136,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 6.168,00	R$ 8.352,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 9.252,00	R$ 12.528,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 10.794,00	R$ 14.616,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 15.420,00	R$ 20.880,00

Leitores

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Terceira via

Não voto em Lula nem no Bolsonaro. Meu voto é para excluir essa dupla maléfica. Que venham outros candidatos, com novas propostas. É a única vacina contra a estagnação política e econômica do Brasil.

ROBERTO SOLANO
RIO

Ômicron

Quando li ontem na editoria de Opinião do GLOBO o artigo "Testagem universal urgente", logo depois de ter lido a coluna de Carlos Alberto Sardenberg ("Vacina obrigatória"), inevitavelmente surgiram perguntas como: o que fazer quando o resultado do autoteste for positivo? O indivíduo deve ser isolado? Por quanto tempo? E se ele não cumprir o isolamento, como no caso do sujeito que foi multado em Adamantina? E se ele não pagar a multa, como acontece frequentemente, quem vai fiscalizar? Estaria sendo criado um monstro, que seria pendurado em algum órgão público, que não teria condições de cumprir o que seria determinado por uma regulamentação sobre a testagem?

LUIZ SERGIO CARDOSO
RIO

Combustíveis

Este governo, que carece de cabeças pensantes, está lotado de oportunistas, que têm como meta garantir votos na próxima eleição. Depois de negar e atrasar a aplicação das vacinas, conceder reajustes salariais para militares e policiais e vantagens para outras categorias do serviço público, agora acena com a tentativa de emendar a Constituição para reduzir artificialmente os preços dos combustíveis e da energia, sem apresentar fonte alternativa de recursos para cobrir o "buraco contábil" que vai aparecer! Assustado pela ameaça da boa performance de futuros candidatos, especialmente o do PT, o governo não está preocupado com o povo, que, no fim, é quem vai pagar por essa "pedalada", que irá custar para o contribuinte!

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Crise

Hoje em dia, negócios e lojas fecham sem parar em todo lugar, principalmente em shoppings, em razão da absoluta ausência de público. Algo que um futuro governo deve tratar com a maior seriedade e com projeto é a recuperação do poder de compra do brasileiro. A pandemia agravou ainda mais a precária renda da população e gerou mais desemprego. Um país sem classe média e sem poder de consumo em larga escala é fadado à falência e ao fracasso. Simplesmente, que o futuro governo petista crie um projeto amplo de obras de infraestrutura e que busque fortalecer a construção civil, destruída pela Lava-Jato, assim como coloque em prática projetos que gerem grande empregabilidade, valorizando salários e renda para o trabalhador!

PAULO ALVES
RIO

Brizola, 100 anos

Na reportagem sobre os 100 anos do nascimento de Leonel Brizola, seu neto, o ex-vereador Leonel Brizola Neto, disse que apoiar Ciro Gomes não faz sentido, pois ele trabalhou em duas multinacionais. A declaração contém uma inverdade. Ciro Gomes foi executivo de duas empresas nacionais. É ranço ideológico datado contra o capital estrangeiro, mas descartado há décadas pelos países socialistas e, igualmente, comunistas. China e Vietnã são exemplos. Na verdade, a postura das viúvas da ideologia esquerdista da década de 60 não é contra as multinacionais, e sim anticapitalista, pois igualmente engloba as grandes empresas privadas nacionais. Para os saudosos, empresa boa é empresa estatal, ignorando que o mundo mudou, que a era do telegrama deu lugar à inteligência artificial e ao 5G.

JOSÉ LERER
RIO

Fies

Tenho uma amiga cujo filho utilizou o Fies. Formou-se e foi para o exterior. Paga religiosamente em dia o contrato firmado com a Caixa Econômica Federal. Ficou indignada quando viu que os inadimplentes terão um desconto de 92%. (...) De que adianta ser decente num país deste? Uma vergonha o que Bolsonaro fez. Pura demagogia. Vale tudo pela reeleição. Não vai conseguir. Nem Lula também, pois foi ele quem criou este programa demagógico, que deveria ser extinto ou reformulado.

IRIA DE SÁ DODDE
RIO

Abusos

Caro leitor, você pensa que esta indecente quantidade de radares espalhados pelas nossas estradas e cidades é para sua segurança? Caso fossem, cerca de 85% das multas aplicadas em cada um deles resultariam em acidentes. Afinal, teriam excedido o limite de segurança. Resultaram? Não? Então, serve apenas para meter a mão no nosso bolso.

Você acredita que permitir às empresas aéreas cobrar pela bagagem que você leva ao viajar foi pensando na redução do preço das passagens? Caso a ideia fosse reduzir o que elas passariam a cobrar, não haveria motivo para alterar o que já existia. (...) A passagem diminuiu de preço? Não? Então, repito, serve apenas para meter a mão no nosso bolso.

OSWALDO CRUZ GRIBEL
MAR DE ESPANHA, MG

Desfile em abril

Tiradentes, ao encontrar o seu destino, caminhando para o patíbulo infame, talvez não se desse conta de que o seu sacrifício seria recordado pelos séculos afora. Mas, certamente, jamais imaginaria que no dia da sua morte heroica no 21 de abril haveria um carnaval. E justamente em 2022, nos 200 anos da Independência, ignorando o legado do protomártir da Independência.

ISRAEL BLAJBERG
RIO

Com o adiamento para abril dos desfiles de escola de samba do Rio e São Paulo, em razão do avanço da cepa Ômicron, teremos condições de ter diminuído o avanço dessa pandemia entre nós. Precisamos ainda que nossa população tenha capacidade de seguir as recomendações profiláticas dos cientistas, no sentido de tomar os cuidados recomendáveis, para que possamos estancar essa pandemia virótica e assim voltarmos, o mais breve possível, a um novo normal, de que tanto estamos a necessitar.

JOSÉ DE ANCHIETA DE ALMEIDA
RIO

Imagino que a decisão de adiar os desfiles de escolas de samba no Rio e em São Paulo para abril tenha se baseado em dados científicos. Se há risco de uma tragédia sanitária, a medida é correta, e cabe aos sambistas e a todos os envolvidos se adaptarem. Mas algo me parece incoerente: por que outros eventos que espalham o vírus estão liberados? Só há risco de Covid-19 no carnaval? Governantes e cientistas precisam explicar melhor os critérios que estão adotando para que não fique a impressão de que agem movidos por preconceito.

ANA DE AZEVEDO
RIO

Finalmente, a idiotia política e a ganância deram passagem à sensatez (se é que político possua a qualidade, só vista em altruístas), e Rio e São Paulo resolveram adiar os desfiles por causa da pandemia. Não que os respectivos governos, a exemplo da grande maioria de seus representantes, pensem no agravamento de toda a crise causada pela Covid-19 e suas intermináveis variantes. Foram forçados pelos que têm consciência de que a vacina, a proteção individual e o distanciamento social são as nossas maiores "fantasias, alegorias e adereços" para enfrentar o principal enredo que é toda a tragédia causada pela doença, seus desdobramentos e pela estúpida — para ser polido — negação da ciência.

JOÃO DI RENNA
QUISSAMÃ, RJ

Girafas

Quanto ao triste caso das girafas "importadas" da África do Sul, melhor colocá-las de volta no avião e despachá-las, desta vez para o Monte Ararate, na Turquia. Assim, aos cuidados de Noé, talvez tenham vida melhor do que a escravidão que as espera.

TERESA BAHADIAN MOREIRA
RIO

Elza Soares

Elza foi aquela que desafiou todos os ritmos com invulgar maestria, desde o samba, passando pelo rap, funk e o internacional jazz. Não a cantora do milênio, e sim, de acordo com a colunista Flávia Oliveira, de todos os milênios. Aquela que viveu um amor desinteressado com Mané, o Garrincha, porque famosa já era e carregou em silêncio a culpa de seus infortúnios. Agora compõe com Elizeth Cardoso, Clara Nunes, Maysa, Ângela Maria, Elis Regina, Cássia Eller, e outras tantas, um coral que enriquece os céus da imensidão do universo!

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Asfalto liso

Os taxistas e motoristas de aplicativo, principalmente, comemoram a volta do projeto Asfalto Liso no Rio. São, sem dúvida, os mais prejudicados pelas crateras existentes em todas as ruas da cidade. Além de fresagem, recapeamento e pintura destas vias, é bom se lembrar dos bueiros, que, em outras ações similares, ficaram ridiculamente desnivelados, constituindo novos buracos.

PAULO FERNANDO DA CRUZ
RIO

Má conservação

Parabéns à prefeitura e ao SUS pelos serviços prestados nos postos de testagem. No Ciep Nação Rubro-Negra, agilidade, presteza e eficiência.
No entanto, as calçadas à volta do prédio, como muitas, necessitam de urgentes reparos ou em breve os ortopedistas terão mais trabalho do que os médicos em serviço na unidade.

MARILENA MORAES
RIO

Esportes

NA WEB

COPA DO MUNDO

Mané ou Salah? Quem não vai ao Qatar?

Senegal e Egito vão se enfrentar na briga por uma vaga no Mundial

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO

esporteglobo@oglobo.com.br

A hora do Brasil dos Estaduais

Nunca começo a escrever uma coluna sem antes ter rolado a home page do ge até... Não dá para dizer até o pé, porque não tem, e isso é o que há de mais fascinante e desesperador na internet: as notícias não são organizadas num ciclo diário, como num jornal de papel, nem horário, como na grade da televisão ou do rádio. Simplesmente vão se sobrepondo. E eu vou rolando, porque mesmo que já tenha uma ideia de tema preciso me certificar de que não estou deixando algo importante de lado. A solução é buscar algum sinal de que já percorri o que há de mais importante no noticiário: um é a repetição; outro é a entrada do noticiário regional. Quando leio pela segunda vez que um drone interrompeu o jogo entre Brentford e Wolves ou descubro que Morais, ex-Vasco, vai tentar voltar ao futebol no Murici, de Alagoas, é porque as principais manchetes já foram todas publicadas.

Desta vez, ao repetir a rotina, me ocorreu que talvez fosse o dia perfeito para inverter os destaques: estamos no fim de semana da abertura dos Estaduais. O calendário não é regular, alguns já começaram, outros vão esperar até o meio da próxima semana. Mas é, de qualquer forma, um domingo de futebol raiz. Então, aqueles títulos que no resto do ano me distraem por mais alguns minutos antes de começar a escrever (me desculpem, queridos editores) deveriam assumir o protagonismo.

Por exemplo: em que outro momento vamos poder nos concentrar devidamente no fato de que a Portuguesa do Rio tem um jogador chamado Watson, em homenagem ao assistente de Sherlock Holmes?

Elementar, meu caro leitor: a notícia não surgiu agora. Watson, que escapou de ser chamado pelo apelido (de outro coadjuvante, Catatau, o amigo sensato do Zé Colmeia), tem 27 anos e jogou a Série B de 2021 pelo Sampaio Correia. E já deu entrevista para contar que o pai, seu Rosildo, fã das histórias de detetive de Arthur Conan Doyle, chegou ao cartório de Piacó, no interior da Paraíba, no momento em que a tia se preparava para registrá-lo como Lucas. Mudava ali o rumo de uma das milhares de histórias do nosso futebol.

> *Manchetes deste fim de semana deveriam tratar de quem ama o futebol em todos os cantos do país, e não dos clubes que só pensam nas competições nacionais*

O Brasil é mais Brasil na época dos Estaduais. Eles não cabem no calendário, têm regulamentos esdrúxulos e campos onde profissionais não deveriam jogar, sofrem mais com a pandemia do que as competições nacionais. Mas nos mostram como se gosta de futebol em cada canto deste país tão grande. O São Joseense vai estrear no Paranaense depois de ganhar a segunda divisão. O Barra, de Santa Catarina, lançou uma camisa feita de material reciclado. O Falcon, de Sergipe, contratou o lateral Marcinho, do Volta Redonda, que posou para fotos com o uniforme roxo e amarelo que tem um pássaro no escudo – apesar do nome importado, o clube é conhecido como Carcará por seus torcedores. E por falar em apelidos, o Rio Branco venceu o Andirá, ou o Estrelão venceu o Morcego, em jogo-treino preparatório para o Acreano, com dois gols de Rabiola.

É só continuar rolando que muitas outras histórias vão aparecer. Deveria ser a hora delas, e não de clubes grandes que escalam reservas, reclamam do calendário, dos campos, do calor, da pressão por um resultado que parece só importar se for negativo.

Paulistão completa 120 anos cada vez mais estruturado

Estadual, que começa hoje, se mantém como o mais rico do país, com clubes do interior mostrando força e tradição

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

VICTOR GONÇALES/NOVORIZONTINO

Acesso. Adversário do Palmeiras hoje, o Novorizontino vai disputar a Série B do Brasileiro neste ano após o quarto lugar na Série C de 2021

Completando 120 anos, o Campeonato Paulista começa hoje com o jogo único entre Palmeiras e Novorizontino — adiantado da quinta rodada por causa da participação alviverde no Mundial de Clubes da Fifa — na melhor forma possível. Torneio estadual mais antigo do país, é também o mais rico e estruturado.

Os cinco clubes daquele longínquo 1902 não disputam mais o campeonato (São Paulo Athletic, Paulistano, Mackenzie, Internacional e Germânia), mas a força do interior paulista permanece e se renova, ainda que o domínio dos títulos seja de Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo, atual campeão.

Sem serem eclipsados pelos grandes da capital, os times de menor investimento são fundamentais para fazer a roda do futebol girar.

Num recorte de 2010 até hoje, apenas em quatro edições os grandes dominaram os primeiros quatro lugares. Os times do interior apareceram no pódio do Paulistão 11 vezes, sendo o Ituano campeão em 2014.

PODER ECONÔMICO

No Carioca, por exemplo, neste mesmo período não houve um campeão fora dos quatro grandes Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco. Os chamados pequenos só apareceram seis vezes entre os quatro primeiros.

— O interior paulista é uma força não apenas no esporte, mas nas áreas econômica, social e estrutural. Há muitas cidades muito bem planejadas, de variados tamanhos, regiões metropolitanas abastadas e polos regionais tecnológicos. O futebol do interior de São Paulo, que já conquistou títulos nacionais, é um dos pilares que mantém a relevância e a importância do Campeonato Paulista há 120 anos, formando e revelando talentos e fomentando a paixão por times de todos os portes — afirma o ex-jogador Mauro Silva, vice-presidente da Federação Paulista de Futebol.

O constante investimento no interior, vide o caso mais recente do Bragantino, vice-campeão da Copa Sul-Americana, não é fruto do acaso e está associado à própria estrutura de São Paulo. É natural que o estado mais rico do país concentre as melhores oportunidades e aportes financeiros em todas as áreas.

Com projetos que dão certo, o dinheiro é reinvestido na região, gerando um ciclo virtuoso que mantém São Paulo como centro do futebol, independentemente dos tamanhos dos clubes e das ambições esportivas.

Isso se reflete a nível nacional. O Campeonato Paulista possui hoje 25% dos times da Série A do Brasileiro e 20% dos clubes da Série B.

— A força do Paulistão passa pela renda per capita, passa também pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) das cidades e uma malha viária que facilita todo o processo de logística, integrando praticamente todas as cidades — diz o executivo do futebol José Domingos Chavare Júnior, que passou por vários clubes do interior paulista.

Chavare Júnior chama a atenção para o trabalho integrado dos clubes com a federação. Alguns projetos da entidade ajudam a manter esse nível mais alto dos times de variados portes em comparação com outros centros de futebol. Entre eles, a manutenção dos gramados, programas facilitadores de categorias iniciantes, como sub-11 e sub-13, e os fortes estaduais de base.

A presença dos times médios no pódio do sub-20 é ainda maior. Nas 12 últimas edições, foram dois campeões: Portuguesa (2010) e Mogi Mirim (2013). E houve pelo menos um entre os quatro primeiros.

— Nós trabalhamos pelo sucesso dos clubes e para aumentar a participação dos times paulistas em competições nacionais — diz Mauro Silva, que jogou no Guarani, há mais de uma década fora da Série A. — Há ciclos, campanhas e trabalhos notáveis, ainda que não resultem em título. O investimento na base se multiplicou no interior paulista nos últimos anos. A competitividade entre os grandes aumentou nos últimos anos. Mas acreditamos que há margem para aumentarmos estes percentuais a nível nacional.

NOS CLUBES

BOTAFOGO

Alvinegro ainda sonha com retorno de Elkeson

Livre no mercado desde que deixou o Guangzhou Evergrande, da China, Elkeson segue como sonho de consumo do Botafogo. A contratação, porém, não é fácil, e as duas primeiras propostas alvinegras foram recusadas, segundo o Canal do TF. O Botafogo prepara nova oferta para os próximos dias. Elkeson, de 32 anos, é o maior artilheiro da história da SuperLiga Chinesa. O atacante maranhense, revelado no Vitória, atuou no Botafogo do meio de 2011 ao fim de 2012. Enquanto ainda busca reforços, o Botafogo se prepara para a estreia no Carioca, terça, às 21h, contra o Boavista, no Nilton Santos. Os ingressos seguem à venda, com valores de R$ 20 a R$80, dependendo do setor.

REPRODUÇÃO

Livre. Após destaque na China, Elkeson está sem clube

FLAMENGO

Covid pode atrapalhar clássico em Brasília

O Flamengo aguarda pela evolução dos casos de Covid em Brasília para decidir se leva para o Estádio Mané Garrincha o clássico contra o Fluminense, marcado para o dia 6 de fevereiro, pela quarta rodada do Carioca. No momento, Brasília está com número recorde de casos de coronavírus, em virtude da variante Ômicron. Se o clássico não for para o Mané Garrincha, provavelmente será disputado no Kleber Andrade, em Cariacica (ES). O Maracanã segue fechado para a troca do gramado. De acordo com a programação rubro-negra, o jogo contra o Flu deve marcar a estreia do time titular na temporada. O Flamengo entrará em campo com um time alternativo nas primeiras rodadas do Estadual.

FLUMINENSE

Estreia contra o Bangu muda de horário

A Federação de Futebol do Rio alterou o horário da estreia do Fluminense no Campeonato Carioca, contra o Bangu, na próxima quinta-feira. Anteriormente marcado para 21h, o jogo no Estádio Luso-Brasileiro será disputado às 20h30, atendendo um pedido parcial do tricolor, que desejava jogar às 20h.

VASCO

Da Copinha para o time profissional

Após a eliminação na Copa São Paulo de Juniores para o São Paulo, nas quartas de final, o atacante Lucas Figueiredo foi reintegrado ontem ao time principal, que vem treinando há três semanas no CT Moacyr Barbosa em preparação para o Campeonato Carioca. Ele marcou oito gols na competição e, até o momento, é um dos artilheiros ao lado de Werick, do Oeste.

A COLUNA DE MARCELO BARRETO
É a hora do Brasil dos Estaduais
PÁGINA 29

O ESTADUAL MAIS ESTRUTURADO
Paulistão chega aos 120 anos
PÁGINA 29

HERMES DE PAULA

A PRÓXIMA REGATA

Como ficarão esportes olímpicos de clubes que miram a SAF

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

O sol ainda está raiando quando os atletas de Botafogo e Vasco levam seus barcos para a Lagoa Rodrigo de Freitas e se preparam para o treino. Enquanto dirigentes dormem e sonham com a Sociedade Anônima de Futebol (SAF), as pás dos remos cortam o espelho d'água sem noção do que encontrarão no ponto de chegada.

Os clubes, ainda que um bem mais adiantado que o outro, se preparam para abrir mão da receita do futebol. Terão de bancar as outras modalidades sem o socorro do velho carro-chefe. Hoje, o suporte aos esportes olímpicos já é bem escasso. Em alguns casos, resume-se à permissão para o uso das instalações existentes.

Ambos vislumbram, com a SAF, a possibilidade de obterem certidões negativas de débito. Isso abriria caminho para a criação de projetos a serem contemplados pelas leis de incentivo ao esporte existentes.

A ideia é que as modalidades que permanecerem sob a responsabilidade do clube associativo se tornem autossustentáveis. Um caminho é o do subsídio. O outro é a busca por patrocínios.

— O planejamento estratégico dos esportes olímpicos será fomentado sob novo contexto, mais responsável, e com as diretrizes de profissionalização que temos adotado. Começa, por exemplo, com as Certidões Negativas de Débitos que teremos, onde poderá haver captação via Lei de Incentivo ao Esporte. Mas tudo ao seu tempo. A prioridade no momento é a conclusão do negócio da SAF — afirmou o presidente do Botafogo, Durcesio Mello.

— Com as certidões negativas, poderemos ir atrás de projetos incentivados e buscar recursos para esportes como o remo, basquete e outros — explicou Roberto Duque Estrada, vice-presidente geral do Vasco, um dos líderes na montagem do projeto da SAF do clube.

FOCO NO REMO

O remo deverá ser a prioridade de ambos, clubes de regatas antes mesmo de se tornarem de futebol. Atualmente, o Botafogo conta com o principal atleta brasileiro da modalidade, Lucas Verthein, 12º colocado nos Jogos de Tóquio, medalhista no Mundial Júnior. Salário e estrutura para treinos deixam a desejar.

No Vasco, a tradição do esporte é gigante, mas não condiz com os resultados atuais. A disputa da modalidade consta no estatuto do clube, mas o último título estadual aconteceu ainda em 2008. Tanto tempo de jejum fez com que perdesse a hegemonia na competição para o Flamengo.

A última grande incursão do cruz-maltino nos esportes olímpicos foi a recriação do time de basquete masculino durante a gestão de Eurico Miranda entre 2015 e 2017. Os resultados não vieram, o clube gastou o que não tinha para disputar o NBB e acabou criando novas dívidas, que no fim oneram o futebol. O passivo do projeto foi incluído na lista de credores do Regime Centralizado de Execuções (RCE).

O basquete também trouxe alegria e frustração para o Botafogo. O clube montou um time masculino em 2017, os resultados apareceram, a equipe caiu nas graças da torcida, mas em 2020, por falta de recursos, ela foi desfeita. O investimento de cerca de R$ 4 milhões por ano na modalidade, enquanto o futebol sofria com salários atrasados, gerou atritos no alvinegro.

Atualmente o Vasco direciona seus olhares mais para o esporte paralímpico, com equipes de Futebol de Sete Paralímpico, Natação Paralímpica, Parabadminton, e Vôlei Sentado. O clube teve quatro representantes em Tóquio e Douglas Matera ganhou a medalha de prata na natação. Outros esportes que o Vasco tem hoje são o futebol de areia, o futsal, o judô, o karatê e a natação, além do remo.

RONALDO MIRA ESPORTS

Em Belo Horizonte, Ronaldo Nazário, ao efetuar a compra de 90% das ações da SAF do Cruzeiro, estabeleceu em contrato que ficaria também com o controle das modalidades de esportes eletrônicos do clube. O ex-atacante é um entusiasta do esporte virtual.

Já o Sada Cruzeiro, time de vôlei masculino tetracampeão mundial, não deverá ser afetado pela nova sociedade anônima. Ele é totalmente estruturado pelo Sada, incluindo uma pessoa jurídica diferente da do clube, com a Raposa cedendo apenas o nome e a marca.

No estatuto. Tradição do Vasco no remo é enorme, mas último título estadual foi conquistado em 2008

"A prioridade no momento é a conclusão do negócio da SAF"

Durcesio Mello, presidente do Botafogo

"Com as certidões negativas, poderemos buscar recursos para esportes como o remo, basquete e outros"

Roberto Duque Estrada, vice-presidente do Vasco

Sequência de 12 vitórias do City chega ao fim na Inglaterra

Time de Guardiola empata com Southampton; Everton volta a perder

A sequência de 12 vitórias seguidas do Manchester City chegou ao fim ontem no Campeonato Inglês. Pela 23ª rodada, o time de Pep Guardiola empatou em 1 a 1 com o Southampton, fora de casa. Walker-Peters abriu o placar e Laporte empatou para os visitantes após passe de Kevin De Bruyne, que igualou o recorde de assistências de David Beckham (80) na Premier League.

Mesmo com o empate, o City continua isolado na liderança da competição, com 57 pontos. Com dois jogos a menos, o vice-líder Liverpool pode encurtar a distância para o topo — de 12 para nove pontos — hoje, às 11h (de Brasília, ESPN transmite) contra o Crystal Palace.

INGLÊS
23ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Manchester City	57	23
2	Liverpool	45	21
3	Chelsea	44	23
4	Manchester United	38	22
5	West Ham	37	23

P: Pontos J: Jogos

JASON CAIRNDUFF/ACTION IMAGES VIA REUTERS

Queda livre. O Everton de Richarlison está perto da zona de rebaixamento

Já o Manchester United venceu o West Ham por 1 a 0, com gol de Marcus Rashford já nos acréscimos. Com a vitória, os Diabos Vermelhos chegaram aos 38 pontos na tabela, pulando para a quarta posição e deixando para trás o West Ham, que segue com 37.

Quem vive uma má fase que parece não ter fim é o Everton. O time do atacante Richarlison perdeu por 1 a 0 em casa para o Aston Villa, do meia Philippe Coutinho, e vê a zona de rebaixamento cada vez mais próxima. O Everton venceu apenas um dos últimos 14 jogos na competição, e está apenas quatro pontos à frente do Newcastle, primeiro dentro da zona do descenso. Coutinho foi titular ontem pela primeira vez no clube de Birmingham.

Além do jogo do Liverpool, outro destaque de hoje é o clássico londrino entre Chelsea e Tottenham, que se enfrentam às 13h30 (de Brasília, com transmissão da ESPN), em Stamford Bridge.

LARISSA MANOELA CRESCE E APARECE (MAIS)

ATRIZ, CANTORA E EMPRESÁRIA QUE COLECIONA SEGUIDORES E SUCESSOS ESTREIA COMO PROTAGONISTA EM NOVELA DA GLOBO: 'TENHO UM PÚBLICO MUITO FIEL, QUE VAI SE RENOVANDO'

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

GUITO MORETO

Mergulho na fama. A família, do Paraná, acompanhou a atriz, de 21 anos, no início da carreira em São Paulo: "Minha mãe começou a dar para trás, a querer voltar", conta. "Ai, no auge dos meus 6 ou 7 anos, falei que era para ela ter calma, que ia dar tudo certo, porque essa era a vida que eu tinha escolhido para mim"

Atriz, cantora, dubladora, empresária e influenciadora digital, Larissa Manoela tem 21 anos — e 17 de carreira. É nascida e criada na era digital, com 43 milhões de seguidores no Instagram e quase 24 milhões no TikTok, o que significa estar o tempo todo em evidência. Basta ir dar um refresco no mar para virar destaque em sites que acompanham o cotidiano de famosos (no melhor estilo "Caetano estaciona carro no Leblon", são comuns as notícias do tipo: "Larissa Manoela mergulha na praia em dia de muito sol no Rio"). Cresceu fazendo televisão, já esteve em vários filmes, encarou palco de musical e é dona até de operadora de telefonia móvel (a Laricel). Um fenômeno. Agora, o novo desafio é viver a protagonista da próxima novela das 18h da Globo, "Além da ilusão", trama de época que tem estreia marcada para 7 de fevereiro. É sua estreia em um grande papel na emissora, interpretando uma mocinha que se apaixona por um mágico, o ator Rafael Vitti.

Filha do representante comercial Gilberto e da pedagoga Silvana, Larissa foi "descoberta" aos 4 anos num supermercado em Guarapuava, cidade onde nasceu, no Paraná. Um olheiro fez o convite à família para que ela participasse de um concurso de modelo. Ela ganhou, e a partir daí começaram os contatos com agências de Rio e São Paulo. Por dois anos, viveu na ponte aérea para a capital paulista, para trabalhos em publicidade e testes para dramaturgia. Os pais então decidiram se mudar para a cidade, de modo que a menina pudesse se dedicar à carreira de artista, que, aos poucos, ia ganhando forma.

— Quando nos mudamos, foi um choque. Minha mãe começou a dar para trás, a querer voltar — conta. — Aí, no auge dos meus 6 ou 7 anos, falei que era para ela ter calma, respirar fundo, que ia dar tudo certo, porque essa era a vida que eu tinha escolhido para mim.

ÍDOLO TEEN

Larissa cresceu sob holofotes. Com 8 anos, teve seu primeiro papel na dramaturgia, na série "Mothern", do GNT. Aos 10, fez uma participação na série da Globo "Dalva e Herivelto — Uma canção de amor". No ano seguinte, seu primeiro grande papel, desta vez no cinema. Ela interpretou Guilhermina no longa-metragem "O palhaço", dirigido e estrelado por Selton Mello. Em 2012, chamou a atenção ao interpretar a vilã Maria Joaquina no remake da novela infantil "Carrossel", do SBT. Três anos depois, com 15, protagonizou a versão brasileira da novela mexicana "Cúmplices de um resgate", e em 2017 deu vida a Mirela no remake de "As aventuras de Poliana", ambas também no canal de Silvio Santos.

— Dá um orgulho danado ser tão jovem e já ter uma bagagem tão grande, de amadurecer na frente das câmeras, e passar por essas fases junto com o público — diz Larissa, que em "Além da ilusão" interpreta sua primeira personagem de novela mais "madura". — Tenho um público muito fiel, que vai se renovando a cada dia com essa minha transição da criança para adolescente e agora para adulta. Tenho um afeto grande pela menina que eu fui, e hoje tenho muito orgulho da mulher que estou me tornando.

Na trama das 18h, dividida em duas fases e ambientada nas décadas de 1930 e 1940, Larissa interpreta as irmãs Elisa e Isadora. Na primeira parte da história, Elisa é impedida de ficar com seu grande amor, Davi (Rafael Vitti), e acaba sofrendo um fim trágico. Anos mais tarde, Davi reencontra Isadora e se encanta pela menina tão semelhante à irmã mais velha já morta.

— É uma novela de época que fala sobre amor, mas também tem assuntos muito importantes, como justiça e o lugar da mulher — avalia.

A escritora Alessandra Poggi, autora de "Além da ilusão", afirma que "desde o início, Larissa foi uma escalação muito acertada":

— O que mais me surpreendeu foi a capacidade dela de incorporar duas irmãs completamente diferentes em temperamento. Ela soube fazer a romântica Elisa com a mesma habilidade com que está fazendo a idealista e pragmática Isadora. O público vai notar na hora que se trata de outra personagem, completamente diferente da primeira.

O diretor artístico Luiz Henrique Rios também aplaude a atuação:

— Tem sido um prazer essa descoberta de uma atriz tão dedicada, delicada e talentosa como ela.

MATURIDADE

Companheira de cena na novela, a atriz Caroline Dallarosa, que interpreta Arminda, amiga de Isadora na trama, não economiza elogios a Larissa:

— Ela surpreende em tudo o que faz. Como atriz, você já espera que vá arrebentar em cena, mas quando ela começa você fica chocado, porque é 20 vezes melhor. É um presente poder ver uma menina mulher tão comprometida e feliz com o que faz.

Malu Galli, que encarna Violeta, mãe de Elisa e Isadora na trama, vai na mesma linha.

— Me surpreende seu profissionalismo e maturidade para uma menina tão jovem — diz. — É extremamente dedicada ao trabalho e atenciosa com todos, e vive um momento de plenitude que é muito bonito de acompanhar.

CARREIRA MUSICAL E USO DA INTERNET, NA PÁGINA 2

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

A SUPREMA FELICIDADE

Meu amigo ainda está no comando. Pode até estar perdendo o poder, incapaz de trocar seu grito costumeiro de baixo profundo por um tapa na geringonça, de assolar seu adversário com juras desmedidas, falar de amor quando está com raiva e de raiva quando ainda cultiva um certo bem pelo adversário. Pode até gostar de moribundo, como sempre gostou. Sobretudo se está na porta da União enterrando o sonho impossível, a rima impossível com ação, piração ou quem sabe comunhão.

Só vai dar certo se todo mundo cantar o mesmo samba, quando o samba for um só. Mas, aí então, como rimar com raríssima vocação, como ser João Cabral e falar do mal dessa canção que rima com nação? Na noite em que o poeta morreu e estava exposto em trono horizontal na Academia, ele me convidou para ir lá me despedir, nos despedirmos de seus versos e beijar suas mãos. E não fui porque já tinha me tornado, transformado minha saudade em saudades do Brasil, saudades de tanta coisa que já tínhamos feito e que não sabíamos fazer. Ou tínhamos certeza de que já sabíamos e podíamos fazer mais. Ainda.

E foi assim que geramos de novo a fértil relação entre poesia e revolução, bombas e cultura para manter o poder que não tínhamos e ainda não temos, certamente não teremos, em nome de nossas rimas e contrações. E foi assim que escreveu que Garbosa e Tirolesa correm hoje, passado e presente eram iguais. A Marina era amante do Afranio e o tenente Bandeira matou ele. Ou os dois, não sei. Uma vez, eu vi a filha da Greta Garbo na rua, ela era linda. Em 1918 morreu gente como mosca, eu e Flora escapamos da febre espanhola. E os tiros continuam a pipocar por aí, enquanto houver cultura, enquanto houver política. Isto não tem a menor importância. A menor importância.

O QUE CHAMÁVAMOS DE BRASIL MODERNO ERA UMA SELVA DE CELEBRIDADES INÚTEIS SE EXIBINDO NUMA OCIOSIDADE PATÉTICA. EXATAMENTE COMO AGORA

Mas deixemos de filosofias e fiquemos na sacanagem. Homens falando em liberdade, deixe de ser alienada, a sexualidade é um ato de liberdade contra a direita, Sartre e Simone, entre um gozo e outro "meu marido odeia comunista".

Ao som do rock e de bossa nova, éramos assim em 1962. O que chamávamos de Brasil moderno era um coquetel na ilha da revista "Caras", uma selva de celebridades inúteis, se batendo, se comendo, se exibindo numa ociosidade patética. Exatamente como agora. Temos Ferraris nas ruas e tiroteios em Ipanema. Era como se os pais tivessem saudade de um amor que não havia acontecido. Uma verdade maior, do que o quê?

No perigo e na morte estava uma verdade maior sempre ocultada por pais e professores. Comecei a viver nos becos e buracos de Copacabana, ali só existia a miséria do sexo, o proletariado do desejo. Eu reencontrei a eternidade, é o mar alado partindo com o sol (Rimbaud).

E, por fim, a morte de Nelson. O nosso Nelson, visionário e cheio de ilusões à toa, enquanto construía a imagem bem-sucedida de um funcionário de escritório de advocacia a serviço de boas praças revolucionários, que iam balançar o coreto da própria ideia de um escritório de advocacia a serviço de boas praças revolucionários. Nelson morreu com 23 anos de idade. Morreu atravessando a rua, saindo de uma sala de cinema, quando eu estava filmando "Ganga Zumba" no norte fluminense e devia a Deus e o mundo. Inclusive ao banco que ainda ia me ajudar a terminar o filme.

No jornal que leio todo dia, estava escrito que os grandes especialistas afirmam que a cepa Ômicron, a última versão do transmissor da Covid que, se não matar, deixa você muito mal, é o derradeiro veículo do vírus fatal. Depois dele, podemos até ter um descanso, à espera do próximo transmissor do vírus canalha, o canalha do vírus. O fato é que a Natureza não nos deixará em paz por muito tempo.

'CANDY CRUSH' NO MUNDO DO METAVERSO

APÓS COMPRA BILIONÁRIA A ACTIVISION BLIZZARD PELA MICROSOFT, ESPECIALISTAS ANALISAM AS DIFERENÇAS ENTRE EMPRESA DE BILL GATES E FACEBOOK NA DISPUTA POR ESSE 'TERRITÓRIO'

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Desde que começou a investir no metaverso e até mudar o nome do Facebook Inc. para Meta, em outubro passado, Mark Zuckerberg chamou para si a construção desse conceito, que mistura os mundos físico e virtual. Mas eis que a Microsoft veio mostrar literalmente que está no jogo ao comprar a Activision Blizzard por US$ 68,7 bilhões. A companhia americana é a criadora de "Call of Duty", "World of Warcraft", "Guitar Hero" e "Candy Crush", entre outros games de sucesso.

O negócio coloca a empresa de Bill Gates em ótima posição entre as big tech na disputa por essa nova fronteira, já que as maiores experimentações do metaverso têm ocorrido no universo gamer.

"Call of Duty" é um bom exemplo. Seus avatares, com diferentes skins comercializáveis (espécie de visual, que individualiza o jogador), socialização em rede e sensação de presença com realidade virtual, são alguns dos elementos usados para descrever as tentativas de se chegar nessa fusão de físico e digital. A turma que joga esses games é altamente disposta a propor, testar e difundir tecnologias, algo fundamental na construção dessa experiência.

— O metaverso vai ser construído em comunidade. Agora a Microsoft consegue ainda mais contato com os gamers, um grupo extremamente engajado. O poder deles é altíssimo. — diz Thiago Savoldi, especialista em marketing e inovação.

Não que a Microsoft seja novata no ramo. Ela lançou o console Xbox em 2001 e já adquiriu duas grandes empresas de games, Mojang (do "Minecraft") e ZeniMax Media (de "Doom" e "Fallout").

— O metaverso funciona baseado nas experiências que você consegue proporcionar lá dentro. E, a partir do momento em que a Microsoft tem vários títulos que as pessoas amam, ela vai ter mais poder sobre essas experiências — diz Claudio Lima, CEO da Druid, empresa de creative gaming, que esteve semana passada na Rio Innovation Week.

Essa transação não deixa dúvida de que a Microsoft, ao focar em games, planeja um caminho diferente de Zuckerberg, que tem investido em hardware (como os óculos de realidade virtual) e software para criar um metaverso baseado em interações sociais.

RECOMPENSA DOCE

Os interesses envolvidos na jogada bilionária não ficam restritos a um ativo. O metaverso é importante, mas, como Phil Spencer, CEO do Xbox e da divisão de games da Microsoft, disse em entrevista à "CNBC", o que ele viu de mais valiosa na negociação são as mentes criadoras e programadoras da Activision. Uma equipe que está por trás, por exemplo, de um dos jogos mais populares do mundo, o "Candy Crush", com uma fanbase leal de 250 milhões de usuários e uma receita de US$ 1,2 bilhão.

— Todo o aprendizado da Activision no "Candy crush" é importante, especialmente no que diz respeito à democratização de jogos e acessibilidade no celular, um dos pilares dos planos da Microsoft — diz Thiago Savoldi.

DIVULGAÇÃO

Sucesso. Ao comprar Activision, Microsoft leva equipe criadora do "Candy Crush", que tem fanbase de 250 milhões de usuários e receita de US$ 1,2 bilhão

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ATENTA AO LADO BOM DA FAMA E EM BUSCA DE ESPAÇO MAIOR

Durante as gravações da novela, em Poços de Caldas, Minas Gerais, Larissa Manoela se deparou com um coro de "Larissa, cadê você? Eu vim aqui só para te ver" em frente ao hotel. Todos os dias, a atriz recebia fãs e tirava fotos. Na hora de ir embora, precisou de uma mala extra de tantos presentes e cartinhas que ganhou. Ela, que já se acostumou com o amor dos larináticos — como é chamada sua base de fãs —, estava com saudade dessa interação com o público, já que desde o início da pandemia, em 2020, as trocas têm sido apenas virtuais, com seus milhões de seguidores.

DIVULGAÇÃO/PAULO BELOTE/TV GLOBO

Novela das 18h. Larissa Manoela fará par com Rafael Vitti na trama de época "Além da ilusão"

'SINTO QUE É UM LUGAR EM QUE EU JÁ ME ENCONTRO, MAS QUE MUITA GENTE NÃO ME ENCONTRA', DIZ LARISSA MANOELA SOBRE CARREIRA MUSICAL

— Tive a grata surpresa de poder viver numa era digital e absolutamente não consigo pensar em quantos são 43 milhões de pessoas — diz. — Mas, com o meu alcance, meu desejo é passar bons exemplos, ser uma referência positiva.

Sempre envolvida em muitos projetos, na pandemia precisou cuidar da saúde mental, física e espiritual. Começou a praticar ioga, faz terapia e meditação, frequenta academia e gosta de começar o dia com um mergulho no mar (aqueles que são sempre acompanhados por algum paparazzo) e um treino de futevôlei:

— Estou na melhor fase da minha vida porque decidi me autoconhecer. Decidi me colocar em primeiro lugar. Me amar primeiro e entender que o que tenho de mais precioso é a minha saúde, a minha família, os meus amigos e o meu trabalho.

PÚBLICO E PRIVADO

Ela tem consciência de que nem tudo é um mar de rosas no oceano da exposição:

— A gente vê que a internet muitas vezes é terra de ninguém, e a gente tem que usar ferramentas para poder nos ajudar a filtrar isso, para que a gente tenha sanidade mental. Tento não focar naquilo que não é bom, naquilo que não vem para me agregar. Tem que respirar fundo. E entender que eu acho que tenho um propósito maior, as coisas positivas são muito maiores, colho muito o que lá atrás plantei e sigo fazendo esse processo — analisa. — Isso já faz com que eu tenha uma tranquilidade, e foque no meu trabalho, na minha essência, e consiga levar essa energia para as pessoas. É o melhor que eu faço.

Paralelamente aos trabalhos na TV, Larissa estrelou filmes de sucesso como "Meus 15 anos", "Fala sério, mãe!", "Diários de intercâmbio", "Modo avião" e "Lulli" — quando lançados, os dois últimos foram os filmes de língua não inglesa mais assistidos na Netflix em todo o mundo.

Além das telas, Larissa Manoela está nos palcos. Depois de treinar em karaokê, com 7 anos começou a participar de musicais — na ocasião, cantou "Inesquecível", da dupla Sandy & Junior, em uma das audições para "A noviça rebelde" e passou. Conforme trabalhava, se apaixonava cada vez mais pela carreira musical e, em 2014, lançou seu primeiro álbum, "Com você". Em 2019, veio o disco "Além do tempo", e, ainda para este primeiro semestre, promete mais um. No fim do ano passado, Larissa lançou dois singles, "Me deixa a milhão" e "Pagou de superado", com direito a videoclipes.

— Estou fazendo essa evolução e transição na música também — conta. — Sinto que é um lugar em que eu já me encontro, mas que muita gente não me encontra. É uma forma mais madura de comunicar, com as letras, com os estilos, onde eu desejo me posicionar como uma artista na música, que é diferente da Larissa na dramaturgia. *(Mari Teixeira)*

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

UMA ADORÁVEL DESPEDIDA PARA 'AFTER LIFE'

DIVULGAÇÃO

Ricky Gervais é um daqueles gênios da televisão. Qualquer produção dele merece toda a sua atenção. Assim é "After life", cuja terceira e última temporada acaba de chegar à Netflix. São seis episódios curtinhos que o leitor pode facilmente devorar em uma noite. Recomendo, entretanto, calma. É um biscoito finíssimo, que cai bem degustado devagar. Aqui vale economizar até as migalhas.

O personagem central, Tony (Gervais), um viúvo amargurado, não consegue aceitar a perda da mulher para o câncer. Namora a ideia do suicídio e desiste de ter relações minimamente cordiais com a humanidade. É a sua maneira de expressar o luto e de dizer que desistiu do mundo. Nas primeiras temporadas, sua incontinência verbal injuriosa domina tudo. Tony odeia a gentileza e as máscaras sociais. É ríspido com quem lhe estende a mão e não teme magoar quem se aproxima dele com delicadeza. Faz piadas homofóbicas e tripudia do cunhado que tenta tudo para animá-lo.

A SÉRIE FAZ A FARRA DO HUMOR BRITÂNICO. E SUA TRAMA CORRE EMBEBIDA NUM CHARMOSO AZEDUME

A série é uma farra do humor britânico e leva ao paroxismo o politicamente incorreto. Sua trama corre embebida num charmosíssimo azedume. Há citações à vontade. Da alta cultura à mais popular, tudo cabe no sopão de Gervais: de Kierkegaard, Kipling e Mark Twain às emoções baratas do "The great british bake off", programa de culinária adorado no Reino Unido.

Tony tem um emprego de repórter do "Tambury Gazette", jornal de interior. Sua especialidade são as bizarrices. O desfile de tipos esquisitos que ele entrevista não tem fim: uma vidente que escreveu dezenas de livros médico-eróticos; um homem que enxerga o rosto de Kenneth Branagh numa infiltração na parede; e um casal que gerencia um clube de suingue. Os dramas do enredo em geral também são *sui generis*. Por exemplo, o carteiro namora a prostituta da cidade e sua maior questão existencial é a humilhação com o fato de todos os conterrâneos conhecerem a moça no sentido bíblico. Outro é o do vizinho que jamais toma banho, acumula lixo e quinquilharias e só narra encontros sexuais pesados (e mentirosos) enquanto faz piadas infames para tentar seduzir a secretária da redação. Há, finalmente, a moça que vende anúncios para o jornal e quer desesperadamente arranjar um amor, mas tem apenas experiências furadas.

Nos primeiros episódios, ficamos com a vaga impressão de que "After life" está esquemática e repetitiva. Sua fórmula teria se esgotado. Há algumas vagas referências à pandemia, mas como algo que "passou". No mais, o tempo parece ter parado na pacata e provinciana Tambury. Mas não é nada disso. Essa sensação está em sintonia com a dificuldade de Tony em escapar de seu poço. Só que, com muita sutileza, esse vácuo inicialmente insuperável vai se dissipando.

A terceira temporada é a da cura. Lisa (Kerry Godliman), a mulher que morreu, aparece mais agora do que nunca em vídeos antigos a que Tony assiste sem parar. Mas é assim, com sua presença amplificada (e apesar dela), que ele vai conseguindo abrir espaço para alguma alegria e doçura. "After life" brinca com a morte e com outros tabus. É iconoclasta, afiada e mordaz.

PS: Aproveito o tema para recomendar também outras criações de Gervais. Primeiramente, claro, "The office". Mas também "Derek", uma pequena pérola ambientada num asilo. Tem críticas no site.

UM SCI-FI PARA TRATAR DE TABUS BEM REAIS

LUCCAS OLIVEIRA
segundocaderno@oglobo.com.br

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/FABIO BRAGA

Em cena. Júlia Jordão orienta Laura Luz (Mila) e Dani Flomin (Pierre): "A gente decidiu que nesse universo as pessoas simplesmente abraçam o que querem ser"

Cientista. Malu Mader vive a mãe da protagonista Mila: "Sempre gostei de trabalhar com gente que está começando, diretor ou ator", diz a atriz

Longe da TV desde 2018, Malu Mader, de 55 anos, se mostra tão ansiosa quanto os quatro atores estreantes que dividem o sofá ao lado — Laura Luz, João Victor Gonçalves, Yuki Sugimoto e Dani Flomin, cujas idades vão de 18 a 20 anos. Eles são os protagonistas da série infantojuvenil "Mila no multiverso", uma das primeiras produções originais brasileiras da plataforma de streaming Disney+, prevista para ir ao ar no segundo semestre. O seriado produzido pela Vitrine Filmes (também por trás de "3%", da Netflix) marca a primeira vez de Malu Mader numa ficção científica.

— É tudo novo para mim. Minha experiência sempre foi com mais diálogo e nunca fui de consumir muita ficção científica, nem de fazer grandes aventuras. Mas sempre gostei de trabalhar com gente que está começando, seja diretor, seja ator. E aqui quase todos os meus companheiros de cena estão começando. Dá uma alegria no set, contagia. E, como alguém que não mexe em redes sociais, eu preciso deles — conta a atriz, que forma o elenco adulto com nomes como Rafaela Mandelli, Felipe Montanari e Danilo de Moura.

REALIDADES PARALELAS

O próprio conceito de "multiverso" — baseado na física quântica, trata de universos múltiplos, realidades paralelas, não confundir com "metaverso" —, que vem sendo explorado a fundo pela Disney em filmes e séries da Marvel, como "WandaVision", "Loki", "What if...?" e o vindouro "Doutor Estranho no multiverso da loucura", não era familiar a Malu Mader. Por vezes, a atriz precisou consultar os jovens atores para entender em que ponto da trama tal cena é passada, e ela própria interpreta diferentes versões da mesma personagem.

Muito resumidamente: na série, Mader interpreta Elis, uma cientista que estuda o multiverso e aprende a viajar através dessas diferentes realidades paralelas. Workaholic, ela acaba negligenciando atenção à filha, Mila (Laura). Certo dia, Elis esquece o aniversário de 16 anos da jovem e, para compensar, decide presenteá-la com um elemento chamado pólen, um instrumento usado para viajar entre universos. Junto ao mimo, algumas coordenadas. Mila, então, segue as instruções e troca de consciência com outra Mila, de um universo paralelo. Chegando lá, ela entende que sua melhor amiga (Yuki) mal a conhece, que as mesmas pessoas do seu universo estão em contextos diferentes, e assim se inicia um arco de heroína dessa jovem.

SÉRIE INFANTOJUVENIL 'MILA NO MULTIVERSO' MARCA ESTREIA DE MALU MADER NA FICÇÃO CIENTÍFICA E BUSCA DEBATER TEMAS COMO DIVERSIDADE

— A jornada dela é chegar num lugar muito hostil inicialmente, esse segundo universo, numa espécie de internato. Aos poucos, por meio da empatia, a Mila entende o que está acontecendo, que esse universo está em risco por conta dos operadores, que são os vilões. A ideia deles é que só o universo deles está certo, que os outros são falhas, sujeiras, e precisam ser destruídas, limpas — explica o produtor-executivo Tiago Mello, também por trás dos sci-fis "3%", com quatro temporadas, e "Onisciente".

A ideia é partir desse misto de ficção científica, fantasia e aventura, com investimento forte em efeitos especiais, cenários e figurinos dignos do padrão Disney de qualidade, para debater temas atuais. Por exemplo, a diversidade. A protagonista, Mila, é negra filha de mãe branca, e sua melhor amiga é oriental. Vinícius, o personagem de João Victor, é um adolescente gay de 15 anos, e Pierre (Dani) deve gerar conversas sobre transtornos mentais. Todos esses assuntos, porém, não serão tratados como tabu ou tomarão muito tempo da trama, mesmo os mais sensíveis.

— O multiverso permite liberdades. A trama se passa num universo que teoricamente não existe, certo? Então, a gente decidiu que nesse universo as pessoas simplesmente abraçam o que querem ser, sem pudor nem censura. Isso fica claro com o Vinicius, que no nosso universo original tem só um colar de pérolas, enquanto no segundo ele está vestido com o figurino completo como ele gostaria — adianta a diretora Júlia Jordão, de "O negócio" (HBO), que divide a direção com Jessica Queiroz.

Malu Mader conta que ficou emocionada quando leu o roteiro e percebeu que teria um personagem adolescente gay numa produção Disney. Entende a importância de a dramaturgia passar a trazer com naturalidade questões como sexualidade e diversidade não só em histórias para adultos, mas também naquelas voltadas a jovens que podem estar sofrendo com elas — Mello cita a série infantojuvenil australiana "Primeiro dia", disponível no Globoplay, que venceu o Emmy Kids Internacional com uma trama que retrata uma menina transgênero no ensino médio. E o próprio elenco jovem de "Mila no multiverso" comemora poder trazer num contexto de entretenimento realidades que não são mais tabu para suas gerações como eram para as anteriores.

— É completamente natural pra gente. Antes tinha essa visão de que não podia aparecer na TV porque poderia influenciar alguém, mas ninguém é influenciado a ser gay. A pessoa nasce assim, não é uma escolha. E o melhor é que o Vinicius não é um personagem estereotipado, ele só é quem quer ser — reforça João Victor.

PROTAGONISMO NEGRO

Laura, por sua vez, exalta a importância de ser uma protagonista negra numa série brasileira da Disney:

— Eu sempre me identifiquei muito com personagens, mas dificilmente me via realmente representada. Imagino que para a Yuki seja a mesma coisa. É incrível saber que eu vou ser a Mila, sem estereótipos, uma protagonista com trança, que era um sonho meu, e que muitas pessoas vão poder se identificar com isso.

Rodada em São Paulo, com oito episódios de cerca de 30 minutos cada, "Mila no multiverso" está em etapa de pós-produção e já tem uma segunda temporada engatilhada.

A CONSTRUÇÃO DE UMA POÉTICA DO ASSOMBRO

'UM FICCIONISTA E UM CINEASTA USAM LINGUAGENS DIFERENTES, MAS AMBOS DESEJAM TRANSFIGURAR O REAL', ESCREVE O AUTOR DE 'RELATO DE UM CERTO ORIENTE' SOBRE A EXPERIÊNCIA DE VER SUAS OBRAS GANHANDO AS TELAS

MILTON HATOUM
Especial para O GLOBO

O que leva um (a) cineasta a "adaptar" uma obra de ficção? Antes de mais nada, a empatia com a forma e com os temas do texto, e as inúmeras possibilidades de reinventá-lo numa linguagem audiovisual. Um ficcionista e um cineasta usam linguagens diferentes, mas ambos desejam transfigurar o real. Quando assistimos a bons filmes e séries inspirados em livros de ficção, percebemos na tela a essência ou a natureza íntima desses textos. Nesses casos, talvez seja mais correto falar em "transcriação", como os poetas concretos referem-se ao trabalho de tradução.

Num ensaio sobre esse tema, Jorge Luis Borges disse, com ironia, que o original é infiel à tradução. O grande escritor, poeta e tradutor argentino refutava a hierarquia do original sobre a tradução. Penso que isso é válido para linguagens diferentes, como o cinema e a literatura. Afinal, "Vidas secas", "Noites brancas" e "Morte em Veneza" — para citar alguns exemplos — são filmes e livros notáveis.

Filmar uma ficção pede — e até exige — do cineasta uma postura autoral, uma opção estética, um modo particular de conceber visualmente a obra escrita. Exige também muitas escolhas, daí a relevância do roteiro. Mas a gente sabe que no processo da filmagem o imprevisível pode fazer sua parte. Isto vale também para a literatura: as anotações sobre personagens, conflitos, tempo e espaço são alteradas durante a escrita. Um romance se faz no ato mesmo de escrever. E a própria experiência — de escrever e filmar — aprofunda intenções e dá margem a novas intuições.

Não escrevo um romance ou conto pensando conscientemente num filme ou numa série para TV. Na década passada, fiquei surpreso quando cineastas talentosos se interessaram pelos meus livros. Em 2015, Guilherme Coelho dirigiu "Órfãos do Eldorado", seu primeiro longa-metragem. A minissérie "Dois irmãos", transmitida pela TV Globo (2017), foi dirigida por Luiz Fernando Carvalho, com roteiro de Maria Camargo. No fim do ano passado, Sérgio Machado dirigiu um filme inspirado no conto "O adeus do comandante", do livro "A cidade ilhada". São belíssimos filmes de arte, elaborados com ousadia. Fiquei emocionado quando vi na tela atores e atrizes encenando personagens com os quais convivi durante anos, em diferentes períodos da minha vida. Eram outros e outras personagens; mas, de algum modo, a natureza íntima deles e delas estava viva. Traduzir é sempre arriscado, mas o risco de encarar o difícil traduz uma verdade.

Conversei com os diretores e roteiristas sobre os conflitos e personagens dos dois romances e do conto, mas em nenhum momento interferi no roteiro e na filmagem. Apenas tentei esclarecer algumas dúvidas sobre contexto geográfico e cultural, e sobre a concepção e fala de personagens. Sérgio Machado pediu que eu escrevesse um texto para expandir o conto. Foi minha única — e modesta — contribuição para o filme do Sérgio.

COERÊNCIA VISUAL

Em 2006, Marcelo Gomes mencionou pela primeira vez que gostaria de filmar "Relato de um certo Oriente", mas só em 2010 ele começou a pensar no roteiro e na produção. Disse ao Marcelo que o "Relato" era uma narrativa de memórias, ou vozes que evocam diferentes versões do passado, com poucos diálogos, pouca ação. Marcelo disse: "Por isso mesmo quero filmar o 'Relato'".

Ele topou o desafio. Não li o roteiro. Marcelo o manteve em segredo, e de vez em quando me dizia, rindo: "Você vai ficar meio assombrado".

Nas artes e na literatura o assombro é bem-vindo. Admiro muito todos os filmes dirigidos por Marcelo, desde o premiado e já clássico "Cinema, aspirinas e urubus" até o documentário "Estou me guardando para quando o carnaval chegar".

Conheço pouco da filmagem do "Relato", feita recentemente em Belém. Sei que há atores/atrizes libaneses, indígenas, brasileiros e europeus; sei vagamente que o roteiro recorta ou enfatiza alguns temas do romance: a viagem, a imigração, o amor, a morte, dramas sociais e familiares, as religiões católica e islâmica... Algumas cenas serão filmadas no sul da Itália, que, no passado remoto, foi conquistada pelos árabes. Além disso, o relevo geográfico da Puglia (Apúlia) e o mar remetem-se à paisagem do Líbano. Aliás, não apenas à paisagem: as culturas do Oriente e do Ocidente são entrelaçadas, misturadas. A separação de culturas (ou a hierarquia de uma em relação a outra) é fruto de uma interpretação histórica e de uma visão ideológica falaciosas.

Marcelo dará coerência visual a esses fragmentos do romance: um certo Oriente construído pelo olhar sensível e delicado do cineasta. É desse olhar que surgirão as imagens de uma poética do assombro.

Transmutação. Imagens do filme "Relato de um certo Oriente", baseado no romance premiado de Milton Hatoum e dirigido por Marcelo Gomes

MARCOS ALVES/08-10-2017

Milton Hatoum. O imprevisível faz parte da literatura e do cinema, escreve ele

FOTOS DE PIERRE DE KERCHOVE /DIVULGAÇÃO

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

‘VOCÊ TEM LIBERDADE PARA FAZER O QUE QUISER’, DISSE HATOUM A MARCELO GOMES

DIRETOR DE ‘RELATO DE UM CERTO ORIENTE’ DIZ TER CRIADO ‘OUTRO TRABALHO’; ESCRITOR PARTICIPOU MAIS DA ADAPTAÇÃO DE ‘A CIDADE ILHADA’

Um dos mais importantes nomes da literatura brasileira, Milton Hatoum já conquistou logo com seu primeiro romance, “Relato de um certo Oriente” (Companhia das Letras, 1989), o conceituado Prêmio Jabuti. E voltaria a receber o prêmio alguns anos depois com “Cinzas do Norte” (Companhia das Letras, 2005).

Em pouco mais de três décadas de carreira literária, Hatoum, a caminho de completar 70 anos (em agosto), viu várias de suas obras ganharem adaptações nas mais diversas formas, nos cinemas, na televisão ou mesmo nos quadrinhos. E, diante de todos os projetos, algo em comum: a consciência do escritor de que a pessoa responsável pela adaptação deveria ser livre para criar uma obra eventualmente diferente daquela original.

— Milton me disse uma coisa muito bonita: “O livro já foi feito, o livro está aí. Você tem liberdade para fazer o que quiser” — aponta Marcelo Gomes, cineasta pernambucano conhecido por obras como “Cinema, aspirinas e urubus” (2005) e “Viajo porque preciso, volto porque te amo” (2009), e que está adaptando “Relato de um certo Oriente”.

Descrito pelo próprio Hatoum como uma narrativa de memórias, “Relato de um certo Oriente” acompanha décadas da vida de sua protagonista, Emilie, do seu nascimento no Líbano à vida na Amazônia, chegando até sua morte. Aproveitando-se da liberdade oferecida pelo autor, a versão cinematográfica irá se concentrar num espaço curto da vida de Emilie e a partir daí explorar os sentimentos de memória.

—Quem sou eu para adaptar uma obra tão bonita quanto a do Milton? Eu vou me inspirar para construir um outro “Relato” — destaca Gomes. — Eu falei para ele: “Não quero nunca adaptar a sua obra, quero me inspirar no livro para fazer um outro trabalho, a partir de outra expressão artística que é o cinema.”

Se Marcelo Gomes optou pelo caminho do distanciamento, outro cineasta foi atrás do contato. O baiano Sérgio Machado, diretor de “Cidade Baixa” e roteirista de “Abril despedaçado”, aproveitou a proximidade com Hatoum para uma experiência bem diferente. “A cidade ilhada” é uma adaptação do conto “O adeus do Comandante”, do livro que leva o mesmo título do filme.

— Ele *[Hatoum]* participou muito desde o começo do processo. Leu todas as versões do roteiro. Escreveu, opinou e está assinando junto. Sempre revisava os diálogos para dar uma cara mais amazonense, corrigia coisas geograficamente, sugeria locações — relata Machado. — Milton, inclusive, escreveu outros dois contos que serviram de base para a adaptação.

“A cidade ilhada” está em processo de finalização. A ideia de Machado é concluir o filme nos próximos meses para buscar uma seleção em festivais como Cannes e Veneza. Já “Relato de um certo Oriente” ainda precisa concluir suas filmagens, faltando algumas passagens na Itália, país que servirá de cenário para as montanhas do Líbano. Gomes trabalha com a previsão de lançamento no primeiro semestre de 2022.

DIVULGAÇÃO

Um conto nas telas. Cena de “A cidade ilhada”, filme que está sendo finalizado por Sérgio Machado: Hatoum “escreveu e opinou” sobre o roteiro, diz diretor

RIOSHOW

ERASMO NA PONTE ENTRE PASSADO E FUTURO

BERNARDO ARAUJO
Especial para O Globo
rioshow@oglobo.com.br

Sabia tudo, aquele velho roqueiro. Quem? Elvis? Lennon? Hendrix? Lênin. Às vésperas dos 100 anos de sua morte (em 1924), Vladimir Ilyich Ulianov continua na boca do proletariado do rock, aquele comunista. Erasmo Carlos, por exemplo, foi buscar na frase do líder russo que batizou o programa "Jovem Guarda" o nome de seu novo disco, em que revisita os anos 1960: "O futuro pertence à... Jovem Guarda". O álbum só chega às lojas no dia 4 de fevereiro, mas, depois de passar por Porto Alegre e São Paulo, o Tremendão chega hoje ao Vivo Rio com a turnê.

—Eu quis homenagear essa frase, ela é muito profunda. O programa "Jovem Guarda" mudou o comportamento da juventude no Brasil — reflete Erasmo sobre a atração que comandou, entre 1965 e 1968, com Roberto Carlos e Wanderléa. —Além, claro, de a afirmação ser atemporal: o futuro pertence aos jovens, aos bebês que estão nascendo agora. A gente não está sendo legal com eles, e só o amor vai transformar isso, bicho.

ELE É O BOM

No disco, Erasmo entra com seu novo carrão no túnel do tempo e regrava oito canções daquele período que nunca tinham feito parte do seu repertório, de "Devolva-me", grande sucesso de Leno & Lilian revivido nos anos 2000 por Adriana Calcanhotto, à singela "O tijolinho" (hit de Bobby di Carlo), passando por "O bom" (de Eduardo Araújo, que, de tão identificada com Erasmo, ele já desistiu de explicar aos fãs que não é sua) e "Nasci para chorar", versão de "I was born to cry", de Dion DiMucci, com letra em português do próprio Tremendão, gravada por Roberto Carlos no disco "É proibido fumar" (1964). Depois dos primeiros shows, o músico está ansioso para continuar a turnê.

—Eu adoro a estrada —diz Erasmo, recuperado da Covid-19 que o levou ao hospital por uma semana em setembro de 2021. —Agora estou ótimo, mas tive sequelas. Consegui me recuperar com fisioterapia, fonoaudiologia e acupuntura. Estou louco para entrar no ônibus, ver as paisagens, parar para comer aquelas comidinhas de beira de estrada...

Para gravar "O futuro pertence à... Jovem Guarda", Erasmo convocou a banda que o acompanha há alguns anos, formada pelos irmãos Pedro Dias (baixo) e Luiz Lopez (guitarra), os eternos Filhos da Judith, Rick Frainer (bateria) e Zé Lourenço (teclados). Como o guitarrista Billy Brandão estava na Inglaterra, Pedro Baby foi convocado para o seu lugar (já de volta, Billy reassumiu o posto para a turnê). O disco teve direção artística de Marcus Preto, produção de Pupillo e Carlos Trilha nos efeitos e sons adicionais.

Ao lado de Preto, ele pensou e pesquisou o repertório, que teve como critério, além de contar apenas com músicas inéditas em sua voz, reunir oito canções que passaram pelo palco do programa de TV, há quase 60 anos.

—Eu me emociono muito com a inocência dessas músicas — diz ele. "Alguém na multidão", dos Golden Boys, que beleza de letra! E "O tijolinho", "Você é o tijolinho que faltava na minha construção", isso é bonito demais. São músicas que eu canto de cor, mas os artistas muitas vezes são pessoas com quem eu mal convivi, como o Demétrius *[de "O ritmo da chuva", morto em 2019]* e o Bobby di Carlo *[de "O tijolinho"]*.

RECUPERADO DE COVID, MÚSICO LANÇA DISCO COM CANÇÕES DA JOVEM GUARDA E SEGUE ATENTO A NOVIDADES: 'CURTO ESSE RAP AMERICANO MAIS VIGOROSO. ADORO A DOJA CAT'

ARRANJO CONTEMPORÂNEO

Para pavimentar a ponte do passado com o futuro, Erasmo fez questão de arranjos contemporâneos.

— Se você for ouvir, é um disco de rock dos nossos dias, com essas músicas antigas, não lembra em nada o som datado da época — define ele. — Gravamos rapidinho, em cerca de um mês. Normalmente eu levo três meses. Eu adoro a minha banda, bicho, eles são a extensão da minha família.

Erasmo e seus músicos se reencontraram, depois de mais de um ano de separação, nas gravações do especial em homenagem a seus 80 anos realizado pelo Globoplay em junho de 2020. Durante a pandemia, além da família, ele se ocupou de um passatempo descoberto recentemente: as playlists.

— Elas me aproximaram muito da música moderna, principalmente do rap — diz o Tremendão, que montou uma playlist que já conta com 800 músicas. — Gosto muito de ficar descobrindo coisas no streaming, assim vou tendo ideias para o meu próximo disco de inéditas. Curto muito esse rap americano mais vigoroso, mais dançante. Adoro a Doja Cat, ela é hilária.

Onde: Vivo Rio. Av. Infante Dom Henrique 84, Aterro do Flamengo. **Quando:** Hoje, às 20h. **Quanto:** A partir de R$ 120. **Classificação:** 18 anos.

DIVULGAÇÃO/MARCELO CURIA

Na estrada. Erasmo Carlos em Porto Alegre, na estreia da turnê: "Agora estou ótimo, mas tive sequelas *[da Covid]*. Consegui me recuperar com fisioterapia, fonoaudiologia e acupuntura"

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Sabre o signo: Criação.
Você agora irá ao encontro de suas parcerias, que lhe ajudarão a ver a vida de uma forma mais leve e descontraída. Afinal, o que é superficial também pode ser vasto e precioso. Valorize a simplicidade.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Sabre o signo: Fertilidade.
Suas certezas conduzirão seus passos com firmeza hoje, mas será preciso acolher pontos de vista divergentes dos que estão ao seu redor. Somar as diferenças lhe levará a uma visão atualizada dos fatos.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sabre o signo: Adaptação.
Hoje você correrá o risco de transformar lazer em obrigação se não escutar o seu desejo pessoal. Busque conduzir seus planos e quem estiver ao seu lado estará por puro prazer. Seja fiel à sua felicidade.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sabre o signo: Conservação.
Seu lar poderá lhe encantar como a mais bela das paisagens hoje, e acolher-se será o programa ideal para o dia. Aproveite para cuidar da casa com carinho. Seu espaço interno está em busca de harmonização.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sabre o signo: Generosidade.
Ao olhar para o outro com generosidade você enxergará as diversas qualidades que habitam o mesmo ser e que, naturalmente, se somarão com as suas. Abra-se ao aprendizado e perceba a riqueza da diversidade.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sabre o signo: Aperfeiçoamento.
Hoje você poderá contar com apoio para realizar tarefas cotidianas e tornará seu dia mais producente. Perceba que, com colaboração, você não precisará deixar algo essencial de lado. Una o útil ao agradável.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Sabre o signo: Harmonização.
Agora você poderá sentir-se estimado entre os que estão ao seu redor, e sua presença será requisitada. Aproveite para estabelecer diálogos prazerosos e expressar-se com convicção. A confiança é sua guia.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Sabre o signo: Regeneração.
Você precisará ser racional para não se perder na sua imaginação hoje. Um olhar pragmático para as agitações da alma lhe ajudará a dar o devido tamanho à cada aflição que lhe atravessa. Seja prudente.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sabre o signo: Descobrimento.
A reflexão sobre suas projeções pessoais poderá adequar expectativas à realidade. Procure perceber o contexto no qual você se encontra e considere também o bem-estar de quem ao seu lado. Olhe ao redor.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sabre o signo: Construção.
Ao priorizar burocracias e compromissos hoje, você poderá deixar passar momentos valiosos ao lado de quem você ama. Afinal, o tempo é o seu bem mais precioso. Invista-o com sabedoria e exalte suas relações.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sabre o signo: Inovação.
Ainda que você valorize a sua própria companhia e saiba aproveitar o tempo só, algumas experiências só acontecem quando se está acompanhado. Aceite o convite para sair da sua zona de conforto e explore-a.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sabre o signo: Imaginação.
Hoje você colocará a sua intuição à prova e questionará mensagens que emergem à consciência. Busque estabelecer um olhar distanciado para fazer uma avaliação coerente do momento. Equilibre razão e emoção.

SERIAIS

MARI TEIXEIRA mariana.neves@infoglobo.com

'DEPOIS DA FESTA'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

REENCONTRO COM FIM TRÁGICO SOB INVESTIGAÇÃO

Nesta produção, uma tradicional festa de reencontro de alunos do ensino médio ganha desfecho trágico. Depois que um convidado é assassinado, uma detetive interroga os ex-colegas, descobrindo novos detalhes conforme cada um conta sua versão. Zoë Chao, Ben Schwartz, Jamie Demetriou e Dave Franco estão à frente do elenco.

'OURO VERDE'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

ENTRE SEGREDOS E MENTIRAS, UMA FORTUNA

Ganhadora do Emmy Internacional de melhor novela, a produção portuguesa chega à plataforma. A trama — que tem no elenco atores brasileiros como Zezé Motta, Silvia Pfeifer, Gracindo Júnior e Bruno Cabrerizo — conta a história de Jorge Monforte (Diogo Morgado), um empresário da região da Amazônia.

'BOSSA NOVA'
FILM&ARTS, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

DIVULGAÇÃO

PARA CELEBRAR TOM JOBIM E A BOSSA NOVA

Aniversário de um dos principais nomes da história da música brasileira, Tom Jobim (1927-1994), 25 de janeiro é também a data em que se celebra o Dia Nacional da Bossa Nova. Em homenagem aos 95 anos de nascimento do maestro, o Films&Arts estreia, às 20h30, a série documental exclusiva "Bossa Nova", com entrevistas e imagens de arquivo sobre o gênero musical que sacudiu o Brasil e o mundo no final dos anos 1950. Com 30 minutos de duração e narrado por Daniel Jobim, neto de Tom, o primeiro episódio traz releituras de grandes sucessos do compositor — como "Wave", "A felicidade", "Se todos fossem iguais a você" e "Águas de março" — interpretadas por Cris Delanno, Roberto Menescal (ambos na foto), Toni Garrido, Kay Lyra e Maurício Maestro. Após a exibição do programa especial dedicado a Tom Jobim, a produção volta no dia 6 de fevereiro, às 21h30, com 12 novos episódios (que serão reprisados todas às terças, às 20h30) e depoimentos de nomes como Roberto Menescal, Carlos Lyra, Marcos Valle e João Donato.

'NEYMAR: O CAOS PERFEITO'
NETFLIX, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

O CRAQUE E SEUS TÍTULOS, ALÉM DAS POLÊMICAS

Estreia dos campos e, agora, da Netflix. Neymar ganhou uma série documental de três episódios que conta sua trajetória no esporte. Abordando também as controvérsias da carreira do jogador, a produção tem entrevistas de Beckham, Messi e Mbappé, que opinam sobre o lugar do craque na história do esporte.

'THE LEGEND OF VOX MACHINA'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

ANTI-HERÓIS SAEM DO JOGO E VIRAM ANIMAÇÃO

Inspirado no RPG "Dungeons & Dragons", o mesmo que serviu de base para a animação "Caverna do Dragão", sucesso nos anos 1980, "The Legend of Vox Machina" é uma série animada para adultos que acompanha um grupo de desajustados em uma missão para salvar o reino de Exandria das forças das trevas.

Passatempo

CRUZADAS

- Filme nacional de René Sampaio
- Músico baiano, um dos técnicos no "The Voice Brasil" / Cálcio (símbolo)
- Sonda espacial da Nasa
- Variedade de capim / A Fadinha do Skate Street, prata nas Olimpíadas de Tóquio
- Professora; preceptora
- Cidade do interior paulista
- Antonio Calloni, ator de "Éramos Seis"
- Inteirado do assunto
- Rondônia (sigla) / Papões (Folcl.)
- Infratora do Código Penal
- Gabinete de Segurança Institucional
- James (?), mito do Cinema
- Divisão da jornada de trabalho
- Cidade como o RJ
- Condição da pessoa "sarada"
- "(?) Bons Amigos", sucesso do Barão
- Desprovido de / Progenitor
- S E M
- Espaço entre cada ato na peça teatral
- Estado natal de Lázaro Ramos (sigla) / The (?), guitarrista do U2
- Alfonso (?), cineasta mexicano
- O esporte como o "squash" (inglês)
- Rodrigo Lombardi, ator paulistano
- Planta usada no tratamento de acnes
- A trajetória do cavalo no xadrez
- Braço, em inglês / 500, em romanos

BANCO 3/arm. 4/arau — dawn — edge. 6/indoor — massal. 9/calêndula.

SOLUÇÃO

VERSOGRAMA

1 H	2 A	3 N	4 D	■	5 C	6 F	7 N	8 H	9 G
10 A	■	11 E	12 D	13 B	■	14 N	■	15 H	16 B
17 C	18 N	19 J	■	20 L	21 A	22 F	■	23 F	24 C
25 A	26 B	27 I	28 H	29 D	■	30 H	31 L	■	32 I
33 E	34 G	35 M	36 J	■	37 F	38 J	39 B	■	40 C
41 G	42 N	43 B	■	44 L	45 H	46 J	■	47 I	48 L
■	49 I	■	50 M	51 E	52 C	■	53 F	54 E	55 J
56 D	57 M	■	58 N	59 D	60 I	61 B	62 E	63 C	■
64 J	65 G	66 D	67 C	68 F	■	69 L	70 M	■	71 D
72 M	73 L	74 A	■	75 I	■	76 J	77 G	78 I	■

A 10 25 74 2 21 = abelha silvestre
B 43 13 26 61 39 16 = continuamente
C 5 24 40 63 17 67 52 = aquele que perdeu o juízo
D 12 66 56 4 29 71 59 = afronta
E 33 62 11 51 54 = segundo Aristóteles, princípio ou fonte ou causa
F 53 22 37 6 23 68 = caída em sonolência
G 41 9 65 34 77 = arma branca, mais larga e maior que o punhal
H 45 28 15 8 30 1 = que recebeu a extrema-unção
I 78 49 60 32 27 47 75 = em corridas de animal, a partida
J 38 64 19 55 76 46 36 = lesar
L 73 48 20 44 69 31 = alinhamento
M 35 50 72 57 70 = do lado de cá
N 58 14 18 42 7 3 = que se semeia ou cultiva

SOLUÇÃO: POESIA: AMOR, DÍVIDA QUE A GENTE / NÃO TERMINA DE PAGAR. / POR MAIS QUE DÊ O QUE SENTE / SEMPRE FALTA UM JURO A DAR.

TÍTULO: AS DUAS AURORAS

CONCEITOS: AROMÁ - SEMPRE - DEMENTE - ULTRAJE - ARQUÉ - SOPITA - ADAGA - UNGIDA - ROMPIDA - OFENDER - RENQUE - AQUÉM - SATIVO

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Mànya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

ADRIANO MACHADO/REUTERS

Rachadinha: Carluxo e Flávio defendem reajuste do funcionalismo público

A onda de pedidos de aumento dos funcionários públicos ganhou dois reforços de peso. Os filhos do presidente já começaram a se mexer nos bastidores pelo reajuste. Flávio está procurando uma mansão mais cara, e Carluxo postou um texto no Twitter que ninguém entendeu.

"Reajuste serão aqueles que não estão contra não sabem os inimigos espreitam e a derrota 38 cano curto", diz o texto.

Defensores do congelamento argumentam que dar um aumento agora iria furar o teto de gastos. Flávio acha que dá para construir uma cobertura com piscina sobre o teto.

OMS esclarece que postar seu diário de Covid nas redes sociais não melhora sintomas da doença

Durante os dez dias em que ficou isolada com Covid, a engenheira carioca Luciana de Almeida publicou em seu perfil no Facebook o boletim de suas tosses noturnas, os percentuais de seu oxímetro e a consistência de sua coriza. No Instagram, fotos dos repetidos testes e TBTs de suas três doses de vacina. Mas estranhou que tamanha divulgação não tenha apressado sua melhora. Diante das dúvidas de muitas pessoas pelo mundo todo, a OMS apressou-se em publicar uma nota revelando que contar tudo sobre sua doença não faz diminuir os sintomas da Covid. A revelação pegou muita gente de surpresa.

Agora, a OMS prepara um novo comunicado para esclarecer que as pessoas que se gabam de não ter contraído Covid até hoje não são seres humanos especiais.

95% dos que recomendam ler livro em vez de assistir a 'BBB' não leem livro para ficar no celular reclamando do 'BBB'

Todo início de ano é a mesma coisa: vêm o IPTU, o IPVA e a galera reclamando de quem assiste a "BBB". Mesmo duas décadas depois, os fiscais de reality seguem atuantes nas redes sociais enquanto deveriam estar em seus saraus literários ouvindo música de câmara. Uma pesquisa realizada pelo DataSensa constatou que 95% das pessoas que mandam ler livro em vez de assistir a "BBB" ficam no celular reclamando do "BBB".

"Estou lendo o 'Diário de um mago' desde o 'BBB 9', aquele que o Max ganhou, mas não consigo avançar na leitura porque toda hora eu pego o celular pra criticar uma postagem sobre o 'BBB'", declarou um hater do programa que pediu para terminar a entrevista para assistir à prova de imunidade: "Ah, eu vejo pra poder criticar, né?"

ONDA DE ÔMICRON FAZ TRABALHADORES DEIXAREM SERVIÇO PELA MET

Reportagem sobre calor fritar ovo no asfalto é cancelada por causa do preço do ovo

A situação no Brasil vem desafiando até os velhos clichês do jornalismo televisivo: sem dinheiro para comprar ovo, um repórter teve que fritar a própria mão no asfalto para demonstrar a alta nas temperaturas. Um casal da Zona Norte que pediu uma caixa de sushi no delivery reclamou porque recebeu uma moqueca quando o pedido chegou.

A OMS recomendou que as pessoas evitem a segunda onda de calor se abrigando dentro dos freezers da Pfizer, que devem ficar a 70 graus Celsius negativos. Metereologistas dizem que o calor foi causado pelo eleitor brasileiro, que abriu as portas do inferno nas últimas eleições.

O GLOBO
23 JANEIRO 2022
MAJU
DE ARAÚJO
A MODELO QUE ESTÁ
CONQUISTANDO
AS PASSARELAS
INTERNACIONAIS
E A INDÚSTRIA
DA BELEZA
ela

RIOSUL - Ao seu lado.

#riosulcomvocê #riosulaoseulado

Ao seu lado compartilhamos o melhor do Rio
Na vida, na história e no coração de cariocas e turistas
ALBENZIO ALMEIDA
riosul
O SHOPPING CARIOCA

O GLOBO
23 JANEIRO 2022

FOTO Leandro Tumenas
STYLING Anderson Vescah
BELEZA Bruno Alsiv para Maybelline
PRODUÇÃO Maju de Araújo veste NX Brand e Splash Boutique

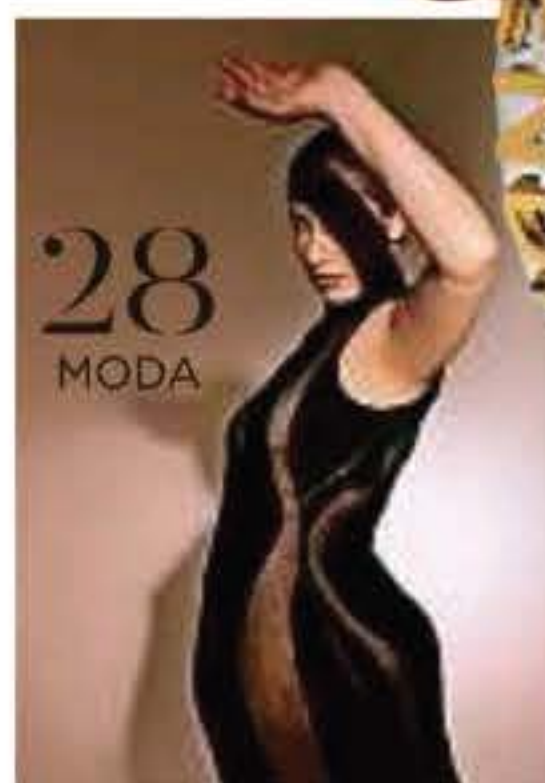
ESTRELA-GUIA

Maria Júlia de Araújo, a Maju, queria ser modelo desde pequena. Mas seus pais relutavam em alimentar esse sonho: a filha, nascida com síndrome de Down, já sofria preconceitos no ambiente escolar, na medida em que não era chamada para as festinhas de aniversário. Imagina no exigente mundo da moda.

Só que, felizmente, os tempos são outros. E o mundo e a moda estão em processo de mudança. Aos 19 anos, a carioca de 1,49 metro de altura, cabelos pintados de vermelho e imenso carisma está se preparando para a segunda temporada de desfiles internacionais. Além disso, é embaixadora de uma gigante mundial dos cosméticos e usa a sua boa influência para levantar bandeiras da inclusão nas redes sociais — só no Instagram são 474 mil seguidores, como Preta Gil, Isabella Santoni, Taís Araujo e Barbara Fialho.

Por Zoom, a repórter Marcia Disitzer conversou com Maju e a sua mãe, a chef de cozinha Adriana, que acompanha todos os passos e compromissos profissionais da filha. "É uma mãezona mesmo", comentou Marcia, ao fim da entrevista. Mãe de terceira viagem, Adriana descobriu que Maju tinha síndrome de Down após o parto. No início, não foi fácil. "Se tivessem me contado lá atrás tudo o que a Maju iria conquistar, eu ainda teria um coração aflito. Mas não teria permitido que médico ou qualquer outra pessoa tivesse definido um caminho restrito para a minha filha. Lutamos para que a informação de que 'seu filho nascerá com síndrome de Down' não venha acompanhada da expressão 'sinto muito', mas, sim, da frase 'o mundo hoje é diferente e cheio de oportunidades para seu filho'." Antes de subir à passarela, Maju abriu portas. E ainda temos muitas outras a abrir.

JOANA DALE
joana.dale@oglobo.com.br
(interina)

Luciana Fróes escreve sobre a casa de Louis Vuitton, nos arredores de Paris

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Gilberto Júnior, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

88%

das mulheres já foram vítimas de assédio nas ruas*.

Assinale o que é verdadeiro:

( ) Você se sente seguro andando na rua.

( ) Você é mulher.

Para ajudar a mudar essa realidade, L'Oréal Paris criou o StandUP, uma plataforma de treinamento que ensina a combater o assédio. Assim, lutamos juntos para que toda mulher possa se sentir segura nas ruas. Porque todas nós valemos muito.

STANDUP

contra o assédio nas ruas

Acesse **standup-brasil.com** e saiba como agir.

*Pesquisa internacional realizada com a Ipsos pela L´Oréal Paris, 2021.

Por LÍVIA BREVES

FRONT

Carlos (na frente) e André Silberg criam as coreografias para a novela

GÊMEOS, ATIVAR!

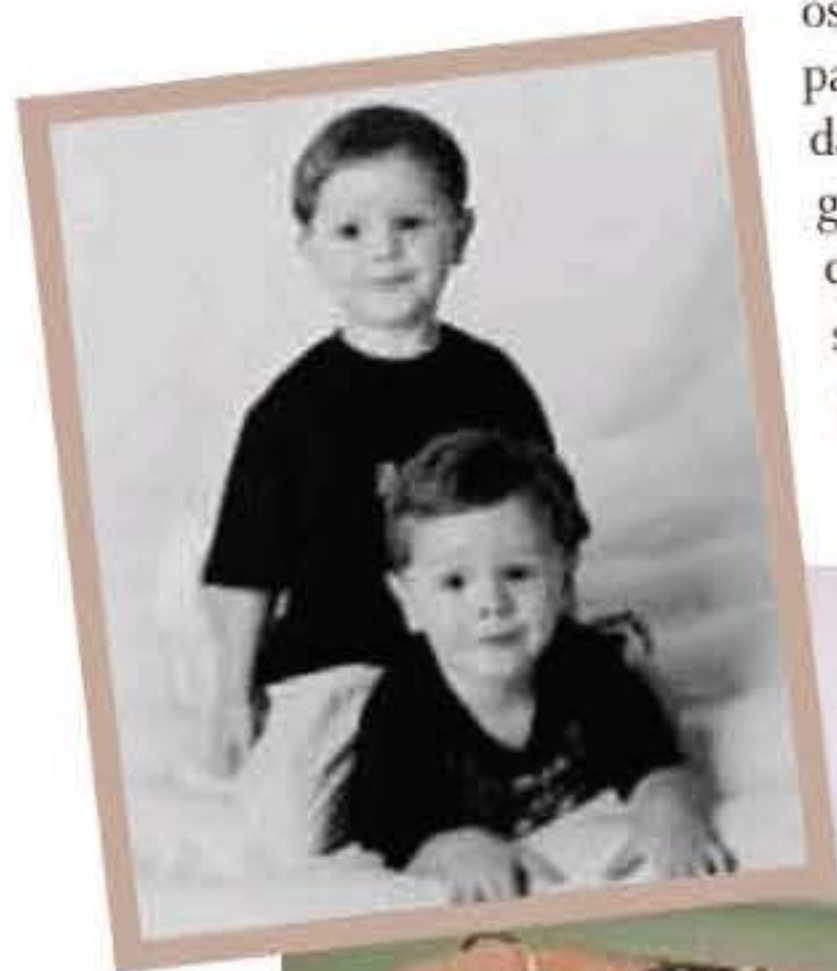
FAMOSOS PELAS DANCINHAS NA WEB, OS IRMÃOS CARLOS E ANDRÉ SILBERG FAZEM SUCESSO TAMBÉM NA TV

Semana passada, o ator André Silberg deu seu primeiro autógrafo, quando estava no mercado. A fama ainda é novidade para ele e seu irmão gêmeo, Carlos, dupla que está fazendo sucesso como os desastrados bandidos Leco e Neco em "Quanto mais vida, melhor!", novela das sete da TV Globo. "Está sendo tudo muito novo para a gente. Acho que por conta dos cabelos descoloridos e por sermos dois acabamos chamando a atenção. Estamos impressionados com os fã-clubes e tudo mais que vem a rebote", comenta André.

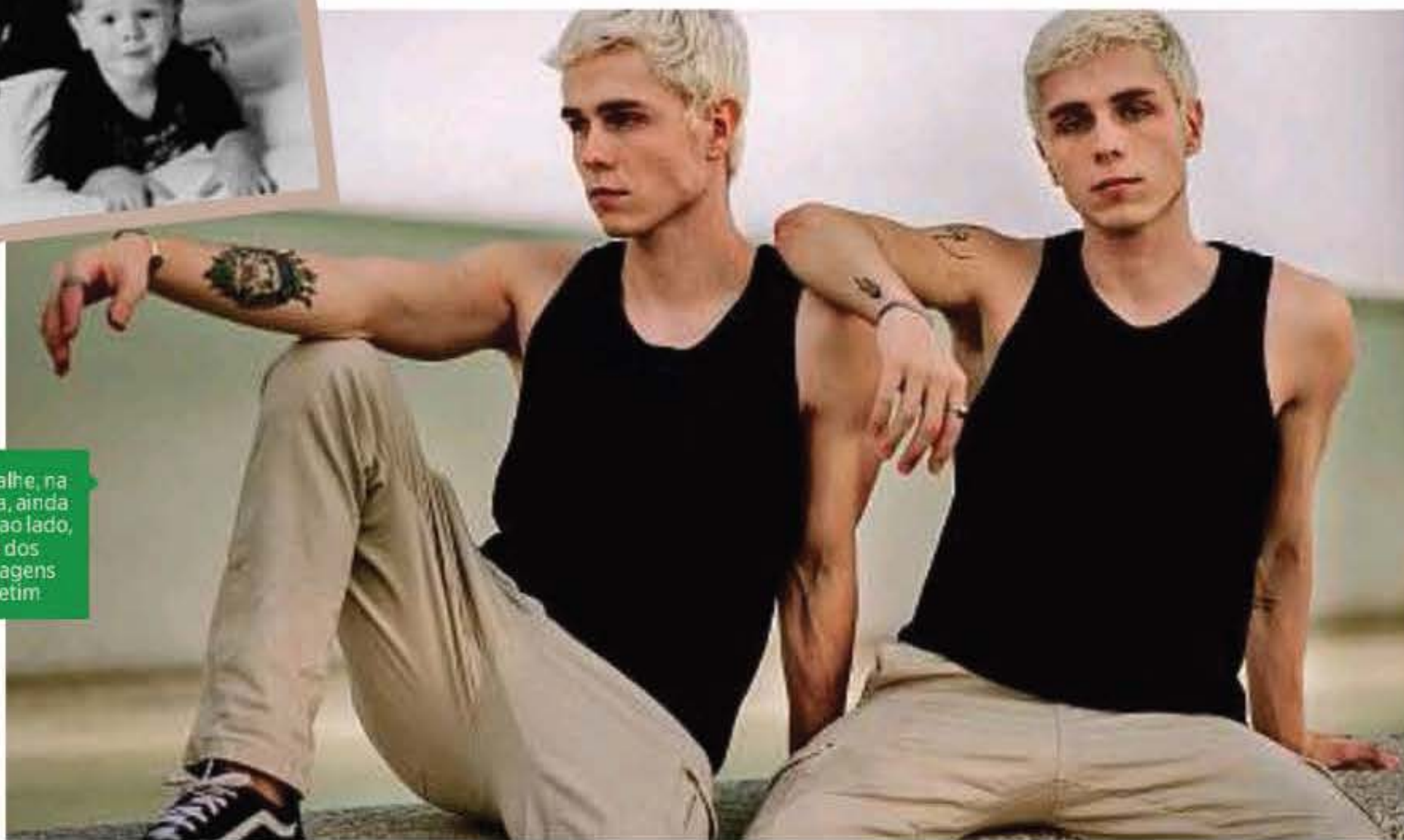
Nascidos em Porto União, no interior de Santa Catarina, os gêmeos de 22 anos passaram de cara no teste da novela, o primeiro grande trabalho deles, que na adolescência se dedicaram à dança, participando de diversos festivais e campeonatos nacionais e internacionais de hip hop. Durante a pandemia, isolados em casa, resolveram gravar as famosas dancinhas do TikTok e bombaram na rede. "Quando os criadores da novela descobriram isso, incluíram nos personagens. Já foram ao ar algumas danças e, vou dar um *spoiler*, vão muitas outras. A gente mesmo que inventa as coreografias, um pouco antes da cena. Estamos curtindo mostrar esse potencial", adianta Carlos. "Tem sido muito legal estarmos juntos no nosso primeiro grande trabalho, dividindo essa nova fase da vida. Adoramos olhar para o lado e ver o outro acompanhando", completa.

Depois de se mudarem para São Paulo em 2018, estão desde o ano passado morando no Rio, onde pretendem ficar por tempo indeterminado. "Estamos adorando viver aqui. Adoramos as praias, as trilhas e os esportes ao ar livre. Agora, nos mudamos para Copacabana e estamos descobrindo esse bairro tão divertido e que ainda fica perto de Botafogo e do Centro. Quando a pandemia der uma trégua, queremos aproveitar mais o Rio. Por enquanto estamos bastante em casa", conta André.

Apesar de parecerem idênticos, eles contam que cada um tem seu jeito e até que um deles é canhoto. Já descobriu qual? A resposta certa é Carlos.

"É MUITO LEGAL ESTARMOS JUNTOS NO NOSSO PRIMEIRO GRANDE TRABALHO, DIVIDINDO ESSA NOVA FASE DA VIDA"
CARLOS SILBERG, DANÇARINO E ATOR

No detalhe, na infância, ainda no Sul; ao lado, na pele dos personagens do folhetim

FOTOS DE DANIEL SAMMY

FRONT
Por EDUARDO VANINI

APAGARAM TUDO

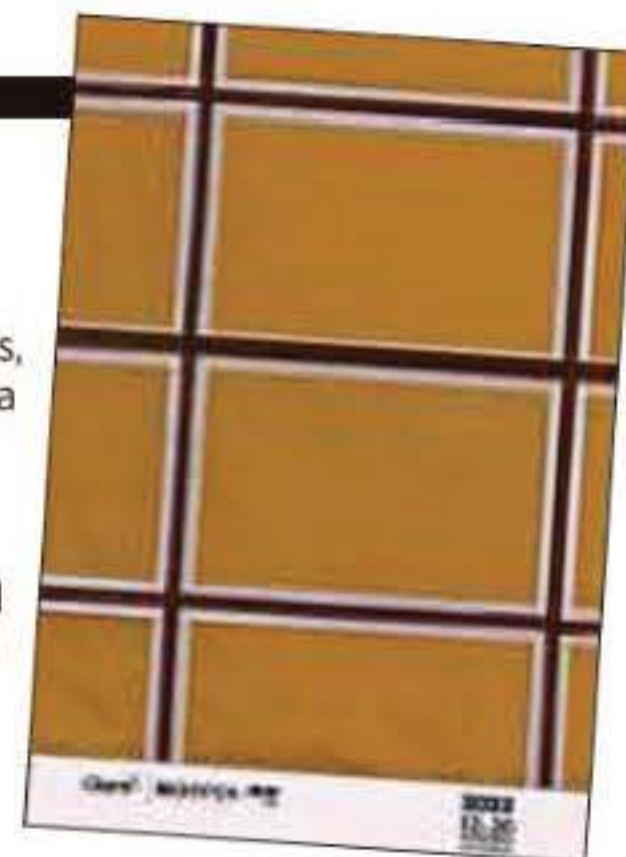
Primeira artista travesti a ter uma obra comprada por um museu brasileiro, Vulcanica Pokaropa teve um mural misteriosamente apagado na Tavares Bastos, no Rio. "As pessoas não conseguem lidar conosco mesmo num desenho", desabafa a artista, que pintou o mural a convite do projeto Museu Vivo Nami. "Além do boicote institucional, temos que lidar com o boicote de pessoas físicas."

CARAVANA DA RAIA

Claudia Raia retornou aos palcos com "Conserto para dois", em cartaz em São Paulo. Animada que só, ela se prepara para cair na estrada com o musical ainda este ano. "Vamos fazer apresentações no interior paulista e em cidades do Nordeste. Essa era a nossa intenção em 2020, mas tivemos que adiar por causa da pandemia." Quem assiste ao espetáculo, presencia uma deliciosa dobradinha entre a atriz e o marido, Jarbas Homem de Mello. "Gostamos de fazer tudo juntos, desde o trabalho até o descanso. O Jarbas, aliás, é quem me ensina a descansar. Não sabia muito bem fazer isso", diverte-se.

Atriz vai sair em turnê com espetáculo musical ao lado do marido, Jarbas

PURA ARTE

O Rio Open escolheu Maxwell Alexandre, um dos artistas mais celebrados da nova geração, para assinar o cartaz do torneio de tênis, que começa no dia 12. "Busquei, na minha história, elementos visuais que fizessem menção ao esporte. A primeira relação que estabeleci foi entre a cor amarelada do papel pardo, suporte principal de minha pintura nos últimos anos, com a cor terrosa do saibro das quadras", diz o rapaz.

CLAUDIA RAIA EM TURNÊ, PÔSTER DE MAXWELL PARA O RIO OPEN, NOVA APOSTA DA MODA E MURAL BOICOTADO

VOO ALTO

Nascida no Rio e criada em Belford Roxo, Iohany Alves é a mais nova aposta do mundo da moda. Entre as conquistas mais recentes, ela foi destaque na semana de moda de Tóquio, onde passou três meses. "Quero estampar capas de revistas, passar pelas passarelas e dizer para as meninas pretas o quanto elas podem — e devem — tentar e acreditar em si!", avisa a moça.

FOTOS: MARCELO THEOBALD (RETRATO DE MAXWELL), RENAM CHRISTOFOLETTI (CLAUDIA RAIA) E DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

NÃO É FÁCIL MERGULHAR

Não é fácil. Colocar um cilindro nas costas e confiar que haverá oxigenação suficiente enquanto se está a dezenas de metros de profundidade, em alto mar, e que de lá conseguiremos voltar ilesos. Nunca tive coragem, mas admiro os que têm. Não os considero aventureiros, seria despeito por vê-los realizar algo que jamais conseguirei. Respeito-os e sigo com a cabeça fora d´água, arriscando no máximo um passeio de snorkel, que permite que eu veja alguns peixes coloridos, mas não a vastidão do oceano.

Saindo da literalidade dos mergulhos marítimos e entrando no universo das metáforas: eu mergulho, mas de outro jeito. Desço com prazer até as camadas subterrâneas da minha existência, das quais fazem parte as histórias que escuto, leio e assisto, as informações variadas que recebo e todos os sentimentos que me desconcertam, tantos. O mundo em sua real dimensão — amplo e complexo — é imperceptível para os que se acomodam ao pé de pato e ao snorkel, ainda abusando da metáfora.

Quando se trata de dar consistência à vida, peixes coloridos não bastam. Quero a densidade do oceano, quero as criaturas que permanecem em seus esconderijos, sem vir à tona. Quero o mistério e a luz própria que também há na escuridão. Quero o que me faz sentir medo e encantamento, misturados. Quero a verdade, o habitat dos seres estranhos, a realidade que não se revela sob o sol. Quero tocar no sagrado, no invisível, no que há de mais sublime e secreto, naquilo que não se entrega fácil a nossos olhos.

"Não agrega nada à sociedade", foi o comentário rasteiro que li outro dia sobre o filme "A filha perdida", mas poderia ser sobre qualquer outra obra profunda, sujeita a julgamentos morais. Quem nasceu para pé na areia não alcança. Não é demérito, apenas despreparo. Não recebeu o treinamento da literatura, da filosofia, da psicologia. Ficou sem oxigenação para interpretar subtextos, silêncios, angústias universais. Não chega lá embaixo, onde se enxerga o que não se vê.

Assim no cinema, assim em tudo, incluindo a política que não preza o aprofundamento de nada. Muitos se contentam com o superficial e a história mastigada, mesmo que fake — melhor assim, fica mais fácil de ser digerida. Compramos falsos heróis e narrativas toscas, que não exigem muito da sensibilidade e menos ainda de um raciocínio elaborado. Mas a grande ausência é mesmo a da coragem, que tantas vezes nos abandona. Um casamento fracassado que a gente finge que ainda tem valor, um relacionamento fraturado que a gente faz de conta que não dói, um destino desperdiçado que a gente não enfrenta nem muda por preguiça, ou para não contrariar o status quo.

Não, não é fácil mergulhar.

DESÇO COM PRAZER ATÉ AS CAMADAS SUBTERRÂNEAS DA MINHA EXISTÊNCIA, DAS QUAIS FAZEM PARTE AS HISTÓRIAS QUE ESCUTO

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

"PER NOI LA PERFEZIONE VIENE
PRIMA DELLA CREAZIONE"
F
'GERO
PANINI
Rua Aníbal de Mendonça, 157- Ipanema
T 21 2239 8158
@fasano #fasano www.fasano.com.br
MasterCard
Black

LUZ PRÓPRIA

TRÊS ANOS DEPOIS DE UM COMA, QUE A DEIXOU ENTRE A VIDA E A MORTE, A MODELO MAJU DE ARAÚJO MOSTRA PARA O MUNDO QUE A SÍNDROME DE DOWN NÃO A LIMITA: ELA BRILHA COMO EMBAIXADORA DE GIGANTE DA BELEZA E SE PREPARA PARA A SEGUNDA TEMPORADA DE DESFILES INTERNACIONAIS

Por MARCIA DISITZER | **Fotos** LEANDRO TUMENAS | **Styling** ANDERSON VESCAH

Vestido **Hugo Boss**, pulseiras **Fiszpan** e Colar **Ahmi por Majú de Araújo**

"POR MEIO DA SUA PROFISSÃO E DE SEUS TALENTOS NATURAIS, MAJU CONVOCA CADA DIA MAIS PESSOAS PARA PARTICIPAREM DA INCLUSÃO"

TATÁ WERNECK, APRESENTADORA

Há cerca de três anos, a modelo Maria Júlia de Araújo foi desacreditada pelos médicos. Terceira filha do analista de sistemas Orlando e da chef de cozinha Adriana, ela contraiu meningite bacteriana devido a um erro médico durante uma limpeza de ouvido, em que teve o tímpano danificado, numa consulta de rotina com o otorrino. A bactéria causadora da infecção se espalhou pela corrente sanguínea. Maju ficou 15 dias internada, em coma, no Hospital Pasteur, no Rio. "Os médicos não achavam que ela fosse sobreviver. Pretendo voltar lá para falar e agradecer toda a equipe. Foi tudo direcionado por Deus", acredita Adriana.

Essa não era a primeira batalha pela vida da carioca, que nasceu com síndrome de Down. Mas foi, certamente, a mais dramática e a que fez com que a jovem e sua família mudassem o curso da história. "Eu estava autorizada a ficar ao seu lado na UTI. Em um determinado momento, ela abriu os olhos e falou: 'Pare de chorar, mamãe. Eu vou voltar para casa e serei uma modelo famosa'. Depois, apagou novamente", relata Adriana.

As palavras de Maju soam proféticas. A top de 19 anos, 1,49 metro de altura, cabelo pintado de ruivo, traços delicados e carisma gigantesco é conhecida internacionalmente. Embaixadora digital de uma gigante global da beleza, a L'Oréal Paris, está se preparando para o segundo ano nas passarelas da semana de moda de Milão e ainda atua como influenciadora digital, com 474 mil seguidores só no Instagram. Sua presença diante das câmeras, em desfiles e nas redes sociais — em que é elogiada por nomes como Tatá Werneck, Preta Gil e Larissa Manoela — reforça todos os dias a importância da inclusão e chama a atenção para o capacitismo. "Maju me representa porque é uma mulher do nosso tempo. Por meio da sua profissão e de seus talentos naturais, convoca cada dia mais pessoas para participarem da inclusão e a se comprometerem com ela", aplaude Tatá. "É uma linda e talentosa que está conquistando cada vez mais espaço e abrindo portas para outras mulheres. Sou fã."

Na infância, Maju já gostava de fazer poses diante do espelho, abria o sorriso na frente de câmeras e era supervaidosa. Também adorava improvisar desfiles em que montava looks com guardanapos. Mas foi só depois desse episódio radical, em que ela ficou entre a vida e a morte, que os seus pais decidiram concretizar o seu sonho de criança, matriculando-a numa escola de modelos, em Niterói. "Eu amava desenhar roupas coloridas", recorda-se Maju.

Adriana ressalta que, após a internação, passou a se colocar de maneira mais firme. "Depois do coma, me posicionei. Não é um favor. Minha filha tem o direito de ir e vir, estudar e ter acesso a informações", afirma. "Quero estudar ainda mais", completa Maju. A entrevista com Maju e a mãe — que hoje atua como assessora e uma espécie de porta-voz da filha, que tem dificuldade na fala — foi feita por chamada de vídeo e entremeada com abraços entre as duas e arremessos de beijos e corações.

O amor de mãe foi combustível essencial na superação dos obstáculos que surgiram logo no começo do caminho. "Na fase escolar, passávamos por dificuldades financeiras, os colégios exigiam mediador, e a gente não tinha como pagar. Maju estudou até a quarta série do fundamental", conta Adriana. O preconceito mostrou, rapidamente, a face perversa. "Ficou muito visível quando ela completou 9 anos e deixou de ser chamada para as festas da escola e as da igreja. E Maju queria estar ao lado das crianças... Espero que essa geração de bebês com Down viva num mundo mais inclusivo", continua a mãe.

Aos 13, Maju precisou transpor outra grande adversidade: foi submetida a uma cirurgia no coração para corrigir uma cardiopatia. "Ela nasceu com defeito do septo atrioventricular e realizou uma plastia valvar mitral emergencial", detalha Adriana. Foi só em 2019, com o diploma de modelo debaixo do braço, do qual tem muito orgulho, que os ventos começaram a soprar a favor. ▶

Camisa **Andrea Marques** e saia **Alexandre Mattos**

Vestido e camisa **Animale**, lenço **Fiszpan** e óculos **YouCom**. Na pág. ao lado: Camisa **Agilitá**, broches **Fiszpan** e saia **Hugo Boss**

Vestido **Agilitá**, sandália **Mr. Cat**, colar **Ahmi por Majú de Araújo** e pulseiras **Fiszpan**

Styling: Anderson Vescah. Beleza: Bruno Alsiv para Maybelline. Set Design: Ayla de Oliveira. Assistência de set design: Paulo Salim. Tratamento de imagem: Anna Duarte. Produção executiva: Yasmin Setubal.

“MAJU É UMA MENINA CHEIA DE SONHOS COM MUITO CARISMA, BRILHO E GARRA. ELA ENCANTA A TODOS. SOU APAIXONADA POR TODA VONTADE QUE ELA TEM DE SER FELIZ”

PRETA GIL, CANTORA

Maju e a família estavam conscientes dos desafios que enfrentariam para ingressar no mercado da moda. Mas o mundo gira e, às vezes, muda para melhor. Uma das primeiras modelos internacionais com síndrome de Down, considerada pioneira da diversidade, foi a australiana Madeline Stuart — ela se lançou em 2015 e já desfilou nas passarelas das semanas de moda de Nova York, Paris e Londres. Em 2020, foi a vez da britânica Ellie Goldstein protagonizar uma campanha de beleza da Gucci. O Brasil não ficou de fora. “A primeira publicidade inclusiva do país foi uma campanha do governo federal, em 2007”, destaca Patricia Almeida, fundadora da Aliança Global para a Inclusão das Pessoas com Deficiência na Mídia e Entretenimento (Gadim). “Em 2017, o cenário já era bem diferente, foram veiculadas diversas propagandas. Considero o ano da virada”, observa. Maju entrou no front quando conceitos como inclusão e representatividade já tinham se tornado realidade para algumas marcas de peso.

Foi nesse cenário que, após assinar contrato com a agência Mynd, que tem Preta Gil como uma das sócias, ela alcançou o almejado posto de embaixadora digital de L’Oréal Paris, no início de 2021. “Foi o que deu visibilidade e apresentou Maju para o mundo”, constata Adriana. “Maju é uma menina cheia de sonhos com muito carisma, brilho e garra. Ela encanta a todos. Sou apaixonada por toda vontade que ela tem de ser feliz. Poder colaborar para que ela possa brilhar é muito importante para mim”, diz Preta.

Para Marcelo Zimet, presidente da L’Oréal Brasil, inclusão é um dos temas prioritários na agenda: “Como líderes mundiais da indústria de beleza, temos o papel de representar toda a sociedade: com os nossos times, com produtos que atendam às demandas dos consumidores e comunicação feita com porta-vozes que representem a nossa comunidade. Ter a Maju como embaixadora digital reforça a nossa crença de que a beleza é de uma infinita diversidade”. Diretora de L’Oréal Paris no Brasil, Laura Parkinson ressalta que a marca é feminina e feminista. “Militamos a favor dos direitos das mulheres. Isso passa pelos padrões de beleza, que precisam ser cada vez mais inclusivos. Nessa busca, conhecemos a Maju, que é contagiante.”

Foi também no ano passado, depois de ter experimentado uma transformação para ficar ruiva, que a modelo foi convidada para participar da semana de moda de Milão. A jovem cruzou a passarela das grifes NCC e Libertees. “Amei desfilar na Itália”, diz Maju, ansiosa para a segunda temporada internacional, no mês que vem. “Estou muito animada. “Entre desfilar e ser fotografada, ela fica com a segunda opção. Anderson Vescah, que assina o styling das fotos dessa matéria, foi arrebatado pelo seu talento. “Ela curte muito o que faz, vai criando as poses no camarim”, comenta.

As redes sociais também são um território familiar para Maju, que adora interagir com os seguidores. “Recebo muito carinho, eles escrevem que sou linda e me mandam presentes”, comemora. Autêntica representante da geração Z, a jovem participou de uma série chamada “República”, produzida para o Instagram. “A Maju se comunica e interage com seu público como poucas. Eu, que trabalho há dez anos com redes sociais, sei que isso não é fácil. Ela tem um dom nato”, observa a criadora de conteúdo digital Lari Duarte.

O sucesso e o reconhecimento trouxeram tranquilidade financeira para a família, que hoje trabalha unida para dar suporte para Maju. “Ela pagou a própria viagem para a Disney, está quitando as prestações do apartamento em que moramos, em Jacarepaguá, quer comprar uma casa, um carro”, conta Adriana, que antecipa um projeto ainda em desenvolvimento: Maju vai estrelar um reality de moda. “Está saindo do papel. Ela também foi convidada para entrar num reality com pessoas com síndrome de Down.”

No tempo livre, a modelo gosta de encontrar as amigas — Ivy Faria, filha do ex-jogador Romário, é uma delas. Outro sonho que planeja realizar é o de casar e ter filhos. “Eu superapoio e o meu marido também”, diz Adriana. “Papai do céu, me dá um namorado?”, completa Maju.

Seus recados, Maju, estão todos dados.

Isabela quer levar a obra do mestre do paisagismo a públicos maiores e mostrar o lado coletivo da criação

JARDINS SECRETOS

GRUPO DE MULHERES LIDERADO POR ISABELA ONO ESTÁ À FRENTE DA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO COM MAIS DE 120 MIL ITENS DO INSTITUTO BURLE MARX, FUNDADO HÁ TRÊS ANOS

Por EDUARDO VANINI

Das inúmeras vezes em que cruzou a Serra de Petrópolis com a família, Isabela Ono se lembra de como seu pai, o arquiteto e paisagista Haruyoshi Ono, costumava chamar a atenção para a vegetação que margeia a estrada. "Ele falava muito sobre a floração da sibipiruna. A semente parece uma borboleta e, quando cai, voa como se fosse um helicópterozinho para ir o mais longe possível", recorda-se a também arquiteta e paisagista. Haruyoshi era o mais aplicado discípulo de Roberto Burle Marx (1909-1994) e morreu há exatos cinco anos. Ele também contou à filha como o próprio Burle Marx tinha um comportamento semelhante, quando viajavam juntos. "Se estavam num avião, o Roberto destacava, pela janela, aspectos como a sinuosidade do rios."

Soa, portanto, como um caminho natural — e poético — que Isabela tenha assumido o posto de diretora executiva do Instituto Burle Marx, fundado há três anos, enquanto segue como gestora administrativa do Escritório Burle Marx, onde ingressou em 1992. Criado como uma organização de sociedade civil, o projeto foi pensado para preservar, catalogar e tornar público o acervo produzido pelo escritório do mestre do paisagismo brasileiro desde a década de 1930 até o ano de sua morte. Uma missão hercúlea: são mais de 120 mil itens, entre croquis, plantas de projetos e guaches, além de cartas, fotografias e obras de arte. "Nosso intuito é, primeiramente, preservar todo o material e, depois, disponibilizá-lo para a sociedade", conta Isabela. "Queremos ressignificar esse legado e mostrar que um jardim não é somente algo estético. Contribui para uma vivência melhor tanto do indivíduo quanto do coletivo."

Para dar conta de algo dessa dimensão, ela montou uma equipe exclusivamente feminina, com dez profissionais de diferentes áreas, como catalogação, museologia e comunicação. Mas essa configuração, avisa, se deu de um modo orgânico. E ela acha ótimo que seja assim: "Sempre vivi num mundo masculino, cercada por arquitetos, engenheiros e jardineiros. Então, é importante nos colocarmos em lugares que não eram ocupados. Não foi um pré-requisito, mas é interessante que sejamos todas mulheres. A gente se entende muito bem. Tem uma coisa de um comprometimento visceral e de sermos muito perseverantes". ►

De cima para baixo: a museóloga Maria Gripp; recortes de revistas e jornais; estudo para painel; e canudos com projetos

FOTOS: LUCIOLA VILLELA (ISABELA E TUBOS) E INSTITUTO BURLE MARX

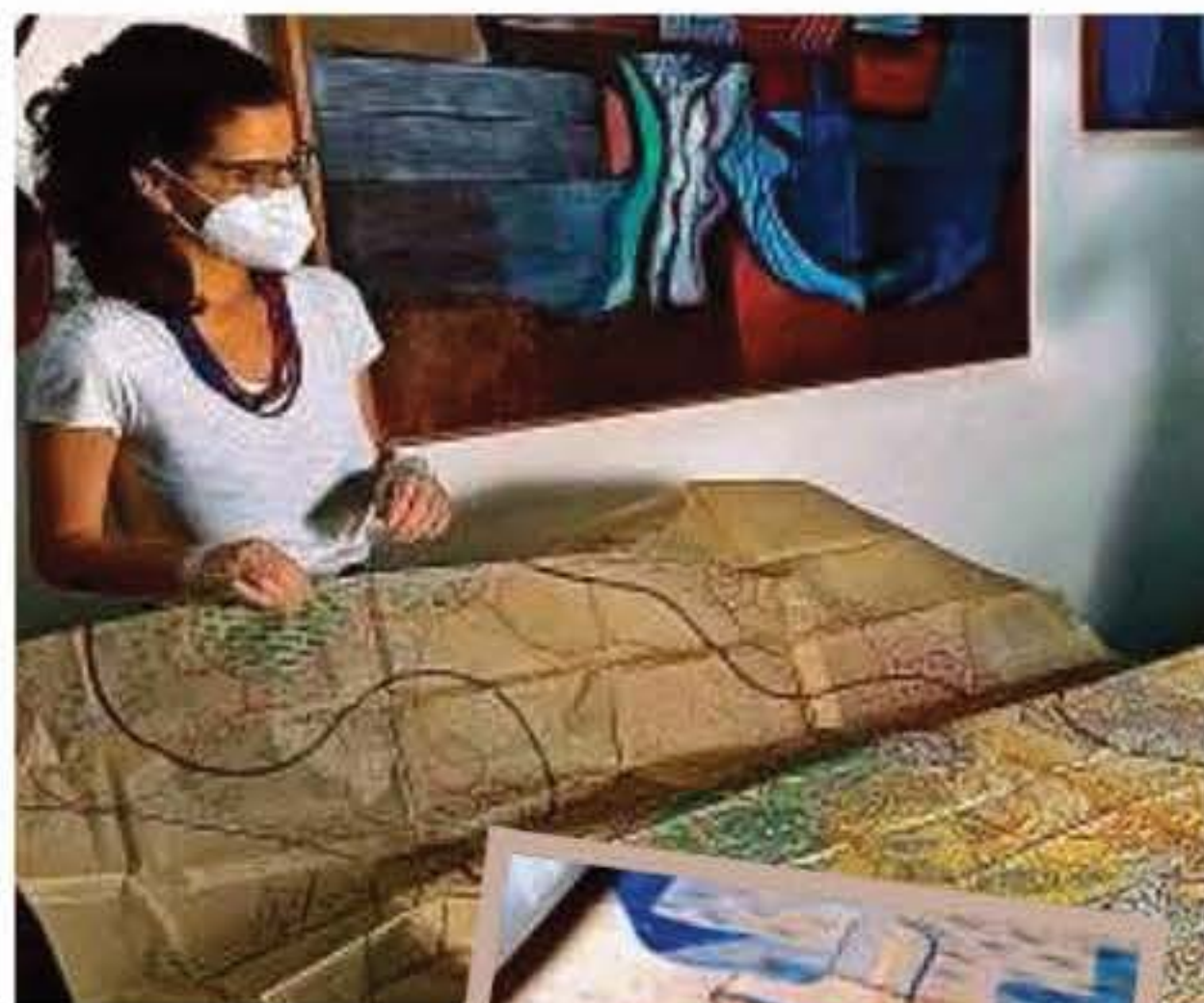
"QUEREMOS RESSIGNIFICAR ESSE LEGADO E MOSTRAR QUE UM JARDIM NÃO É SOMENTE ALGO ESTÉTICO"

ISABELA ONO, DIRETORA EXECUTIVA DO INSTITUTO BURLE MARX

É dessa perseverança que o trabalho no instituto começa a ganhar corpo. A maior mostra pública disso, até agora, é a exposição "O tempo completa: Burle Marx, clássicos e inéditos", em cartaz na Casa Roberto Marinho até o dia 6 de fevereiro, com curadoria compartilhada entre a própria Isabela e o diretor do centro cultural, Lauro Cavalcanti. Na exibição, os visitantes visualizam parte dos tesouros encontrados por essas profissionais, cuja rotina é cheia de surpresas. "Nunca sabemos o que vamos encontrar dentro dos tubos e dos envelopes de projetos", conta Cecilia de Oliveira Ewbank, coordenadora de acervos. Nesse garimpo, ela já se deparou com verdadeiras preciosidades, como uma carta manuscrita cheia de desenhos assinada pelo escultor americano Alexander Calder (1898-1976). "Há projetos que não imaginávamos que haviam sido feitos e, conforme vamos descobrindo, ganhamos a dimensão do quão longe o nome de Burle Marx chegou, da Áustria ao interior do Rio Grande do Sul. Também descobrimos obras que foram modificadas ou nunca foram executadas. No Parque do Flamengo, por exemplo, ele previa a construção de um restaurante popular e um aquário."

A pesquisa tem evidenciado o quanto a projeção alcançada pelo escritório não se deu por acaso. Afinal, Burle Marx foi precursor, entre outras coisas, do discurso ambiental. Em suas excursões pela Amazônia, demonstrava preocupação com a devastação causada pela abertura de estradas. "A palavra sustentabilidade nem existia, e ele já falava sobre isso", observa a gerente de comunicação do instituto, Tatiana Leiner. Desse modo, o acervo é visto como uma ponte entre passado e presente, capaz de comunicar valores importantes para as novas gerações. "Rodas de conversa estão entre os nossos projetos para este ano. Queremos articulações jovens para explorar ainda mais essa potência."

Conforme descortina o acervo, a equipe também tem compreendido como os projetos evidenciam a importância do coletivo. Embora o nome de Burle Marx seja o mais conhecido, ele sempre esteve cercado por um grande time de profissionais — e tinha consciência disso. "Eu não trabalhei com ele, mas me lembro de chegar ao escritório ou ao sítio *(em Barra de Guaratiba)* e vê-lo almoçando com toda a equipe. Ele se sentava com os jardineiros e o Lúcio Costa (1902-1998) na mesma mesa", recorda-se Isabela. "São décadas de construção de um legado que não foi erguido por um indivíduo. Queremos trazer essas histórias à tona."

Se dar conta de tanta coisa parece desafiador, Isabela volta à força feminina para justificar o empenho. "Diante de um acervo enorme como esse, muita gente poderia desistir. Mas fazemos um trabalho de formiguinha mesmo." Maria Pierro Gripp, museóloga do instituto, reitera a análise. "É uma forma de resistência. Afinal, não faltam instituições como a nossa, com nenhuma ou pouca verba, sendo banalizadas e pegando fogo", lamenta. "Juntas, minimizamos esses riscos. Se não conseguimos realizar algo de um jeito, fazemos de outro."

De cima para baixo: desenho que está no acervo;Tatiana Leiner; Roberto Burle Marx e Haruyoshi Ono; Cecilia e planta em guache

FOTOS: LUCIOLA VILLELA (TATI), CLAUS MEYER (ROBERTO E HARUYOSHI) E INSTITUTI BURLE MARX

Ilustrações ganham figuras divertidas para driblar a censura

CORPOS E CORES

PERFIL DE ILUSTRAÇÕES ERÓTICAS, ATIRADINNHAS CHAMA ATENÇÃO NA WEB AO RETRATAR SEXUALIDADE LIVRE E ESTÉTICAS REAIS

Por YASMIN SETUBAL

Se a bola da vez entre os famosos é desmascarar seus corpos "instagramáveis" nas redes sociais, perfis como o @atiradinnhas (sim, com dois enes) enaltecem silhuetas reais com primazia desde muito antes de os efeitos e truques virem à tona. Em tons de amarelo, azul, rosa e roxo, as ilustrações eróticas são marcadas por curvas, manchas e pelos, além de serem dedicadas a representar uma forma de sexualidade livre, como bem define a paulistana Anna Lê, de 27 anos, dona da página. "Recebo muitas mensagens dizendo 'nossa, parece que sou eu', 'meus seios caem dessa forma'. Ver as pessoas se enxergando e se identificando é o que mais me motiva", declara a artista.

A aposta em suas experiências como mulher bissexual, não monogâmica, autista (diagnosticada com grau 1) e vulnerável a transtornos alimentares é o que cerca todo o conceito do Atiradinnhas, criado em fevereiro de 2020. O nome do perfil, aliás, vem de uma leva de desconfortos enfrentados. "Muitos homens falavam que eu era 'atirada' por gostar de falar sobre essas coisas, mas tudo isso veio de um processo comigo mesma, com o meu corpo", explica.

Além do prazer estampado nos rostos de personagens em momentos para lá de *calientes*, outros elementos foram adicionados às ilustrações, como frases do tipo "Que todo estresse de agora vire orgasmos depois" e "Queria me contorcer com você".

Anna Lê prefere ser parcialmente identificada para se proteger de assédios e evitar indisposições com membros da família

Mas, tratando-se de conteúdo produzido para o Instagram, que possui uma política rígida quanto à nudez e ao material erótico, outros detalhes estéticos serviram como estratégia para driblar o cerceamento, como traçar mamilos em formato de coração. Além disso, planetas, cometas, comidas e o que mais vier à mente da artista também são usados para fintar a plataforma. "O Instagram censura mamilos femininos, mas não os masculinos porque o algoritmo não pega. É por isso que não deixo claro o gênero nos desenhos", critica. "Mas o que me frustra mais é que quando denunciam algum comentário de assédio ou homofobia, a rede não derruba. Posto uma ilustração em que a mão da pessoa está indo ao monte de Vênus e derrubam, porque tem conteúdo sexual. Não dá para entender", diz ela, que já deixou uma conta reserva no gatilho caso derrubem o perfil.

"ALGUMAS PESSOAS ACHAM QUE SÓ PORQUE FALO SOBRE SEXUALIDADE, ESTOU DISPONÍVEL. ÀS VEZES, FICO MAL, MAS APRENDI A IGNORAR"

Procurado, o Instagram reiterou que as medidas têm por objetivo proteger a comunidade. "Nos esforçamos para escrever políticas que equilibrem liberdade de expressão e a segurança dentro da nossa plataforma", declarou um porta-voz da Meta.

O assédio nas redes e a rejeição da família ao trabalho com conteúdo erótico na web são outras pedras no sapato. É por esse motivo que a ilustradora prefere se identificar sob o pseudônimo de Anna Lê, deixando o sobrenome às escuras. "Algumas pessoas acham que só porque falo sobre sexualidade, estou disponível. Às vezes fico mal, mas aprendi a ignorar", comenta.

Apesar da soma tímida de seguidores — o perfil conta com pouco mais de 10 mil —, Atiradinnhas já rendeu à artista oportunidades de criar ilustrações para clientes grandes do mercado de sexo, como a marca de camisinhas Prudence. "Ela é muito profissional e sabe a mensagem que quer passar. Fez ilustrações não só para o nosso público brasileiro, como também para o da América Latina", elogia Sabrina Loiola, gerente de marketing de Prudence Brasil.

Quanto ao futuro da página, Anna Lê projeta: "Tenho vontade de começar a vender, transformar em história em quadrinhos. Ainda é difícil planejar, não tenho uma data, mas vou levar para frente". Há sempre tempo de se atirar.

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

RACISMO REVERSO?

Que 2022 seria um ano de acirramento de disputas de narrativas, sabíamos há algum tempo. Mas já entendemos que precisaremos retomar pontos que pareciam ter sido superados.

Racismo, pela perspectiva sociológica de Kabengele Munanga, tem a ver com relações de poder. Logo, racismo reverso não existe. Não existe por esta perspectiva a opressão coletiva e estrutural de negros e todo grupo não branco contra brancos. Sabemos que pessoas brancas estão no topo dessa hierarquia nos tempos em que vivemos. E gozam de privilégios por isso.

Falar sobre racismo reverso é tão absurdo como chamar uma gota de oceano. É semelhante a chamar filmes como "Pantera negra" ou "Vingança e castigo", primeiro faroeste protagonizado por negros, de racistas, por usarem atores majoritariamente não brancos. Isso em um mar de uma indústria embranquecida em toda sua dimensão, que finalmente começa a ser questionada por não se abrir mais para todos.

Falar sobre racismo reverso é como falar de machismo reverso. Como se homens fossem oprimidos estruturalmente por mulheres. Isso não existe, nem na nossa realidade, nem no metaverso.

Reconhecer isso nada tem a ver com isentar todas as pessoas de suas responsabilidades, individuais ou coletivas, em todo tipo de discriminação.

Não tenha dúvida de que, no Brasil, uma pessoa negra que agrida fisicamente uma branca, por exemplo, será penalizada. Inclusive isso tem acontecido mesmo sem pessoas negras cometerem qualquer crime. Basta ver que negros representam 60% das pessoas presas injustamente no país.

Um artigo publicado num grande jornal brasileiro fez, recentemente (e equivocadamente), uma miscelânea, ao citar fatos generalizantes, muitos estrangeiros, e usar a pauta do identitarismo de forma deturpada. Tentar apagar as diferenças entre nós é parte de um daltonismo racial e social usado para ratificar mitos como o da democracia racial. É fingir que está tudo bem, enquanto se mantêm o quartinho da empregada e o elevador de serviço como a continuidade da Casa Grande e Senzala. Sabemos o quanto a cor da pele é capaz de moldar as experiências sociais que temos.

O texto pode não refletir exatamente a opinião do veículo. Felizmente, jornalistas do próprio meio de comunicação se pronunciaram em carta aberta dizendo que o mesmo "não costuma publicar conteúdos que relativizam o Holocausto, nem dá voz a apologistas da ditadura, terraplanistas e representantes do movimento antivacina". E convidaram a uma reavaliação sobre a forma como o racismo tem sido tratado. Ainda bem, pois esta não é uma pauta só de pessoas negras ou indígenas, mas de toda a sociedade.

Como diria o mestre Hélio Santos: "Estamos calejados". Não queremos só reação e nutrição dos algoritmos de quem quer causar arruaça a seu favor. Queremos ação.

O grande foco para tratar do racismo é vê-lo como uma estrutura, para além de casos de agressão usados, muitas vezes, como exemplo para ilustrar o problema. Mas que, infelizmente, são apenas a sua superfície e acabam sendo usados para tirar de todos a corresponsabilidade da questão em nossas ações diárias.

Espero que você e eu estejamos juntos na construção de um plano de país para todos, que precisa justamente enxergar as diferenças para ser capaz de se endereçar a elas de modo corajoso e ativo, criando ou fortalecendo políticas afirmativas para sanar os abismos entre negros e brancos, entre pobres e ricos, entre estudantes do ensino público e privado.

Polarizado o país já é. O que precisamos agora é de foco, para desmantelar o jogo do privilégio branco.

TENTAR APAGAR AS DIFERENÇAS ENTRE NÓS É PARTE DE UM DALTONISMO RACIAL E SOCIAL USADO PARA RATIFICAR MITOS COMO O DA DEMOCRACIA RACIAL

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

MODA

Por GILBERTO JÚNIOR

A marca celebra a diversidade de shapes em coleções poderosas

ESTUDO DO CORPO

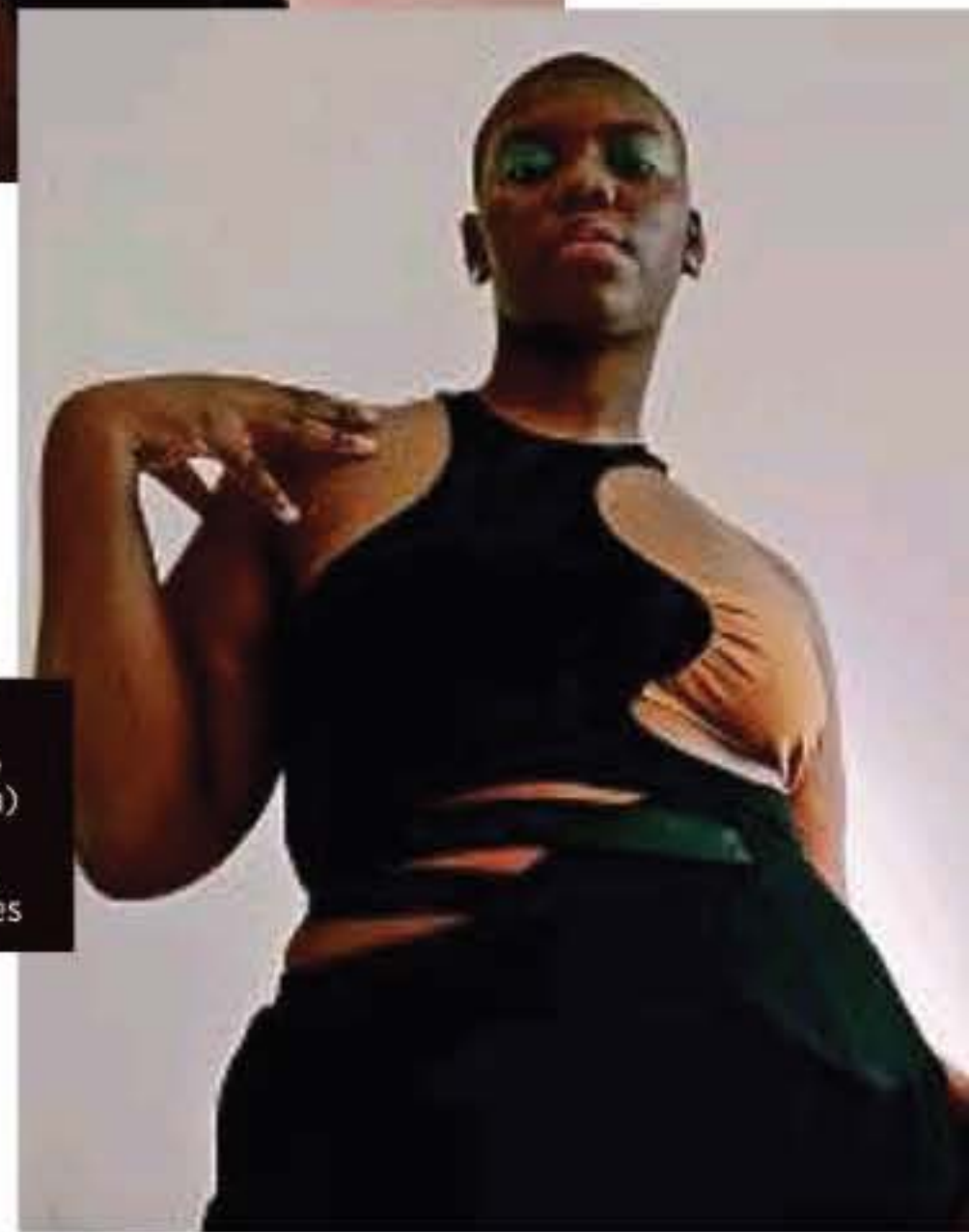
CONHEÇA KAROLINE VITTO, BRASILEIRA QUE FAZ SUCESSO NOS ESTADOS UNIDOS E NO JAPÃO COM MARCA QUE DESTACA CURVAS E DOBRAS DA SILHUETA

Uma das criações da designer, que é fã de Thierry Mugler e Azzedine Alaïa

Foi durante o processo de pesquisa de sua dissertação de mestrado, na Royal College of Art, em Londres, em 2019, que a catarinense Karoline Vitto começou a estudar "corpos não convencionais". À época, a estilista usava uma menina tamanho 36 como modelo de prova, mas já estava um pouco incomodada com a situação. Decidiu, então, que seria ela mesma sua manequim. Passou a confeccionar roupas no seu número, 44, e a experimentar tudo que fazia. "Nunca tinha criado uma blusinha sequer para mim. Desenhava para uma mulher que só existia na minha cabeça", observa a designer, de 29 anos. "Foi uma decisão sábia. Meus looks são colados e recortados, revelando dobras e curvas. Precisava saber se funcionariam na vida real."

No meio acadêmico, havia a preocupação se o trabalho de Karoline teria potencial comercial. Alguns professores achavam que as peças funcionariam apenas em campanhas e editoriais de revistas. "Fui acertando as arestas, mas não mudei o que seria a essência da marca mais tarde", diz. A grife foi lançada oficialmente há um ano e meio, na Inglaterra (onde a estilista mora), e rapidamente conquistou território nos Estados Unidos, no Japão e na Austrália. No Brasil, as vendas ainda são tímidas. O tíquete-médio é alto para o país: R$ 2 mil. "Temos um posicionamento premium, mas acredito num preço justo, o que é impossível de praticar na minha terra pelo câmbio", justifica. "As modelagens são feitas à mão e as roupas são costuradas uma a uma."

A estilista catarinense (à esquerda) aposta em roupas com recortes

Fã de Thierry Mugler e Azzedine Alaïa, Karoline vem acompanhando o esforço das marcas em incluir os mais variados tipos de corpos na passarela, mas há críticas. "Parece que as casas não se empenham. O nível de styling do look de uma modelo plus é sempre inferior. É difícil mudar uma cultura de décadas." *e*

"O NÍVEL DE STYLING DO LOOK DE UMA MODELO PLUS É SEMPRE INFERIOR"
KAROLINE VITTO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

AO ALTAR

Lais Ribeiro vai subir ao altar com Joakim Noah, astro do basquete americano e atual embaixador do Chicago Bulls. O casamento será em agosto, em Trancoso.

"Celebrar este momento tão importante no Brasil tem um significado muito especial pra mim. Amo mostrar a cultura brasileira para meus amigos, especialmente a nordestina, tão rica em vários aspectos", conta a modelo piauiense, de 32 anos, que soma trabalhos para marcas importantes como Gucci, Versace, Tom Ford e Victoria's Secret (foto abaixo).

A top acrescenta: "Por ser no Brasil, as pessoas importantes na minha vida poderão celebrar este momento tão especial com a gente". E quem será que vai assinar o vestido da noiva?

SOLTE A FERA

Para celebrar o Ano do Tigre, que começa no dia primeiro de fevereiro, segundo o calendário chinês, a Gucci acaba de lançar uma ampla coleção de roupas e acessórios com uma variada interpretação do felino. Em alguns momentos, o animal é pintado à mão; em outros, ganha versão em patch, feito com técnicas artesanais de crochê e bordado. Esse "detalhe" pode ser aplicado em jaquetas, jeans e malhas. Alessandro Michele, diretor criativo da marca, refletiu de forma lúdica seu apreço pelo passado, mas de olho no futuro.

A natureza exuberante é inspiração da coleção Gucci Tiger: felino fashion

MAIS UM HIT

Depois da Baguette e da Peekaboo, a Fendi tem uma nova aposta no mercado de bolsas, a Fendigraphy. Em formato meia-lua, o acessório tem uma versão nano confeccionada com couro macio e camurça. Azul e metalizados são destaques.

O CASAMENTO DE LAIS RIBEIRO NO BRASIL, A NOVA IT-BAG DA FENDI, BRILHO NAS COLEÇÕES GRINGAS E O ANO DO TIGRE NA GUCCI

BRILHO ETERNO

Paetês, cristais e afins entram em cena, tirando o foco do moletom, companheiro fiel na pandemia. A ideia é colocar no centro do jogo roupas mais glamourosas, que vão do tapete vermelho ao barzinho. Quem fez? Gucci, Michael Kors (foto), Burberry, David Koma, Bottega Veneta, Paco Rabanne e Dior.

GETTY IMAGES E DIVULGAÇÃO

Sabor, aroma e versatilidade na taça

O gin conquista o paladar brasileiro com suas características refrescantes e aromáticas e se torna protagonista nos drinks

Destilado de álcool de cereais e de uma frutinha chamada zimbro, o gin permite a criação de versões com sabor e teor alcoólico diferentes. Cada fabricante dá seu toque único com a mistura das matérias-primas, e o produto final ganha versatilidade na mão de bartenders e amantes da bebida, que pode ser consumida pura, com gelo, misturada à água tônica ou em drinks elaborados.

A destilaria brasileira Amázzoni, situada em uma antiga fazenda no interior do Estado do Rio de Janeiro, oferece ao mercado consumidor três rótulos com notas e aromas distintos, para serem usados em coquetéis com tons variados de sabor, e agradar ao mais exigente dos paladares.

A composição tradicional, batizada de Amázzoni Gin, traz a essência quadricentenária do destilado para quem deseja o sabor herbal clássico do gin com toques de brasilidade, encontrados em ingredientes inéditos como cacau, castanha-do-pará, maxixe e cipó-cravo. Lançado em 2017, o produto caiu no gosto do consumidor.

"O Amázzoni é um produto fácil de se consumir. É o balanço perfeito entre altíssima qualidade e preço justo", explica o italiano Arturo Isola, um dos fundadores da marca que teve como parâmetro o paladar exigente de seus sócios. "Se você quiser fazer algo que atenda os outros, em primeiro lugar isso precisa atender você. Seu produto sempre será a tradução de quem você é", explica.

A composição tradicional de Amázzoni Gin, traz o sabor herbal clássico do gin com toques de brasilidade, encontrados em ingredientes inéditos como cacau, castanha-do-pará, maxixe e cipó-cravo.

O destilado 100% nacional oferece uma experiência bastante agradável ao paladar do consumidor e permite seu uso em clássicos da coquetelaria, como o Negroni — preferido do empresário — , e criações com ingredientes locais. O drink Estrela d'Água, sugerido pela Amázzoni em seu site, é um deles e leva 50ml de gin, 150ml de água tônica e três estrelas de carambola amassada.

Para quem prefere um coquetel mais encorpado, a sugestão é o Amázzoni Rio Negro, com suas notas potentes de botânicos. Já os paladares mais delicados combinam perfeitamente com a versão light do Amázzoni, o Maniuara, de sabor cítrico, ideal para drinks mais refrescantes e leves — a cara do verão.

Rique (detalhe) cita os uniformes como uma de suas inspirações

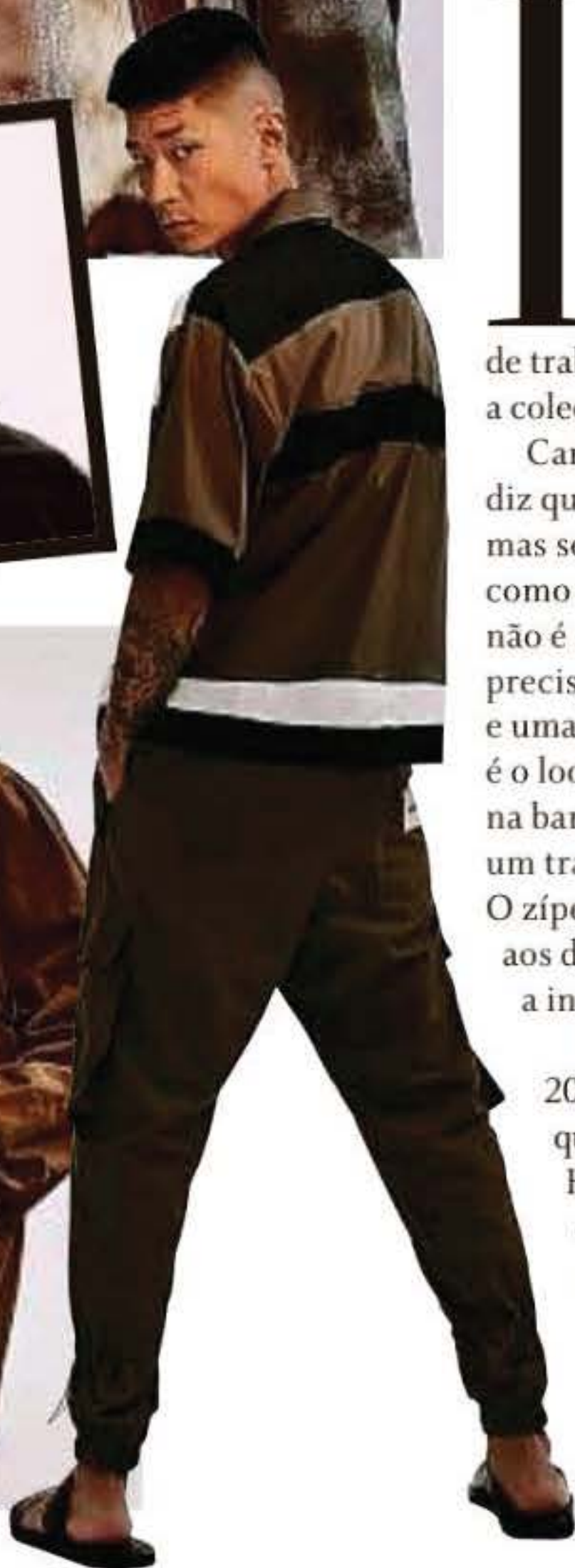
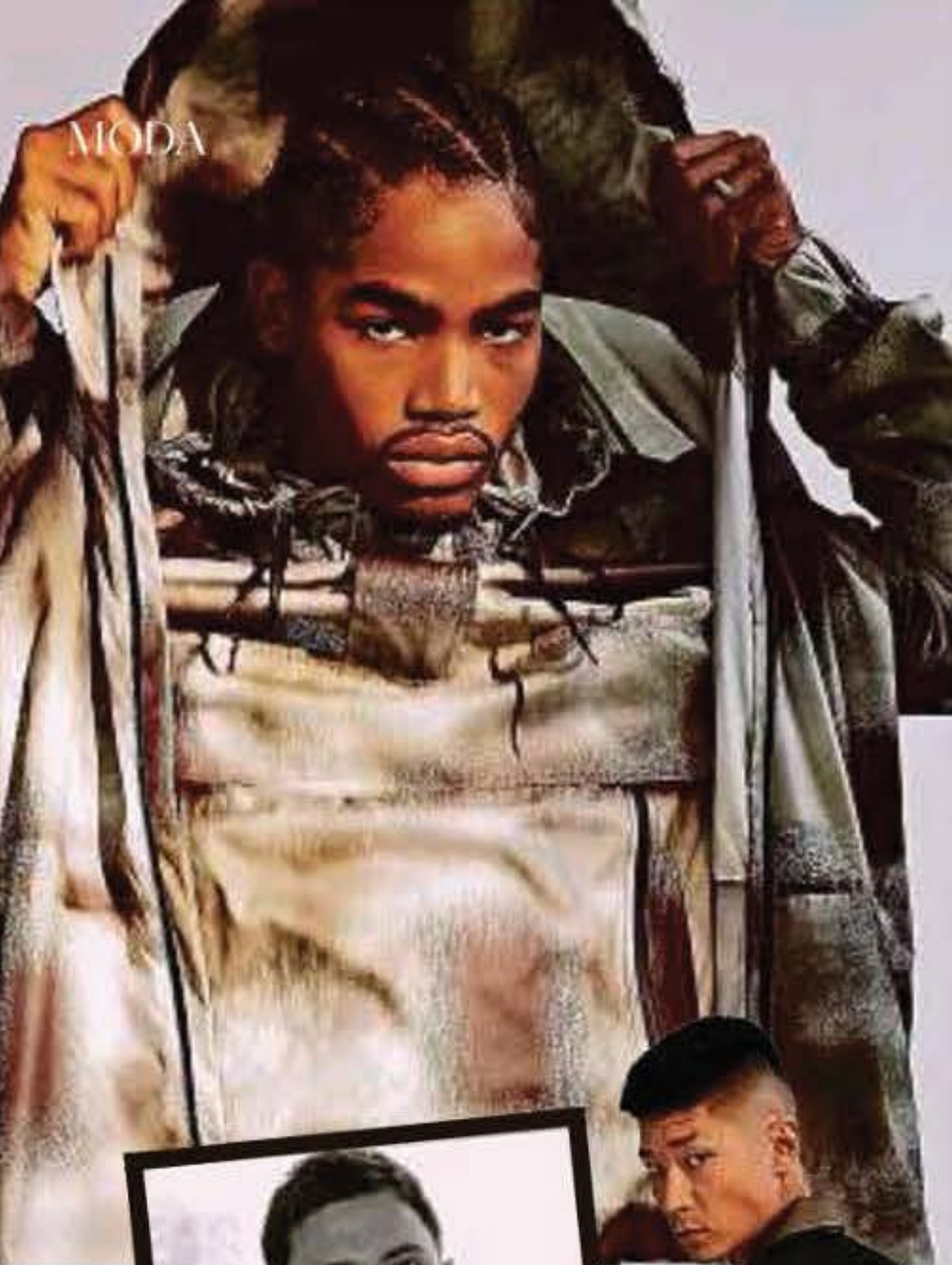
MUITA BOSSA

RIQUE GONÇALVES ESTÁ DE VOLTA COM MARCA QUE REVISITA CLÁSSICOS MASCULINOS

Por GILBERTO JÚNIOR

Incontáveis horas dentro de um avião — ou em salas de embarques — podem ser bem produtivas. E Rique Gonçalves sabe bem disso. Foi durante idas e vindas que o estilista começou a esboçar o que seria a Erreh. O alvo seria o público masculino; e as roupas, práticas — que não ocupassem espaço na mala e não amassassem. "Em setembro de 2021, parei de trabalhar no campo das ideias e passei a desenhar a coleção efetivamente", conta o designer, de 38 anos.

Carioca radicado em São Paulo desde 2019, Rique diz que a marca revisita clássicos do guarda-roupa, mas sem a necessidade de ser extremamente fashion, como em outras fases de sua carreira. A intenção não é somente sair bonito na foto. "Dessa vez, não preciso criar uma imagem para a passarela, com mil e uma texturas e estamparia chamativa. Meu foco é o look do cotidiano, com uma bossa para não cair na banalidade. Os bolsos de calças e bermudas têm um tratamento especial, com dobraduras interessantes. O zíper é revestido e selado. Ou seja: atenção máxima aos detalhes", explica o estilista, citando ainda a inspiração em uniformes e utilitários.

Rique despontou na cena carioca nos anos 2000, quando lançou a extinta marca R.Groove, que integrou o line-up do Fashion Rio e do Rio Moda Hype. Entre 2006 e 2016, ele arrancou elogios da crítica ao apresentar coleções consistentes apoiadas por uma alfaiataria masculina com frescor. No currículo do designer também constam passagens pelas grifes Armadillo, Ahlma, Vide Bula e Triton. "Ao longo da minha trajetória, as ruas e o homem sempre foram uma inesgotável fonte de pesquisa. Agora, não seria diferente."

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

SUSTENTABILIDADE É DESTAQUE NA NOVA LINHA DE GRIFE FRANCESA

BELEZA

Por MARCIA DISITZER

À BASE DE FLOR

Após dez anos de pesquisas, a N° 1 de Chanel chega ao mundo com um conceito surpreendente. A base dos produtos— como sérum, base e balm (foto) — é um ativo extraído da camélia vermelha Czar, capaz de aumentar em 67% a vitalidade da pele. Segundo a grife, o extrato da flor previne o processo de senescência das células. As fórmulas contêm até 97% de ingredientes de origem natural e as embalagens são ecológicas. Luxo em sintonia com os novos tempos.

DIVULGAÇÃO CHANEL

Zendaya em momentos recentes: tranças, coque e efeito molhado

CAMALEOA

Eleita ícone de moda de 2021 pelo Conselho de Designers de Moda da América (CFDA), Zendaya também é inspiração quando o assunto é cabelo. Em pouco mais de um mês, presenteou os seguidores (124 milhões no Instagram) com tranças embutidas, fios com efeito molhado e coque. "As tranças estão super em em alta assim como o coque desestruturado e o wet hair, colado na cabeça, com pomada. Ela é moderna", diz o beauty artist Mauro Brettas, do salão Care.

OS MIL E UM PENTEADOS DE ZENDAYA, PICOLÉ DE UVA COM COLÁGENO E TREINO DE ELETROESTIMULAÇÃO NA URCA

BOOSTER REFRESCANTE

Sorvete que leva colágeno na receita? Isso mesmo: para estimular o consumo do Semblé Collagen+ no verão, a Profuse sugere um picolé de uva que refresca ao mesmo tempo em que confere mais firmeza à pele.

Ingredientes: 500 g de uvas roxas sem caroços ▪ 1 banana nanica congelada em rodelas ▪ mel (opcional) ▪ 2 sachês de Semblé Collagen+ **Modo de fazer:** bata as uvas sem caroços com 400 ml de água filtrada e coe. Bata novamente com uma banana nanica em rodelas já congeladas e acrescente os 2 sachês de colágeno até virar creme. Adoce com mel e leve para congelar em formas de picolé.

PARA QUEM GOSTA DE RESULTADO RÁPIDO

São apenas 20 minutos. Mas o resultado é maior do que meses de longas aulas de ginástica pesada. O treino de eletroestimulação da marca alemã Miha ativa 300 músculos em uma única sessão e já mostra resultados depois de três aulas. O alemão Ben David abriu o espaço Zahir, na Urca, para a prática das aulas de eletroestimulação (R$ 185, aula avulsa) e também de tratamentos diferentes, como o banho de gelo do método Wim Hof (R$ 185) e a massagem Abhyanga (R$ 200). Agendamentos: (21) 99396-5040.

UM CHEIRO

Uma atmosfera perfumada também é uma forma de autocuidado. Para levar a fragrância de suas colônias para dentro de casa, a Phebo acaba de lançar o spray de ambientes em duas versões best-seller: lavanda e rosmarino. Por R$ 98 cada um (granado.com.br).

GETTYIMAGES (ZENDAYA) E DIVULGAÇÃO

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

GIRO

Por JANAINA FIGUEIREDO | Fotos ANA BRANCO

Com os pés na areia, Alejandra captura os desejos dos cariocas

O RIO COMO ESSÊNCIA

APAIXONADA PELA CIDADE, A CHEF ARGENTINA ALEJANDRA MAIDANA COMANDA OS CARIOQUÍSSIMOS RESTAURANTES DO GRUPO ARPOADOR

Pouco antes de terminar a carreira de Economia numa universidade particular de Buenos Aires, ela pensou em desistir e desabafou com a mãe. Não foi fácil, é a mais velha de cinco filhos, pai e avô fizeram carreira militar, e em sua casa mandatos sociais pesavam, e muito. Mas o impulso foi forte e Alejandra Maidana, hoje com 34 anos e brilhando como chef executiva do Grupo Arpoador, abriu o coração e revelou o desejo de ser cozinheira.

A reação da mãe foi a esperada. Surpresa e indignação: "Cozinheira! Você quer mesmo cozinhar para outras pessoas?". Alejandra entendeu, naquele momento, que devia obter o diploma e, só depois de cumprir o rito familiar, seguir o caminho. Abandonar a terra natal, onde estudou no Instituto Argentino de Gastronomia, foi quase natural. A primeira escala foi Barcelona, onde estudou, trabalhou e conheceu o agora ex-marido, também argentino. O destino que hoje vê como definitivo, o Rio de Janeiro, chegou alguns anos depois, por acaso. "Vim passar férias e fiquei encantada. A mistura de cidade e natureza me impactou. Lembro de estar no Leme, o primeiro bairro em que morei, e ficar parada olhando um morro rodeado de mato", conta Alejandra.

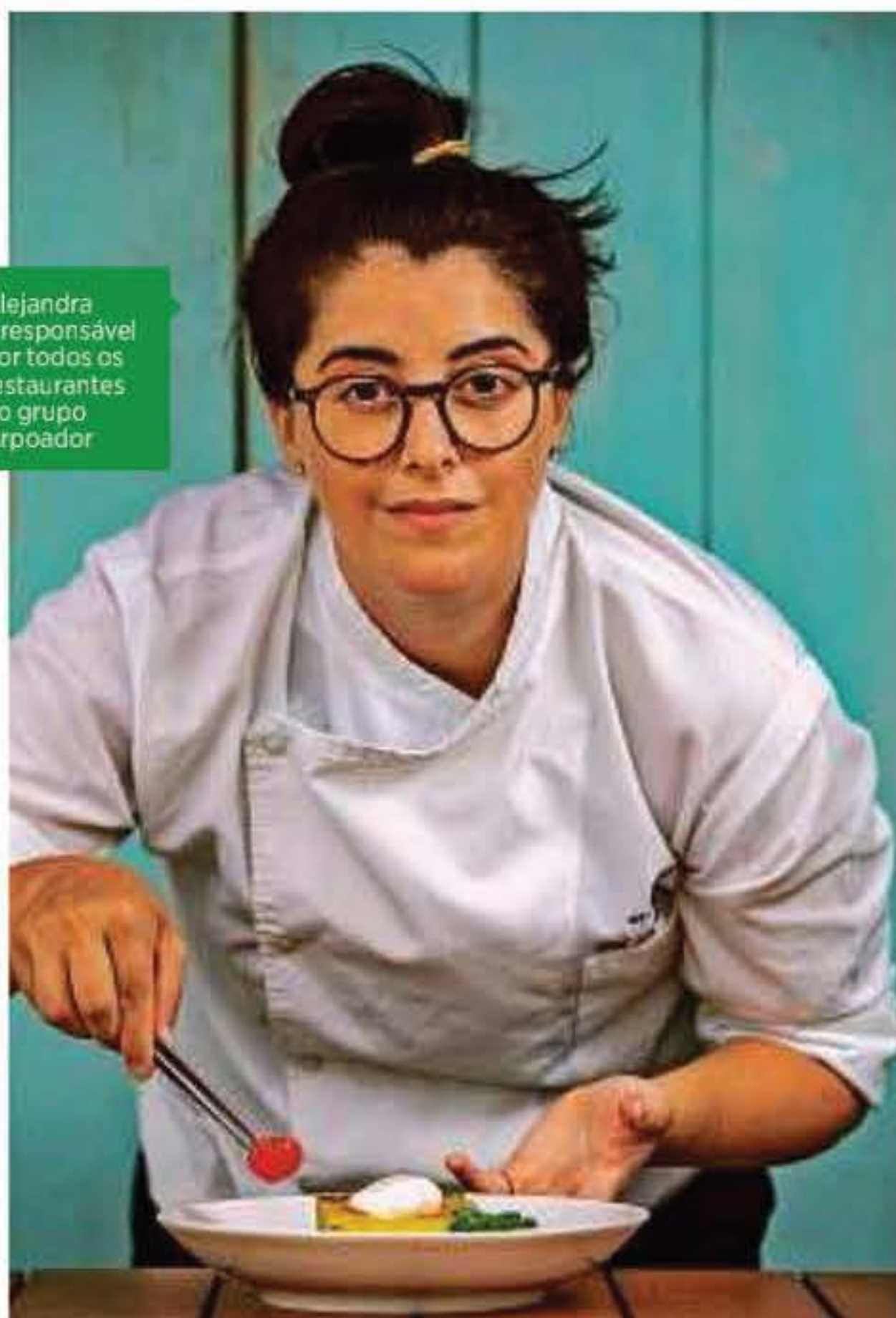
Ela é parte de um sucesso que acaba de bater um novo recorde, contou Daniel Gorin, gerente geral do grupo e com quem Alejandra formou, junto a Marcelo, irmão de Daniel e à frente da gerência financeira do grupo, uma parceria muito bem-sucedida. Em dezembro passado, o hotel teve a maior lotação da história. Para quem ainda se sente a ovelha negra da família, o momento de glória é vivido com humildade, característica que chama a atenção de cariocas. "É a única argentina humilde que conhecemos", afirma Daniel. ►

"VIM PASSAR FÉRIAS NO RIO E FIQUEI ENCANTADA. A MISTURA DE CIDADE E NATUREZA ME IMPACTOU",
ALEJANDRA MAIDANA, CHEF

Os toasts de vários sabores são servidos tanto no Arp quanto no Quitéria

Depois de mais de um ano de obras, o Ipanema Inn voltou com clima praiano

EDUARDO MAGALHÃES (MESA)

Alejandra é responsável por todos os restaurantes do grupo Arpoador

Frango à parmegiana é uma das novidades comfort do Quitéria

PARA FORMAR A EQUIPE, A CHEF FAZ PARCERIA COM A TRANSGARÇONNE, QUE CONECTA PESSOAS TRANS AO MERCADO

Alejandra se encantou com o Rio e hoje o Rio se encanta com ela. Pessoas que integram a equipe a definem como humana, carinhosa e inspiradora. Alguns, como Luis Filipe Vitorino, que foi contratado no Arpoador há pouco mais de um mês, expressam uma gratidão comovente. A chef executiva já deixou sua marca e um elemento central dela é a inclusão. Alejandra formou uma equipe diversa, em todos os sentidos, na qual pessoas trans, como Luis Filipe, se sentem parte de algo muito especial, único, que parecia impensável até pouco tempo atrás. "Sou trans, negro e moro na Baixada. Você sabe quais são as chances de alguém como eu conseguir emprego na Zona Sul do Rio? Baixíssimas. Fui à entrevista no Arpoador muito pessimista, preparado para mais um episódio de transfobia. Quase levei um susto quando Alejandra me perguntou como gostaria de ser tratado", diz Luis Filipe, de 26 anos.

Ele chegou ao Arpoador, onde é auxiliar de cozinha, através do TransGarçonne, um programa de extensão universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que qualifica pessoas trans e as conecta com o mercado de trabalho. Para Alejandra, que fez o Ensino Médio numa escola pública de Buenos Aires onde conheceu, pela primeira vez, a militância pelos direitos humanos e civis, a inclusão social é uma bandeira de longa data. "Sou a única da minha família que saiu do país, seguiu uma carreira não tradicional, se divorciou e não quer (por enquanto) ter filhos. Aqui no Rio, encontrei uma vibração diferente, uma energia mais leve", afirma a chef.

No Instagram, ela se define como "argentina com coração carioca e alma de cozinheira". Para Daniel, que sempre viaja com a chef para conhecer outras experiências de hotelaria e gastronomia Brasil afora, Alejandra é "uma alquimista, que faz uma gastronomia afetiva". "Lembro bem da nossa primeira entrevista, há seis anos. Percebi que ela entendia muito bem do assunto, misturava a parte criativa de chef com a gestão. Com o fim do contrato de consultoria da chef Roberta Sudbrack, durante o primeiro ano da pandemia, foi natural a promoção da Alejandra à chef do Grupo Arpoador", conta Daniel, que destaca alguns pratos do Quitéria Café, no Ipanema Inn, reaberto recentemente, após 14 meses de obras, entre eles o cachorro quente de camarão, feito com uma salsicha de camarão criada pela chef. A rabanada com pão de brioche caseiro, recheada com doce de leite argentino, é outro *must*.

Alejandra vive no modo aprendizado constante, e nos últimos anos, impulsionou projetos como Cozinheiras Brasileiras, iniciativa que trouxe ao Rio chefs mulheres de diferentes cidades do país. Quando é perguntada sobre o que a entusiasma mais hoje em dia, a chef responde que o trabalho com inclusão social e os projetos sobre sustentabilidade. Depois de seis meses de transformações internas, 75% do lixo dos dois hotéis do grupo é composto de resíduos compostáveis, o que significa que voltam para terra, por exemplo, como adubo. A meta é chegar a 90%. Como se vê, o talento de Alejandra não tem fronteiras.

EDUARDO MAGALHÃES (FRANGO)

DOCE LEVINHO

Os deliciosos doces da brigaderia natural Leve, feitos de tâmara, sem açúcar, sem glúten, sem lactose, ganharam novos sabores. Agora, há versões feitas com amêndoa, nozes, castanha do pará e avelã. O kit degustação, com 12, custa R$ 59. Pedidos: (21) 97291-6144.

A chef Tekuna Gachechiladze, da Geórgia, virá ao Brasil para participar do evento

BRIGADEIRO SAUDÁVEL, ENCONTRO MUNDIAL DE CHEFS NO RIO, NOVO HOTEL EM PORTUGAL E DECORAÇÃO CHIQUE

BRINCANDO COM FOGO

Um dia dedicado às chamas. O evento Foggo acontecerá no dia 11 de fevereiro, na cobertura do Shopping Leblon. Por lá passarão, além dos organizadores Marcos Livi, Parador Hampel e Jimmy McManis, os chefs Rafa Costa e Silva, Andressa Cabral e Jérôme Dardillac. De fora, virão Rafa Zafra, do Heart Ibiza e Estimar (Barcelona), na Espanha, João Oliveira, do Vista, em Portugal, Tekuna Gachechiladze (na foto), que comanda o Café Littera, em Tiblissi (Geórgia), Maksut Askar, do Neolokal, em Istambul, e o paulistano radicado em Amsterdã Gustavo Bottino, curador do Churrascada, maior evento de churrasco do mundo. Os ingressos (R$ 300) estão à venda no sympla.com.br.

UM VASO MULTIFUNCIONAL

Esses são os vasos Baleba, criados pela mineira Ingrid Peixoto. O nome da peça feita com madeira torneada e pedra-sabão faz uma referência às bolinhas de gude. Com uma proposta multifuncional, o vaso pode ser tanto para uma flor solitária, quando usado com a esfera de madeira, quanto para um arranjo maior, quando usado apenas com a estrutura de pedra. São vários tamanhos. Vendas: ingridpeixotodesign.com.

MAMA LISBOA

Os brasileiros já têm novo hotel em Lisboa. O Mama Lisboa, da turma do Mama Shelter, de Santa Teresa, inaugurou pertinho do Príncipe Real e tem 130 quartos, todos com a decoração divertida do grupo. Diárias a partir de 89 euros.

TERTULIA (BALEBA), CAROL OLIVEIRA (LEVE) E DIVULGAÇÕES

A marca cresceu e a dupla abriu um espaço de distribuição na Bhering

Júlia (em pé) e Camilla lançaram a marca na pandemia

GARIMPEIRAS DE CHARME

AMIGAS DE INTERNET, CAMILLA WOLTER E JÚLIA CHINDLER, DUPLA APAIXONADA POR ANTIGUIDADES, CRIOU A CASA ERA, MARCA ON-LINE FOCADA EM ITENS PARA A MESA E MÓVEIS SELECIONADOS

Por LÍVIA BREVES

Foi quase tudo por acaso. E, ao mesmo tempo, um sucesso imediato. A advogada Camilla Wolter e a psicanalista Júlia Chindler se conheceram via Instagram. Acompanhando as fotos uma da outra, descobriram uma afinidade estética e conceitual: ambas só tinham em seus lares itens garimpados mundo afora. Papo vai, papo vem, combinaram um açaí e, no primeiro encontro presencial, traçaram os planos do que viraria a ser Casa Era, uma marca de antiguidades — a maior parte delas de mesa. Os lançamentos são semanais e esgotam em minutos. "Na nossa primeira coleção, não imaginávamos o que seria, então investimos R$ 256. Tínhamos medo de *flopar* e não vender nada. Definitivamente, não esperávamos o que aconteceu: em oito minutos, as peças já haviam esgotado e muita gente mandava mensagens pedindo para postar mais itens", lembra Júlia.

Além de uma curadoria delicada com muitas louças, tacinhas e algumas mesas e cadeiras, a dupla capricha nas legendas das redes sociais, o que cativa ainda mais a clientela. Os preços também são simpáticos. "Somos competitivas com as lojas de departamentos, mas com peças raras e de ótimos materiais. As preferidas são sempre as louças da Vista Alegre, as taças antigas e os banquinhos. Também fazemos garimpos personalizados para projetos, o que às vezes é uma gincana", comenta.

Os lançamentos são sempre às segundas-feiras às 19h, pelo Instagram @casaera_. Tem que ficar atenta!

ENTRE AS PEÇAS DE MAIS SUCESSO ESTÃO AS LOUÇAS DA VISTA ALEGRE, TAÇAS ANTIGAS E BANQUINHOS

O BERÇO DAS BOLSAS

NO BICENTENÁRIO DO VISIONÁRIO CRIADOR DA GRIFE LOUIS VUITTON, SÍMBOLO DE LUXO DESDE 1854, UMA INCURSÃO NA CASA DA FAMÍLIA EM ASNIÈRES, NOS ARREDORES DE PARIS, ONDE TUDO COMEÇOU

Por LUCIANA FRÓES

Meia hora de carro, a partir do centro de Paris, basta para se alcançar a estreitinha Rue du Congres, em Asnières. Lá, uma bela casa estilo art nouveau, de fachada rosada e jardim bem cuidado, pula aos olhos e se destaca das demais. É o endereço da família Vuitton, onde foram confeccionadas algumas das mais icônicas peças do maior *malletier* do mundo. Caso da revolucionária *male-wardrobe*, o baú-armário feito em madeira, pensado para a Imperatriz Eugènie, mulher de Napoleão III, acomodar as vestimentas volumosas (sem amassar!) nas longas viagens que fazia. Por dentro, Vuitton criou um tecido próximo ao impermeável de hoje. E perfumado, num tempo em que as malas tinham mau cheiro. Gênio.

Fama e sucesso foram meteóricos. Em 1859, para dar conta do volume de encomendas, precisou ampliar a oficina construindo um anexo no terreno, onde instalou o ateliê. O projeto é igualmente bonito, um prédio de três andares cheios de vidraças, onde se vê o jardim e a luz natural entrar. Mais de 160 anos depois, o ateliê de Asnières não só segue em plena atividade como é o coração e a alma da Louis Vuitton. O excepcional *savoir-faire* dos artesãos é marcante. São eles que recebem encomendas e fazem os icônicos baús da marca. E ainda ali, pelas mãos de pouco mais de 200 funcionários (há famílias inteiras juntas), é onde são confeccionadas as mais caras, raras e cobiçadas bolsas, sacolas, malas e acessórios da grife. É o CEP da linha especial LV. ►

Acima, uma propaganda das luxuosas malas; ao lado, a clássica baú; abaixo, a casa de Asnières. Na página ao lado, artes do livro

COM MAIS DE 160 ANOS, O ATELIÊ DE ASNIÈRES SEGUE EM PLENA ATIVIDADE E MANTÉM O CORAÇÃO E A ALMA DA LOUIS VUITTON

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MALAS FORAM CRIADAS (ATÉ PARA ACOMODAR BIGODES!), ALGUMAS ASSINADAS POR NOMES COMO VIVIENNE WESTWOOD E DAMIEN HIRST

A marca soube acompanhar a evolução dos meios de transporte e facilitar a vida dos viajantes (abonados, é verdade), que solicitavam aos artesãos formas de armazenar e proteger os objetos pessoais. Carruagens puxadas a cavalo? Malas resistentes, para serem levadas no teto. Navio? Baús para encaixar debaixo da cama. Trens? Peças sob medida para os compartimentos dos vagões. Avião? Reforçadas para segurar o tranco das esteiras dos aeroportos. Louis Vuitton mudou o conceito de viajar. Foi além. Criou mala-escritório, para se trabalhar longe de casa; mala-cama, mala-mesa, mala para chapéus, até mesmo um compartimento para os *moustaches*, os bigodes postiços dos viajantes.

O filho Georges também fez a sua parte, criando, em 1886, fechos inteligentes, invioláveis e seguros: trancas formadas por duas fivelas com molas. A eficácia do fecho é incontestável, tanto que é a mesma que vem sendo usada até hoje. "É talento que vem sendo transmitido de geração em geração", exalta Michael Burk, presidente e CEO da Louis Vuitton.

Acima, detalhe da casa da família; à direita, foto antiga da equipe que produziu as primeiras malas; abaixo, modelo especial para poker

Por conta do bicentenário do fundador, todos esses baús podem ser vistos na exposição "200 trunks, 200 visionaries: the exhibition", que acontece na própria casa em Asnières, com visitas liberadas para o público, mediante agendamento, até o dia 6 de março. Em fevereiro sai, pela editora Assouline, o livro "Louis Vuitton Manufactures", com uma seleção de criações excepcionais dos artesãos da maison e as obras de cem estilistas e artistas plásticos convidados para assinarem peças únicas. Caso do baú para médicos do artista inglês Damien Hirst, todo preto, com borboletas coloridas estampadas e gavetas para acomodar instrumentos e medicamentos. Ou a criação da estilista Vivienne Westwood, que simulou

uma casinha de boneca de muitos ambientes. Os festejos incluem ainda uma outra publicação: "LV, l'audacieux", livro editado pela Gallimard, uma biografia escrita por Caroline Bongrand à venda em todas as lojas da Louis Vuitton pelo mundo.

Visitar Asnières é uma vivência e tanto, que tive o privilégio de desfrutar com direito a almoço na sala de jantar com as paredes verdes-pistache, móveis art nouveau, muitas flores colhidas do jardim e mesa montada com tal apuro que não esqueço jamais. O tour ainda teve uma incursão às salas especiais do ateliê, espaço onde são trabalhadas as peças mais luxuosas. Coisas como o couro de vitela, o mais claro de todos. Ali, profissionais com luvas lindas cumprem um ritual: colocam o couro em um pranchão, onde ele ficava exposto à luz do dia (do sol) e da noite (da lua) que entra pelo telhado de vidro. Aprendi que o colorido que a luz da lua imprime é o mais bonito deles.

Visionário, ousado, inventivo, perfeccionista e abnegado, esse francês que nasceu em Anchay, no Jura, chegou à Paris a pé (sim!), caminhando sozinho 400 quilômetros, aos 16 anos. Ainda jovem, foi trabalhar com Roman Maréchal, que fabricava adivinha o quê? Malas. Aprendeu tudo. Em 1854, já partia para carreira solo, com a abertura da Maison Louis Vuitton Malletier. Mirou num ponto nobre, nas proximidades da Place Vendôme. Estourou. Foi o primeiro a descobrir a força de uma sigla (o LV que estampou nas peças), que, em 1854, já era símbolo de luxo. *e*

No alto, a mala assinada por Vivienne Westwood; ao lado, o baú com borboletas de Damien Hirst; e um antigo poster

RITUAL MANTIDO ATÉ HOJE: O COURO USADO NAS PEÇAS É EXPOSTOS À LUZ DO SOL E DA LUA PARA QUE SEJA FEITO UM ESTUDO DE COR

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

A MATRIARCA

Morta no último dia 16, aos 84 anos, Maricy Trussardi foi a grande dama do soçaite paulistano, matriarca de uma numerosa família de 10 filhos, 27 netos e 33 bisnetos. Mas, quando garota, brilhou mesmo foi no Rio. Tinha 1 ano e 8 meses quando o pai morreu; a mãe, Henriqueta, se casou com o industrial Pedro Raggio e se mudou para a cidade. Enquanto o padrasto construía um prédio, atrás do Copacabana Palace, onde a família iria morar, Maricy viveu por cinco anos no hotel. Ali debutou aos 15, foi empossada Miss Elegante Bangu em 1952 e começou a chamar a atenção dos colunistas sociais, que faziam suas apostas sobre qual carioca a levaria ao altar.

Nenhum. Foi o paulistano de origem italiana Romeu Trussardi, então herdeiro de uma das mais antigas e tradicionais empresas do ramo têxtil no Brasil, a Trussardi (fundada em 1898), que levou do Rio uma de suas mais promissoras locomotivas. A paixão fulminante se transformou numa grande história de amor que durou 67 anos, até a morte de Romeu, no ano passado, seis meses antes de Maricy. Realmente inseparáveis.

O casamento, em 1954, foi um acontecimento. Uma multidão se aglomerou em frente à Matriz de Santa Terezinha, em Botafogo, para ver a noiva, que vestiu um modelo de veludo bordado da Casa Canadá e um diadema de pérolas e brilhantes que as sete filhas e todas as netas usariam em seus respectivos enlaces. Maricy partiu de volta para São Paulo, mas o Rio não a esqueceu: oito anos depois, já com 6 filhas, estampava a capa do nosso O Globo como "A Mãe do Ano". Chegou até a subir grávida no altar de uma das meninas, portanto alguns netos eram mais velhos do que os tios. Logo viriam mais quatro, que a jovem matriarca, chiquérrima, transportava numa Kombi de seu casarão no Alto de Pinheiros, todo decorado em nuances suaves de rosa, sua cor preferida do vestido ao sofá.

Mas Maricy, apelido de Maria da Conceição Aparecida, sabia que a vida tinha outros tons. Foi então que, com um grupo de amigas, fundou uma creche voltada à educação e assistência a crianças em vulnerabilidade social, a Mãe do Salvador, que completa 54 anos em 2022. Sua fé, nota-se, não ficava só no banco da igreja, como toda que se queira de verdade. Os fatos da vida moderna a confrontaram algumas vezes com os ritos e as convicções da religião, o que ela resolveu colocando o "amai-vos uns aos outros" em primeiro lugar. É sobre isso, afinal.

A devoção e o trabalho social ficaram conhecidos do grande público nas entrevistas que dava na TV à amiga Hebe Camargo, mas Maricy ficou pop quando decidiu, aos 74 anos, abrir uma conta no Instagram, em que cantava louvores, postava orações e mensagens de paz. Ao se ver numa cadeira de rodas, publicou um vídeo, esfuziante, em que se dizia "abençoada" de poder se locomover em seu "novo veículo", pedindo aos internautas, que doassem, como ela, cadeiras a quem não tinha a mesma condição. Sua força e sua alegria, mesmo enfrentando diversos problemas de saúde e a viuvez, viraram um app de conforto para mais de 50 mil seguidores. Virou uma vovó influencer. A "Vovoinha" do bem.

A família se confirmou como uma das maiores dinastias da moda no país, centenária: entre os filhos, Clara (que, junto com a irmã Glória, é madrinha e benemérita de dezenas de entidades no Rio) comanda a joalheria Agnus Dei; Romeu fundou a Trousseau; e as netas Lala e Maria estão entre as maiores blogueiras do país. Aos 82 anos, Maricy posou como modelo, de vestido de couro preto e óculos escuros, para a marca do filho Rodrigo, a Super Suite 77. Aos 83, inspirou uma coleção inteira da Mixed, a famosa grife de outra filha, Riccy. Tudo desde que o cachê da *new face* do pedaço, é claro, fosse para a creche — sempre ela.

Qualquer pessoa que se aproximasse recebia um sinal da cruz e água benta aspergida na testa, como uma rainha taumaturga. Um dia, eu brinquei com o fato de todas as dezenas de mulheres da família terem Maria na certidão. Além da devoção, seria uma estratégia para ela nunca errar um nome? Ao que, aos risos, me respondeu: "Está vendo como até nisso Nossa Senhora nos ajuda?"

Uma bênção, Maricy.

SUA FÉ NÃO FICAVA SÓ NO BANCO DA IGREJA, COMO TODA QUE SE QUEIRA DE VERDADE

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

O GLOBO | Domingo 23.1.2022
O BARRA
oglobo.com.br
MUDANÇA
DE RUMO
Concessionária que assumirá serviços de água e esgoto na região em fevereiro toma primeiras medidas para melhorar o sistema

DIVULGAÇÃO/ANNA VERÔNICA RIBEIRO

P4

MULHERES SURFISTAS DENUNCIAM EPISÓDIOS DE PRECONCEITO NA PRAIA DA MACUMBA

GUITO MORETO/13-12-2018

P14

TOQUE DE CHEF: TRÊS RECEITAS CLÁSSICAS DE RAUL ONO, DO JAPONÊS NAGA

Fala, Barra! As cartas encaminhadas aos Jornais de Bairro (Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240 e falabarra@oglobo.com.br) devem ser assinadas e, assim como os e-mails, conter nome completo, endereço e telefone do remetente. Quando o texto não for suficientemente conciso, serão publicados os trechos mais relevantes.

Iluminação renovada na orla

DIVULGAÇÃO/SUBPREFEITURA DA BARRA DA TIJUCA

Agentes do programa Luz Maravilha, da RioLuz, estão realizando a troca de alguns postes na Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes antes de iniciar a implantação da iluminação de LED em toda a orla da região. A previsão é que sejam substituídos 218 postes e trocadas 1.022 lâmpadas. Em breve, promete a Subprefeitura da Barra da Tijuca, toda a Avenida Lucio Costa estará equipada com as novas luzes brancas, com o objetivo de proporcionar mais segurança a motoristas e pedestres.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA

BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço.

Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240.

E-mail: falabarra@oglobo.com.br

Capa: Agentes a serviço da Iguá Saneamento na primeira ação de limpeza na Lagoa do Camorim, em 22 de dezembro. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ IGUÁ SANEAMENTO

Em vez de cicatriz, uma tatuagem

Projeto gratuito chega à Barra no fim do mês

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Do dia 31 ao dia 11 de fevereiro, das 9h às 17h, o Shopping Marapendi receberá o projeto social do Studio Gillette Venus, que vai tatuar gratuitamente mulheres com cicatrizes. A proposta do Tattoo Truck Tour é ajudar a recuperar a autoestima.

—A tatuagem tem o poder de transformar um sentimento ruim em orgulho e superação. Carregar uma arte na pele, no local que antes havia uma cicatriz, é fundamental para recuperar a autoestima dessas mulheres — acredita Stella Nanni, tatuadora e artista plástica há mais 20 anos e idealizadora do Tattoo Truck Tour ao lado do seu filho, Gabriel Nanni.

DIVULGAÇÃO/STUDIO GILLETTE VENUS

Tattoo Truck Tour. Stella Nanni e seu filho Gabriel são os tatuadores

O lançamento do projeto foi em São Paulo, em novembro, e depois do Rio ele seguirá para Belo Horizonte e Salvador. Na primeira edição, foram atendidas mulheres com cicatrizes derivadas de diversas situações traumáticas, como câncer de mama, câncer de útero e hanseníase. Uma das contemplas da capital paulista, Zoraide Ramos de Oliveira fez uma tatuagem em cima da cicatriz de sua mastectomia.

—Eu sentia que as pessoas ficavam olhando, e isso me deixava incomodada. Às vezes também perguntavam e ficavam até com nojo. Podia ser coisa da minha cabeça, mas era isso que eu pensava na época. Hoje essa tatuagem é um sinal de liberdade, me dá asas para voar. Estou muito feliz —afirma.

Para participar é preciso se inscrever pelo site descubrapg.com.br/studio-gillette-venus. É necessário ter mais de 18 anos, estar vacinado contra a Covid-19 e morar no Rio. A área a ser tatuada deve estar cicatrizada há pelo menos um ano.

Machismo também sobre as ondas

Surfistas da Macumba relatam preconceito e até acidentes

DIVULGAÇÃO/ANNA VERÔNICA RIBEIRO

Yanca Costa. A surfista, uma colega e a fotógrafa Anna Verônica Ribeiro ouviram piada maldosa

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Um clima pouco amistoso vem reinando entre os surfistas que madrugam na Praia da Macumba — e o problema, segundo mulheres e homens solidários a elas, é o machismo. Episódios no mínimo desagradáveis são recorrentes. Sábado retrasado, a professora Tutila Macedo e uma amiga estavam na água quando um surfista resolveu descer a mesma onda que elas. Tutila conta que ele não se sustentou e sua prancha acabou machucando-a, além de danificar a de sua amiga.

— A quilha dele rasgou meu tornozelo, e precisei levar pontos. Ainda tive que contar com a ajuda de amigos para sair do mar. Infelizmente, esse episódio não foi isolado — relata. — Se fosse homem, eu não passaria por essa e outras situações.

A fotógrafa Anna Verônica Ribeiro confirma: diz que já presenciou inúmeras vezes em que surfistas foram desrespeitadas.

— Uma regra do surfe diz que a onda é de quem fica em pé primeiro. Uma vez, fui fazer o ensaio de uma surfista peruana, e a onda era dela. Mesmo assim, um homem desceu. Os dois se embolaram, e a prancha bateu na costela dela. Ele ainda usou o localismo para se defender — recorda, referindo-se ao mau hábito de alguns surfistas de defenderem que o esporte deve ser praticado apenas por quem mora na região onde fica a praia.

Anna acredita que o surfe replica situações de machismo vividas no dia a dia:

— Um dia estava olhando o mar com duas surfistas que ia fotografar. Um homem passou e falou: "Para cair, tem que estar em dia com a remada". Para outro homem, ele não diria isso.

Recentemente, a situação ganhou requintes de abuso: fotógrafos têm feito registros das surfistas em posições sensuais ou desfavoráveis e oferecido para venda em grupos de WhatsApp.

— Já fizeram isso com uma menor de idade; é crime — conta Anna.

Tanto assédio causa mudanças de hábitos. Segundo uma atleta, muitas mulheres passam a surfar à tarde, quando o vento não é tão bom, mas a praia está mais vazia, ou mudam de área. Um grupo também tenta obter as imagens que circulam pelo WhatsApp, para tomar providências. E vem divulgando os nomes dos fotógrafos que fazem-nas circular, como forma de boicotá-los.

Professor de surfe na Macumba, Pedro Ribeiro lamenta o machismo:

— As mulheres têm o direito de surfar de biquíni, e ninguém deveria se aproveitar disso. Na maioria dos sites, 90% das fotos são de mulheres. Muitos homens acabam sexualizando o esporte. Outros acham que elas são menos capazes de pegar onda.

Verão com música e esporte na praia

Quiosques têm programação especial

DIVULGAÇÃO

Relaxante. Sessão de ioga promovida semana passada pelo projeto Vai dar Praia no Recreio, perto do Pontal

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Responsável pela administração de mais de 300 quiosques à beira-mar, do Leme ao Pontal, a concessionária Orla Rio decidiu manter as atividades esportivas e de lazer previstas para este verão em seu projeto Vai dar Praia, apesar do avanço da variante Ômicron. E, se os cariocas já gostavam de passear ao ar livre, em tempos de pandemia a possibilidade de se exercitar e se divertir em ambientes abertos tem atraído muita gente.

Até o fim da estação, serão mais de 200 atividades à beira-mar, dezenas delas na Barra e nos arredores. Na próxima quinta-feira, dia 27, o quiosque Parada Lounge, no Posto 6 da Barra, terá música eletrônica com DJ a partir das 14h. No sábado, dia 29, três quiosques contarão com programação especial. A partir das 8h, o Soul Prainha, no início da Prainha, promoverá uma trilha pelo Parque Natural Municipal da Prainha. A caminhada será conduzida pelos professores de educação física Thiago Souto, experiente em esportes de aventura, e Caroline Ivantes, especializada em ioga. O Miami Beach Club, situado no Posto 8, receberá, a partir das 13h, um DJ que tocará todos os ritmos e um grupo de samba local, o Pagode do Tanque. No Hula Hula, que fica no Posto 7, o público poderá curtir música ao vivo com a dupla de voz e violão Miriam Ruperti e Bryan Cullen, que toca pop rock nacional e internacional, a partir das 15h30m.

Já no domingo, dia 30, o Bora Lá, na altura da Rua Padre Alfredo Pérez González, promoverá uma roda de samba que levará clássicos do ritmo à Praia da Barra, a partir das 17h. No mesmo horário, o Quiosque Skol, em São Conrado, próximo ao Hotel Nacional, oferecerá aulas de dança misturando gêneros variados, como axé, funk, hip hop, sertanejo e salsa.

Para participar das atividades esportivas, é necessário fazer agendamento pelo aplicativo Mude. A programação de esportes está sujeita a cancelamento de acordo com as condiçõesclimáticas. A programação completa do projeto pode ser acompanhada pelo perfil @orlario.com.vc no Instagram.

O Vai dar Praia também conta com uma música tema de mesmo nome, assinada e interpretada pelo compositor Ivo Meirelles, e um podcast comandado pelo músico, veiculado no canal da Orla Rio no YouTube. Os dois episódios disponíveis até o momento têm participação de artistas como MC Koringa, Andrezinho do Molejo e Buchecha. O próximo sairá em 15 de fevereiro.

Água e tratamento de esgoto sob nova gestão

Concessionária responsável pelos serviços na região, Iguá Saneamento assume trabalho integralmente em fevereiro; empresa já iniciou ações de limpeza nas lagoas e análise das deficiências no sistema

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Em operação assistida com a Cedae desde agosto de 2021, a Iguá Saneamento, concessionária cuja área de atuação inclui Barra da Tijuca e Jacarepaguá, está prestes a assumir plenamente a distribuição de água e a coleta e o tratamento de esgoto na região. Prevista para fevereiro, a virada de chave promete, além da universalização dos serviços e um atendimento mais eficiente aos consumidores, solucionar problemas ambientais que, há décadas, afetam essa parte da cidade, como a poluição do complexo lagunar. Para isso, a empresa já começou a atuar e ainda terá muito trabalho pela frente.

Um dos compromissos contratuais da concessão é a aplicação de R$ 250 milhões na revitalização das lagoas da Barra e de Jacarepaguá, e o pontapé inicial da Iguá em torno dessa meta foi dado em dezembro, quando a empresa começou os trabalhos de cercamento das margens da Lagoa do Camorim, para evitar que o lixo presente no curso d'água penetre nas áreas de manguezal, e de retirada dos resíduos sólidos existentes no local.

Segundo a concessionária, em um pequeno trecho de cem metros foram recolhidos 76 sacos de lixo de 200 litros, o equivalente a 15 toneladas de resíduos, incluindo embalagens plásticas, brinquedos, fraldas descartáveis, restos de ventilador, cadeira, sofá, caixotes de madeira, garrafas e objetos de uso pessoal.

— A escolha da Lagoa do Camorim para o início das ações se deve ao fato de ela ser um importante corredor ecológico entre o Maciço da Tijuca e a Pedra Branca, no qual circulam diversas espécies de animais que são obrigados a sobreviver no meio do lixo descartado inadequadamente — explica Carlos Brandão, presidente da empresa.

A Iguá lembra que o projeto de despoluição do complexo lagunar tem três anos para ser executado a partir da obtenção do licenciamento por parte dos órgãos ambientais. Já a ampliação do abastecimento de água e do tratamento de esgoto nas áreas irregulares deve ser feita em até 12 anos. Mais de cem comunidades passarão a ser atendidas pela Iguá, entre elas Rio das Pedras e Cidade de Deus.

Outra ação em andamento é o ensacamento de terra para o plantio de sementes que darão origem a um viveiro com 50 mil mudas de mangue, a ser instalado numa extensão de cinco quilômetros às margens das lagoas que serão limpas

DIVULGAÇÃO/IGUÁ SANEAMENTO

Meio ambiente. Trabalho de retirada de resíduos na área de mata que cerca a Lagoa do Camorim, por onde a Iguá começou a atuar, em dezembro

este ano. Consultor da Iguá, o biólogo Mario Moscatelli afirma que já há mais de dez mil sacos preparados e que, até o fim do mês, deve começar o cultivo das espécies.

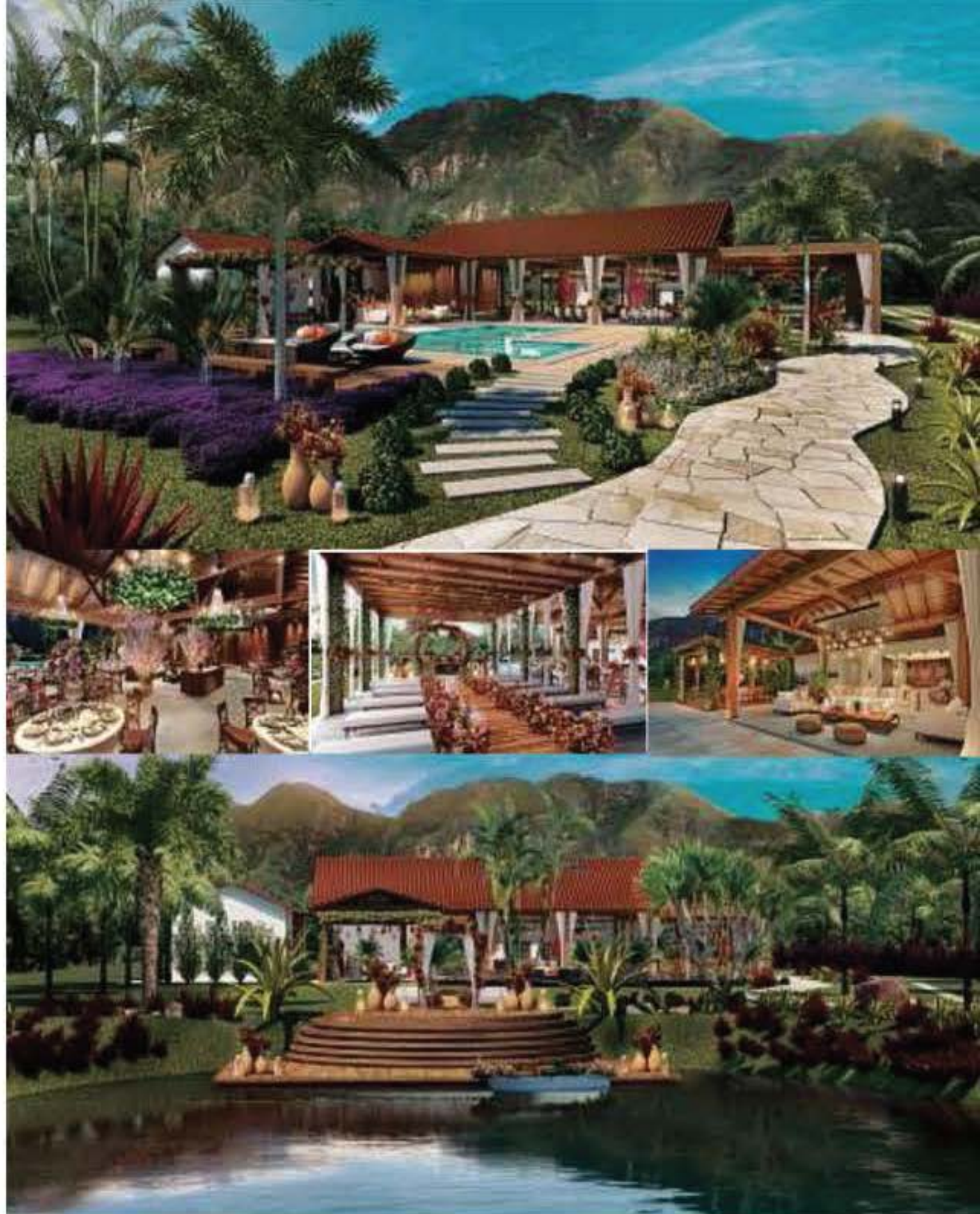
— O plantio do manguezal tem como objetivo incrementar a biodiversidade no sistema lagunar e utilizar uma das importantes funções dos mangues, que é atuar como um filtro natural na água e no ar: ele absorve nitrogênio e fósforo, abundantes nas águas contaminadas por esgoto, e incorpora-os como nutrientes nas folhas e nas raízes, além de sequestrar gás carbônico. Por isso, essas espécies crescem de forma extremamente rápida. Em 2030, teremos uma floresta com altura de seis a oito metros — prevê.

A concessionária também já realizou um trabalho de campo, mobilizando técnicos operacionais e engenheiros para instalar medidores de pressão em diferentes pontos da rede de abastecimento de água. O objetivo é verificar os locais que sofrem com problemas no fornecimento, o que subsidiará ações para sanar instabilidades e deficiências do sistema. Os equipamentos transmitem informações on-line para a empresa. De acordo com a Iguá, mais de 250 aparelhos já foram instalados, e até o início da operação haverá mais de mil em funcionamento.

Em fevereiro, quando assumirá integralmente o abastecimento de água e o esgotamento sanitário na região, a Iguá dará início a projetos de maior complexidade, como a ampliação dos serviços de água e a instalação de coletores de tempo seco para melhorar o sistema de esgotamento sanitário. Estes coletores são responsáveis pela interceptação de esgoto nas tubulações que deságuam nas lagoas, evitando parcialmente seu despejo in natura nessas águas. Os rejeitos coletados serão conduzidos à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Barra da Tijuca.

— Além disso, faremos projetos de educação socioambiental junto à população, cujos objetivos são a sensibilização e a conscientização sobre temas referentes à preservação do complexo lagunar e ao consumo responsável de recursos naturais. Também vamos ressaltar a importância da colaboração da população para o bom funcionamento do sistema de esgotamento sanitário — diz Brandão.

Principal unidade operacional a ser gerida pela Iguá no Rio, a ETE da Barra, por sua vez, terá melhorias. Segundo a empresa, equipes técnicas foram capacitadas para executar diferentes atividades, e trocas de conhecimento têm sido feitas com a Cedae. A modernização da estação incluirá a instalação de um Centro de Controle Operacional, que vai receber informações de todas as elevatórias de água e esgoto da região, com monitoramento on-line do sistema 24 horas por dia.

A Iguá contará com cerca de 700 colaboradores diretos. Ao longo da execução das obras, após a fase de projetos e licenciamento, esse número aumentará, com a contratação das empresas terceirizadas que executarão as obras de melhorias e expansão do sistema.

Atendimento digitalizado

Clientes terão canais de suporte 24 horas

A Iguá Saneamento foi escolhida para gerir o fornecimento de água e o esgotamento sanitário na região após vencer o leilão promovido pela Cedae em abril do ano passado, quando as áreas geográficas de atuação da companhia foram divididas em quatro blocos, cada um abrangendo uma parte da capital e um conjunto de municípios. A empresa conquistou a concessão, por 35 anos, do bloco 2, que compreende bairros como Barra da Tijuca, Camorim, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Anil, Grumari, Itanhangá, Jacarepaguá, Joá, Pechincha, Recreio, Tanque, Taquara, Vargem Grande e Vargem Pequena. A captação e o tratamento da água, feitos na Estação de Tratamento de Água do Guandu, continuarão a cargo da Cedae.

Para melhorar os serviços, motivo de queixas hoje, a Iguá investe no atendimento aos consumidores. Os serviços de suporte ao cliente terão canais digitais que funcionarão 24 horas, todos os dias. Questões relacionadas à emissão de segunda via de conta e principais dúvidas, por exemplo, poderão ser resolvidas por WhatsApp ou telefone. Já o pagamento e o acompanhamento das faturas poderão ser feitos pelo aplicativo Digi Iguá.

As lojas de atendimento presencial na Barra e em Jacarepaguá estão sendo modernizadas. A instalação de um sistema de senhas que permitirá visualizar o tempo de espera é uma das mudanças.

No momento, a empresa está recadastrando os clientes, com a atualização de contatos e outros dados. E busca estreitar o relacionamento com grandes consumidores, como os condomínios residenciais, que foram reunidos no programa Iguá+, com canal exclusivo de atendimento. Presidente da Câmara Comunitária da Barra da Tijuca, Delair Dumbrosck conta que representantes dos condomínios já têm se encontrado com os da empresa.

— Estamos tendo reuniões com o pessoal da Iguá constantemente. A empresa já fez dois plantões na Câmara Comunitária para receber os condomínios e saber quais são suas demandas: se há algum problema com a Cedae que não foi resolvido, se existe alguma reclamação sobre o fornecimento. É para eles poderem traçar um programa de atendimento personalizado para os grandes clientes. Sabemos que tem muita coisa para fazer, porque a Cedae não atendia os consumidores plenamente. A esperança é que a mudança traga melhorias para nós, garantindo qualidade no serviço — explica.

A boa expectativa em relação à melhora dos serviços de água e esgoto é compartilhada por Mario Moscatelli no que concerne ao aspecto ambiental. O biólogo, que desde 1992 acompanha a situação do complexo lagunar de Jacarepaguá, afirma que não via outra solução para as mazelas do sistema:

— Quando comparamos o cenário de 30 anos atrás e o de agora, percebemos que os problemas se agravaram de forma inimaginável, sobretudo no que se refere à contaminação e ao assoreamento das lagoas. Com toda certeza, se tudo que está previsto for executado, num prazo de 15 anos nós poderemos mudar o atual quadro e ter, no sistema lagunar da Baixada de Jacarepaguá, o desenvolvimento de atividades econômicas diretamente relacionadas aos recursos naturais, que nos últimos 40 anos não foram considerados estratégicos. Entre elas, ecoturismo, pesca esportiva, lazer e esportes náuticos. Tudo isso ficou inviabilizado pela degradação da natureza.

A Cedae afirma que vem prestando todo o apoio à Iguá durante a operação assistida, fornecendo informações sobre a rede e os sistemas de água e esgoto e oferecendo assessoria técnica em todas as unidades da área de concessão. Informa que equipes da concessionária acompanham seus técnicos em atividades externas, para adquirirem maior familiaridade com os serviços de operação e manutenção das redes de água e esgoto, e que compartilha com a Iguá as informações sobre projetos e obras em andamento.

— Hoje, o processo está amadurecido, haja vista a experiência adquirida na transição dos blocos 1 e 4. Vamos contribuir para que a população da Barra e região receba os novos prestadores de serviços sem sobressaltos — garante Leonardo Soares, presidente da Cedae.

DIVULGAÇÃO/IGUÁ SANEAMENTO

Despoluição. Quinze toneladas de lixo foram removidas da Lagoa do Camorim no fim do ano passado

DIVERSÃO

INAUGURAÇÃO ADIADA

O Qualistage, que abriria as portas este mês, no espaço que foi do Metropolitan, no Via Parque, adiou sua inauguração para 12 de março, quando subirão ao palco o maestro João Carlos Martins e a cantora Maria Bethânia. A medida se deve à nova onda de casos de Covid-19 ocasionada pela variante Ômicron. Todas as apresentações previstas para janeiro e fevereiro foram reagendadas (informações nas redes sociais e no site do Qualistage), e os ingressos já adquiridos para os shows adiados continuam válidos. Com capacidade para 13 mil pessoas, além de nomes de primeira linha da cultura brasileira, o Qualistage já tem confirmados shows da banda norueguesa de pop rock A-ha, em março, e da americana de hard rock Greta Van Fleet, em maio.

MARIA ISABEL OLIVEIRA/22-11-2022

SÓ VISITAÇÃO

DIVULGAÇÃO

O Museu do Pontal continua de portas abertas, com visitação ao conjunto de exposições "Novos ares: Pontal reinventado", mas suspendeu temporariamente toda a programação extra. O museu funciona das 10h às 18h, de quinta a domingo. A entrada é gratuita, com contribuição voluntária.

NOVIDADE NO TIVOLI

O Tivoli Park, no Via Parque, inaugurou uma nova atração este mês: o Shock Wave, um balanço mecânico de 12 metros de altura. Com duas gôndolas, uma de costas para a outra, o brinquedo ergue os visitantes enquanto balança de um lado para o outro até completar 360º, proporcionando uma rápida queda livre. Cada gôndola tem capacidade para 16 pessoas. Entre as atrações clássicas, o parque conta com montanha-russa, Barco Viking, Rotor e pista de bate-bate. O Tivoli está aberto de segunda a sexta, das 17h às 22h; e sábados, domingos e feriados, das 15h30m às 22h. Para compra antecipada, o ingresso custa a partir de R$ 59,99.

DIVULGAÇÃO

TOQUE DE CHEF

Trilha natural pelas origens japonesas

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Nascido em Mogi das Cruzes, em São Paulo, o chef do Naga, Raul Ono, de 39 anos, cresceu sob forte influência da cultura oriental: seus avós paternos e seu pai vieram do Japão para o Brasil e sua mãe também é descendente de japoneses. A gastronomia do país sempre chamou sua atenção, mas foi sem querer que virou chef de um restaurante japonês, apesar de suas origens. Aos 16 anos, ele começou a trabalhar num mercadinho mantido por seu pai e, interessado em aprender a fazer pães, entrou num curso. Mas logo em seguida veio a chance de se tornar sushiman.

— Fui aprendiz durante dois anos até "cair" no Nagayama, em São Paulo, em 2008. Cheguei como sushiman, mas sabia apenas o básico. Fui aprendendo e crescendo no grupo. Fiquei lá por cinco anos. Quando o chef Fábio Seiji veio para o Rio abrir o Naga, em 2013, vim com ele. Ele voltou para o Nagayama, e eu fiquei aqui — recorda.

Ono morava com seus avós, e por isso, conta, a influência da cultura japonesa em sua formação foi tão natural. Ele revela inclusive que já usou uma receita de sua avó no Naga.

— Ela preparava sardinha com missô no molho agridoce para mim. É um sabor muito específico e fiquei receoso, mas era um paladar que eu trazia de criança. Resolvi apostar, e foi um sucesso — conta.

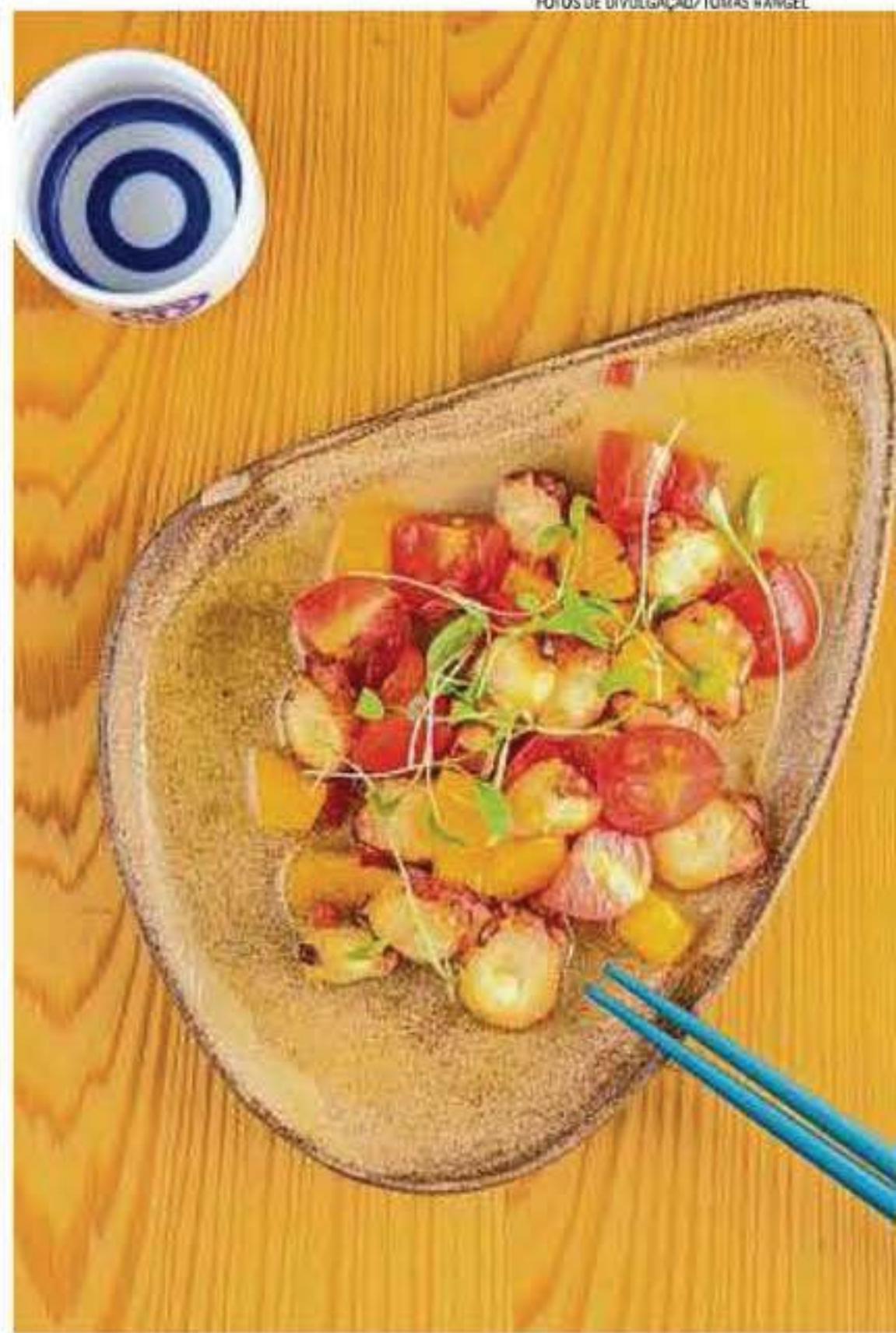
De acordo com ele, o fundamental para ser bem-sucedido é ter ingredientes de boa qualidade e uma equipe com energia e ânimo para trabalhar.

— A cozinha é um trabalho de equipe. Precisamos trocar ideias, conversar, testar receitas juntos, e é assim que vão surgindo as novidades, como o sushi de atum com foie gras — conta.

Faltam palavras a Ono para definir o que ele sente ao cozinhar. Tenta explicar dizendo que o trabalho é um desafio que o empolga e motiva. Já em casa, ele encara as panelas para mostrar seu amor pela mulher e pela filha:

— No Naga busco sempre fazer algo que me surpreenda e aos clientes também. Em casa, minha mulher não gosta dos crus, mas aprecia a comida japonesa quente. Então, acaba sendo diferente.

Raul Ono. Chef se interessou por pães, mas não resistiu à tradição familiar

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/TOMAS RANGEL

> POLVO CROCANTE (1 PORÇÃO)

Ingredientes: 100g de polvo cozido; 5 tomates grape cortados ao meio; 1 tangerina sem casca cortada em cubos; 1/2 cebola roxa cortada fina; óleo para fritar; suco de 2 limões Taiti; suco de 2 limões-sicilianos; 100ml azeite; sal a gosto.

Modo de preparo:

1. Corte o polvo em cubos e frite até ficar crocante. Reserve.

2. Molho: Junte o o suco dos limões, o azeite e sal a gosto. Acrescente o polvo, a tangerina, a cebola roxa e os tomates. Misture tudo lentamente.

3. Disponha em uma travessa. Sugestão do chef: decore com brotos de coentro.

> TOFU CROCANTE (1 PORÇÃO)

Ingredientes: 150g de tofu em cubos de 2cm; 100g de farinha de trigo; 100g de farinha panko; 1 ovo; 50 g de curry em pó; óleo para fritar.

Modo de preparo:

1. Misture a farinha de trigo e o curry. Empane o tofu nela.

2. Passe o tofu empanado no ovo batido e depois na farinha panko. Frite até dourar.

3. Deixe escorrer o excesso de óleo e sirva em uma travessa.

Sugestão do chef: sirva com molho de sua preferência, como tonkatsu ou barbecue.

> CHURROS COM SORVETE (4 PORÇÕES)

Ingredientes: 180ml de leite; 120ml de água; 20g de manteiga; 170g de farinha de trigo; 1 ovo; 5 bolas de sorvete de creme; açúcar e canela para polvilhar.

Modo de preparo:

1. Aqueça o leite, a água e a manteiga até levantar fervura. Acrescente a farinha de trigo e mexa vigorosamente, até descolar do fundo e obter uma massa homogênea. Desligue o fogo.

2. Acrescente o ovo e misture até incorporá-lo à massa. Deixe esfriar um pouco.

3. Coloque a massa na manga de confeiteiro e modele-a em formato de caracol, em um tamanho de mais ou menos 10cm. Frite até dourar e salpique com açúcar e canela.

4. Use dois churros e coloque a bola de sorvete no meio. Sirva imediatamente.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

DENTISTAS

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO JOIAS EM OURO
E ANTIGUIDADES

- Ouro
- Prata
- Arte sacra
- Objetos em porcelana
- Quadros
- Esculturas
- Faqueiro, bandejas e outros...

Avaliação com honestidade e responsabilidade. **Pagamento à vista.**
Compare preços e confira. Compramos antiguidades e joias,
com experiência **há 27 anos no mercado. Preço justo.**

Margareth
Copacabana - Shopping dos Antiquários

2255-9245
98121-0806

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES
50 anos de experiência

Reforma de Sofá, Restauração, Especialização em Molas, Fabricação, Modificação sob medida, Capas, Cortinas, Colchões, Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

Orçamento Grátis

Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque. Levamos a máquina até você!

contato@2mmdecoracoes.com.br

Tels.: 2273-3434 • 2273-0435 • 2273-6834 • 2273-0741 • 99851-3599

INSUL FILM EVOLUTION
PERSIANAS E REDE DE PROTEÇÃO
Tela mosquiteiro
DESCONTO DE ATÉ 20%
Orçamento grátis
Cobrimos qualquer oferta
2241-3214 98642-4702

LIVRARIAS E PAPELARIAS

ARTES E ANTIGUIDADES

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

Pipas deixaram milhares de pessoas sem luz em 2021
PÁGINA 6

NOVO PROGRAMA
LANÇAMENTO DA MOEDA ARARIBÓIA É MARCADO POR FILAS E DÚVIDAS

BENEFICIÁRIOS COBRAM lista de comércio credenciado e criticam valor de R$ 90; presidente da frente parlamentar que defende o projeto afirma que problemas serão contornados PÁGINA 3

RAFAEL LOPES

Aglomeração no Caminho Niemeyer. Moradores enfrentam fila na última terça-feira para receber o cartão com o valor de R$ 90 da Moeda Araribóia: a repescagem para quem está cadastrado e não retirou o benefício começa amanhã

SAÚDE

Carlos Tortelly tem dez leitos de UTI fechados

PÁGINA 4

COVID-19

Meta é concluir vacinação infantil até 11 de fevereiro

PÁGINA 4

UNIVERSO DIGITAL EM TELAS

Carioca de 20 anos expõe no Salão Principal do MAC

PÁGINA 8

Justiça federal envia ao TJRJ denúncia contra Rodrigo Neves

Ex-prefeito apresenta embargo para tentar anular material colhido em investigação que aponta desvios na obra da Transoceânica

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

Depois de a Justiça federal decidir enviar ao Tribunal Regional do Rio de Janeiro (TJRJ), em dezembro, supostas provas de corrupção na obra da Transoceânica contra Rodrigo Neves (PDT), colhidas em investigação feita pelo Ministério Público Federal, a defesa do ex-prefeito tenta o embargo que garanta a nulidade do material.

A denúncia também acusa Rodrigo de se associar a empresários e a outros agentes públicos para fraudar licitações ao longo dos seus mandatos sucessivos como prefeito de Niterói, entre 2013 e 2020. A defesa aguarda decisão sobre o recurso e diz que a acusação é decorrente de uma ação midiática, com o objetivo de prejudicar a imagem pública do ex-prefeito.

O conteúdo que a Justiça federal decidiu repassar ao TJRJ, segundo despacho do juiz Fabrício Antônio Soares, foi colhido a partir de depoimentos de colaboradores e de dados de corroboração entregues por eles, além de outros elementos de prova produzidos de forma autônoma ao longo das investigações contra Rodrigo, como auditorias realizadas pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), depoimentos de testemunhas e registros de contatos telefônicos.

FÁBIO GUIMARÃES/12-11-2019

Rodrigo Neves. Ex-prefeito é acusado de corrupção; defesa diz que a denúcia é decorrente de uma ação midiática, que visa a prejudicar a imagem do político

DESVIO DE REPASSES

A denúncia dividiu as condutas em capítulos ou fatos e acusa o ex-prefeito de fraudes no edital de concorrência e no contrato firmado entre a prefeitura de Niterói e a agência Prole Serviços de Propaganda, em 2014, e na contratação da empresa Fulano Filmes, em 2016. O despacho também cita provas para os crimes de corrupção decorrentes de contrato de publicidade, desvios envolvendo conselheiros do TCE-RJ, fraude na licitação para a contratação da obra da Transoceânica e formação de quadrilha.

O juiz Fabrício Soares considerou a incompetência da Justiça federal para julgar a denúncia argumentando que o eventual desvio do dinheiro emprestado pela Caixa Econômica Federal à prefeitura para a obra da Transoceânica ocorreu após o repasse da verba: "Tratando-se de recursos financeiros já repassados ao município de Niterói por meio de contrato oneroso, e não mais estando a verba sujeita à prestação de contas perante órgão federal (TCU), a competência para a fiscalização e prestação de contas deu-se perante o TCE-RJ. Em razão disso, tem-se a inteira incorporação dos recursos financeiros ao patrimônio do município e, por conseguinte, a competência jurisdicional para o processamento e julgamentos de possíveis infrações penais decorrentes do uso indevido desses recursos será da Justiça estadual, em razão da sua competência residual". O empréstimo inicial com a Caixa para a obra da Transoceânica era de R$ 300 milhões, mas, depois de uma série de aditivos, ultrapassou os R$ 420 milhões.

ARGUMENTOS DA DEFESA

A defesa de Rodrigo Neves argumenta que o juiz federal considerou que as medidas cautelares adotadas contra o ex-prefeito são nulas e que caberá ao TJRJ a decisão. Em nota, diz que recorreu "desta parte da decisão e, até que os Embargos de Declaração sejam julgados, a denúncia não será remetida à Justiça Estadual".

Para a defesa do ex-prefeito, há incompetência originária da Justiça federal para julgar o caso e, por isso, foi pedida a rejeição total da denúncia por considerá-la de "absoluta falta de justa causa". Ainda segundo a defesa, a acusação decorreu de uma ação midiática, com claro objetivo de prejudicar a imagem pública de Rodrigo: "Há quatro anos o ex-prefeito vem sofrendo essa perseguição política, a partir de uma ação arbitrária baseada em uma falsa delação premiada sem nenhuma prova e que fez parte de uma tentativa de golpe parlamentar em 2018. Os acusadores insistem na mesma denúncia vazia, sem provas e sem fatos concretos, na tentativa de retomar os ataques a Rodrigo Neves por meio de autêntico *lawfare* — quando se usa subterfúgios jurídicos para atacar injustamente uma pessoa".

Obras no Engenho do Mato começarão no próximo mês

Prefeitura promete drenagem e pavimentação em 117 ruas no bairro

A prefeitura anunciou que iniciará em fevereiro as obras de urbanização, drenagem e pavimentação do Engenho do Mato, na Região Oceânica. Serão investidos no total R$ 144 milhões para construir nova estrutura em 117 ruas do bairro, a partir da primeira quinzena do próximo mês.

DIVULGAÇÃO/LEONARDO SIMPLÍCIO

Acima. A região do Engenho do Mato é mais alta que a dos bairros no entorno

Dentre as vias que vão receber intervenções estão as ruas Professor Tailor Ribeiro de Melo, Pastor A Vale, Farmacêutico David Eulálio de Souza, Professor Antônio de Souza Queiroz, Professor Baltazar Xavier e ainda Vinte, Dezoito, Vinte e Três e Setenta e Quatro. A Estrada São Sebastião, que corta quase todo o bairro, também está inclusa no projeto.

Segundo a prefeitura, o cronograma de pavimentação e drenagem da Região Oceânica foi elaborado considerando as características locais. O município explica que esse é o motivo de o Engenho do Mato receber obras de pavimentação agora, depois dos bairros vizinhos. Em comparação às localidades ao seu redor, o Engenho do Mato é um bairro alto e cujo entorno teria sido alagado se as obras de drenagem e pavimentação tivessem começado por lá. A prefeitura garante que no momento as obras de drenagem em toda a Região Oceânica estão em fase avançada.

OUTRAS INTERVENÇÕES

Nos últimos anos, a Região Oceânica recebeu grande volume de obras, garante a prefeitura. Ela informa que mais de 220 ruas receberam intervenções de drenagem e urbanização em bairros como Cafubá, Fazendinha e Bairro Peixoto, além de parte de Piratininga, Camboinhas e Maralegre.

Estão em andamento melhorias nos bairros de Serra Grande, Maravista e Santo Antônio. No ano passado, o município concluiu as obras de drenagem e pavimentação nos bairros de Matapaca, Vila Progresso e Jardim América, todos na região de Pendotiba.

O projeto de pavimentação do Engenho do Mato faz parte do Pacto de Retomada Econômica, lançado em outubro de 2021 pela prefeitura para investimento de R$ 3 bilhões em sete áreas diferentes da cidade, com o objetivo de gerar emprego e renda. *(Leonardo Sodré)*

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Lígia Lourenço. ■ **Telefones: Redação:** 2534-5000, r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** lalaniteroi@oglobo.com.br

Nos primeiros dias, reclamações e dúvidas

Moeda Araribóia é lançada, e beneficiários cobram lista de comércio apto a receber o dinheiro social. Valor de R$ 90 por familiar inscrito no CadÚnico é criticado; vereador que defende projeto diz que problemas serão contornados

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

RAFAEL LOPES

Em busca do benefício. Moradores fazem fila no Caminho Niemeyer, na última terça-feira, para receber o cartão com o valor da moeda social Araribóia

Desde o início da pandemia, Vanessa Alves, de 33 anos, está desempregada. Moradora do bairro de Santa Bárbara, a autônoma viu a renda familiar despencar durante o isolamento social. E logo que a prefeitura de Niterói anunciou o programa Renda Básica Temporária, em abril de 2020, ela aderiu ao benefício. A ajuda vinda do "cartão de R$ 500", como ficou popularmente conhecido, foi um alento.

Porém, no final de 2021, o auxílio emergencial foi encerrado. A reabertura gradual de diversos setores que movimentam a economia fez o município criar outro auxílio, de caráter permanente, a Moeda Araribóia, baseado no princípio da economia solidária. Os cartões do novo benefício começaram a ser entregues na última segunda-feira, no Caminho Niemeyer, por ordem alfabética. Nessa nova modalidade, a prefeitura destinou R$ 90 por membro familiar devidamente inscrito no Cadastro Único Para Programas Sociais (CadÚnico), para famílias cuja renda total seja de até R$ 200 por pessoa. Na fila para receber a renda complementar, era grande o número de pessoas com dúvidas e reclamações sobre a nova modalidade. Vanessa está no primeiro caso.

— Tenho uma filha de 1 ano. Com esse valor compro dois pacotes de fralda e sobra muito pouco para o leite. E o arroz, o feijão, o ovo? Fora o restante. Meu marido vive de pequenos serviços. Ainda há muita dúvida sobre o funcionamento do programa. Como saber onde ele é aceito? Serve apenas em comércio de bairro ou em mercado grande também? — pergunta.

Perto dela, outros beneficiários do programa social relatavam sua insatisfação com a mudança. Eles reclamaram das filas e criticam a falta de informações sobre a rede de comércio credenciada. Nas redes sociais, foi criado um grupo de debate, e não faltam questionamentos ao programa. A lista de insatisfeitos conta também com quem se sentiu prejudicado por não estar com o nome na relação final, mesmo regularmente inscrito no CadÚnico.

VEREADOR EXPLICA CRITÉRIOS

Outro motivo de queixa é o valor do cartão, que, de acordo com a própria prefeitura, daria renda média de R$ 360 por família. Além do valor fixo de R$ 500, o extinto Renda Básica atendia 50 mil famílias. A nova moeda é destinada a 27 mil núcleos parentais.

O vereador Jhonatan Anjos (PDT), presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Moeda Social de Niterói, afirma que, por ser um programa novo, é normal que surjam críticas. No entanto, o parlamentar destaca que o número menor de famílias atendidas tem a ver com os critérios para selecionar os beneficiados. Já em relação ao comércio apto a receber a moeda social, ele diz que até o momento nenhuma grande rede aderiu ao programa. Mas avisa que será divulgada uma lista com os credenciados.

— Diferentemente do Renda Básica, política de assistência no qual foram incluídos MEIs (Microempreendedores Individuais) e alunos matriculados na rede municipal de ensino, nesta modalidade foram selecionadas pessoas já cadastradas no CadÚnico com perfil de recorte de renda per capita, de acordo com o índice nacional de pobreza e extrema pobreza. Ou seja, a pessoa pode estar cadastrada no CadÚnico, mas estar fora do perfil social requerido. Também vale destacar que muitos alunos matriculados nas escolas da cidade não residem em Niterói. E estes não fazem parte da cobertura — explica.

De acordo com o governo federal, famílias com renda de até R$ 100 por membro estão em situação de extrema pobreza, enquanto aquelas com renda de até R$ 200 por membro são classificadas em condição de pobreza.

Ainda segundo o vereador, pessoas que se enquadram nessa configuração e não foram contempladas na primeira lista podem futuramente aderir ao CadÚnico nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e passar a receber a moeda social do município.

Sobre as filas, a prefeitura informa que elas ocorreram na primeira hora da manhã do primeiro dia de entrega dos cartões, e que mais tarde não foram verificadas filas ou aglomerações. Mas a equipe do GLOBO-Niterói esteve no local terça-feira e constatou que havia fila. O município informa que a repescagem para quem não retirou o cartão começa amanhã, no Caminho Niemeyer. A lista de contemplados está em http://www.niteroi.rj.gov.br/arariboia/.

Problemas estruturais impedem abertura de UTIs no Carlos Tortelly

Vazamento no telhado provoca infiltração; prefeitura diz que fará reparo e pretende entregar a gestão da unidade a uma OS

Sem acesso. Ala do terceiro andar do prédio do hospital está interditada por conta de infiltrações no telhado

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

Profissionais de saúde que atuam no Hospital municipal Carlos Tortelly denunciam que problemas estruturais estão impedindo a abertura de uma nova ala com dez leitos de UTI na unidade. O motivo são infiltrações que provocam goteiras no local em dias de chuva. A falta de leitos tem feito com que pacientes recebam atendimento em cadeiras. A prefeitura diz que não há impacto no atendimento à população e que fará o reparo do telhado nos próximos meses. O objetivo da Secretaria municipal de Saúde é entregar a gestão do hospital a uma Organização Social (OS).

De acordo com profissionais que atuam no hospital, além dos problemas na estrutura do prédio, a falta de insumos e a dificuldade de conseguir médicos para montar equipes que atendam no local também dificultam a abertura dos novos leitos de UTI. Dirigente da Associação de Servidores da Saúde de Niterói, Lilian Torquato diz que muitos problemas são antigos.

— Nós estamos com problemas estruturais, como o elevador, que está há dez anos parado. São poucos servidores e um CTI clínico fechado devido a infiltrações no telhado. O concurso da Fundação Municipal de Saúde, mais uma vez, não contemplará os hospitais de emergência. Os novos servidores serão lotados nas policlínicas e na Fesaúde (Fundação Estatal de Saúde de Niterói) — lamenta.

Presidente da Comissão de Saúde da Câmara, o vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL) critica a intenção da prefeitura de entregar a administração do hospital a uma OS. Acusa o município de promover a precarização no atendimento no Carlos Tortelly com a intenção de mudar seu modelo de gestão.

— Usar como desculpa os empecilhos de processos licitatórios não nos convence. No prédio da prefeitura, elevador não fica enguiçado, e lá o processo de contratação é o mesmo. Estamos mais uma vez exigindo esclarecimentos sobre esse abandono estrutural e, caso seja demonstrado que é realmente algo proposital, vamos requerer a responsabilização do prefeito — defende.

A Secretaria de Saúde diz que está realizando um estudo de qualificação na rede de atenção hospitalar para melhorar a assistência à população. Em nota, afirma considerar boa a experiência na administração de unidades por OS, "como no caso do Hospital Municipal Getulio Vargas Filho, o Getulinho, em que foram obtidos resultados importantes, como manter os índices de mortalidade e infecção hospitalar abaixo do máximo recomendado pela Organização Mundial de Saúde". A secretaria acrescenta ter a intenção de adotar esse modelo no Carlos Tortelly e na Unidade de Urgência Mário Monteiro.

Ainda de acordo com a pasta, há vagas disponíveis na enfermaria, e o Carlos Tortelly vem recebendo investimentos regulares na melhoria de sua infraestrutura nos últimos anos, ganhando novos leitos de UTI, enfermarias e reformas em outros ambientes. Além disso, afirma, novos investimentos na infraestrutura do hospital estão previstos. Ela, porém, não detalha o que será feito e a previsão para execução.

Covid-19: 1.261 crianças já foram vacinadas

Secretaria de Saúde informa que ainda não recebeu doses suficientes para imunizar todos do grupo

Proteção. Profissional de saúde vacina menina na Policlínica do Vital Brazil

Na primeira semana da campanha de imunização de crianças contra a Covid-19 em Niterói foram aplicadas 1.261 vacinas. Receberam a primeira dose quem tem de 5 a 11 anos e possui comorbidades e deficiências permanentes, além das demais crianças com mais de 11 anos. A Secretaria municipal de Saúde diz que a quantidade de doses recebidas até o momento não é suficiente para todas as crianças e espera o envio de mais remessas pelo Ministério da Saúde para que seja possível prosseguir com o calendário atual.

Para esta semana, está previsto vacinar crianças com mais de 10 anos amanhã e terça-feira, e os maiores de 9 na quarta e na quinta-feiras. Na próxima sexta-feira será dia de repescagem. Tendo como base os dados do Censo de 2010 do IBGE, a Secretaria municipal de Saúde estima vacinar cerca de 38 mil crianças em Niterói. O planejamento é concluir todos os grupos de crianças até o dia 11 de fevereiro.

A vacinação infantil está sendo feita em três policlínicas: Regional Doutor Renato Silva (Avenida João Brasil s/nº, Engenhoca), Sérgio Arouca (Rua Vital Brazil Filho s/nº, Vital Brazil) e Regional de Itaipu (Avenida Irene Lopes Sodré, Itaipu).

FREIO NOS NOVOS CASOS

Depois do crescimento no total de novos casos de Covid-19 em Niterói na comparação do início de janeiro com o fim de 2021, os números começaram a cair na última semana. Com os dados do painel epidemiológico do município consolidados, o que inclui a confirmação de casos da doença comprovados em testes feitos semanas atrás e que acabaram alterando dados anteriores já divulgados, o maior pico recente de novos casos ocorreu na semana de 7 a 13 de janeiro, quando foram registradas 1.524 pessoas com Covid-19 na cidade. Do dia 14 até o último dia 20, foram registrados 526 novos casos. Se esse número não crescer nos próximos dias, à medida que novos resultados positivos de testes feitos no período sejam revelados, será uma redução de 65%.

PAINEL INDICA AVANÇO

Mesmo com indicativo de redução na última semana, o painel epidemiológico do município aponta para o avanço de novos casos em um mês. Na semana de 17 a 23 de dezembro passado foram registrados 43 casos de Covid-19 em Niterói; de 24 a 30 de dezembro, 91; de 31 de dezembro a 6 de janeiro, os registros subiram para 388; e de 7 a 13 de janeiro, foram computados 1.524 casos. Na última semana, foram 526.

Houve também aumento na média de ocupação de leitos públicos na cidade no último mês. Atualmente, a taxa de ocupação é de 50% dos leitos de enfermaria e de 7% dos leitos de UTI. O município registrou duas mortes em decorrência da Covid-19 nos últimos 15 dias. *(Leonardo Sodré)*

Niteroiense reflete sobre ataques conservadores às artes

Artista plástico reúne em e-book artigos destacando o autoritarismo do atual governo contra a produção cultural, acusada de usurpadora do dinheiro público

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

O artista plástico niteroiense Alex Frechette não tem dúvidas: a ascensão do bolsonarismo causou impacto significativo na produção cultural do país. Os cortes de verbas e de incentivos públicos, além dos ataques de ódio nas redes sociais a qualquer manifestação artística contrária aos valores conservadores, têm deixado marcas profundas. E é essa reflexão que ele traz em seu novo e-book, "Bolsonarismo e arte — Notas sobre um cotidiano autoritário".

— A mentalidade moralista, numa ânsia por padrões e fiscalizações, encontrou seu alvo preferencial naqueles que não respondem a estes controles. O apoio público à cultura seria, então, uma maneira de sustentar um pensamento de esquerda degenerador. A batalha ideológica através da censura, os ataques e as perseguições a artistas, somados à falta de incentivos fiscais para as artes estariam, portanto, plenamente justificados — reflete.

Nessa linha, Frechette, que também é professor na rede estadual, em Niterói, acredita que os artistas passaram a ser vistos como inimigos usurpadores do dinheiro público.

— O artista se sente censurado porque sabe que vai ser muito atacado. Mesmo assim, a arte é o lugar da ruptura. Por isso, apesar dessa guerra toda, estão surgindo muitos artistas engajados contra essa mordaça — acredita.

DIVULGAÇÃO

O autor e a obra. Alex Frechette mostra a capa do e-book, que traz artigos escritos em 2020 e 2021

A reunião de artigos, escritos entre 2020 e 2021, ancora-se em diversos episódios, como o ataque a bomba à produtora Porta dos Fundos, em 2019, por causa do especial de Natal no qual é sugerido que Jesus seria homossexual.

Não dá para esquecer, exemplifica o autor, do ex-secretário especial de Cultura do governo Bolsonaro, Roberto Alvim, que numa transmissão institucional, tendo ao fundo uma ópera de Wagner, compositor preferido dos nazistas, citou trechos de uma fala do ministro da propaganda de Hitler, Joseph Goebbels.

— Os episódios são muitos e têm em comum a marca autoritária da recusa das pluralidades de pensamento, principalmente no campo da cultura — diz.

O livro virtual está disponível no site amazon.com.br.

Projeto Bombeiro Mirim está com inscrições abertas

Curso com duração de seis meses ensina noções de primeiros socorros e prevenção de acidentes

Inspirado no projeto Botinho, o bombeiro civil Rafael Gomes criou, em 2019, um curso para capacitar crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos, na prevenção de acidentes, com aulas que passam por noções de primeiros socorros, combate a incêndios, educação no trânsito e outras modalidades. O Bombeiro Mirim trabalha com turmas divididas por faixa etária e atende 60 alunos por turma. As aulas são realizadas aos sábados em Itaipu e no bairro de Jardim Catarina, em São Gonçalo. O curso dura seis meses e tem uma taxa mensal de R$ 50.

— Os conhecimentos passados são de extrema importância, principalmente nos primeiros socorros, porque em um eventual incidente o aluno pode ajudar. Às vezes, o simples fato de saber os telefones de emergência e urgência pode salvar vidas — afirma Gomes.

A advogada Letícia Rigues conta que conheceu o projeto por meio de uma vizinha, em São Gonçalo, e inscreveu o filho Kevin, de 8 anos. Ela percebeu mudanças no menino em relação aos cuidados com a casa. E após um acidente com o botijão de gás de uma amiga, foram as crianças que deram a dica de como intervir na situação.

— Do nada, começou a sair fogo pela válvula do botijão de uma vizinha, e foi aquele desespero. Mas as crianças daqui, que estavam no curso, orientaram para que o registro fosse fechado. Acabou sendo simples. E o caso se tornou um exemplo lembrado nas aulas para as outras crianças — orgulha-se Letícia, ao relatar sobre a melhora na concentração e na percepção do filho.

MEDALHAS PARA ESTIMULAR

Ao final do curso, todas as crianças recebem certificados. E os alunos que se destacam durante as aulas ganham medalhas. Gomes diz que essa é uma forma de reconhecer e estimular o esforço dos pequenos.

— São aulas teóricas, mas também fazemos pequenas simulações para mostrarmos que muitos acidentes são fáceis de resolver — destaca.

As inscrições são feitas pelo telefone (21) 99436-5698. *(Rafael Lopes)*

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
anu@oglobo.com.br

A arte salva!

"A arte da memória", uma coprodução Brasil-Portugal, dirigida por Rodrigo Areias, estreia no Brasil com sessão única no MAC, no dia 26, às 19h. O documentário relata o processo criativo de três artistas plásticos contemporâneos: os portugueses Daniel Blaufuks e Pedro Bastos e o brasileiro José Rufino. Os três abordam perspectivas diferentes de expressão e como a memória de cada um se reflete em suas obras.

Escuridão

As pipas, vejam só, são uma das vilãs da queda de energia que deixou, segundo a Enel, 42.500 niteroienses no escuro em 2021. A concessionária também aponta para os perigos da prática, que pode causar descargas elétricas, quando a linha enrosca nos fios ou quando se solta pipa debaixo de chuva e ela funciona como para-raios, conduzindo energia e provocando acidentes fatais.

Capital verde

Enquanto uns e outros acabam com o meio ambiente, a nossa cidade cuida. Veja que legal. Niterói vai sediar o 16º encontro da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente. Terá participação de lideranças do setor das 92 cidades do estado. O evento será no Teatro Popular. Niterói foi escolhida porque tem 56% de áreas verdes preservadas.

Sem segurança

A Agência Nacional de Transportes Aquaviário aplicou multa de R$ 18.301,25 ao porto daqui por não manter guardas portuários 24 horas, todos os dias da semana, como determina a lei.

FOTOS DE ACERVO PESSOAL

Jovem empreendedora lança marca de bolsas

Quando o assunto é empreendedorismo, as meninas daqui da cidade estão botando pra quebrar. Veja o exemplo de Victoria Maria Reder de Paula, que estuda Economia na FGV e Administração na UFF.

Aos 18 anos, cansada da pandemia, Victoria lançou, no Instagram, a Art Bead Bags. A loja virtual vende bolsinhas feitas manualmente com contas e assinadas por Victória. Ela começou a fazer o acessório para uso próprio e para as amigas. Mas o boca a boca levou as bolsas coloridas para os ombros de mais meninas da cidade.

— Vi várias pessoas usando esse tipo de bolsa nas redes sociais e comecei a fazer para usar. Hoje, já é um negócio. Eu tenho a ajuda de duas pessoas para dar conta das encomendas. Na nova coleção, estou lançando uma bolsa de praia, maior e colorida. Eu levo um dia inteiro para fazer cada bolsa — diz.

Victoria, gente boa, procura consumir peças de outras meninas que fazem moda na cidade:

— Gosto de estimular as novas empreendedoras. É importante.

Nova onda de Covid

O CHN tem 26 pacientes internados por Covid: nove em CTI e 17 em quartos particulares. No Niterói D'Or há 30 pessoas internadas com Covid-19. A maioria é de pacientes que têm comorbidades ou idade avançada. O cenário atual, segundo o diretor médico, Luiz Abelardo, é bem distinto do que se viu em 2020 por causa da vacinação.

Testes

Levantamento do Laboratório Richet mostra que o aumento pela procura por testes nas primeiras semanas de janeiro, em relação a dezembro, é de 85%. A quantidade de resultados positivos teve um aumento de 45 pontos percentuais entre novembro e janeiro.

'Racional criativo'

A exposição "Racional criativo", do fotógrafo Lucas Benevides, fica até 26 de fevereiro no Espaço Cultural Correios. Ela reúne imagens subjetivas, de detalhes arquitetônicos e e imperceptíveis do cotidiano.

FICA A DICA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MARCAS ITINERANTES

Você já conhece o FB Collab, FoodsBrands, o primeiro restaurante colaborativo com cozinha coletiva de Niterói? Fica em São Francisco e reúne marcas itinerantes em diferentes momentos do dia. A loja, que abre seu delivery dia 25, oferece comida mexicana, hambúrguer, frango assado, frango frito e comida brasileira caseira. Todos os funcionários foram contratados por uma consultoria especializada em gastronomia, a A Acerta.

Cortinas abertas para festival de teatro virtual

De terça-feira a domingo, Niterói em Cena Resiste! vai transmitir em sua página no YouTube produções de 35 artistas, dez deles da cidade, em espetáculos gratuitos de 15 minutos nos formatos gravado, ao vivo e híbrido

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

São 35 trabalhos, de 35 artistas, sendo dez de Niterói, de até 15 minutos de duração, em formatos gravado, ao vivo e híbrido. O material integra mais uma edição do festival de teatro virtual Niterói em Cena Resiste!, que será realizado de terça-feira a domingo, com transmissão sempre a partir das 20h pelo canal do evento no YouTube: bit.ly/2YU6V2I. O festival é a etapa de encerramento do Programa de Capacitação em Teatro Virtual, que durou quatro meses, com aulas dos diretores Juracy de Oliveira, Miwa Yanagizawa e Rodolfo García Vázquez e da atriz e publicitária Leticia Neiva. A proposta era fomentar a criação artística na pandemia.

Os curtas foram criados por artistas de 19 cidades brasileiras, que receberam 340 euros durante o curso, que tem patrocínio do Fundo Internacional de Ajuda para Organizações de Cultura e Educação 2021 do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha, do Goethe-Institut e de outros parceiros. Fábio Fortes, diretor do projeto e do Niterói em Cena Resiste!, ressalta que o festival tem em seu DNA a preocupação com o desenvolvimento artístico de atores, novos diretores e técnicos teatrais.

— Esta nova experiência de formação, possibilitada pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha e o Instituto Goethe, fez com que ampliássemos nossos esforços na capacitação de artistas mais sensíveis e atuantes. Para isso, escolhemos profissionais gabaritados, com experiências bem-sucedidas no teatro virtual — explica.

EXPERIMENTAÇÃO EXALTADA

O curso é dividido em quatro módulos. O primeiro, "Escolha e otimização de ferramentas técnicas virtuais", foi ministrado pelo ator e diretor cearense Juracy de Oliveira, que orientou os alunos nas aplicações básicas de ferramentas de transmissão e exibição de obras artísticas nas plataformas digitais, além de oferecer dicas de iluminação e áudio.

O segundo módulo, a cargo da mineira Letícia Leiva, abordou a "Captação e engajamento de audiência para projetos artísticos em redes sociais", com o objetivo de apresentar fundamentos básicos de marketing digital com foco na divulgação do produto artístico e na construção de uma audiência qualificada.

— Estar em contato com tanta gente com sede pelo fazer teatral e artístico é animador. Aprendi muito com as pessoas envolvidas a cada encontro, e continuo apostando no fomento como uma luz no fim do túnel — diz Letícia.

DIVULGAÇÃO/CARLOS ADRIELTON
"Godot não virá hoje". Produção do mineiro Eduardo Sabion: quarta-feira

DIVULGAÇÃO/GABRIEL CARVALHO
"Karaokê". O filme da paulista Rebecca Celso será exibido no dia da estreia

DIVULGAÇÃO
"Arô". O curta produzido em Niterói por Mapô será apresentado quinta-feira

A atriz, diretora e pesquisadora da cena Miwa Yanagizawa ministrou o módulo "Diálogos e interlocução de linguagens entre o teatro e o audiovisual", que incentivou os alunos a experimentarem os limites entre o teatro e o audiovisual.

— Este foi um dos projetos mais inovadores dos quais participei em 2021. Ele foi criado a partir de três bases fundamentais: considerou a capacitação técnica e artística de seus participantes, ofereceu suporte financeiro e deu tempo para o desenvolvimento digno de um processo de criação — explica Miwa.

O último módulo ficou a cargo do diretor de teatro, autor, diretor de cinema e pedagogo Rodolfo García Vázquez, que trabalhou o tema "Criação artística coletiva não presencial", para dar direcionamento prático aos alunos sobre como experimentar as técnicas abordadas nos módulos anteriores.

— Foi uma experiência muito rica conhecer, trocar e construir conhecimento no campo do teatro digital com artistas de todo o país. Transformamos o Zoom em um palco de experimentação artística que pode indicar caminhos para o futuro — afirma Vázquez.

Julgamento no mundo digital inspira obras de jovem de 20 anos no MAC

Série 'Choro' apresenta 73 telas desenvolvidas durante a pandemia pelo artista plástico carioca Antonio Kuschnir

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

Antes mesmo da pandemia, o impacto da tecnologia e das redes sociais no nosso inconciente já era uma preocupação de psicólogos e educadores, o que ficou ainda mais evidente com a necessidade de isolamento, quando a maior parte das nossas interações ficou restrita ao ambiente virtual. Sentimentos como ansiedade, frustração e insegurança durante o período tiveram relação direta com conteúdo que consumimos na maioria das vezes pelas telas dos celulares. Esse ambiente tóxico e suas consequências inspiraram o carioca Antonio Kuschnir, de 20 anos, a criar 73 telas, que a partir do próximo sábado serão expostas pela primeira vez ao público no Salão Principal do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC). A curadoria é de Victor Valery.

As pinturas da série "Choro", desenvolvida pelo artista plástico durante a pandemia, trazem reflexões sobre o poder de julgamento no mundo digital.

Para preparar o trabalho, Kuschnir partiu da premissa de que o necessário distanciamento social intensifica aflições já presentes na relação da sociedade contemporânea com a tecnologia. A partir daí, ele aprofunda suas reflexões sobre o mundo atual e apresenta uma série de pinturas inspiradas em temas como pandemia, redes sociais e ansiedade.

O choro e o grito aparecem nas telas, em diálogo com monitores de computador, celulares e espadas — objetos ambíguos de gozo, poder, tortura e morte. O objetivo do artista é que as telas, que vão de pequena escala a grandes painéis, "operem como dispositivos de catarse que possam permitir o confronto, a assimilação e a cura de feridas estruturais, sociais e afetivas".

Nas pinturas, objetos do cotidiano como o celular são tratados como um veículo de medo e angústia.

— As mídias digitais, quando utilizadas de forma mal-intencionada, podem propagar o terror e a desinformação, por meio de fake news — diz o artista.

Segundo o curador da exposição, Victor Valery, a elaboração, a conclusão e a comercialização da série "Choro" são uma vitória para o artista, que não parou um segundo de estudar e aperfeiçoar seu material para apresentá-lo, retratando sentimentos em um período difícil, como é a pandemia.

— A expressividade dos objetos do cotidiano e a violência nas pinturas são alegorias para mostrar o quão fácil é julgar o outro e ser julgado nos dias de hoje, simbolizando o que a tecnologia, quando mal direcionada, pode ser utilizada como ferramenta de disputa de poder e dominação nas relações contemporâneas — explica.

Mais jovem artista a ocupar o Salão Principal do MAC, Kuschnir começou a pintar aos 6 anos, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde faz sua primeira exposição coletiva. Atualmente, estuda Pintura na UFRJ. Em 2019 realizou sua primeira exposição individual, na Galeria Macunaíma, no Rio. Ao longo de 2020 e 2021 participou de exposições coletivas e elaborou a série "Choro".

A mostra fica em cartaz até 1º de maio, com visitação de terça a domingo, das 10h às 18h. O ingresso custa R$ 12 (inteira). Estudantes da rede pública (ensino médio), crianças de até 7 anos, portadores de necessidades especiais, moradores ou nascidos em Niterói (com apresentação do comprovante de residência) e visitantes de bicicleta têm direito à gratuidade. Todos os protocolos sanitários de combate à Covid-19 são seguidos, como a obrigatoriedade do uso de máscara e apresentação do comprovante de vacinação em dia, no formato impresso ou digital, acompanhado de um documento com foto.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/ALICE KUSCHNIR

Criador e obra. Antonio Kuschnir em seu ateliê, no Rio, com uma das telas que estarão na mostra em Niterói

Questionamento. "Choro com celular"; óleo sobre tela na exposição

Sentimentos. A obra "Duas mulheres chorando" retrata tristeza e angústia

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

OS MELHORES APARTAMENTOS

+FOTOS +DETALHES — 890.000,00

Centro 95 m² cinematografico
Deslumbrante vista Cinematográfica para o Aterro do Flamengo, Baía de Guanabara e Aeroporto. Av.Beira Mar, Junto ao VLT, Metrô e Aterro. Reformadíssimos 95 m², Salão porcelanato com esquadria antirruido, ar condicionado split, lavabo, 2 quartos com closet, cozinha, dependências completas e estacionamento próximo.
Cód: SCV5754 Avaliamos seu imóvel

+FOTOS +DETALHES — 1.100.000,00

Av. Atlântica, 3 Quartos Leme
Venha Viver no recanto de um Bairro, aconchegante e tranquilo, juntinho à praia, em localização nobre na Av.Atlântica. Apartamento com 100 m², salão, varanda, 3 quartos, 1 suíte, copa-cozinha, área de serviço, dependências completas.
Cód: SCV5606 Avaliamos seu imóvel

+FOTOS +DETALHES — 1.499.000,00

Rua Paissandú, Cobertura 547 m²
Flamengo na tradicional e charmosa Rua Paissandú, famosa por sua grande quantidade de Palmeiras. Magnífica cobertura linear 547 m² de salão em 3 ambientes, escritório, lavabo, 4 quartos, 2 suítes, copa-cozinha, 2 dependências completas, ampla área externa, espaço gourmet, churrasqueira e sauna.
Cód: SCV5515 Avaliamos seu imóvel

+FOTOS +DETALHES — 1.400.000,00

Copacabana
Quadríssima do Posto 6, rara oportunidade para transformar maravilhosos 142 m² com vista para o mar, em um "Oásis", junto ao amplo comércio, fácil ao Metrô. Condomínio gradeado, segurança 24hs, andar alto, agradável, claro, silencioso, 2 salões, 3 quartos, suíte, copa-cozinha com armários, dependências.
Cód: SCV5789 Avaliamos o seu imóvel

+FOTOS +DETALHES — 1.590.000,00

Tijuca
Fácil acesso ao Metrô, magníficos 260 m² lineares reformadíssimos, com 3 salões, lavabo, terraço amplo churrasqueira coberta, 3 quartos, suíte master com escritório, copa-cozinha, área de serviço, dependência completa, 2 vagas, portaria 24hs. Estuda-se permuta e financiamento.
Cód: SCV5194 Avaliamos o seu imóvel

+FOTOS +DETALHES — 2.080.000,00

Laranjeiras, Rua Soares Cabral 161 m²
Voltado para o Clube Fluminense, varandão gourmet, vista para mata, quadras e campo de futebol. Salão em 3 ambientes, lavabo, original 4 quartos, suíte master, copa-cozinha planejada, 2 dependências completas, ampla área externa, condomínio com segurança 24hs, salão de festas, aquecimento solar.
Cód: SCVP3056 Avaliamos seu imóvel

Venha fazer parte da equipe de corretores da melhor imobiliária do Rio. Acesse:

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp.

(21) 2272-4400
(21) 99852-7726

Matriz: Rua da Assembléia, 40 - Centro
Filial Porto Maravilha: Rua Sacadura Cabral, 301 - Porto Maravilha

SergioCastro imóveis 73 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

sergiocastro.com.br | loja.matriz@sergiocastro.com.br

Rua das Laranjeiras, 490
Filial Leblon: Avenida Ataulfo de Paiva, 19 Loja B - Leblon
Filial Porto Maravilha: Rua Sacadura Cabral, 301 - Porto Maravilha

VISITA SEGURA — PROTOCOLOS DE SEGURANÇA

CRECI J 250 - ABAIS 32

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro — CENTRO R$158.000 Venha morar junto Museus Amanhã, Arte do Rio, conjugadão, 38m2, totalmente reformado, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5479

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

2 Quartos

SergioCastro — CENTRO R$365.000 Juntinho B.Fátima/ C. Vermelha, Confortável apartamento 82m2, c/salão, 2dormitórios, cozinha americana planejada, Banheiro c/Blindex, á.serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2055

SergioCastro — CENTRO R$380.000 R.de Santana. Apartamento 77m2, claro, piso frio, ampla sala, ar split, 2quartos, cozinha c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5775

3 Quartos

SergioCastro — CENTRO R$400.000 Localização histórica! Maravilhosos 109m2, salão 3 ambientes, vista deslumbrante Praça Tiradentes, 3 quartos, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5752

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

SergioCastro — BOTAFOGO R$950.000 Próx. Metrô, s.manhã, ampla sala, 2quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada armários, á.serviço, vaga escritura, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11377

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.680.000 R. Dezenove Fevereiro. Magníficos 105m2, reformaco, porcelanato, sala, varandão, vista Cristo, 2quartos, 1suíte, piscina, academia, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5595

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

3 Quartos

SergioCastro — BOTAFOGO R$750.000 Oportunidade! Apartamento 109m2, sala, 3quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. Localização próximo Metrô, ótima mobilidade urbana. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5570

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.180.000 São Clemente (150m2) Salão, 3 quartos (SUÍTE) Banheiro Serviço, Frente, Vazio, Reformado, Claro, Arejado, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv3439

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.200.000 Próx.Metrô, Praias, Reformado, amplo salão, cozinha americana, 3dormitórios, suíte, armários, á.serviço, dependências, vaga escriturada, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11872

Catete

1 Quarto

SergioCastro — CATETE R$350.000 Próx. Metrô, reformado sala, quarto (40m2) salão 2ambientes, suíte, vista livre, cozinha, á.serviço, garagem condomínio, portaria24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SergioCastro — CATETE R$290.000 Oportunidade morar Zona Sul! Apartamento 85m2, sala, 2 quartos. Localização próximo Largo do Machado, Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5703

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

Cosme Velho

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro — C.VELHO R$690.000 Próx. Colégio S. Vicente, (87m2) sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11540

3 Quartos

SergioCastro — C.VELHO R$1.400.000 Reformaco, ótima localização, sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos (Suíte) armários, Banheiro, cozinha, dependências 2vagas infratotal, piscinas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11846

SergioCastro — C.VELHO R$1.460.000 Impecável! Lazer completo, salaZambientes, lavabo, varanda, 3quartos, 2suítes, 3banheiros, Copa-cozinha planejada, á.serviço, dependência, 2vagas, portaria24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11829

Flamengo

Conjugados

SergioCastro — FLAMENGO R$350.000 Raridade! Próx.Metrô, excelente conjugado, reformadíssimo, estado primeira locação, silencioso, fundos, s.manhã, claro, arejado, portaria24hs, oportunidade única! casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11830

1 Quarto

SergioCastro — FLAMENGO R$580.000 R.Barão do Flamengo. Apartamento 45m2, sala, 1quarto todo reformado, porcelanato, vista Aterro, Mar, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv1047

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro — FLAMENGO R$460.000 R. Marquês Paraná. Apartamento 64m2, reformado, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completas. Junto Metrô, aterro, supermercado, bancos, farmácias www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5397

SergioCastro — FLAMENGO R$800.000 Coração Flamengo, vista livre, Metrô, reformado, armários, 93m2, sala 2ambientes, 2quartos, closet, Dep.completas, bicicletário, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11709

3 Quartos

SergioCastro — FLAMENGO R$800.000 Próx.Metrô, 100m2, sala 3ambientes, original 3 quartos transformado 2quartos, armários, banheiro, cozinha, deps.completa, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11841

SergioCastro — FLAMENGO R$950.000 Próx.Metrô, aterro, prédio recuado, s.manhã, sala 2ambientes, lavabo, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, área, dependências, vaga Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11754

SergioCastro — FLAMENGO R$1.150.000 Excelente localização, Próx. Metrô, amplo, arejado, sala, 3qtos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 scv11727

SergioCastro — FLAMENGO R$1.300.000 Quadríssima Praia, 132m2, Vista Aterro, Salão 3ambientes, 3quartos (2Suítes) Armários, Copa-cozinha, Dependências, Vaga Escriturada, Metrô. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

4 ou mais Quartos

SergioCastro — FLAMENGO R$1.090.000 Lindo apartamento (145m2), Próx.praia, salão, 4quartos (suíte) armários, split, Banheiro, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

SergioCastro — FLAMENGO R$1.840.000 Clássico, p/pessoas exigentes, 204m2, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, porteiro24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

Coberturas

SergioCastro — FLAMENGO R$1.499.000 R. Paissandu. Magnífica cobertura linear 546m2, salão 3ambientes, 4 quartos, 2suítes, copa cozinha planejada, 2terraços c/churrasqueira. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5515

SergioCastro — FLAMENGO R$1.990.000 Próx.Metrô, cobertura triplex, vista livre Baía Guanabara, salão, 3quartos, suíte, 3banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11818

SergioCastro — FLAMENGO R$4.800.000 Fantástica cobertura, (523m2) 1ºPiso: salões, 3quartos, suíte, Copa-cozinha, 3dependências, 2ºPiso: Vistão, salão, suíte, 2terraços, piscina, 2vagas escrituradas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scv4004

Humaitá

1 Quarto

SergioCastro — HUMAITÁ R$520.000 Excelente localização, Próx.Casa Saúde São José, sala, quarto, frente, s.manhã, armários, Banh.social, cozinha c/armários, á.serviço. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11866

1 ZONA SUL 1 HUMAITÁ

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro — HUMAITÁ R$910.000 Excelente localização, rua transversal, s.manhã, salão, 2quartos, armários, 2Banheiros sociais, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11828

Laranjeiras

Conjugados

SergioCastro — LARANJEIRAS R$230.000 Excelente localização, área nobre, Próx.General Glicério, alto, vista livre, farto comércio, conjugado, c/armários, cozinha americana Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

1 Quarto

SergioCastro — LARANJEIRAS R$280.000 Olho na localização! Próx. Metrô, silencioso, condomínio barato, sala, 1dormitório, banheiro social/ serviço, cozinha, á.serviço, portaria24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11851

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

SergioCastro — LARANJEIRAS R$580.000 Ótima localização, Próx.G. Glicério, escolas, restaurantes, vista verde, sala 2ambientes, 2quartos, Banh.social, cozinha clarinha, á.serviço. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11688

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS R$880.000 Sala, varanda, 2quartos, armários (Suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, tipo suíte, vaga escriturada, playground, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

3 Quartos

SergioCastro — LARANJEIRAS R$855.000 Localizado coração bairro, salão 2ambientes, 3quartos (Suíte) porcelanato, banheiro, blindex, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11729

SergioCastro — LARANJEIRAS R$950.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, alto, vista verde, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11776

SergioCastro — LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Ótimo Apartamento (120m2) vista livre, salão, 3quartos, suíte, banheiro, closet, Copa-cozinha, armários, Dep.completa, vaga p/alugar, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11657

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.C. Velho, salão, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas, playground, quadra poliesportiva, churrasqueira, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11865

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.200.000 Excelente localização, Próx. Metrô, (114m2) vista verde, salão, 3quartos (suíte) banheiro, cozinha, lavanderia, dependências, 1vaga, escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11848

SergioCastro — LARANJEIRAS R$ 1.250.000 General Glicério, vista Cristo, 130m2, salão 3ambientes, 3quartos, varanda interna, 2Banheiros, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11826

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro — LARANJEIRAS R$ 1.365.000 (118m2) reformado, vista verde, sala 2ambientes, 3quartos (suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11850

SergioCastro — LARANJEIRAS R$ 1.690.000 Excelente localização, cercado verde, salão, 3quartos (Suíte) closet, armários, banheiro, cozinha, dependências, 2vagas escriturada, infratotal, vaga p/visitantes. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11382

Casas e Terrenos

SergioCastro — LARANJEIRAS R$ 1.300.000 Excelente casa de vila, rua c/guarita, (88m2) salão, 2quartos, banheiro, Copa-cozinha, lavanderia, terraço, portão eletrônico. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11817

SergioCastro — LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente p/renda, casa duplex, 2andares independentes, salões, 8cormitórios (4suítes) banheiros c/blindex cozinha, 2 externa, pode morar embaixo alugar em cima Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

SergioCastro — COPACABANA R$480.000 Juntinho B.Ribeiro, nada fazer, sala 2ambientes, 1quarto c/armários, ampla cozinha planejada, banheiro social, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1045

SergioCastro — COPACABANA R$539.000 Localização perfeita, 1 quadra praia, Praça Sarzedelo Corrêa, reformado, salão, quarto, suíte, split, cozinha, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11858

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA R$560.000 Av.Atlântica, quarto, sala, reformado, Posto 6, armários, ar condicionado, box blindex, Metrô Cantagalo. Portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11848

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

COPACABANA R$630.000 Ac.propostas. Vista verde. R.Sta.Clara nº313/apto. 705, alto, claro, 2qtos., 70m2, arms.planejados, reformado, porcelanato. Próximo metrô, hospitais Copa D'Or/Star/S.Lucas. Creci:11578 Tels:97505-8090/99184-6202.

SergioCastro — COPACABANA R$675.000 localização excelente próximo praia, Metrô, diversificado comércio. Apartamento 59m2, sala, 2quartos, cozinha americana c/coifa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5736

COPACABANA R$750.000 Oportunidade investidor Vazio Alto Posto 6 Sala 2 Quartos Banheiro social Cozinha á.serviço Dep.Completa Documentação Ok www.soimoveisnet.com Tel.21279200/999953719 Lbap23470 (RJ7)

COPACABANA R$1.190.000 Atlântica, 118m2, original 3qtos, salão 2ambtes, cozinha, armários embutidos, deps completas. Posto.4 Sta Clara/ Constante, garagem escritura. Oportunidade! Tel.: 96926-9608/ 99515-0838 Cr. 39865

SÓIMÓVEIS — COPACABANA R.Bolivar, Vazio, Reformado, Frente, sala, 2qtos (closet), B Social, Cozinha, Banheiro, praça, Área Serviço, Garagem Escritura Demarcada, Tels.:2127-9200/ 98848-3598 (whatsapp) Lbapoc23718

COPACABANA Compro apartamento pagamento a vista, 2qtos., alto, Posto 5 próx.praia p/atender cliente. Senhores proprietários quer vender seu imóvel? Tels.:2541-0671/ 98232-6730/ 97160-5132. AZO - Imobiliária. Cj 5350.

3 Quartos

COPACABANA R$675.000 Entre Rua Barão Ipanema e Rua Bolivar 2ºandar Sala 3quartos 1banheiro social copa-cozinha dependências completas.Vaga escritura Doc Ok. Creci:76 313 Tel:98208-7631

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro — COPACABANA R$787.500 Proximidade praia, reformado, (120m2), 2aptos interligados, c/entradas independentes, sala, 3quartos, suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha planejadas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11871

SergioCastro — COPACABANA R$790.000 Sá Ferreira (91M2) Agradável 3 quartos, Banheiro Social, Cozinha Ampla, Arejado, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv3426

SergioCastro — COPACABANA R$900.000 Oportunidade única! 120m2, varandão, 2salas, 3quartos, armários, banheiros, Copa-cozinha, despensa, á.serviço, 2dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv10936

SergioCastro — COPACABANA R$920.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

SergioCastro — COPACABANA R$924.000 Quadríssima, junto Praça Lido, vista lateral mar, alto, s.manhã, salão, 3quartos, banheiro, cozinha planejada, dependências. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11624

SergioCastro — COPACABANA R$ 1.200.000 Imperdível! 120m2, lado Metrô, luxuoso, impecável, s.manhã, ampla sala, 3quartos, armários, 3banheiros, cozinha, á.serviço, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11863

SergioCastro — COPACABANA R$ 1.200.000 Oportunidade! Melhor localização, Próx. Metrô, Rio Sul, frente, s.manhã, sala, 3quartos, suíte, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11869

SergioCastro — COPACABANA R$ 1.400.000 Atlântica, excelente! (133m2) silencioso, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

SergioCastro — COPACABANA R$ 1.400.000 R.Souza Lima, maravilhosos 142m2, 1ªquadra, vista mar, 2 salões, 3 quartos, suíte, Copa-cozinha planejada, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5789

SÓIMÓVEIS — COPACABANA R$1.400.000 Oportunidade 150m2 Sala 2ambientes, 3qts, 1Qt foi aberto fácil o retorno, Cozinha, Área, Dependências, 1vaga, Portaria 24hs (LBAP14829) (RJ7) Tels: 9674-19617/ 2127-9200

SergioCastro — COPACABANA R$1.890.000 Quadríssima Vista lateral mar, 1º/andar Silastar, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11791

SergioCastro — COPACABANA R$ 2.100.000 Rainha Elisabeth nobre, Salão, 3quartos (2suítes) Frontal (214m2) 1p/andar, Reformado, vaga. Localização s/igual. Perto de tudo. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

SergioCastro — COPACABANA R$ 2.600.000 Atlântica (217m2) Magnífico! Prédio Considerado, 3salas, Lavabo (3 Suítes) Copa-cozinha, 2dependências, Vaga Solta, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv3432

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$ 3.300.000 Localização privilegiada, rua tranquila, amplo (292m2) alto, 1p/andar, salão, lavabo, 3suítes, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc3005

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$ 1.200.000 Posto6, 2ºquadra, 1p/andar, 2salas, lavabo, 4quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvl1432

COPACABANA R$ 1.750.000 Quadríssima, (posto5) 220m2, varandão, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, suíte, armários, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scvc4003

COPACABANA R$ 1.890.000 R.Raimundo Correia. Magníficos 300m2, salão, 4 quartos, Copa-cozinha, Dep.completas, 2vagas. Junto praia, Metrô, diversificado comércio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5175

COPACABANA R$2.800.000 1 por andar, 280m2, R.Hilário de Gouvêia, quadra praia, frente, vista mar, varandão, 4qtos., copa-cozinha, 3vgs. Tels:99184-6202/ 97509-8090 Creci: 11578.

Gávea

2 Quartos

3 Quartos

GÁVEA R$1.640.000 Duque Estrada (112M2) Belíssimo! Original 3 quartos (SUÍTE) Sala, Banheiro, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3408

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$720.000 Sala quarto, varanda,40m2, cozinha americana,vaga garagem escritura. Prédio infra total, piscina, academia, sauna. Portaria 24horas! Imperdível!! www.ipanemaforrent.com.br, creci5714 21-2267-3227/96462-0897/99600-0859

2 Quartos

IPANEMA R$1.450.000 V. Morais, 102m2, original 3quartos, c/salão 2ambientes, 2quartos, suíte master, banheiro c/blindex, Coz.planejada, Dep.completa, á.serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2064

IPANEMA R$1.600.000 Apaixonante! Cotação Ipanema, 86m2 reformadíssimo! Salão, 2quartos, suíte, armários. Vaga. Vazio. Doc. Ok. Bandeira de Mello Cj6103 Tel: 99211-4631.

IPANEMA R$1.800.000 Farme Amoedo (90m2) Salão 2ambientes, 2quartos (SUÍTE) Cozinha Planejada, Portaria 24hs, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2194

3 Quartos

IPANEMA R$1.000.000 Oportunidade! 03quartos, 100m2, sala ampla,banheiro social,cozinha, área serviço, dep. completa, vista livre, vaga garagem.Portaria 24horas! Imperdível!! www.ipanemaforrent.com.br, creci5714 21-2267-3227/96997-2790/99600-0859

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$1.350.000 prox. Metrô, quadra praia (Foucontel) salão, Sl.jantar, original 3quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc2006

IPANEMA R$2.150.000 Barão Armando (140m2) Salão, 3 quartos (SUÍTE) Dependência, 1p/ANDAR Vazio, Claro, Arejado, Espaçoso, Reformado, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl1414

IPANEMA R$2.340.000 Nascimento Silva (119M2) Excelente Apartamento, Sala, 2Banheiros (SUÍTE) 3quartos, Metrô, Quadra Praia, Vaga Escriturada, Dep.Completa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1410

IPANEMA R$2.500.000 Visconde Pirajá (118m2) Sala, 3quartos, 2Banheiros, Dependência, Andar Alto, Frente indevassável, Vista Cristo, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3418

IPANEMA R$2.650.000 Barão Torre (118m2) Salão, 3 quartos, (2SUÍTES) Cozinha Americana, Frente, Vazio, Reformado, Arejado, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3436

IPANEMA R$2.700.000 Vinicius Moraes (111M2) Excelente 3quartos (SUÍTE) Salão, Varanda, Lavabo, Banheiro Social, Sol Manhã, Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3433

IPANEMA R$2.780.000 Prudente Morais (110m2) Fenomenal! Salão, Varanda, Original 3 (SUÍTE) Lavabo, Andar Alto, Portaria 24hs, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3419

IPANEMA R$2.800.000 Epitácio Pessoa (130M2) Salão, 3 quartos, 2Banheiros, Dependência, Vazio, Possibilidade Suíte, Vista Lagoa, Espaçoso, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3427

IPANEMA R$3.400.000 Espetacular vista mar,varandão frontal, andar alto, sala 02ambientes, 03quartos, 01suíte varanda vistaCristo, copacozinha, depend.completa, 01p/andar,01vaga escritura,imperdível!! www.ipanemaforrent.com.br, creci5714 21-2267-3227/96997-2790/99601-2109

IPANEMA R$8.500.000 Vieira Souto (258m2) Fantástico! 3quartos (SUÍTE) Lavabo, 3banheiros, Claro, Arejado, Frontal Mar, Salão, Portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3409

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5576

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$5.500.000 Vieira Souto 230m2, vista deslumbrante, living, sl.jantar, sl.almoço, 4qtos, suíte, closet, armários, copa-cozinha, 2deps., 1vga. Oportunidade única! Tel.:99632-9974 Cr.17.218

IPANEMA R$6.000.000 R.Redentor. 200m2, apartamento Alto Padrão, totalmente reformado, 4qtos (1suíte), salão, lavabo, banheiro, copa/cozinha, dependências, armários, ar-condicionado, garagem Cel/WhatsApp.: (21)97531-7194.

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

JD.BOTÂNICO R$590.000 +destaque+Oportunidade!+destaque+ Próx.Parque Lage, excelente apartamento, reformado, rua tranquila, sala, 1quarto, original 2quartos, banheiro, cozinha, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvl2577

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

JD.BOTÂNICO R$1.100.000 Excelente localização, salão 2ambientes, sacada, 2quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria 24hrs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scvl1821

JD.BOTÂNICO R$1.200.000 Alexandre Ferreira 83M2 Sala 2ambientes, 2 quartos (Suíte) Dependência, Fundos, Vazio, Claro, Arejado, Silencioso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv2150

3 Quartos

M.ALMEIDA Gestão Imobiliária

JD.BOTÂNICO R$1.090.000 Rua Faro Ótimo apartamento, 2vagas garagem, 3qtos, 2banh. sociais, armários, fundos, silencioso, claro, arejado, área, dep.completas. www.maignimob Tels.:(21)98862-7506/98446-4658 Cr.9693.

JD.BOTÂNICO R$1.100.000 Von Martius Oportunidade! 3 quartos, andar alto, vista livre, lavabo, cozinha, Dep. completa, vaga na escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv3431

JD.BOTÂNICO R$1.890.000 Lineu Paula Machado (113M2) Excelente 3 quartos (SUÍTE) Closet Espaçoso, Sala, Copa-cozinha, Dep.Completa, Vaga Escriturada, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3412

JD.BOTÂNICO R$1.900.000 Lineu Paula Machado, (114M2) Excelente, 3quartos, Sala 2ambientes, Cozinha Ótima, Planta infraestrutura, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv3421

JD.BOTÂNICO R$1.900.000 Alexandre Ferreira (122m2) Salão 2ambientes, 3 quartos, Suíte, Dependências, Frente, Reformado, Claro, Arejado, Espaçoso, Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3452

JD.BOTÂNICO R$2.200.000 Próx.Lagoa (120M2) Sala, Varanda, 3 quartos (SUÍTE) Dependência, Fundos, Vazio, Vista Livre, Silencioso, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3425

Lagoa

2 Quartos

4 ou mais Quartos

LAGOA R$3.950.000 Sensacional! (347m2) varandão, vista Lagoa, Salão 3ambientes, 4 suítes, closet, hidromassagem, cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11195

LAGOA R$7.800.000 Espetacular! (374m2) vista exuberante Lagoa, alto padrão, amplo salão, 4suítes, homeoffice, Copa-cozinha, 3dependências, 4vagas escrituradas, infratotal. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc4007

Coberturas

LAGOA R$1.900.000 Cobertura duplex, vista Lagoa, 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga, portaria24hs, infraestrutura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scvl1824

LAGOA Vendo Cobertura duplex à vista. 226m2, de frente, sol da manhã, iluminação natural. 3qtos. Av.Epitácio Pessoa, 2990/1102. Tel.: 99999-3286 Antonio Queiroz.

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Leblon

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$2.190.000 Adalberto Ferreira, 110M2, Reformado Arquiteto, Armários, Primeira Linha, 2quartos (Suíte) Varanda, Fundos, infraestrutura Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2145

3 Quartos

LEBLON R$1.500.000 General San Martin, térreo (melhor trecho), sala, 3qtos, 1ste, 3banhs, jardim/ varanda interno, cozinha, ar.serv., s/garagem. Tel.:98859-2966 Direto c/proprietário.

LEBLON R$1.850.000 Gilberto Cardoso Excelente (82M2) Sala Original 3 2Banheiros, Dependência, Andar Alto, Frente, Vazio Indevassável, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3422

LEBLON R$1.900.000 Humberto Campos,(93M2) Sala Original, 3 (SUÍTE) Closet, Banheiro, Serviço Fundos, Reformado, Impecável, Claro, Arejado www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3450

LEBLON R$2.400.000 Venâncio Flores (120M2) Lindo! 3 quartos (SUÍTE) Sala, Armários Embutidos Planejados, Dependência Completa, Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3406

LEBLON R$2.690.000 José Linhares (107M2) Fantástico! 3 quartos (SUÍTE) Sala, Varanda, Dependência Completa, Portaria 24hs, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3414

LEBLON R$3.000.000 Timóteo Costa (150m2) Lindíssimo! Sala, 3quartos (SUÍTE) Varandão, Móveis Primeira Linha, 3vagas Escrituradas, Infra Total www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3435

LEBLON R$3.080.000 Carlos Góis (128M2) Lindo! 3quartos, 2Banheiros, Dependência Completa, Vaga Escriturada, Portaria 24hs www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3416

4 ou mais Quartos

LEBLON R$4.500.000 Vendo/ Permuto (por outro imóvel Z.Sul). Apartamento original 4qtos (transformado em 3qtos e escritório), sala 2ambtes, lavabo, dep.completas, 2vagas garagem, absolutamente indevassável, 160m2. Armários todos cômodos, reformado por arquiteto. S/corretor. Fotos OLX Cód. 958955946 WhatsApp: 99917-3686

Coberturas

LEBLON R$2.600.000 Exclusividade! Artigas. 2ºquadra. Linear! Única: Terraço 30m2. Salão, 3quartos, banheiro social, lavabo dependências. Vaga. Bandeira de Mello. Cj6103 Tel.:99213-4631

Leme

3 Quartos

LEME R$890.000 Apartamento 124m2, sala, 3quartos, copa cozinha planejada, Dep. completas. Junto à aconchegante, encantadora praia do Leme. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5667

LEME R$950.000 Prox.Praia, silencioso, excelente 107m2, sala 2ambientes, 3quartos c/armários, cozinha planejada, amplo banheiro, (possibilidade suíte) Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3053

LEME R$1.100.000 Localização cinematográfica! Av. Atlântica, apartamento 100m2, salão, varanda interna, 3 quartos, suíte, Copa-cozinha planejada, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5696

LEME R$1.800.000 Vista belíssima mar, (120m2) sala 2ambientes, 3qtos, suíte, copa, dep.completa, garagem, portaria 24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvl1882

1 BARRA E ADJACÊNCIAS

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA R$455.000 Apto frente c/vista p/Parque Olímpico, mobiliado, arms. embutidos, 67m2, 2qtos (1ste) sala c/varanda, cozinha, lavabo. R.Aroazes, 730. Tratar c/proprietário. Te.:(21)96451-8211.

3 Quartos

BARRA R$470.000 Barra Olímpica. Salão, 3 quartos (1suíte) varandão. Piso frio, banheiro serviço, s.manhã, lazer completo, mercadinho, 1ºlocação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BARRA R$1.600.000 Ilha/ Cozumel, luxo, 130m2, varandão, salão, 2ambientes, lavabo, 3 quartos, suíte, planejadíssimo, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5758

BARRA R$2.590.000 Lúcio Costa (193m2) Excelente 3quartos (SUÍTE) Banheiro, Vista Mar, Varandão, Dependência Completa, 2vagas Escrituradas, Salão. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv3428

4 ou mais Quartos

BARRA R$1.950.000 Ilha/ Cozumel, luxo, indevassado, voltado mar, 160m2, salão, 2ambientes, varandão, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5757

Coberturas

BARRA R$3.850.000 Pedro Bolato Jd.OCEÂNICO Lindíssima Vista Panorâmica, Total Conforto Lazer (611m2) Legalizada, Próximo Praia, Comércio, 3vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5077

Casas e Terrenos

BARRA R$2.050.000 Casa cuplex 728 m2 Condomínio Santa Mônica. Térreo: salão, lavabo, copa-cozinha, dependência completa, lavanderia. No 2º piso: 5ctos, sendo 2suítes, banheiro social. Área externa ajardinada/ churrasqueira/ bar/ piscina/ banheiro. 5vgs. Tel:99639-1613 (whatsapp) Alexandre

BARRA R$4.500.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Recreio

4 ou mais Quartos

RECREIO R$1.100.000 Raríssimos 183m2, 1p/andar varandão c/jardineira, salão 2ambientes, 4quartos, (2suítes) c/armários, lavabo, Coz.planejada, á.serviço, Dep.completas, 3vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4018

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Piscina Privativa, Gramado/Jardim Maravilhosos, Melhor Condomínio Região, Segurança, MuitoVerde, Quadra Esportes. Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9364 Creci-16494

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS ESTÁCIO

Estácio

2 Quartos

ESTÁCIO R$450.000 R.Zamenhof. Próx.metrô, varanda, sala, 2qtos.(1 suíte c/armários), cozinha c/armários, banh.social, dependência empregada, garagem. Tratar c/proprietário. Tel.:(21)99971-5089

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$395.000 Cercanias Pça.E. Rego, Lgo.Verdun, ampla Sala, 2quartos c/armários, banheiro c/blindex. Copa-cozinha c/armários á.serviço, gar. escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2065

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontin, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv c/ Dep., garag. Apto frente Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop Tel: 99011-6300.

TIJUCA R$630.000 Coração Bairro, excelente 105m2, desocupado, reformado, s.manhã, sala, 3quartos, boa cozinha, a.serviço, Dep.empregada, vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3036

TIJUCA R$780.000 Jto. Metrô S. Peña, Amplo 160m2, s.manhã, Salão 3ambientes, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, 2Banheiros, Dep.empregada vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv5276

TIJUCA R$700.000 Juntinho Metrô, shopping Tijuca, sala, varanda, 3quartos, suíte, Banh.social, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvl1868

TIJUCA R$780.000 R.Carlos Vasconcelos 100m2, sala, varanda, 3quartos, suíte, armários, cozinha, á.serviço, Dep completas, 2vagas Play, SI festas, jogos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scvl1868

Coberturas

TIJUCA R$1.590.000 Maravilhosa cobertura linear 260m2, reformada, porcelanato, 3salas, 3quartos, suíte master c/escritório, cozinha, Dep.completa, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv5194

Vila Isabel

1 Quarto

V.ISABEL R$190.000 Raríssima oportunidade! Frente Shopping Iguatemi, amplo, desocupado, sala, 1 dormitório, cozinha, banheiro, área serviço. Temos Outros! Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1044

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

3 Quartos

V.ISABEL R$190.000 Incredível! R.Silva Pinto, Próx.28 setembro, frente, térreo, desocupado, sala 3quartos, cozinha, banheiro, s/condomínio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3059

1 ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

Riachuelo

Casas e Terrenos

RIACHUELO R$410.000 Muito barato, atenção investidores, juntinho estação, Terreno plano 528m2, murado, c/pequena construção, servindo várias finalidades. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp8006

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

NITERÓI

Ingá

2 Quartos

INGÁ Vendo apartamento 2qtos (suíte), sala, cozinha, área serviço. Localização privilegiada (próximo comércio). Aceito oferta. Tratar Tel.(21)99857-7070 Creci/RJ 8423/0 www.vainhoimoveis.com.br

LITORAL NORTE

Cabo Frio

2 Quartos

CB.FRIO R$350.000 Praia do Peró, 1ºandar: sala, 1ste, banh.soc., coz.americana, dr.serviço, varandão útil, 2ºandar: 1suíte grande, próximo praia, em condomínio c/piscina, vga.privativa. Tel./0xx22)99830-9493. Geraldo.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$900.000 Atenção Investidores: Loja Alugada (Américas) Inquilino 12anos. Aluguel: R$6.000, Área total 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Te:s: 99628-3401/97450-6655

BARRA Atenção investidores! investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Te:99628-3401

BARRA Av.das Américas lojas a partir de R$ 199.000,00; Jacarepaguá R. Xingú (em cima da Kuffura) sala de 180m2 por R$ 990.000,00, sala 30m2 por R$100.000,00. Tel./WhatsApp: (21)99676-4886.

FREGUESIA R$325.000 Atenção Investidores! Loja alugada (Geremário Dantas) Contrato novo, Aluguel: R$1.600, Área útil: 28m2, Locatário: alimentação, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Áreas Comerciais

TAQUARA R$2.400.000 Atenção Investidores! Prédio Residencial: André Rocha (melhor trecho) 13 apartamentos, 6 alugados. Renda possível: R$15.000, investimento p/vida. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Casas

FREGUESIA R$1.500.000 Joaquim Pinheiro. Casa Comercial (458m2) Terreno c/708m2 (12m frente) Localização s/igual. Atende qualquer atividade. Possibilidade de incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.390.000 Excelente investimento! Lojão esquina 172m2, R.dos Andradas c/Marechal Floriano. Intenso fluxo pedestre. Pé direito alto. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5526

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp) www.leonelconsorcios.com.br

PORTO Maravilha R$ 600.000 Próx.Pça Harmonia V.t, Excelente loja, tt. 260m2, c/jirau, vão livre, copa, banheiro+ terração, suíte p/residência, churrasqueira. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7110

Salas e Andares

CENTRO R$95.000 Excelente sala 40m2, ótimo estado, frente, clara, arejada, próximo Cinelândia, Metrô, bancos, restaurantes. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5247

CENTRO R$100.000 Av.Rio Branco, sala 34m2, reformada, vista livre. Prédio c/catraca, segurança, junto estação Carioca, bancos, restaurantes. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5582

CENTRO R$110.000 Largo Carioca, sala comercial 36m2, desocupada, recepção escritório, banheiro. Perfeito estado de uso, oportunidade ímpar! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7023

CENTRO R$110.000 Ótima localização! R.Uruguaiana junto Largo Carioca. Sala comercial 30m2, andar alto, excelente estado, banheiro, armários. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5382

CENTRO R$110.000 Edifício tradicional, P. Vargas, Próx.Metrô/ Vlt, sala 36m2, andar alto, V.Livre, cozinha, banheiro, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7100

CENTRO R$115.000 Av.Treze de Maio, sala 41m2, totalmente reformada, vista livre, cozinha, banheiro. Oportunidade sair do aluguel www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvp7065

CENTRO R$130.000 Localização nobre R. Sete de Setembro esquina R.Quitanda. Sala 26m2, excelente estado, c/recepção, copa, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4466

CENTRO R$150.000 Vende-se sala comercial com 47m2 Rua do Carmo Tratar Tel.: (21)96454-2846.

CENTRO R$900.000 R. Branco, Ed. Av.Central. Ótimas Salas 340m2, a.alto, v.panorâmica, corredor privativo, recepção, 10salas escritórios, 3banheiros, Copa-cozinha, aR. central. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7095

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$550.000 R.Andradas, Prédio 233m2, reformado, loja+ sobrado, 1ºpavimento: 3escritórios, cozinha, 2Banheiros; 2salas. 2ºpavimento: 2salas, varandão, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7074

CENTRO R$2.800.000 Visc. Gávea, Prédio+ terreno 600m2, ar tt.5.036m2, 7andares c/580m2 cada, V.Livre, suporta 400kg p/m2, elétrica, c/possibilidade construir. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7061

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA R$880.000 Atenção Investidores! Visconde Pirajá. Galeria nobre (1ºpiso) Lojinha alugada: 43m2 (28m2 piso) inquilino desde 1974 local. Cj250 www.sergiocastro.com.br Te:s:99628-3401

IPANEMA Atenção investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Te: 99628-3401

Salas e Andares

COPACABANA R$ 1.300.000 N. Sra.Copacabana, andar comercial 290m2, clínicas. Laboratórios, c/recepção, 17saletas, 6banheiros, Copa-cozinha, vestiário, podendo ser V.Livre www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7105

LEBLON R$8.700.000 Atenção Investidores! Ataulfo de Paiva, Cobertura alugada, Aluguel: R$58.300, Locatário: Aaa, Garantia: Cf Banca 1ªlinha. Contrato (Janeiro/ 21) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Casas

LARANJEIRAS R$ 1.400.000 Oportunidade única! Casa comercial triplex Rua Ipiranga, recepção, 12consultórios, ar.condicionado banheiros, 2salas, Sl fisioterapia cozinha. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scvl1874

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$400.000 Oportunidade! R.Carmela Dutra. Lojão frente rua+ sobreloja total 80m2, junto padaria Lamego, excelente fluxo pedestre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5790

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$1.100.000 2ruas, tt.542m2, p/instituições ensino, clínicas c/recepção, 14salas, 6banheiros, cozinha, escritórios, 3áreas livres, terreno 200m2, estacionamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7111

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

PIEDADE R$500.000 Prédio uniempresarial, Ideal p/escolas, Vários salas, espaço livre, Clarimundo de Melo, Frente 30m, Preço inacreditável s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Galpões

JACARÉ R$2.900.000 Investimento! R.Viúva Cláudio. Galpão 4.200m2, locado, entrada caminhões grande porte, prédio administrativo, 3pavimentos, pátio, estoque. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5096

PENHA R$950.000 Mercado São Sebastião, Galpão 1.360m2, 2pavimentos, escritórios, almoxarifado, banheiros, copa, porta vão/ livre. Entrada caminhões. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7050

PENHA R$950.000 Localização estratégica, R.da Batata, Mercado São Sebastião. Excelente Galpão 1360m2, fácil acesso Grande Rio, Av.Brasil. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvp7050

QUINTINO Bocaiúva R$ 320.000 Oportunidade Investimento! Localização excelente, R.Goiás em frente estação Quintino, Supervia. 242m2 livres. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5275

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional, s/igual, Rentabilidade: 6,67%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6659

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente, 2entradas, Cobertura (816m2) Localização s/igual (Próx. Shopping) ideal grandes lojas/ logística Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

CENTRO R$1.200 R.Riachuelo Excelente apartamento, apart-hotel, 1quarto, bem conservado, varanda, mobiliado, ar-condicionado, banh.social, armários. Portaria 24h. Estrutura lazer. www.imagini mob Tels: (21)98862-7506/98446-4658 Cr.9693

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$2.980 Álvaro Ramos 271 Apartamento Tipo Casa. Tem 2quintais. Iptu $102,42 Condomínio $542,18 Aluguel R$2.980,40 Total R$3.625,00 Armário Embutido E Closet. Blindex. Sol Manhã. Silencioso. Seguro. Familiar. (21)3826-3617 (21)98847-7404

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação

R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação

R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO Voluntários Pátria, próximo Cobal. Excelente, modernizado, varandão, ampla sala (2ambtes.) 2ctos (1suíte), banheiro, cozinha, dep.emp., split todos ambientes. Cel/WhatsApp.: (21)97531-7194

Catete

Conjugados

CATETE R$1.300 +taxas. Lindo conjugado! R.Artur Bernardes, 98/601. Todo reformado, mobiliado, vista Quartier. Somente fiador. Tel.:2240-7190/ 99942-2285.

1 Quarto

CATETE R$1.000 Sala e quarto separados, armários, copendência empregada, área serviços. Taxas R$962,00. Rua Santo Amaro,172/104. Alvino Imóveis Tels.:96826-9207/98483-8666 Creci J.1589.

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO P/Executivo. Av. Oswaldo Cruz,nº87, alto, sol manhã, vista baía, suíte c/ deps completas, semi-mobiliado, piso frio, piscina, sauna, sl.festas, garagem. Tel:98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346

2 Quartos

FLAMENGO R$2.000 R.São Salvador, frente Praça, sala, 2qtos, armário, área, dependência, ar-condicionado, claro, port 24h. Excelente localização, Metrô. Tel.:2226-2739/ 99714-2001

3 Quartos

FLAMENGO R$2.000 3 Quartos, Bem Conservado De Frente, R.HONÓRIO De Barros, Fácil Acesso Aterro Flamengo, Praias, Zona Sul. Tel: 2272-4422 CJ250 Ref:3897

ZONA SUL 2

Copacabana

2 Quartos

COPACABANA R$1.800 Junto Metrô. Sala, 2qtos., armários, área, copendência, garagem. 80m2. Rua Inhangá, 14/701. Plantão local. Alvino Imóveis Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439 CJ.1589.

COPACABANA R$2.100 2qtos, sala c/sinteco, cozinha c/armários, área serviço, dep.completas, 1vaga garagem, fundos, portaria 24h. Quadra metrô. Tratar Tel 91187-0412.

3 Quartos

COPACABANA R$2.800 Vista Verde: Sala, 3qtos., escritório, play, armários, área, depend., portaria 24hs. Taxas R$ 1.562,00. Pompeu Loureiro,72/204 Bl.:2. Plantão local 9 às 17hs. Alvino Imóveis Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439 CJ.1589.

COPACABANA R$3.500 Rua Figueiredo Magalhães, ótima localização, 3 quartos, copendências completas, 1 vaga. Totalmente conservado. Tratar Tel./Zap.:(21)97208-0095

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$8.800 R.Rainha Elizabeth. Excepcional 4qtos (1master), 280m2, salão 3ambtes., 2banh.sociais, área, cops.completas, reformado, armários, split. Port. 24h. 1vaga. www.maigimob Tels.:(21)98862-7936/98446-4658 Cj.9691.

Gávea

3 Quartos

GÁVEA R.Marquês S.Vicente, 95/404. Sol manhã, salão, varanda, 3qtos, 3banhs, piso frio, ar-condicionado, piscina, salão festas, ginástica, sauna. Tel:98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA alugo 1por andar, frente, 60m2, claríssimo, sala, 2ctos, cozinha, a.serviço, s/elevador, 1lances escada. R. Barão Jaguaripe 176/401 (esquina R.Maria Quitéria). Tel 98781-0934.

2 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

3 Quartos

JD.BOTÂNICO Av.Lineu Paula Machado,905, equivalente 5ºandar. Porto Pequeno 3qtos, 2banhs., salão, deps completas, piso frio, armários, lustres, cortinas, garagem, sl.festas. T.:98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346.

Leblon

2 Quartos

LEBLON R.Gal.Urquiza, 64 1. a/andar equivalente 4ºandar, salão tábuas corridas claras, varandão 15m2, 2ctos, suíte, banheiro, deps.completas, vaga, salão festas. Tel:98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346.

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

REIS PRINCIPE

BARRA Atenção proprietários necessitamos apartamentos casas para atender clientes cadastrados empresas executivos nacionais estrangeiros Somos maior locadora imóveis tel(21)24114030 www.reisprincipe.com.br Creci:J1630

JACAREPAGUÁ

Freguesia

2 Quartos

REIS PRINCIPE

FREGUESIA Atenção proprietários necessitamos apartamentos casas para atender clientes cadastrados empresas executivos nacionais estrangeiros Somos maior locadora imóveis tel(21)24114030 www.reisprincipe.com.br Creci.J1630

ILHA DO GOVERNADOR

Moneró

3 Quartos

MONERÓ R$1.300 Apartamento 3qtos., 2 banheiros, garagem, gás rua. Estrada-Dendê nº1.281. Fiador/ depósito. Perto comércio/ condução. Tel.3393-6833.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA Alugo apartamento Rua Uruguai, 297 Apt.604 Quarto, sala, copendência completa, pintado, c/ventilador de teto. Tel.:99166-7706

2 Quartos

TIJUCA R$1.550 +taxas. Alugo ótimo apartamento, salão, 2qtos, dep.empregada, varanda. Próximo metrô / Guanabara R.S.Fco. Xavier, 137. Fiador C/proprietário. Tels: 97030-0354/ 2509-2824.

3 Quartos

TIJUCA Rua do Bispo nº316/apte.805. Sala, 3qtos., cozinha, banheiro, dependência empregada, garagem. Chaves portaria. Tratar Tels.:99184-6302 /97505-8020.

Casas e Terrenos

TIJUCA R$2.000 Sala, 2qtos, closet, 2banhs., copa-cozinha ampla, área serviço com tanque, quintal, garagem, tudo novo. Sem condomínio. Tel.: (21)99791-8768 (WhatsApp)

ZONA NORTE 1

Pilares

Casas e Terrenos

PILARES R$1.150 +luz. Casa, c/2ctos, sala, cozinha, banheiro, área, sem condomínio, próximo Av.João Ribeiro. Com Fiador. Tel.:96781-2721.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA Oportunidade Excelente, Shopping Av.Américas, Possibilidade De Várias Atividades Comerciais, Ótima Localização, Direto Proprietário, SEM FIADOR. ZAP2477864142 Tel.: 99974-9564 Creci-16496.

Salas e Andares

BARRA R$2.000 Avenida Armando Lombardi (Condado de Cascais) Alugo ampla sala de 96m2. Tel./WhatsApp: (21)99676-4886.

SergioCastro

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Prédios Comerciais

SergioCastro

FREGUESIA R$50.000 Prédio Uniempresarial (2.200m2) Estr.Bananal, 35 vagas p/autos, 3pisos 700m2, Possibilidade utilização cobertura. Ideal escolas, clínicas, sede empresas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

CENTRO R$1.500 1.000, Duas Lojas Vizinha, Galeria Movimentada, Frente, Estação Vlt, Rua 7 Setembro, Esquina Av.R.O Branco. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3892/3893

SergioCastro

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

SergioCastro

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

SergioCastro

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmica, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3859

SergioCastro

CENTRO R$8.000 Loja, Rua Ancradas, Local De Grande Movimento, 3 Pavimentos (TOTAL 177m2) Junto Largo São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3771

SergioCastro

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Modernissimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3664

SergioCastro

CENTRO R$12.000 <destaque>Lojão</destaque> 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

CENTRO R$15.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para QUIOSQUES, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.
SergioCastro
2272-4422

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R$450 Junto À Praça Mauá, Rua Alcântara Machado Próximo Avenida Rio Branco, Recepção, Sala, Divisórias, Ar Condicionado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3574

SergioCastro

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

SergioCastro

CENTRO R$680 Sala 34m2, Rua Acre Junto Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Proximidades Do Porto Maravilha a Vlt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 7613

SergioCastro

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

SergioCastro

CENTRO R$1.500 <destaque>Inacreditável</destaque> Andar Exclusivo (115.00m2) R.ASSEMBLEIA, Claro Arejado, Sala De Diretoria Reservada, Piso Carpete Perfeito, Ocupação imediata! Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$2.000 +encargos. Rua México, 31. Sala c/80m2, 2salões, 2banhs., cozinha, recepção, prédio comercial c/segurança. Tel.:(21)99643-5962/ 99328-4925.

SergioCastro

CENTRO R$2.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

SergioCastro

CENTRO R$3.000 Sobreloja 100m2, Frente Av.TREZE De Maio, Entre Lgo.CARIOCA/ Cinelândia 4salas, Divisórias, Cozinha, 2Banh, Ponto De Estoque Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1760

SergioCastro

CENTRO R$3.000 Conjunto Com Hall 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto À Cinelândia Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1200

SergioCastro

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1926

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3442

SergioCastro

CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3901

SergioCastro

CENTRO R$6.500 (290.00m2) R$10.000,00 (270.00m2) R$ 30.000,00 (920.00m2) Conjuntos Av.TREZE De Maio Junto Metrô Cinelândia 2º e 6º. Pavimentos Tel:2272-4422 Cj250 REF:3419/40/41

SergioCastro

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

SergioCastro

CENTRO R$12.000 Sobreloja, 575m2, Sem Colunas, 3 Banheiros, Copa, Rua Santa Luzia, Próximo À Cinelândia, Aterro Do Flamengo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3852

SergioCastro

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio De Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

SergioCastro

CENTRO R$15.000 2º Andar, 1.042.00m2, Excelente Ponto, Rua Riachuelo, Portaria 24h, Copa, 5 Banheiros, 3 Pontos de Estoque. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3438

SergioCastro

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Sta Luzia- Escritório Reformado, Recepção Montada, (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metro, Ar Central, Vagas, SEM FIADOR c/Proprietário ZAP2532115641 Tel.:98795-1964 Creci-16096

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

PRÉDIO RUA 7 SETEMBRO
1.300 m² Antiga SMART FIT, Loja + 3 Pavimentos, trecho MOVIMENTADÍSSIMO RETROFITADO
R$ 60.000,00
Ref: 3778
SergioCastro
2272-4422

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

GALPÃO AVENIDA BRASIL CAJU
4.000 m², 60 m de frente, Grande espaço para manobra de Caminhões e Carretas.
Ref: 3620
SergioCastro
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

SergioCastro

COPACABANA R$3.000 Sobreloja Bom Estado, Frente Rua Barata Ribeiro, Local De Grande Movimento, Próximo Metrô Siqueira Campos. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:1617

SergioCastro

COPACABANA R$7.500 Casa 2 Pavimentos, Próximo Rua Bolivar, 9 Salas, 3 Banheiros, 2 Vagas Garagem, Próximo Metrô Cantagalo Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3856

SergioCastro

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 491m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

LOJÃO DE ESQUINA 491 M² N. S. COPACABANA
Excelente Ponto Comercial com Sobreloja subsolo, 40m de extensão
R$ 100.000,00
Ref: 3824
SergioCastro
2272-4422

Salas e Andares

SergioCastro

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

SergioCastro

LARGO do Machado R$ 1.800 Sala 40m2 de Frente, Junto Metrô, Prédio c/Catraca Eletrônica Funcionamento de Domingo à Domingo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3172

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Casas

HUMAITÁ R$10.000 Casa 310.00m2, Lote Não Residencial, R.JOÃO Afonso, Junto R HUMAITÁ, 3salas, 4quartos, 3banheiros, Varandão Tipo Terraço, Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3476

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$30.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Prédios Comerciais

HOTEL EM FRENTE À PRAIA
Jardim Guanabara Ilha do Governador 45 QUARTOS, terraço, 5 PAVIMENTOS, 2 elevadores, 18 vagas.
R$ 50.000,00
Ref: 3779
SergioCastro
2272-4422

RAMOS R$39.000 Prédio Excelente Estado, 3.600m2, 5 Pavimentos, Próximo À Linha Amarela/ Avenida Brasil, Estacionamento Coberto, 25 Vagas. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:2977

SergioCastro

VILA Isabel R$60.000 Prédio 3.300m2, Ótimo Estado Na 28 Setembro Em Terreno De 2.300m2, Estacionamento Para 15 Veículos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3525

Galpões

ENCANTADO Alugo galpão 3300m2+ jirau 1000m2. Instalação de Bombeiros completa, piso estruturado p/aguentar peso, para-raio, sensor fumaça. 1km saída 2 Linha Amarela. Tel.:99843-1218

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

SergioCastro

CAXIAS R$70.000 Washington Luís, Chácara Rio- Petrópolis, 5.000m2, Terreno Murado 12.500m2, Salão, 8 Salas, Poços Artesanais 70.000 Litros/ Hora Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3912

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ARRUMADEIRA Copeira que cozinha o trivial e durma no emprego. Exige-se experiência em carteira, maior que 5anos na função e referências. Ligar segunda à sexta (10 às 16h). Tel.:(21) 97121-8754.

AUXILIAR de Limpeza Vaga para Auxiliar de Limpeza, localidade Rio de Janeiro -RJ, ensino fundamental completo, maior de 19 anos. Remuneração a combinar mais benefícios, interessados deverão enviar currículo para o e-mail:processoseleti vo@terra.com.br, colocar no assunto: Vaga Auxiliar de Limpeza

COORDENADOR (A) Pedagógico (a). Instituição de ensino contrata com experiência no ensino fundamental I. Currículos para iego@colegioiega.net.br

EXECUTIVO de Vendas Vendas de serviços de telemedicina por telefone, envio de propostas, relacionamento com clientes entre outras atividades. Ensino Médio completo. Experiência com vendas. Enviar currículum para whatsapp 21-96523-1567. Ou e-mail: recrutamento.rh.barra@gmail.com

GERENTE DE Planejamento. Planejar e desenvolver metas a longo e curto prazo. Atender a demanda dos setores internos da empresa (Planejamento, Setor de Contratos, Expedição, SAC e Setor Técnico). Nível Superior em administração de empresas, logística, economia e contabilidade Conhecimento em Office intermediário. Experiência comprovada na CTPS de 2 anos. Residir no RJ. E-mail para recebimento do currículo: a psicomercial@weetelemedicina.com.br Salário a combinar

PROFESSOR(A) Para Educação Infantil. Escola Católica no Flamengo contrata c/formação/ experiencia. Enviar Currículo p/o e-mail: prof.vagas91@gmail.com

VENDEDORES Precisa-se 5 vagas p/atuar junto a rede de Supermercados nas regiões metropolitana de Niterói, Região dos Lagos e Região Serrana Fluminense (Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo). Desejável: Condução própria e experiência mínima c/vendas Contato Tel (21)2612-3786.

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

PASSO LOJA Vinhos. Urgente. Delicatessen. Copacabana. Atividades: bebidas, laticínios, frios, bomboniere, artigos p/decoração, charutaria. Com: ar-condicionados/ vitrines/ prateleiras/ câmaras Tel/zap:(21)96721-3900.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo em granito, Cemitério São João Batista, primeira quadra junto da entrada principal, vazio, liberado p/transferência imediata. Proprietário. Tel:(21)98112-6409, Ronaldo.

JAZIGO Vendo R$280.000 Cemitério São João Batista. Vazio. Conservado, acabamento em granito. Próximo entrada principal. R.Gal.Polidoro, cuadra 41. Doc.ok. Dir proprietário Tel 96614-5757.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CONSULTÓRIO Dentário R$ 5.000,00 Modernissimo totalmente montado com ar refrigerado em Laranjeiras, próximo ao Largo Do Machado (sem condomínio) com garagem. Tel:2272-4422

VEÍCULOS 4

Automóveis

A

AUDI A4 2011, 3.2, 269CV, tração 4x4, preto, 36.000km, impecável, único dono, R$ 85.000,00. IPVA2022 pago. Sergio tel:(21)99918-7585.

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

M

MERIVA 2012 Completo, ar + GNV. Documentação Ok. Excelente estado, cor amarelo, único dono. R$18.000,00. Tel: 99564-0351.

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.96471-4586 Bombeado. Laje pré-fabricada/ piso concreto polido. 18X cartões. WhatsApp 96403-1836/ 97006-6176/ 97007-5050. Atendemos até domingo.

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

CADEIRA SECRETÁRIA FIXA 1058 - MS SYSTEM MATRIZ EXPORT
À vista 209,00
10X 20,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL 1003 MS SYSTEM
À vista 279,00
10X 27,90

CADEIRA DIRETOR - CAPRI ENCOSTO EM TELA COURO ECOLÓGICO - PRETA
À vista 1.139,00
10X 113,90

CADEIRA DIRETOR CREPE - BRAÇOS COM ALTURA REGULÁVEL BASE BACK SYSTEM - TREVISO
À vista 929,00
10X 92,90

LINHA SM SUPERLIGHT

CORES BRANCO • PRETO FRESNO • MONTANA

TAMPO 15 mm

GAVETEIRO PARA MESA COM 2 GAVETAS A.0,23 L.0,37 P.0,39
À vista 159,00
10X 15,90

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA A.0,74 L.0,90 P.0,60
À vista 239,00
10X 23,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 5 GAVTS A.0,61 L.0,37 P.0,39
À vista 339,00
10X 33,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL - SEM GAVETA A.0,74 L.1,15 P.0,60
À vista 279,00
10X 27,90

MESA DIRETOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA A.0,74 L.1,55 P.0,60
À vista 319,00
10X 31,90

ARMÁRIO BAIXO A.0,75 L.0,80 P.0,38
À vista 389,00
10X 38,90

ARMÁRIO ALTO A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 679,00
10X 67,90

CONEXÃO 60 X 60.
À vista 79,00
10X 7,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVS. 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSA A.0,63 L.0,46 P.0,46
À vista 429,00
10X 42,90

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTES CORES PRETO • BRANCO FRESNO • NOGUEIRA

TAMPO 30 mm

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL 73A X 100L X 60P
À vista 338,00
10X 33,80

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL 73A X 120L X 60P
À vista 368,00
10X 36,80

MESA DIRETOR PÉ PAINEL A: 73 X L: 160 X P: 70
À vista 438,00
10X 43,80

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS 76CM X L:80CM X P: 38CM
À vista 469,00
10X 46,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS A161 X L:80 X P: 38
À vista 799,00
10X 79,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

ARMÁRIO MÓVEL 2 GAV 1 GAVETÃO A: 64 X L: 50 X P: 46
À vista 539,00
10X 53,90

ARMÁRIO MÓVEL 5 GAVETAS A: 62 X L: 36 X P: 40
À vista 459,00
10X 45,90

CONEXÃO 60 X 60
À vista 89,00
10X 8,90

CONEXÃO ESQ ou DIR 60 X 70
À vista 99,00
10X 9,90

LINHA SM DELTA

CORES PRETO • BRANCO MONTANA/PRETO

TAMPO 30 mm

MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL 74A X 135 X 150L X 45X60P
À vista 738,00
10X 73,80

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL 74A X 90L X 45P
À vista 269,00
10X 26,90

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS 74CM X L:75CM X P: 38CM
À vista 489,00
10X 48,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL 74A X 135L X 60P
À vista 449,00
10X 44,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 160 X L:75 X P: 38
À vista 809,00
10X 80,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES A: 74 X L: 46 X P: 45
À vista 459,00
10X 45,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 4 GAVETAS A: 58 X L: 39 X P: 47
À vista 559,00
10X 55,90

SM FABRIL MÓVEIS

LINHA COMPLETA AÇO

MESA DE COMPUTADOR SM 400 - BRANCO

Àvista 179,00

10X 17,90

MESA DE COMPUTADOR SM 500 - MONTANA

À vista 239,00

10X 23,90

ESCRIVANINHA TABLE TOP COM GAVETA EMBUTIDA SM MULTIUSO - FRESNO

À vista 239,00

10X 23,90

MESA APARADOR MULTIUSO SM
MONTANA

À vista 219,00

10X 21,90

www.shoppingmatriz.com.br | TUDO EM 10x SEM JUROS | CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00 | PARCELAMOS P/ EMPRESAS EM ATÉ 4x BOLETO | PROJETOS P/ EMPRESAS GRÁTIS 2219-6020 / 2219-6021 | COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000 2ª a 6ª 08 às 18h / Sábado 09 às 14h.

SHOPPING MATRIZ

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 24/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

CENTRO RUA DO ROSÁRIO, 133 | **CAXIAS** | **NOVA IGUAÇU** | **BOTAFOGO**

NITERÓI | **SHOWROOM PENHA** | **CASASHOPPING** | **RECREIO**

PENHA OFFICE CENTER Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS. 2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0169 99770-4641

S. JOÃO DE MERITI Rua do Expedicionário, 46 2756-5811 - 2219-3612 99809-7446

NITERÓI Rua da Conceição, 165, Centro 3628-7002 / 3628-7004 99906-1385

RECREIO Av. das Américas, 13533 2437-4907 - 2437-3801 99883-1225

CENTRO Rua do Rosário, 133. 2509-4353 99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeirol) Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102 2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3646 99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS

BOTAFOGO (R. Mena Barreto) R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176. 3738-7856 99877-7803

CAMPO GRANDE Av. Cesário de Melo, 3393 2416-3530 - 2219-3514 99706-0823 ESTACIONAMENTO PARCEIRO! Rua Professor Castilho, Nº 52

MANILHA-ITABORAÍ BR 101 - Km 23 2635-9403 - 2635-9169 99933-2354

PIRATININGA Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200 2619-5729 / 5704 / 6481 99761-0679

NOVA IGUAÇU Rua Otávio Tarquino, 282 2219-3558 - 2219-3559 99762-0624

CAXIAS Av. Duque de Caxias, 333. 3842-5126 - 2671-6568 99724-1061